INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO: Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, sujeito a chuvas, passando a bom, estavel. Temperatura: noite fresca; de dia com maxima entre 25 e 28 graus. Ventos: predominarão os do sul, frescos. Estado do Rio — Tempo: instavel, sujeito a chuvas, passando a bom, salvo a leste, onde se manterá instavel, sujeito a chuvas. Temperatura: noite fresca, estavel de dia, salvo a leste, onde soffrerá ligeiro declinio de dia. Estados do Sul — Tempo: perturbado em S. Paulo, sujeito a chuvas; melhorará no Paraná e continuará bom nos demais Estados.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.073 — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1925 — EDIÇÃO DE HOJE 24 PAGINAS

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na primeira pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã as seguintes folhas: Montepio da Viação (M a Z).

Prefeitura — Amanhã serão pagas as seguintes folhas: Prefeito; Gabinete e Secretaria do Prefeito; Conselho e Secretaria e Directoria Geral de Fazenda. "Rapidos" — Postos de Prompto Soccorro, N a Z; Tituladas da Arborização; Aposentados; Subsidios-Contenciosos.

A ALLEMANHA, A EUROPA E A SITUAÇÃO ECONOMICA DO MUNDO

O estado de desorganização economica da Europa exige que os Estados Unidos preparem um plano Dawes para a França analogo ao que foi imposto á Allemanha

O JORNAL e o "Diario da Noite", de S. Paulo, adquiriram a exclusividade da publicação deste artigo

Prof. dr. Otto HOETZSCH

(Cathedratico da Universidade de Berlim e membro do Reichstag)

BERLIM, agosto de 1925.

A densidade censitaria allemã

O primeiro recenseamento da Allemanha, depois da guerra, em 1925, conta hoje 625 milhões de habitantes. A cifra censitaria allemã, tinha aliás baixado de 67,9 milhões em 1915, a 59,2 milhões em 1919, em consequencia da guerra e em virtude da perda de territorios exigidos pelo tratado de Versailles. Como, porém, a região do Saar deve, segundo as proprias prescripções do tratado de paz, ser considerada de pleno direito, parte integrante do nosso paiz, póde-se calcular como sendo de 63 milhões e 1|4 a população total da Allemanha, com as dimensões territoriaes que tem ella actualmente. Essa população de 63 milhões e 1|4 era a que tinha a Allemanha em 1908 quando ainda possuia os seus antigos limites. Sem a guerra pois, — e sem as consequencias que della decorreram — seria de prever que o Reich, conservando as suas antigas fronteiras, tivesse alcançado hoje, seguindo um desenvolvimento normal, a cifra de 75 milhões de habitantes.

Os 67,9 milhões de 1915 moravam em 540.000 k. q.: isto é, em cada kilometro quadrado havia 123 habitantes.

Os 63 1|4 milhões da actualidade habitam em 472.000 k. q. apenas, quer dizer, portanto, que ha 133 hab. por unidade de área. Encarando a questão do ponto de vista economico, ha hoje, por conseguinte, em cada kilometro quadrado mais 10 homens que tem de viver e procurar meios de subsistencia do que havia ha 15 annos passados. Accresce a isto a circumstancia aggravante de ter a Allemanha perdido grandes areas de cultivo de cereaes, regiões ricas em materia prima, ao lado da ruina economica e financeira proveniente da guerra e da invasão do Ruhr.

Intercambio indispensavel

Sem duvida a Allemanha póde, com os seus proprios recursos, alimentar a sua população, desde, porém, que trabalhe ou "possa trabalhar" com a sufficiente intensidade. Estes estão sendo o espirito e os propositos da actual campanha em torno do novo regimen alfandegario allemão. O mundo inteiro procura manter um regimen aduaneiro proteccionista: é evidente que a Allemanha nelle se deve firmar, quer para ter um escudo com o qual se proteja quando se travam certas negociações, quer para poder se desenvolver economicamente apoiada no seu proprio solo.

E' natural, porém, que uma nação tão densamente habitada, á qual foram tomadas em grande escala territorios ricos em materias primas, não se possa bastar a si propria: precisa de trocas commerciaes com os visinhos, ou, de um modo mais rigoroso, com o resto do mundo. Este intercambio lhe é tanto mais necessario quanto a Allemanha não o utilizará apenas para viver, mas para obter as colossaes sommas precisas para as contribuições de guerra, as quaes, como foram estabelecidas pelo plano Dawes, devem attingir em 1928 a 2,5 bilhões de marcos ouro. Está fóra de qualquer discussão que a Allemanha só póde obter esta importancia com os lucros da sua exportação.

E', portanto, indispensavel que ella possa ter uma tal exportação o que, só em parte, depende della. A sua população voltou ao trabalho e começou de novo a economizar e a reunir capitaes logo que a estabilização da moeda o permittiu. O dia de 8 horas e med[illegible] de egual quilate não são obstac[illegible] que a Allemanha intensifique a sua actividade, vizando a exportação, pois todos os allemães, quer os trabalhadores, quer os que dão trabalho, estão accordes, em que isso é indispensavel. As questões de salarios que aqui se debatem, evidenciam que a necessidade da expansão do trabalho têm um limite, devido aos preços crescentes, á sobrecarga de impostos, aos encargos das reparações, etc.

Nutrir-se, vestir-se a si e á familia e restaurar as forças indispensaveis a recomeçar o trabalho de cada dia, em uma palavra — viver — é cada vez mais difficil com os salarios actuaes, ou, o que é a mesma coisa, é cada vez mais difficil poder adquirir coisas no valor desses salarios.

E' essencial, portanto, affirmar que isso tem importancia não só para os trabalhadores, e proletarios no antigo sentido da palavra, mas tambem para o numeroso grupo de pessoas denominadas "classe media", as quaes, antes da guerra, tinham, além dos seus honorarios, rendas de outros haveres, perdidas com a guerra e com a inflação. Se se dá a denominação de proletarios aos trabalhadores que dispõem apenas de proventos que decorrem da sua habilidade manual e da sua capacidade de intelligencia, póde-se affirmar que hoje, na Allemanha, ha muito mais proletarios do que o que foi indicado pelo numero de trabalhadores das suas fabricas. Assim entendendo, tambem, pertencem ao proletariado os empregados publicos, os professores, os artistas, os technicos, etc. São extraordinariamente raras hoje no Reich as pessoas realmente ricas; viver das suas rendas e dividendos é no nosso paiz simplesmente impossivel.

Mas não ha mercados

Perguntemos agora: Está a Allemanha em situação de poder exportar tanto quanto lhe é necessario? A esta pergunta, redarguimos: depende da politica commercial dos outros paizes. Um norte-americano, sr. Moulton, poz em fóco a questão, com muita simplicidade em meia duzia de perguntas. Quaes são os principaes artigos que, pela exportação, pódem dar lucros á Allemanha? Machinas, productos chimicos, material para a industria electrica, textil, etc.

Quaes são os paizes que já estão em condições de receber, em quantidades consideraveis, esse superavit da producção allemã, para que possa ella, assim, preencher os deveres que decorrem do plano Dawes? O americano a que nos estamos referindo, responde a isso com toda a seccura: "Não vejo nenhum paiz em condições de receber agora, em grande quantidade, productos allemães." E tem elle carradas de razão!

O que vemos, por toda parte, é a tendencia ao proteccionismo aduaneiro e o esforço, empregado por cada um em defesa propria, para fundar cada qual novas industrias. A consequencia é que a exportação allemã difficilmente alcançará collocação para os lados do sudeste da Europa e absolutamente nada para as bandas de Leste. E' que ahi a desordem é tão grande e a capacidade acquisitiva da população é tão pequena, que, no ponto de vista de que nos estamos occupando, é como se não existissem taes regiões.

O problema capital

Deixemos, porém, de lado evoluindo calmamente o problema da possibilidade de cumprimento, por parte da Allemanha, dos deveres decorrentes do plano Dawes. Referindo-nos á diminuição da capacidade acquisitiva das massas populares na Europa temos posto o dedo na questão capital, quer para nós, quer para o resto da Europa, incluindo tambem, o que é importante, a Inglaterra. Todos estes paizes estão soffrendo da mesma doença. Por toda a parte ha um desejo immenso de exportar mas a probabilidade de fazel-o está sendo muito difficultada em consequencia da guerra, porque ha evidente falta de mercados.

Tomemos um exemplo muito elucidativo. Quer na Allemanha, quer em França, mas quer tambem na Inglaterra, a industria do ferro e do aço está passando por uma crise asphyxiante. Produz-se mais do que o exigem as necessidades internas de cada um desses paizes. Ao lado disso, vemos a Russia ter necessidade de nada menos de 75 milhões de arados de ferro, segundo o computo dos entendidos. Póde-se bem imaginar a importancia que teria para a industria do ferro do Occidente europeu se pudesse ser satisfeita esta necessidade dos camponezes russos, que se manifesta nas mais humildes choupanas. Com a solução do problema do ferro, dar-se-ia tambem satisfação á do carvão que é uma consequencia daquelle e que está passando por uma crise commercial das mais fortes. O camponez russo não póde, porém, comprar os arados de que precisa, porque está demasiadamente empobrecido e porque a politica commercial não lh'o permitte.

Exemplos como este poderiam ser dados em grande numero.

Na Inglaterra a capacidade de acquisição é tambem muito pequena ou quasi não existe; já está este paiz em crise ou na imminencia de uma catastrophe. Devido a todo esse conjuncto de circumstancias diminue, ininterruptamente, a exportação ingleza.

Vê-se assim que a situação economica do mundo ou, dito melhor, que a situação economica popular da Europa ainda não conseguiu voltar ao seu estado de equilibrio, e, o que mais importante, é que a Inglaterra deve ser, sob este ponto de vista, considerada como um paiz europeu. Não póde ella viver sem o seu mercado europeu.

Muito longe está a perspectiva de considerar a Inglaterra como uma potencia mundial fechada, que se baste a si propria.

Um plano Dawes para a França

Que deve succeder então? No anno passado, o estabelecimento do plano Dawes teve, pelo menos, a vantagem de fazer encarar a questão das reparações sob um aspecto economico, procurando mostrar como são possiveis os pagamentos em ouro das indemnizações de guerra sem o desequilibrio da moeda.

O plano Dawes, porém, pretende do povo allemão mais do que elle póde supportar, e, por este motivo, deve ser revisto. Foi, todavia, uma primeira experiencia para sanear com o auxilio de capitaes americanos a situação economica e financeira da Europa, que havia chegado a um estado de incrivel desorganização. O saneamento começou pela Allemanha, mas hoje está evidenciado que não póde ficar apenas nisso. Se a França luta pela valorização da sua moeda e pela melhoria das suas finanças, esbarra ella propria e esbarra o mundo inteiro no problema das dividas inter-alliadas, isto é, sobre encargos absolutamente improductivos, para os credores norte-americanos e que, por outro lado, impedem que se eleve o nivel economico das populações europeas. Assim, pois, excluidas as suas combinações directas com a Inglaterra, os Estados-Unidos não estão recebendo nem os pagamentos nem os juros dos capitaes adiantados. Haverá no mundo alguem que acredite que venha realmente a ser paga essa colossal somma representada por algumas dezenas de bilhões, com juros e juros de juros?

Sem a extricção dessas dividas não poderá a Europa se reconstruir economicamente. Como naturalmente os Estados Unidos não quereriam renunciar sem mais nem menos a todos os seus direitos, extinguindo taes dividas, é logico concluir que ao plano Dawes para a Allemanha deve corresponder um plano Dawes para a França.

Obrigações reciprocas

Chegamos assim ao elo dessa cadeira que mostra a interdependencia da situação economica do mundo. A Allemanha deve pagar á França, á Belgica, em dinheiro e em productos, tal como é prescripto pelo plano Dawes. O pagamento é controlado por um agente especial, que, como se sabe, é americano. O pagamento em productos é apenas uma maneira de dizer, porque tanto a França póde recebel-os directamente, como lhe póde ser creditado o resultado da venda que á Allemanha tenha delles feito a outros paizes.

(Continua na 2ª)

A politica da Turquia é de paz e tolerancia

NUMA ENTREVISTA QUE CONCEDEU EM GENEBRA AO CORRESPONDENTE ESPECIAL D'O JORNAL, TWFIK PACHA, CHEFE DA DELEGAÇÃO TURCA, AFFIRMA QUE O GOVERNO DE ANGORA AGE INSPIRADO NAS IDEAS MODERNAS DE CONCORDIA UNIVERSAL

"E' FALSO QUE PERSIGAMOS OS CHRISTÃOS; E' FALSO QUE PRETENDAMOS CONTRARIAR AS ASPIRAÇÕES LEGITIMAS DA INGLATERRA EM MOSUL; E' FALSO QUE PROCUREMOS NOVAMENTE A AMIZADE COM A ALLEMANHA VISANDO INTUITOS BELLICOSOS."

(Do correspondente especial d'O JORNAL)

GENEBRA, 19. — Procurei hoje avistar-me com Twfik Pacha, chefe da delegação turca na Assembléa Geral da Liga das Nações, aqui reunida. Pedi-lhe uma entrevista para O JORNAL, do Rio de Janeiro, na America do Sul. Twfik Pacha não é forte em geographia, mas por amizades e ligações feitas com os seus collegas de Assembléa logrou conhecer alguma coisa do hemispherio austral. Elle sabe que o Brasil é um grande paiz e que a bahia da Guanabara rivalisa em belleza com a de Constantinopla, e por isso não teve duvida em dar uma ligeira entrevista para o orgão de que sou correspondente.

"Desejo que a opinião da America conheça amplamente os pontos de vista do governo de Angora, que é um governo reformador. Nada tem a joven Turquia com o regimen antigo; somos outros homens, com outros ideaes. Sei quanto os interesses contrariados dos capitalistas britannicos trabalham para intrigar a Turquia com a opinião, sensata do mundo, emprestando-lhe intenções e desejos irrazoaveis que jamais teve. Mustapha Kemal Pacha é um turco de nobres aspirações, cujo supremo anhelo tem sido conquistar a Turquia exclusivamente para os seus filhos, pondo termo ao regimen humilhante de privilegios que existia anteriormente á guerra.

Em Mosul queremos apenas o respeito dos nossos sagrados e seculares direitos. Póde dizer pelo seu jornal que não pretendemos as minas petroliferas de Mosul; estamos dispostos a fazer as maiores concessões á Inglaterra. O nosso ponto de vista é nacional. Somos obrigados, por respeito a nós mesmos e ao patrimonio dos nossos maiores a defender o territorio que nos pertence."

Como alludissemos ao protesto formulado perante a Liga pela Grã-Bretanha contra noticiados massacres de christãos na Turquia, Twfik Pacha respondeu-nos com estas palavras peremptorias:

"E' falso que persigamos os christãos; é falso que contrariamos as pretensões legitimas da Inglaterra em Mosul; é falso que procuremos novamente a amizade com a Allemanha visando intuitos bellicosos."

Desse modo o representante do Crescente respondeu a todos os boatos que correm por aqui a respeito do seu paiz.

A crise do numerario

A SITUAÇÃO AGORA EM SÃO PAULO E' MAIS DESAFOGADA DO QUE NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

OS PAULISTAS NÃO CONFIAM NA PERSISTENCIA DA ALTA CAMBIAL

S. PAULO, ás 19 horas (pelo telephone).

O dever jornalistico me traz a S. Paulo de novo, afim de examinar a situação criada pela falta de numerario em gyro, e devo dizer que aqui chegando, depois de algumas horas de contacto com a rua 15 de Novembro, verifico a situação agora mais calma do que ha dois mezes atrás.

A crise de energia electrica foi verdadeiramente providencial porque salvou a producção industrial paulista do "chômage" inevitavel, a que ella estaria condemnada, se porventura as fabricas pudessem continuar o trabalho com a intensidade anterior ás consequencias da estiagem.

A confiança é aqui maior hoje do que no Rio, mas, entretanto, noto ainda symptomas fortes de inquietação.

A persistencia da politica deflacionista do Banco do Brasil impressiona os paulistas, cuja invejavel prosperidade economica tem, aliás, contribuido, nestes ultimos mezes, mais do que qualquer outro facto, de modo sensivel para a alta da taxa cambial.

A safra de algodão foi aqui tão grande como nunca e a sua exportação, bem como a do café, forneceram a maior parte, senão a totalidade das letras que alimentaram o mercado de cambio ultimamente.

De outro lado, a reducção da importação foi em S. Paulo uma consequencia da crise de numerario e um pouco tambem do congestionamento do porto de Santos, decorrente da falta de transporte da ingleza. E foram esses factores, mais do que quaesquer outros, que determinaram a alta do cambio.

Observo o mercado dos negocios aqui pouco animado e fortalecido.

Os dois grandes bancos, o Banco Commercial e o Banco Commercio e Industria, com o arrojo peculiar a esta terra moça e corajosa, entraram a 60 dias a descontar, ajudando a sua clientella nos negocios razoaveis, de sorte que a peor phase da crise, póde dizer-se que começou a ser conjurada.

Depois appareceu o café, que é o Jesus Christo protector de S. Paulo. E' o café e não Deus, que é brasileiro.

Conversando agora á tarde, ás 17 horas, com um dos grandes banqueiros da rua 15, delle ouvi o seguinte:

— "O café é um deus propicio, disse-me elle. Nas nossas horas de maior afflicção é quem nos salva. Vendeu-se bem café ultimamente. O dinheiro está agora vindo lentamente para S. Paulo. Os negociantes e industriaes de tecidos queixam-se não só de que não vendem como de que os seus freguezes estão cancellando os pedidos. Neste sector ainda a crise é muito aguda; mas noutros o equilibrio se vae restabelecendo.

"A abertura da Carteira de Redescontos, no momento, não viria desenvolver os negocios de S. Paulo, porque aqui os bancos, mas sobretudo os bancos nacionaes, não deixaram de attender, na hora delicada, ás necessidades legitimas dos seus clientes. Os recursos bancarios de S. Paulo são actualmente maiores do que os da praça do Rio de Janeiro como poderá vêr do cotejo dos balancetes dos bancos das duas praças. Os dois bancos nacionaes de maior importancia aqui, têm em caixa quantia superior a todos os bancos nacionaes do Rio de Janeiro, inclusive o Banco do Brasil. E quanto a este ultimo, cumpre notar que a sua caixa deve servir as suas 50 ou 60 agencias, isto é, ao paiz inteiro, ao passo que os bancos de São Paulo só servem ás necessidades do Estado. Só um dentro elles, o Banco Commercial, tem uma succursal fóra do Estado. Nestas condições, a situação da praça paulista é evidentemente mais favoravel do que a da carioca.

"O restabelecimento das taxas do redesconto, a uma percentagem moderada, seria para nós mais um effeito moral, no sentido de favorecer a reducção das taxas exaggeradissimas do momento, do que o effeito material".

Os paulistas não têm a minima confiança na persistencia da alta do cambio, assim como não ha aqui quem acredite possivel, possa o Banco do Brasil continuar a incinerar dinheiro na proporção em que está fazendo.

— Basta examinar-lhe o balancete ultimo, dizia-me hoje ha pouco, outro banqueiro. Elle tem em carteira 750 mil contos de letras descontadas. Se desta cifra mais de 500 mil contos são de letras do governo (titulos incobraveis por emquanto...) o que resta é muito pouco para, sommadas a outras parcellas menores em caixa, proseguir o Banco na queima voluntaria de dinheiro...

Assis CHATEAUBRIAND.

NÃO AJUDOU A MATAR O "SIRDAR" LEE STACK!

Mas tendo sido deportado do Sudão como revolucionario, o jornalista A. H. Mattar, veiu para o Brasil, buscando liberdade e socego

"Os inglezes combatem a independencia completa do Egypto, mas é inutil lutar contra homens que desejam ser livres. O proprio exemplo da Irlanda é uma advertencia que a politica imperialista da Grã-Bretanha não leva em consideração."

Foi o acaso que nos deu a conhecer o jornalista Mattar, cidadão revolucionario sudanez, perseguido com toda a intensidade pela policia de sua majestade o rei da Inglaterra. Esse nosso collega de imprensa, apesar de contar apenas 21 annos de idade, tem historia e historia longa, capaz de encher todo um livro de aventuras a estylo Rocambole.

O sr. Mattar

Mas as suas aventuras honram uma vida tão joven, pois os grandes trabalhos e canseiras a que se tem dedicado o jornalista Mattar, têm o objectivo patriotico de conquistar a liberdade da terra que o viu nascer, que é o longinquo Sudão. Não faz ainda um anno que um grupo de egypcios, exaltados crentes na efficacia dos attestados individuaes, eliminou, sem grande espanto do mundo, nas ruas do Cairo, o velho "Sirdar" Lee Stack, espingardeando-o como a um cão damnado. Os autores do nefando crime foram homens de boa vontade, cheios da ingenua convicção de que estavam cimentando com o sangue do general inglez, o sagrado edificio da independencia egypcia.

A "revanche" de Albion foi immediata e severissima. Centenas de nacionalistas, partidarios de Zaghlul Pachá, que é o grande mentor da mocidade egypcia, foram mettidos na prisão e entre elles o joven Mattar, que não teve nada com o assassinio do "Sirdar".

Mattar, quasi martyr do Ideal

Baixo escuro, typo pronunciado do caboclo nortista, se não falasse inglez perfeitamente, o sr. Mattar poderia ser tomado como um egypcio de fancaria, inventado ás pressas para impressionar o numero infinito dos tolos.

Mas os seus documentos são authenticos e o novo ministro do Egypto, aqui no Rio de Janeiro, Mohamed Ali El-Maghrabi Pachá, conhece o joven redactor do "At-Tacahol", que se publica mesmo nesta capital.

O quasi martyr dos ideaes democratas (porque o sr. Mattar andou muito perto da força redemptora em que pereceram ha poucos dias os responsaveis directos pelo assassinio do "Sirdar"), depois de contar-nos a sua historia disse-nos o seguinte, que mostra ter elle aproveitado a lição que lhe deram: "Primeiro que tudo diga no seu jornal que não me metterei mais na politica do Egypto. Daqui por diante passarei a ser um cidadão pacifico, todo dedicado ao trabalho. Não pretendo mais envolver-me nas questões do Egypto, que complicam muito a existencia de um mortal, mesmo quando, como eu, possue o espirito de aventura. Estou encantado com o Brasil. E' a terra da liberdade, onde o homem é sempre irmão de outro homem".

Fé na energia dos correligionarios

"Eduquei-me no Gordon College, que é dirigido por inglezes. Gosto muito delles, mas na sua terra. Acho que todos têm direito a viver livres na terra em que nasceram e essa liberdade é que os subditos do rei Jorge nos tomaram á viva força. Revoltámo-nos os moços e apesar da repressão violenta e periodica do governo britannico, não creio que sejamos vencidos. Nenhuma força é tão invencivel quando ás do Ideal. Os meus correligionarios deportados, perseguidos, acharão meios de proseguir na luta até que a victoria corôe esforços tão abnegados".

Agradecido aos nacionalistas brasileiros

O moço Mattar, cujo nome tão duro na nossa lingua significa apenas "chuva" em arabe, está muito grato aos nacionalistas brasileiros, que se lembraram de confortar o general marroquino Abd-el-Krim, valente pugnador das liberdades riffenhas.

— "Mas o senhor não se contenta com as lutas egypcias, ainda adopta as de marrocos?"

— "Sim, sim, porque tenho a paixão da liberdade africana. Nasci combatente, morrerei combatendo, se os inglezes não me mandarem algum dia para a forca".

Dizendo-nos essas palavras, o bravo Mattar afagava o pescoço, lembrando-se talvez da sorte infqua que tiveram os seus companheiros liquidados summariamente pela nobre e vigilante justiça de sua majestade.

"O gesto dos brasileiros interessando-se pela victoria de Abd-el-Krim é digno dos filhos de uma patria tão grande e poderosa. Dentro em breve voltarei a Marrocos e se puder encontrar-me com o grande general, terei todo o empenho em falar-lhe dos seus amigos do Brasil".

Associação do Egypto Sudanese — Egypto Sudan — Viva Fuad, Rei do Egypto e Sudan — Viva Liberdade — Presidente: Ali Abdel Latif — Vice-presidente: A. H. Mattar — Secr.: A. K. Amih

O jornalista Mattar prometteu-nos um artigo sobre Abd-el-Krim a quem já teve occasião de falar, assim como sobre as terriveis lutas que hoje, como ha cem annos, agitam o norte da Africa.

Um sceptico no poder

A politica, declara Milton Campos, em artigo especial para O JORNAL, é, por definição, a arte das transigencias. Não póde ser a projecção geometrica de principios vagos, imprecisos, que, desgraçadamente, tomam sempre a feição de cada cerebro que os abriga

Milton CAMPOS

(Da nossa succursal de Bello Horizonte)

As surpresas da politica

Acaba de reunir-se a convenção do P. R. M., para indicar o successor do sr. Mello Vianna. Não houve surpresas, pois os convencionaes souberam obedecer convenientemente ás determinações que o sr. presidente da Republica já déra, nesse sentido. Foi acclamado o sr. Antonio Carlos. E — faça-se justiça — desta vez o fruto dos conchavos coincidiu com os desejos do povo, que tem velha e viva inclinação por esse nobre rebento dos Andradas. Chega-se mesmo a estranhar que tal indicação partisse das espheras do poder, pois a historia de acontecimentos ainda recentes autoriza essa estranheza.

Do cajado de pastor ao bastão de marechal

Quando se installou no governo de Minas a situação ainda dominante, annunciou-se, com as maiores pompas, uma radical transformação de valores. A bandeira era desfraldada com o nome sonoro de "reacção da cultura", e murmurava-se que, por força della, seriam sacrificados todos os politicos incultos, entre os quaes parecia estar o sr. Antonio Carlos... Felizmente, a ansia de renovação não chegou a esses extremos. Mas o Andrada de Barbacena era tolerado com todas as reservas, tanto que só não foi o "leader" do sr. Epitacio Pessoa porque o então presidente de Minas vetou a escolha. Com o correr do tempo, mudaram-se as coisas. Esqueceu-se mesmo a "reacção da cultura", de que tanto se falava a principio, e que foi, afinal, uma emenda bem peor que o soneto... E o sr. Antonio Carlos fez sua "rentrée" nos postos de direcção, e a elle se confiaram o cajado e a avena com que pastoreou, por longo tempo, o mansueto rebanho da maioria parlamentar. Agora, com uma arrancada mais no surto ascensional de sua carreira, vae elle ser o presidente de seu Estado.

O gosto amargo da duvida

Ainda bem. O seu longo passado e as gloriosas tradições de seu nome são uma garantia do que virá a ser sua actuação no governo. Demais, é preciso não esquecer que ha, na figura "racée" do sr. Antonio Carlos, um espirito de sceptico. Como quasi todos os homens intelligentes da sua elle, tendo penetrado com o olhar arguto a alma de seus contemporaneos, soube concluir pela fragilidade das coisas humanas. Talvez o accusem justamente por isso. Mas, depois de tantas decepções com os homens de muita fé, as esperanças devem voltar-se para os scepticos. Quando o sr. Raul Fernandes, que é, neste paiz, uma figura quasi solitaria pela sua desconcertante constituição mental, foi eleito presidente do Estado do Rio, eu senti um jubilo intenso, sobretudo depois de conhecer sua surprehendente plataforma. Confiei muito nas realizações desse homem, que tem o gosto amargo da duvida.

Mas a Ordem, que é uma entidade confusa, exigente e de designios impenetraveis, não póde consentir na ascensão do politico fluminense. Agora, porém, a experiencia se fará, em Minas, com o sr. Antonio Carlos.

Uma experiencia em Minas

A espectativa é a melhor possivel. Todo mundo confia em que um sceptico, illudindo-se menos com os principios abstractos, evitará que, em nome delles, se sacrifiquem os mais preciosos bens reaes, como, por exemplo, o de respirar a pulmões plenos. A politica é, por definição, a arte das transigencias. Não póde ser a projecção fria e geometrica de principios vagos e imprecisos, que, desgraçadamente, tomam sempre a feição de cada cerebro que os abriga. Poderiamos parodiar o grito celebre: — "O' ordem! quanta desordem se faz em teu nome!..." Um espirito superior não comprehenderia a ordem puramente cerebral e metaphysica, que seria uma ideologia funesta, com a pretensão de encaminhar por estradas rectilineas o curso caprichoso e divagante dos acontecimentos. Como se ordem não fosse o proprio rythmo natural da vida, com seus bruscos accidentes, seus contrastes violentos e suas infinitas mutações...

Ha, innato em todo bom mineiro, um fino sentimento de malicia, de desconfiança, de ironia, que anda muito proximo do scepticismo. Dahi a espectativa de calorosa sympathia com que Minas assiste á ascensão do sr. Antonio Carlos. Os homens de fé estão sem prestigio, depois de tanto vão desperdicio dos nomes sonoros e deus de sua rudimentar devoção. Democracia, Povo, ordem, por maiores que sejam as maiusculas de suas iniciaes, já não satisfazem o paladar das massas.

A confiança nos scepticos e desencantados

Abra-se, agora, logar aos scepticos. Elles saberão tomar na consideração devida os louvores da imprensa, as moções de apoio dos congressos e, em summa (tolerem a expressão popular), os gravetos com que os sabujos tentarão captar-lhes as boas graças omnipotentes. Serão menos accessiveis á lisonja, e por isso não soffrerão esse terrivel mal do regimen, sentindo com moderação a desvairante volupia do mando. Terão uma visada mais ampla para as coisas do mundo, e comprehenderão com um sorriso piedoso as precariedades da contingencia humana. Poderão governar com tolerancia e chefiar com doçura. E só isso bastará para satisfazer o desejo tão simples e nunca satisfeito do povo. Afinal, se fosse indispensavel acreditar nos homens, eu deixaria minha fé com mais tranquillidade nos menos ingenuos. A sabedoria é bemfazeja. E cuido que não soffrerá decepção quem puzer suas esperanças na acção politica e administrativa de um espirito desencantado.

DO METHODO

Bastos TIGRE.

(O JORNAL e o DIARIO DA NOITE, de S. Paulo, adquiriram a exclusividade da publicação deste artigo)

Pobre Methodio! Fui encontral-o no Hospital da Ordem; mas não lhe pude falar; no dia seguinte ia ser transferido para a praia da Saudade.

Tomei-me então de horror pelo "Methodo" e me puz a reflectir.

Pois, senhores, se a vida já é de si uma successão enfadonha de annos, mezes, dias e horas, em que fazemos as mesmas coisas com variantes minimas, se formos a obrar essas mesmas coisas, ás mesmissimas horas, a vida tornar-se-á simplesmente invisivel: optima ou boa, ou soffrivel ou má, sempre insupportavel.

Na opinião do Grilo o Jacintho soffria de fartura; mas não era de fartura, era de "mesmice".

Na primeira investida que tentei para ser methodico, esbarrei na questão primeira — o tempo. Preciso dividir o tempo.

Primeiro absurdo porque, sendo o tempo infinito, dividido dá sempre infinito, seja qual fôr o divisor.

Em todo o caso tentei a operação, fixando um limite para o meu-tempo. Desse calculo, ao fim de cinco horas, saiu uma solução, imaginem o que, — um horario.

As cinco horas perdidas em sua confecção acarretaram-me enormes prejuizos; perdi de alugar uma casa a que era pretendente; perdi de encontrar um amigo que me devia 50$ e que embarcou para Pirapora dez minutos antes; perdi, finalmente, a hora de jogar no bicho, na centena da casa que foi justamente a que deu!

Prejuizo total.

Mandei ao diabo o methodo e formulei o seguinte postulado:

O horario está para a acquisição da receita, assim como o orçamento para a distribuição da despesa.

Algebricamente:

$$\frac{h}{o} = \frac{r}{d} = d$$

(d é o deficit)

Então entrei a reflectir sobre a sensaboria a que nos leva o methodo; um individuo que faz todos os dias, ás mesmas horas, as mesmas coisas, tem no fim da vida, viva-elle

(Continúa na 2ª pagina)

CAMARA DOS DEPUTADOS

Por um accôrdo entre a maioria e a minoria, foram encerradas as discussões dos orçamentos da ordem do dia e hoje não haverá sessão

VARIOS PROJECTOS APRESENTADOS

A sessão da Camara foi hontem aberta com a presença de 87 deputados.

Lida a acta, falou o sr. Henrique Dodsworth, que esclareceu um aparte que déra a um discurso do sr. Nicanor Nascimento, a proposito do andamento do projecto do codigo do trabalho.

O presidente declarou, então, que a acta da sessão anterior fôra publicada com incorrecção no "Diario do Congresso". Apressava-se em rectificar essa incorrecção para evitar duvidas futuras. O facto era estar o original da acta alludia á emenda n. 76 como tendo sido retirada do projecto da revisão constitucional. No "Diario do Congresso", porém, saira, no invés desse numero, o numero 75.

Assignada, após, a acta, foi lido o expediente, em que voltaram a figurar numerosos telegrammas a proposito das emendas chamadas religiosas, á proposta de revisão constitucional, applaudindo uns, essas emendas e protestando, outros, contra as mesmas.

Usou, a seguir, da palavra o sr. Olegario Pinto. O orador formulou um appello ao governo, no sentido de serem proseguidas as obras da estrada de ferro de Goyaz, que estão paralysadas na estação Tavares, municipio de Bomfim.

Falou, depois, o sr. Adolpho Bergamini, que fez ligeiras considerações sobre as declarações do ministro Pires e Albuquerque acerca do caso da "Revista do Supremo Tribunal". Noutro logar publicamos um resumo do discurso de S. Ex.

Entrando-se na ordem do dia, proseguiu-se nos trabalhos relativos á revisão constitucional.

E, depois, de approvada a referida emenda da proposta, não havendo mais numero para votações, foram encerradas as terceiras discussões dos projectos do orçamentos da viação, da Justiça, da Marinha e da Fazenda.

Isto se fez em virtude do accordo entre a maioria e a minoria. Por esse accordo ficou estabelecido que não seria convocada sessão para hoje se a minoria, não obstruindo, permittisse o encerramento das discussões daquelles orçamentos. Assim, hoje, não haverá sessão, ao contrario do que antes tinha resolvido a maioria.

Quando foi declarada aberta a 3.ª discussão do orçamento da Justiça, o sr. Azevedo Lima leu da tribuna um vo, memorial em que os signatarios se declaram dispostos a persistir na sua primitiva attitude.

A maioria formulou diversos requerimentos solicitando a votação em separado de emendas aos orçamentos cujas discussões foram encerradas. memorial que lhe fôra enviado pelas directorias academicas, acerca da gréve.

O sr. Baptista Bittencourt apresentou á Camara o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — A antiguidade de promoção ao 1º posto para os actuaes officiaes do Exercito, que, como praças de pret, tenham elogios por actos de bravura, na campanha de Canudos, será contada da data desses elogios.

Art. 2º — Os officiaes referidos no artigo anterior, não terão direito á percepção de vencimentos atrazados.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrario".

O sr. Berbet de Castro apresentou á Camara o seguinte projecto:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — Fica o poder executivo autorizado a auxiliar com a quantia de cento e cincoenta contos de réis (150:000$000) a restauração do edificio da séde da Faculdade de Direito da Bahia.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario".

O sr. Moreira da Rocha deixou sobre a mesa um projecto deste teôr:

"O Congresso Nacional resolve:

Art. 1º — As vagas que se derem nos diversos quadros do funccionalismo publico civil e operarios da União tem todos os ministerios, serão preenchidas dentro de 30 dias, contados da data em que se derem, ficando contemplado com a promoção ou nomeação, com direito a todas as vantagens á contar da data em que se verificar a mesma vaga.

Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario".

O CEARA' E O MOBILIARIO DO NOVO PALACIO DA CAMARA

O presidente do Ceará telegraphou ao presidente da Camara dos Deputados solicitando informações sobre o mobiliario com que aquelle Estado deverá concorrer para uma das salas de commissões do novo palacio daquella casa legislativa.

COMO SE PÓDE ENRIQUECER RAPIDAMENTE

Não é de hoje que pela imprensa, tem sido divulgado o valor e a necessidade da existencia da Companhia de Loteria de Minas Geraes, que, pela sua completa organização e pelos planos adoptados nas suas extracções, vem ha muito beneficiando o povo, distribuindo indistinctamente verdadeiras fortunas, que na maioria vão amenizar os soffrimentos e as privações de muitos lares necessitados.

Ainda esta semana, a acreditada e feliz agencia de loterias, "Campeão de Minas", á rua Rodrigo Silva n. 9, de propriedade dos srs. Raul C. Beirão & C., vendeu o pagou no seu balcão um premio de 50 contos, que coube ao numero 10583, da loteria extraída no dia 14 do corrente e que foi pago a um official de Marinha. Mal foi effectuado esse pagamento, a referida agencia recebeu hontem o telegramma que abaixo transcrevemos que tanto honra os creditos dessa benemerita instituição, já cognominada a "Mensageira da Sorte". E' que, dia a dia, mais firma os seus bons creditos em todas as cidades do Brasil.

Eis o telegramma:

"...Acabamos pagar sorte grande quinhentos contos, extracção oito corrente, seguintes pessoas: Marcos Evangelista Rezende, fazendeiro Villa Luz; Celso Varella, viajante de Cartes Coelho & C., de Bello Horizonte; Francisco José Machado, negociante, Santo Antonio Monte; José Gomes Pereira, negociante Lagôa Prata; Albertino Martins, viajante do Rocha Moreira & C., de Bello Horizonte; José Souza Sérpa, barbeiro de Formiga."

Como acima fica exposto, a Companhia de Loteria de Minas Geraes effectúa os seus pagamentos como sempre, immediatamente ás extracções e declina o nome dos felizardos que são contemplados pela bemfazeja instituição. Diante da crise que atravessamos é, pois, um meio pratico de minorar as necessidades, appellando para a Loteria de Minas. — ••

O REGULAMENTO DO IMPOSTO DE CONSUMO E A TRIBUTAÇÃO DOS TECIDOS BENEFICIADOS

Necessidade de ser fixada uma interpretação definitiva do texto legal

O Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão acaba de dirigir, sobre uma questão que affecta substancialmente a actividade das fabricas que lhe são filiadas, o seguinte memorial ao Sr. ministro da Fazenda:

Beneficiamento de tecido

"Excellencia:

O Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão com todo o respeito e a mais alta consideração tem a subida honra de vir expor o seguinte:

1) Para os effeitos fiscaes considera-se que ha beneficiamento de tecido sempre que, depois de produzido, venha experimentar o tecido, por quaesquer processos industriaes, uma valorização mercantil, sem que a especie do tecido seja affectada.

Assim o tecido de algodão cru, após o alvejamento, a tinturaria ou a estampagem, fica sendo um tecido beneficiado, conservando, todavia, sua especie de algodão.

2) No beneficiar o tecido, duas hypotheses se destacam, desde logo:

a) o tecido produzido por uma companhia ou empresa, é, pela mesma companhia ou empresa, beneficiado;

b) o tecido produzido por uma companhia ou empresa, é beneficiado por outra differente.

As duas hypotheses occurrentes

3) Examinando-se a primeira hypothese, verifica-se a existencia de dois casos:

I — O beneficiamento do tecido é executado na mesma fabrica em que é produzido.

II — O beneficiamento é feito em outra fabrica, ainda que da propriedade do proprio productor.

4) Quanto á **segunda hypothese — e é a que interessa esse Memorial** — (diversidade entre productor e beneficiador) se destacam dois casos:

I — O beneficiamento é feito por conta da propria fabrica beneficiadora;

II — O beneficiamento é feito por conta de terceiro.

5) Quando a fabrica beneficiadora adquire os tecidos para os beneficiar por sua propria conta — primeiro dos casos — os tecidos incorrem na taxação estipulada pelo artigo 4, § 12, n. XIV, do Reg. do Imposto de Consumo — pagamento da differença dos impostos a que os tecidos estão sujeitos, antes e depois do beneficiamento.

Procedencia e destino do producto

6) No caso em que a fabrica beneficiadora executa o beneficiamento por conta do terceiro, é mister se verificar a **procedencia do producto** a beneficiar:

a) **se provém de uma fabrica;**

b) **se provem de um commerciante.**

7) Sem perder de vista o elemento **procedencia**, quando esta é de uma fabrica, ainda para examinar-se o ponto que interessa esse Memorial, tem-se que attender ao **destino** do producto beneficiado e então duas situações se determinam:

a) o producto uma vez beneficiado é devolvido á fabrica remettente;

b) o producto submettido ao beneficiamento é pela fabrica beneficiadora, por conta da fabrica remettente, entregue ao commercio.

Producção, beneficiamento e consumo

8) Do que se expoz, verifica-se que, do caso "**beneficiamento feito por conta de terceiros**" (N. 4) attendendo-se ás circumstancias enumeradas em ns. 6 e 7, quatro hypotheses diversas se destacam:

Primeira hypothese: A fabrica productora do tecido remette-o, por sua conta, á fabrica beneficiadora, afim de ser feito o beneficiamento e, executado tal beneficiamento, torna o producto beneficiado á fabrica productora.

Segunda hypothese: Com a mesma procedencia, o tecido uma vez beneficiado, por conta da fabrica productora, em vez de ser devolvido a esta fabrica, é dado ao commercio pela fabrica beneficiadora.

Terceira hypothese: Com a mesma procedencia — isto é, da fabrica productora e o mesmo destino — ser dado ao commercio — o beneficiamento é feito não por conta da fabrica que o remetteu, mas por conta do commerciante a que se destina.

Quarta hypothese: O tecido para o beneficiamento é recebido pela fabrica beneficiadora de um commerciante; por conta do mesmo é feito o beneficiamento; ao mesmo commerciante é entregue depois de beneficiado.

9) Examinando-se essas quatro hypotheses verifica-se que, nas **tres primeiras**, o tecido passa da phase de producção á do beneficiamento e desta á do consumo; **na quarta e ultima hypothese** não se vê o mesmo processo: á phase de producção segue-se logo a phase do consumo (o tecido produzido é entregue ao commerciante) e da phase do **consumo** é tecido volta á do beneficiamento (o commerciante depois de ter recebido o producto manda-o beneficiar). Sendo a phase de producção — a primeira; a do beneficiamento — a segunda e a do consumo — a terceira, observa-se que nas tres primeiras hypotheses discriminadas em o n. 8 as phases se succedem na ordem referida, na quarta hypothese, o tecido passa da primeira á terceira phase e desta á segunda para voltar á terceira.

A interpretação do fisco

10) Das quatro hypotheses discriminadas em o n. 8 somente a ultima, a quarta — que designamos como caracterizado sob fórma especial — foi abrangida de maneira expressa: — **§ unico do art. 84 do Reg. do Imposto de Consumo.** O beneficiamento de um producto já offerecido a consumo (pois que já se encontrava em estabelecimento commercial) constitue para o Fisco um producto **novo** e assim sujeito ao pagamento de **nova taxa** depois de beneficiado.

(continúa na 5.ª pag.)

O caso da "Revista do Supremo Tribunal"

A PROPOSITO DAS DECLARAÇÕES DO MINISTRO PIRES E ALBUQUERQUE

CONSIDERAÇÕES DO SR. ADOLPHO BERGAMINI, NA CAMARA

O sr. Adolpho Bergamini fez, hontem, na Camara, ligeiras considerações em torno das declarações do ministro Pires e Albuquerque, a proposito do caso da "Revista do Supremo Tribunal".

Assim começou o orador:

— Li, sr. presidente, nos vesperinos de hontem que o illustre ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica, alludindo a uma referencia contida em discurso meu, prestou seu depoimento acerca da affirmação que eu fizera.

Em virtude de uma carta do dr. Romeiro, genro e auxiliar de gabinete do sr. Sampaio Vidal, soube-se que pessoa de alta responsabilidade social se recusára a interceder no sentido de diminuir o escandalo, as proporções do prejuizo que a Nação teria na execução do contracto da "Revista do Supremo".

No momento em que se pediam nomes, pairava uma suspeita sobre qual teria sido a pessoa a que o antigo auxiliar de gabinete do ministro da Fazenda alludia em sua carta. Declarei da tribuna que s. s. se referia ao ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica.

Folgo em verificar que o depoimento daquelle alto magistrado confirma a minha declaração. Diz s. ex. que, indo ao ministerio da Fazenda tratar de um caso qualquer, conversou realmente com o ex-ministro, tendo, assim, interferencia no assumpto. Se esta foi impeditiva, ou não, s. ex. tem de haver-se com o dr. Romeiro, que foi quem fez, na carta publicada, no "Correio da Manhã", asserção nesse sentido.

Depois de outras considerações, diz, então, o sr. Bergamini que, aproveitando-se de se encontrar na tribuna, mesmo dispondo de dois minutos apenas, pois que a hora do expediente já se acha exgotada — devo declarar que a Camara, tanto quanto s. ex. tem podido perceber não imputa a responsabilidade do contracto da "Revista" ao Supremo Tribunal. Ao contrario. Tem ouvido muitos collegas — e o proprio orador tem esclarecido em apartes o seu pensamento — que o presidente daquella côrte de justiça, quando celebrou o contracto com os Fontainha, fel-o da primeira vez, em seu nome, como presidente do Supremo e da segunda, dizendo-se representante delle, sem que entretanto, prosegue o deputado carioca, houvesse qualquer acta ou qualquer acto, pelo qual os ministros que compõem o tribunal autorgassem attribuições ao seu presidente para, em nome da corporação, celebrar qualquer contracto. O Supremo não contractou, conclue; os contractos foram feitos sempre pelo seu presidente sem autorização de seus collegas que são membros componentes do tribunal.

HOMENAGEM A' JUVENTUDE LUZITANA

A FESTA DA COMMISSÃO DA CASA DE PORTUGAL

A Commissão Iniciadora da Casa de Portugal promove para a proxima terça-feira, uma sessão de recepção aos estudantes portuguezes, que ora nos visitam, homenagem que se revestirá do maior brilhantismo.

O festival dedicado á juventude lusitana, terá logar naquelle dia, ás 20 1|2 horas, no Pavilhão Portuguez, á Avenida das Nações.

HOJE

CORREIO

Esta repartição expede malas pelos seguintes paquetes:

"Itatinga", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas, impressos até ás 19, cartas para o interior até ás 19.30 e com porte duplo até 20.

"Campos Salles", para Santos, Paranaguá, S. Francisco, Rio Grande e Montevidéo, recebendo impressos até ás 6 horas cartas para o interior até ás 6.30, com porte duplo e para o exterior até ás 7.

"Vandyck", para Trindade, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até ás 10 horas, impressos até ás 11 e cartas até ás 12.

"Itaipava", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8.

"Holm", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30 com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Successão presidencial mineira

Respondendo ao telegramma em que a commissão executiva do P. R. M. lhe communicou o resultado da convenção reunida, em Bello Horizonte, a 17 do corrente, o senador Antonio Carlos transmittiu ao deputado Ribeiro Junqueira, presidente da mesma commissão, o seguinte telegramma:

"Acabo de receber o honroso telegramma em que me communicaes o voto da convenção do P. R. M., escolhendo-me, e ao nosso illustre correligionario dr. Alfredo de Sá, para candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado, no proximo quatriennio.

Respondendo, tenho a dizer-vos que, embora consciente das sérias responsabilidades que esse voto me terá de criar, considero do meu dever sujeitar-me á deliberação do nosso partido, a cujas decisões disciplinadamente obedeço desde o principio da minha vida publica.

Devo dizer-vos, ainda, que recebo essa escolha como titulo de excepcional ufania e que ella me constitue em divida de intensa gratidão para com os nossos correligionarios, cujas preferencias me exaltam acima dos meus proprios meritos.

Peço licença para, por vosso intermedio, significar a todos os directorios presentes á convenção os meus maiores agradecimentos, com os mais vivos protestos de que, se os nossos conterraneos confirmarem, no seu esclarecido suffragio, a indicação do partido, eu procurarei servir, com o maior devotamento, aos interesses do povo mineiro, á altura de cujas nobres tradições, fervoroso patriotismo, altos sentimentos civicos, aspirações progressistas e sã educação democratica espero em Deus poder collocar-me com decisão e firmeza.

Attenciosas saudações.

CONFERENCIAS DA ESCOLA POLYTECHNICA

Na segunda-feira, 21 deste mez, terá inicio a serie de interessantes conferencias publicas que a directoria da Escola Polytechnica, a cargo do dr. Tobias Moscoso, organizou, com o concurso de um grupo de homens de letras e scientistas, entre os quaes professores daquelle instituto de ensino superior. Os nomes dos conferencistas, o valor e a variedade dos assumptos asseguram á iniciativa grande exito. Realizar-se-ão as conferencias, muitas das quaes com projecções luminosas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, no salão de honra da Escola, começando sempre ás 17 horas.

PROGRAMMA

Conferencias de setembro

21 — Jorge Dumas — La Psychologie Française Contemporaine; 23 — Paulo de Frontin — O padrão ouro; 25 — Rodrigo Octavio — A Sociedade das Nações; 28 — Augusto Ramos — O cambio e o meio circulante. Processos de estabilização; 30 — Amoroso Lima — A belleza e o numero.

Conferencias de outubro

2 — Azevedo Amaral — A obra da engenharia nas relações da Argentina com o Brasil; 5 — J. P. Fontenelle — A ventilação, problema de engenharia e de hygiene; 7 — Henrique Lage — O cáes norte da Ilha das Cobras; 9 — Medeiros e Albuquerque — O romance das palavras; 14 — Mello Leitão — Os animaes engenheiros; 16 — Ferdinando Laboriau — Anatomia dos meines; 19 — A Moret — Le tombeau de T'Tou-tank-amen et la Vallée des Rois; 21 — Juliano Moreira — A psychologia do testemunho; 23 — Mauricio Joppert — Os processos modernos de construcção de cáes; 26 — Menezes d'Oliveira — As modernas theorias da physica; 28 — Assis Chateaubriand — A participação dos operarios no lucros industriaes; 30 — Miguel Osorio — A mathematica e as sciencias biologicas.

Conferencias de novembro

4 — Dulcidio Pereira — Tarificação da energia electrica; 6 — Francisco Lafayette — Colloides; 9 — Domingos Cunha — Saneamento do Rio de Janeiro; 11 — José Del Vecchio — O problema do sal nacional; 13 — Fonseca Costa — Combustiveis; 18 — João Kopke — A missão do educador; 20 — Delgado de Carvalho — Physiographia do Uruguay; 23 — Pacheco Leão — A flora da ruinas; 25 — Alvaro Moreyra — Theatro que foi e que será; 27 — Luiz Cantanhede — Ford e a organização industrial; 30 — Tobias Moscoso — O acaso.

Conferencias de dezembro

2 — Roberto Marinho — Aspectos da theoria da relatividade; 4 — Mario Brito — A chimica e a engenharia; 7 — Afranio Peixoto — Pethion de Villar; 9 — Affonso Celso — Os ideaes da mocidade; 11 — Rocha Vaz — As fronteiras da loucura.

Além dessas conferencias, realizar-se-á opportunamente uma, de data ainda incerta, em que o sr. Gabriel Bertrand, membro do Instituto de França, falará sobre o café.

O sr. Barbosa Lima fala no Senado

Em seguida o sr. Barbosa Lima tratou da prisão do sr. Mauricio de Lacerda e do "habeas-corpus" por este requerido.

Na sessão de hontem, do Senado, á hora do expediente, o sr. Barbosa Lima occupou a tribuna.

"O sr. Barbosa Lima — Sr. presidente venho de novo á tribuna, permittindo-me appellar mais uma vez para a indulgencia do Senado, em virtude de dois motivos relevantes que a isso me conduzem.

A minha primeira razão de ser, retomando a palavra na sessão de hoje assenta no proposito, que vinha, já ha algum tempo alimentando, de promover um pronunciamento do Senado sobre materia constante de uma proposição da Camara dos Deputados envolvendo assumpto do maior alcance economico e, portanto, financeiro. Refiro-me ao projecto que teve origem na Camara dos Deputados, já ha alguns annos, calcado sobre um ante-projecto formulado sob inspiração do saudoso estadista que foi o sr. Homero Baptista, visando remodelar a nossa tarifa aduaneira. O estudo desta pauta, onde estão catalogados sem o methodo que fôra de desejar, de tributos variados que pesam sobre as materias importadas para o consumo; o exame desse delicado e complexo assumpto foi já instituido no Senado por uma commissão que, segundo estou informado, se acha hoje muito desfalcada. O projecto correspondente a esse caso legislativo ficou, por varios motivos guardado para melhores dias.

Venho requerer a v. ex., que se digne de tomar na consideração que lhe merecer a suggestão com que procuro collaborar para o andamento dos nossos trabalhos e segundo a qual poderia vir a debate, uma vez reconstituida a commissão especial o assumpto versado naquelle projecto.

Explicações do presidente

O sr. Estacio Coimbra, respondendo ao orador, sobre a questão das tarifas, deu as seguintes explicações:

"Já tive occasião de expôr ao Senado a razão, de caracter governamental, por que, desde que assumi a presidencia dos seus trabalhos, não inclui na ordem do dia o projecto de reforma de tarifas aduaneiras.

Vou examinar a reclamação do illustre senador pelo Amazonas, sr. Barbosa Lima, com o animo de tomal-a em consideração, opportunamente.

Para começar, vou reconstituir a commissão especial, desfalcada pela morte de alguns de seus membros e pela não reeleição de outros.

Além dos que a compõem actualmente, nomeio para substituir o sr. Ribeiro de Brito, o sr. senador Rosa e Silva; para substituir o sr. senador Oliveira Valladão, o sr. senador Pereira Lobo; para substituir o sr. senador Firmo Braga, o sr. senador Souza Castro; para substituir o sr. senador Francisco Salles, o sr. senador Antonio Carlos; para substituir o sr. senador Irineu Machado, o sr. senador Paulo de Frontin.

Fica assim reconstituida a commissão especial."

A Commissão em 1920

A commissão especial de tarifas, em 1920, era composta pelos srs.: Lopes Gonçalves, Firmo Braga, Costa Rodrigues, Antonino Freire, Benjamin Barroso, Eloy de Souza, Antonio Massa, Ribeiro de Brito, Euzebio de Andrade, Oliveira Valladão, Moniz Sodré, Bernardino Monteiro, Miguel de Carvalho, Irineu Machado, Francisco Salles, Adolpho Gordo, José Murtinho, Hermenegildo de Moraes, Xavier da Silva, Lauro Muller e Vespucio de Abreu.

Preenchidas as alludidas vagas, tem o Senado mais um assumpto de palpitante interesse nacional para delle se occupar.

A Allemanha, a Europa e a situação economica do mundo

(Continuação da 1ª pagina)

Passemos, agora, adiante. A França e os outros associados da guerra devem á Inglaterra e aos Estados-Unidos; a Inglaterra, por seu lado, é tambem devedora destes. Nenhum desses paizes — inclusive a Inglaterra — têm hoje no exterior, possibilidades em ouro ou em productos com que possa cobrir taes dividas. E', portanto indispensavel a transferencia do ouro obtido pela venda de productos. Quer dizer, por conseguinte, que as dividas devem ser pagas em artigos. Volta-se assim a indagar — e agora não para a Allemanha, mas para outros paizes productores e exportadores — onde ha, no mundo, um mercado que possa acceitar a exportação franceza, belga etc., em tal escala possa cobrir as dividas desses paizes para com os Estados-Unidos?

Simplificando o problema

Forma-se, assim, uma cadeia. Productos allemães — lucros da exportação allemã — encargos allemães para com a França (para tomar o exemplo mais simples); de novo, — productos francezes — lucros da exportação franceza — encargos francezes para com os Estados-Unidos. Se tomassemos, porém, logo de uma vez os extremos dessa grande cadeia de deveres e encargos, tudo se reduziria a um problema entre a Allemanha e os Estados Unidos da America do Norte.

Esse assumpto foi estudado em junho, pela primeira vez, na importante reunião das Camaras Internacionaes de commercio em Bruxellas, pelos delegados inglezes e americanos, tendo sido seus discursos tomados na devida consideração. Depois de toda esta larga discussão theorica chega-se afinal a uma solução de impossibilidade: Como póde a Allemanha produzir toda esta quantidade de artigos e, ainda mais, como pódem os Estados Unidos receber toda esta massa de exportação allemã, para fóra nesse circulo fechado, pôr um fim a toda esta mixordia de deveres reciprocos? Não é possivel chegar a um fim!

E' uma extravagancia imaginar que seja possivel manter dezenas de annos a fio uma tal complicação por um jogo de escripta commercial, pois tudo acabará esbarrando na realidade das coisas, nas leis do intercambio economico a que se tem de subordinar o mundo. Tudo se reduz portanto, a saber se se póde e como se pode arranjar uma solução analoga á do plano Dawes para a Allemanha, tal que resolva o problema da reconstrucção da Europa, e, como consequencia, a da Allemanha tambem.

Póde-se dizer, com absoluta segurança, que a reconstrucção duradoura da Europa e especialmente da Allemanha e da França (cujos destinos, sob este aspecto, são eguaes) não é possivel somente com os seus proprios recursos.

O que a Allemanha póde fazer, já fez e está fazendo. Estabilizou a sua moeda. Poz os seus orçamentos em equilibrio. Está se esforçando por estabelecer um novo systema de impostos. Está mantendo a ordem internamente, lutando assim contra o communismo e o bolchevismo que, vindo dos lados da Russia, se esforça em penetrar aqui.

O que falta fazer, só se poderá realizar de combinação com as grandes potencias, e, portanto, exige que seja encarada, sob o ponto de vista economico a questão de segurança, da qual não podemos tratar neste artigo.

Continente de mendigos

A Europa tornou-se, graças á guerra, um continente de mendigos. O centro de gravidade economico do mundo foi atirado para além do oceano; os Estados-Unidos são hoje a primeira potencia do globo. A Europa precisa calcular ainda que, em tempo não afastado, tambem as grandes nações sul-americanas, com as suas riquezas naturaes e as suas possibilidades de desenvolvimento, entrarão no circulo das nações que activamente podem concorrer para a organização de um systema real de potencias mundiaes assim como para a reconstrucção effectiva da situação economica do mundo.

O problema dos destinos da Europa e, portanto, da Allemanha, bem como da França, é de saber com que velocidade e de que maneira se realizarão essas transformações. Se ellas se não realizarem, então, sem que haja para tal necessidade de uma revolução, toda a Europa, inclusive a Inglaterra cairá em marasmo e estagnação economica, e então — e só então — se formará o solo capaz de alimentar o bolchevismo na Europa.

A SITUAÇÃO POLITICA DA BOLIVIA

O PRESIDENTE ELEITO E NÃO RECONHECIDO ASYLOU-SE NA LEGAÇÃO ARGENTINA

BUENOS AIRES, 19 (A.) — O sr. Horacio Carrillo, ministro do governo argentino junto ao da Bolivia, telegraphou ao sr. Angel Gallardo, ministro das Relações Exteriores, communicando que o sr. José Villanueva, presidente eleito e não reconhecido da Republica Boliviana, asylou-se, passageiramente, na Legação Argentina, obtendo, em seguida, um salvo-conducto que lhe permittiu partir para Arica, acompanhado, até a fronteira, pelo "attaché" militar á Legação Argentina naquella capital.

DO METHODO

(Continuação da 1ª pagina)

com annos a sensação de ter vivido apenas vinte e quatro horas.

O falar em **horas trouxe-me á idéa** o relogio, instrumento de supplicio que os torquemadas para o tornarem attrahente fabricam até de ouro e de platina.

O relogio é pae do horario: o relogio divide o tempo em horas iguaes, como se fosse possivel igualar o tempo que se passa dando beijos na namorada ao que se passa dando explicações ao credor; e o relogio affirma, erguendo os ponteiros, que quinze minutos são iguaes a um quarto de hora!

Já viram maior imbecilidade?

E formúlo um outro postulado:

"O homem é um animal racional, o hyppopotamo é um animal irracional; o relogio é um animal sem razão de ser."

Se appellarmos para o texto biblico, verificaremos que o Todo-Poderoso não se preoccupou com isso de methodo, quando fez o mundo.

Prova é que no primeiro dia fez a luz: — "faça-se a luz e a luz foi feita" e sómente ao quarto dia, é que lembrou o sol, a lua e as estrellas.

Fez Deus pois, dois grandes luzeiros, um maior que presidisse o dia, outro mais pequeno que presidisse a noite; **e creou tambem as estrellas (Genesis).**

Fizesse Jehovah questão de methodo e não teria creado a luz antes do sol, ou não teria feito o sol depois de haver luz que provavelmente não era da Light.

Outro caso que não está no Genesis mas demonstra claramente que o methodo não é virtude querida do Senhor, é a questão do ovo e da gallinha; ninguem sabe ao certo o que nasceu primeiro, duvida que não existiria se Jehovah tivesse lido Descartes.

Assim estou bem com a minha consciencia; digam lá os meus amigos o que disserem; se o habito é uma segunda natureza, o methodo é contra a natureza.

O asno de Buridan é uma das suas mais desgraçadas victimas.

E eu sou outra. O relogio está aqui a apontar-me o minuto improrogavel de pôr no correio estas tiras philosophicas a que falta tudo menos methodo.

Não vos venho entreter sobre o discurso do mesmo titulo em que o autor do **Tratado do Homem** nos mostra os caminhos e os processos que seguiu para chegar ás suas profundas verdades metaphysicas.

O meu discurso refere-se ao methodo, qual o entendemos na terra-a terra do viver diario; ao methodo por meio do qual procuramos andar pela estrada da existencia como uma locomotiva sobre os trilhos, muito dentro do horario, com velocidade certa, parando nas estações, obediente aos signaleiros e aos apitos do chefe.

E vem o meu discurso a proposito de uma observação travosa posto que amiga, ouvida quando, a proposito já não sei de que, falava eu dos multos affazeres, do tempo que vôa, da vida que não o alcança.

Methodo!... o que lhe falta é methodo!

A phrase fez-me impressão; a palavra poz-se a volutear-me pelo cerebro, com a insistencia de uma mosca ou de uma idéa fixa — que não pára.

Diabo, disse eu por fim, se é apenas methodo que me falta, vamos a elle; não é remedio de pharmacia que custe caro e dá sempre em droga; encontrarei nos livros a fórmula exacta; aconselhar-me-ei com amigos methodicos, velhos praticantes do systema; o resto é uma simples questão de treno.

Como leitura lembrei-me logo, é bem de vêr do "Discurso sobre o Methodo" do illustre René.

Mas tive um desanimo inicial; porque Descartes começa por declarar que, assim que se conseguiu livrar da enceteação dos professores, abandonou inteiramente os estudos e não quiz saber de outra sciencia, além da que podesse encontrar dentro de si mesmo.

Ora, nem toda a gente tem como Descartes, um armazem alfandegado de sciencia no caes do porto do cerebro; eu por muito que percorresse o meu, não encontrei mais que uma tendinha muito ordinaria, com generos falsificados, adquiridos em leilões e liquidações.

Está visto que o methodo cartesiano não se adapta ao meu caso; tanto mais quanto o grande philosopho do cogito, ergo sum, cogitando em que os nossos desejos e ambições são limitados pelo nosso pensamento, cita numa imagem como absurdos limites da aspiração humana: "d'avoir des corps d'une matière, aussi peu corruptible que les diamants, ou des ailes pour voler comme les oiseaux".

Ora, em que vejo de quando em vez uns tenentes meus camaradas sairem do aviario dos Affonsos a voejarem sobre a bahia, espantando as gaivotas, fecho o Descartes convencido de que o seu famoso methodo o conduziu a deducções perfeitamente aéreas.

Tomo-lhe, entretanto, o conselho inicial e passo a buscar na tendinha do meu sub-consciente a lição que me deve reger na vida e quiçá na morte.

Mas lá por dentro aquillo é um sovina! todos mandam e ninguem obedece; com uma bandeira de "ordem e progresso" seria o Brasil, sem tirar nem pôr. Escusado tentar.

Insisto nas lições dos mestres e procuro no convivio dos homens a ambicionada trilha da verdade.

Logo me acóde á memoria o nome de Methodio Pontual que foi meu collega de anno na Polytechnica; tão Methodio que tinha lapis especialmente apontados, uma para o estudo de Calculo, outro para o de Analytica, outro para o de Descriptiva, outro para o rol da lavadeira, etc.; e tão Pontual que jámais faltou ás aulas e quando o lente faltava, deixava-se elle ficar, a hora inteira, no seu logar do costume, na sala vasia, a mirar o quadro negro, attentando na lição que o mestre poderia ter dado.

Methodio, sem nunca ter sido dado a literatura e muito menos á juridica, lia com especial agrado o João das Regras e era um enthusiasta do celebre chanceller de Don João I.

Não tinha grande predilecção pela musica, mas não perdia a sua torrinha do Lyrico, sempre que levavam a Norma; e, ultimamente, sem nenhum motivo de consciencia, abjurava o catholicismo e fizera-se methodista.

Continúa cada vez mais intensa a luta em Marrocos

Teve grande imponencia a solemnidade da promulgação da constituição chilena

Attrahidos pelo ouro, 50.000 russos demandam o rio Aldan, na Siberia.

A LUTA EM MARROCOS

Os exercitos de Petain visam o norte de Bilbane

A ALDEIA MARROQUINA DE CREST FOI OCCUPADA PELOS FRANCEZES

FEZ, 19 (U. P.) — Os riffenhos atacaram um armazem proximo ao posto de Hamrine, a léste do Issoual, sendo, porém, repellidos. Essa foi a unica região em que se notou hontem alguma actividade. Os rebeldes continuam o seu movimento para o norte.

Os aeroplanos francezes proseguem os vôos de observação nesse rumo, para verificar a disposição das linhas riffenhas, constatando em algumas estradas a existencia de muito poucas tropas mouras.

Avulta aqui a opinião de que o proximo movimento ordenado pelo marechal Petain será contra o norte de Bilbane, mas os circulos militares admittem a pouca probabilidade de uma tentativa contra Adjir. Parece que o objectivo do marechal consistirá numa serie de operações destinadas a dominar os cumes das montanhas, marchando no maximo cinco milhas por dia, afim de manter o mais estricto contacto da tropa. Diversos milhares de mouros não amigos da França estão rendendo-se em consequencia da occupação de Amjot e Bibans.

FEZ, 19 (U. P.) — Uma columna de exercito está procedendo á limpeza da região ao nordeste de Aoudour. Os aviadores encarregados de fazer observações informam que a aldeia marroquina de Crest foi inteiramente occupada por um pesado contingente de tropas.

O general Naulin que partira num aeroplano em direcção á fronteira foi obrigado a voltar não tendo aterrado em consequencia do forte cerração.

MELILLA, 19 (U. P.) — Em ordem do dia do exercito foi publicado o seguinte telegramma que o general Primo de Rivera dirigiu ao general San Jurjo:

"Faça saber ao coronel Franco e ao tenente coronel Pozas que as unidades sob o seu commando conquistaram na zona occidental os melhores louros de sua brilhante historia, dando solução á situação mais difficil que jamais houve na Africa".

FALLECEU UM FILHO DE DARWIN

CAMBRIDGE, 19 (U. P.) — Falleceu nesta cidade Sir Frances Darwin, filho do celebre autor da theoria da evolução.

FAZENDO PREVALECER A "LEI SECCA"

NOVA YORK, 19 (U. P.) — Os funccionarios da Receita, communicaram ao governo ter sido estabelecida nova base de operações de contrabando de bebida alcoolicas a vinte e duas milhas de distancia da costa norte americana, onde se acham cinco navios carregados de licores esperando a opportunidade de entrar em negocios.

O "ORBITA" FOI DE ENCONTRO AOS ROCHEDOS DE NEEDLES

ESTA', ENTRETANTO, FÓRA DE PERIGO

SOUTHAMPTON, 19 (U. P.) — O transatlantico "Orbita", da Royal Mail, que partira para Nova York, levando passageiros, foi de encontro aos rochedos de Needles. Noticias provenientes do local dizem que o vapor em questão está sacudindo fortemente. Por motivo dos ventos que sopram com grande violencia, acredita-se que só daqui a duas horas o vapor em questão tornará a fluctuar.

O "Orbita" enviou signaes dizendo que se acha fóra de qualquer perigo.

O EXPLORADOR ANDREWS CHEGOU SÃO E SALVO DA MONGOLIA INTERIOR

PEKIM, 19 (U. P.) — O sr. R. C. Andrews, chefe da terceira expedição asiatica, declara que chegou são e salvo da Mongolia Interior, tendo encontrado uma preciosa collecção de ovos de Dinosauros e numerosos craneos e ossos de fosseis.

A PROXIMA CONFERENCIA INTER-PARLAMENTAR

PARTIRAM PARA NOVA YORK 200 REPRESENTANTES INGLEZES

SOUTHAMPTON, 19 (U. P.) — Duzentos parlamentares, representando 12 paizes, inclusive 30 da Grã-Bretanha, partirão, hoje, á tarde, deste porto, com destino a Nova York, onde irão tomar parte na Conferencia Interparlamentar a se realizar naquella cidade.

PARA QUE O COMMUNISTA SAKLATVALA POSSA TOMAR PARTE NA CONFERENCIA INTERPARLAMENTAR

LONDRES, 19 (U. P.) — O parlamentar britannico Saklatvala, que tinha sido impedido de entrar no territorio norte-americano pelo ministro dos Estados Unidos, sr. Frank B. Kellog, ficando, dessa fórma, privado de tomar parte na Conferencia Interparlamentar, acaba de receber um despacho telegraphico, que lhe foi endereçado pela União Norte-Americana das Liberdades Civis, propondo-se a pagar as custas do processo, no caso de uma reexclusão.

O sr. Saklatvala declarou estar prompto a partir para os Estados Unidos, afim de advogar a sua causa, e protestou amargamente contra a decisão do presidente Coolidge e do ministro Kellog, dizendo: "A exclusão, sem attenção para a defesa, é um abuso de força."

UM "MEETING" EM QUE FORAM FALADAS DEZ LINGUAS

ROMA, 19 (U. P.) — A Convenção Catholica dos Jovens realizou um "meeting" polyglotta, tendo sido feitos, por essa occasião, discursos em nada menos de dez linguas, representando vinte e quatro nações. O thema dos discursos pronunciados foi uma homenagem ao Santo Padre. O Papa Pio XI deu uma audiencia aos representantes da Convenção, hoje, á tarde.

Foi eleito presidente da associação o senador Nava, e vice-presidente o representante [illegible] struidos pavilhões especiaes pela Republica Argentina, a Hollanda e a Suissa, bem como edificios separados para cada uma das provincias italianas.

Os banhos de sol na Inglaterra

DA NUDEZ IDYLLICA VOLTARAM AO REGIMEN DOS TECIDOS

(Communicado epistolar da United Press, por Charles MacCann)

LONDRES, setembro (U. P.) — A primeira colonia pratica de banhistas de sol da Inglaterra, que foi descoberta, vivendo em nudez idyllica, numa floresta na costa de Sussex, hasteou a bandeira britannica, diante do ataque do chuvoso verão britannico.

Pela primeira vez, em quatro annos, a Inglaterra teve, em junho e julho, um tempo que poderia ser chamado bom, mesmo nos Estados Unidos.

Decidindo experimentar o que elles e outras sociedades semelhantes vinham prégando, os membros das sociedades dos Novos Gymnosophistas estabeleceram-se nas florestas de Sussex, proximo á costa do sul. Não eram permittidas roupas a ninguem, excepto para os caixeiros que traziam o alimento, que, allás, era servido sempre 'cru'. De repente veiu o verão. O sol desappareceu, e começaram a soprar os ventos frios do canal da Mancha. Logo a colonia começou a debandar. Um por um, os novos gymnosophistas foram regressando á civilização e adherindo outra vez á conveniencia dos tecidos.

Poucos dias depois, os dois pioneiros, Herbert J. X. Bynham, ex-official do Exercito, e Miss Molly Cricq, filha de um rico negociante de Midlands, ficaram abandonados. Afinal, tambem elles resolveram deixar para melhor tempo a pratica do seu estranho rito.

Um camponez, que os viu partir de Sussex, fez delles a seguinte descripção:

"O sr. Bynham vestia um pesado sobretudo de lã, e sua companheira estava mettida em pelles bem confortaveis. Elles disseram que voltavam. Mas eu tenho sérias duvidas de que o façam."

SUICIDOU-SE O SECRETARIO DO CONSULADO PORTUGUEZ NO URUGUAY

MONTEVIDEO, 19 (U. P.) — Logo em seguida á violenta discussão que sustentou com o consul portuguez nesta capital o secretario do consulado de Portugal nesta capital aggrediu, a tiros, o seu chefe, suicidando-se immediatamente depois.

O PRESIDENTE ALVEAR VAE RECEBER AS INSIGNIAS DO MERITO MILITAR, DO CHILE

BUENOS AIRES, 19 (U. P.) — No proximo dia 25 do corrente, o embaixador chileno nesta capital, sr. Echevarria, offerecerá um banquete ao presidente da Republica, sr. Marcello Alvear, afim de entregar-lhe as insignias da Condecoração do Merito Militar, que lhe foi offerecida pelo governo do Chile.

FOI PROMULGADA A NOVA CONSTITUIÇÃO CHILENA

TODO O CORPO DIPLOMATICO ESTEVE PRESENTE A' SOLENNIDADE

SANTIAGO, 19 (U. P.) — A's 11 horas da manhã effectuou-se, no palacio presidencial do La Moneda, a ceremonia da promulgação da nova Constituição da Republica. Achavam-se presentes no acto, que teve toda a solennidade, os embaixadores aqui acreditados, ministros, chefes do exercito e da marinha, altos funccionarios e delegações de todos os corpos das guarnições militares, instituições operarias e politicas.

A's 11,15, o presidente Alessandri deu entrada no salão de honra e, rodeado pelos ministros, pronunciou um discurso que foi muito applaudido. No momento em que assignou a Constituição, os canhões dispararam 21 tiros e as bandas militares tocaram o Hymno Nacional. Houve depois uma parada, assistida pelo presidente Alessandri e comitiva das janellas do palacio de La Moneda.

O COMMUNISMO NA ITALIA

FORAM FEITAS 1.500 PRISÕES NA ULTIMA SEMANA

ROMA, 19 (U. P.) — Centenas de communistas aventinistas foram presos nesta capital, entre a meia noite e o meio dia de hoje. A policia affirma que essas prisões foram effectuadas como medida de precaução e accrescenta que foram detidos durante a semana corrente em todo o paiz nada menos de 1.500 communistas.

VARIAS NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 19 (U. P.) — O falsario portuguez Almeida Pinheiro, que tinha sido preso recentemente, no Congo Belga, acaba de fugir para a Africa Franceza.

— Prosegue com grande intensidade a campanha eleitoral. Os partidos Republicano e Socialista pensam organizar uma lista unica afim de disputar as eleições com o Partido Monarchico, que faz todos os esforços afim de conseguir a maioria.

— Acaba de fallecer na cidade de Campo Maior o conhecido commerciante portuguez sr. Antonio Moira.

— Falleceu em Paris o negociante brasileiro sr. Manoel Valle. O cadaver será conduzido para Lisboa.

— O ministro de Portugal em Madrid, sr. João Carlos de Mello Barreto, acaba de ser agraciado com a Grã Cruz da Ordem de Christo.

— O governo portuguez resolveu restabelecer a antiga Ordem do Merito Agricola e Industrial.

—O presidente da Republica sr. Teixeira Gomes, visitou o dr. Antonio José d'Almeida que segue amanhã para Dax, França, acompanhado de sua esposa e de seu secretario particular.

— Os operarios do Estado protestaram contra a reducção dos salarios decretada pelo governo.

— O governo de Cuba convidou o commercio e a industria de Portugal a tomar parte na Feira de Havana que se realiza no mez de fevereiro do anno proximo.

UMA DESCOBERTA SENSACIONAL

PODE-SE EXTRAIR ALCOOL DO VAPOR DAS PADARIAS

BERLIM, 19 (U. P.) — Foi annunciada hontem uma sensacional descoberta que consiste em um processo engenhoso pelo qual pode se extrair alcool do vapor emanado dos fornos das padarias.

A invenção pertence a um engenheiro italiano, que em suas experiencias teve o auxilio de um collega russo.

Noticia-se que o apparelho, que fôra construido para as experiencias iniciaes, pode obter um litro com 75 % de alcool do vapor produzido por uma fornada de cem kilos de pão.

A commercialização dos vapores das padarias, que até agora não foram aproveitados, segundo se calcula, poupará annualmente á Allemanha meio milhão de toneladas de batatas e de cereaes que até agora se destinava á fabricação de alcool.

PELA PAZ UNIVERSAL

A LIGA DAS NAÇÕES MARCOU O PRAZO PARA DELIMITAÇÃO DA ZONA DA PENINSULA DE ESTERPLATE

GENEBRA, 19 (U. P.) — O Conselho da Liga das Nações fixou para o dia 31 do mez de outubro proximo a data em que deverá ser delimitada a zona da Peninsula de Westerplatte, no Dantzig, que será transferida á Polonia, cabendo a este paiz o direito de estabelecer alli um deposito para materiaes de guerra.

O Conselho confirmou a opinião expressa no relatorio dos peritos, declarando que a Polonia tem o direito de estabelecer um serviço postal, não sómente no porto de Dantzig, mas ainda na parte da cidade em que se acham concentrados os serviços technicos e economicos dos portos.

ESTÃO DIMINUINDO AS OBJECÇÕES DOS NACIONALISTAS ALLEMÃES AO PACTO DE SEGURANÇA

BERLIM, 19 (U. P.) — Diz-se, autorizadamente, nos circulos politicos, que as objecções dos nacionalistas ao pacto de segurança vão diminuindo sensivelmente. Na proxima segunda-feira o gabinete terá que escolher a data para a conferencia dos ministros do Exterior das nações interessadas nesse accordo internacional. A atmosphera é das mais favoraveis, havendo quem fale tambem num pacto de arbitragem entre a Italia e a Austria.

A CLASSIFICAÇÃO DAS PADARIAS NO IMPOSTO DE RENDA

Hontem, á tarde, esteve no gabinete do ministro da Fazenda uma commissão da Associação Commercial do Rio de Janeiro, tendo á frente o dr. Juvenal Murtinho, que apresentou o presidente do Centro das Associações de Padaria, o qual fôra incumbido de, em nome de seus companheiros, dar sciencia da reclamação da classe contra a indebita classificação das padarias como estabelecimentos de industria fabril, para o effeito do pagamento do imposto sobre a renda, do que têm resultado innumeras multas contra os proprietarios de padarias.

A commissão, depois de entender-se com o ministro da Fazenda, prometteu entregar-lhe, dentro de breves dias, um memorial, no qual será exposto o caso, afim de ser solucionado por aquelle titular.

NOS DOMINIOS DA AVIAÇÃO

O "raid" Roma-Rio-Buenos Aires

HORRIVEL DESASTRE NO AERODROMO DE SAN GIUSTO

ROMA, 19 (U. P.) — O destemido aviador Casagrande continúa os preparativos para o seu projectado raid aereo entre Roma, Rio de Janeiro e Buenos Aires.

Ainda não foi marcada a data da partida, mas segundo se acredita, Casagrande espera poder iniciar o vôo em meiados de novembro proximo.

BUDAPEST, 19 (U. P.) — Os aviadores italianos que aqui se acham em visita á Hungria tiveram um gesto muito delicado, correspondendo á sympathia com que foram recebidos indo acompanhados dos representantes do governo do seu paiz depositar uma corôa de flores no tumulo dos hungaros mortos na guerra, no monumento "Pro-Patria" que fica no cemiterio militar de Rakoskerestur.

A população continúa a tributar aos bravos aviadores as mais cordiaes homenagens.

PISA, 19 (U. P.) — Verificou-se aqui hontem um terrivel desastre de aviação.

Um aeroplano pilotado pelo tenente Pini Emilio, de Parma, e um mecanico não identificado, precipitou-se no solo no aerodromo de San Giusto explodindo.

Os tripulantes morreram instantaneamente.

MELILLA, 19 (U. P.) — Realizou-se aqui um banquete offerecido pelos aviadores hespanhoes aos seus collegas francezes. Foram trocados discursos muito cordiaes.

A eterna attracção do ouro

MILHARES DE RUSSOS DEMANDAM AS MARGENS DO REMOTO RIO ALDAN

(Communicado epistolar da United Press de William Henry Chamberlin)

MOSCOU, agosto (U. P.) — Seguindo a eterna attracção do ouro, milhares de trabalhadores russos dirigem-se ás margens do remoto rio Aldan, na região oriental da Siberia, onde, recentemente, foi descoberto o precioso metal amarello.

Não é uma tarefa facil, a de chegar-se a essa região, que se acha completamente desprovidas de estradas de ferro e bastante longe do mais afastado posto avançado da civilização. O Aldan é um tributario do rio Lena, que sempre fôra famoso por seus depositos de ouro.

Afim de chegar-se áquelle logar, torna-se necessario viajar milhares de milhas do curso do Lena e depois internar-se na "taiga", ou floresta virgem da Siberia, que, além de outras difficuldades, apresenta a de ser um terreno pantanoso.

Não obstante, quando começaram a circular os boatos, no anno passado, de que na citada região existiam ricas jazidas de ouro, não faltaram intrepidos pioneiros que foram explorar as possibilidades de descobrimento; a população do Aldan rapidamente cresceu de duzentos ou tresentos habitantes a cinco mil, e, segundo os calculos que se antecipam, antes da terminação deste anno terá attingido ao numero de dez mil.

O governo do Soviet da Russia já organizou um trust para a exploração do ouro do Aldan, que compra o metal dos exploradores, concede o direito de posse e realiza trabalhos de pesquisas. Tambem foi organizada uma cooperativa com o fim de evitar a especulação na venda de generos de consumo e outros artigos, caracteristica dos emprehendimentos desta ordem.

Os exploradores levam uma vida difficil, em suas pequenas choupanas de madeira. O seu mobiliario consiste em uma cama, um banquinho e uma mesa, juntamente com um fogão, que é o seu melhor companheiro de viagem. Todos acreditam que a bôa sorte os conduzirá algum dia a uma jazida valiosa, e isso os consola do rude trabalho e pobre recompensa. A média do salario de cada trabalhador é de tres a cinco dollares por dia.

Os boatos de fabulosas riquezas, nessa região facilmente explorada, attraem os camponezes das vizinhanças. As dez libras de ouro que algum explorador feliz encontrou são facilmente multiplicadas. Espalhou-se a historia de que uma velha ganhou cincoenta libras de ouro, vendendo cidra aos sedentos trabalhadores, nos campos de ouro, durante tres mezes.

Tenciona-se construir uma estrada de ferro do rio Aldan á linha ferrea do Azur; mas, até que a mesma esteja funccionando, as levas de peregrinos em procura do El-Dorado terão que atravessar as selvas virgens da Siberia, antes de attingirem á méta.

O campo de Aldan, que occupa uma extensão de dez milhas quadradas, promette ser o maior centro de producção de ouro da Russia. No corrente anno, a sua producção deve attingir a cerca de oito toneladas. Em total, a Russia deve produzir, em 1925, trinta toneladas de ouro, e, dentro de quatro annos, chegará, segundo se espera, á producção normal de antes da guerra, de sessenta toneladas.

UM DUELLO PROVOCADO PELA QUESTÃO DE TACNA E ARICA

LA PAZ, 19 (U. P.) — Após uma aguda polemica, motivada pelas noticias procedentes de Tacna e Arica, bateram-se em duello o addido commercial da Legação do Chile, nesta capital, sr. Jorge Walton, e o delegado plebiscitario peruano na Bolivia sr. Carlos Valverde. Houve troca de tiros de revólver, saindo ambos illesos.

FOI DYNAMITADA A CAPELLA DE GALGAO

MADRID, 19 (U. P.) — Explodiu um cartucho de dynamite no interior da capella da parochia de Galgao, causando diversos damnos. Foram detidos quatro individuos que se suspeita serem os autores do attentado.

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno...... 45$000 — Semestre.... 25$000

Trimestre.... 15$000

ESTRANGEIRO.... 70$000

AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores

A. Cruz Santos e A. Chateaubriand

Redactor-Chefe

J. V. Saboia de Medeiros

Fundador

Renato de Toledo Lopes

OS CAPITAES DAS ESTRADAS DE FERRO

A observação dos factos, quanto ás condições em que se acham, financeiramente falando, as nossas estradas de ferro, põe num relevo muito nitido a existencia de obstaculos contra os quaes ora nos abstemos de lutar, á mingua de recursos, ora somos levados á adopção de medidas que não podem, pela sua natureza, resolver o problema basico. Referimo-nos á necessidade da fixação de uma directriz capaz de attrair o dinheiro para um emprego até agora tão pouco remunerador, num ramo de actividade que não escapa ao principio dominante do justo juro dos capitaes nelle invertidos.

Agora mesmo temos em mão um largo exame, a que daremos a conveniente publicidade, feito sobre a industria de transportes, em si, exame illustrado com exemplos em que se reflectem, pela sua applicação pratica, cada caso em particular. Na realidade, urge que os espiritos interessados pelo progresso do Brasil, comprehendam a importancia que revestem o desenvolvimento e a prosperidade das empresas ferroviarias, para o aproveitamento dos recursos de que é fartamente dotado este admiravel paiz. E' incontestavel que o transporte está, para o progresso material e moral dos povos, como duas parallelas que se acompanham, uma a outra, indefinidamente.

Dahi o conceito de que sem meios de communicação rapidos e modernos não é possivel se attingir a uma phase de progresso de conformidade com as actuaes condições de vida, tomando-se como termo comparativo o modelo dos povos adiantados. Não temos o proposito de entrar agora, aqui, na discussão do aspecto ethico da palavra — civilização. Queremos, de preferencia accentuar a verdade de que o desenvolvimento de uma nação nova depende dos transportes de que possa dispôr, para assegurar o exito de sua obra de producção. De modo que, quanto mais efficientes sejam as estradas de ferro que cortam o paiz, mais prompto e util será o aproveitamento de suas riquezas tão consideraveis.

Ao transporte barato quasi sempre falta o grão de efficacia que o torna um admiravel vehiculo de progresso e um instrumento, não menos precioso, de conquista da civilização. A não ser que, ao mesmo tempo, com fretes baixos, alcancem as empresas ferroviarias uma razoavel compensação para os capitaes empregados, inclusive a mão de obra e a força de direcção de que se utilizam, parecenos indiscutivel a procedencia da these que ha pouco deixámos fixada. Quanto ao nosso caso, em particular, por força de conclusões logicas, tem sido sufficientemente demonstrado que as tarifas vigentes não guardam nenhuma proporção com o preço de consumo das varias mercadorias transportadas.

Cada industrial, nessa ou naquella esphera de actividade, sabe que não é possivel a obtenção de um trabalho efficaz de uma util e habil mão de obra sem que essas exigencias estejam em funcção de relação com o nivel dos salarios distribuidos. Quanto ás vias ferreas, só evitaremos a sua decadencia, principalmente das que são dirigidas pela iniciativa particular, no dia em que nos convencermos da urgencia de lhes garantir uma remuneração equivalente aos serviços que estão prestando á economia nacional. Não se póde á primeira vista calcular a riqueza que o paiz tem perdido por força das condições lastimaveis em que se acha a industria que explora os transportes por estradas de ferro. O nosso primeiro dever consiste em nos compenetrarmos dos erros que temos praticado, olhando para o futuro com o firme desejo de tirar do passado todas as licções que elle nos póde dar.

Como se sabe, a extensão das nossas linhas ferreas, de accordo com o ultimo relatorio da Inspectoria das Estradas, monta a 29.339 kilometros, cifra essa já de certo excedida pelo esforço do que tem dado provas o sr. Francisco Sá, na pasta que lhe foi confiada. E' lastimavel dizer-se que daquelle total apenas o trafego de 3.491 kilometros produz uma remuneração que satisfaz ás exigencias do juro correspondente ao capital invertido. No que toca á industria particular, devido a essa mesma circumstancia, está paralysada a construcção de novas linhas, nos ultimos dez annos, achando-se a maioria das existentes quasi por completo desapparelhada. O motivo de tudo isso se nos afigura verdadeiramente crystallino: a inversão de capitaes em estrada de ferro, no Brasil, nos dias que correm, não attrae a attenção dos que o podiam fazer, quer se trate de nacional ou de estrangeiro. Sem tarifas remuneradoras se torna impossivel o desenvolvimento ferroviario do Brasil. Como serão realizaveis, em semelhante hypothese, por sua vez, o fomento das nossas forças agricolas e a propria expansão das actividades manufactureiras e industriaes, se é instavel e precario o progresso agricola?

Ninguem ignora que a situação das empresas ferroviarias é identica á de qualquer outro ramo de trabalho, na vida mercantil. Nenhum homem de negocios se aventura, conforme ora acontece, a se desfazer dos recursos monetarios que possue ou dirige, quando sabe que destes não auferirá resultados proporcionaes. Eis ahi o principio a cujo dominio nos procuramos subtrair, fazendo com que os portadores de capitaes, do estrangeiro ou não, fujam, quando possivel, de lhes dar uma applicação como essa, da qual, em resumo, depende a vitalidade do Brasil.

EMENDA QUEBRA-CABEÇAS

Otto SCHILLING

Director da Associação Commercial do Rio de Janeiro

(*Especial para* O JORNAL)

Pelo artigo n. 67 do actual regulamento do imposto do consumo, quando a cobrança deste se acha ligada á circumstancia do preço, o regulador para a dita cobrança, é, para os productos nacionaes, o preço de venda da fabrica, dos depositos exclusivos dos seus productos, dos depositos pertencentes á mesma firma da fabrica, ou ainda dos depositos dos mesmos productos pertencentes á firma da fabrica, ou ainda dos depositos dos mesmos productos pertencentes á firmas das quaes faça parte o respectivo fabricante.

Apesar deste dispositivo referir-se clara e unicamente aos depositos exclusivos e áquelles com que o fabricante estiver ligado por qualquer interesse commercial entendeu em tempos a Recebedoria do Districto Federal, que, quando entre um commerciante e um fabricante existir um accordo sobre a venda exclusiva por este ultimo ao primeiro de um, de mais de um ou mesmo de todos os seus productos, tornava-se esse exclusivo comprador, — um depositario exclusivo do fabricante — determinando que o sello incidia, não sobre o preço da venda do fabricante mas sobre o do comprador revendedor!

Deante das justas reclamações dos interessados, uns autuados por supposta sonegação do imposto, outros ameaçados de tal arbitrariedade dos agentes fiscaes, o sr. director da Recebedoria, dando uma bella prova do seu espirito de justiça, reconsiderou, em bem fundamentada exposição, a sua primeira decisão, declarando que os unicos compradores de um, de mais de um e mesmo de todos os productos de uma fabrica nacional não podiam ser equiparados aos exclusivos depositarios, méros agentes vendedores das fabricas, inconfundiveis com os compradores revendedores.

Essa sua decisão o sr. director da Recebedoria, submetteu, de accordo com a praxe ao julgamento do sr. ministro da Fazenda.

Muito convem notar que as reclamações dos prejudicados pela erronea interpretação, eram escudadas em pareceres de eminentes jurisconsultos e que até foi concedido pelo juiz federal da 2ª Vara, um interdicto possessorio contra a União Federal, para se abster de exigir a sellagem dos productos pelo preço do comprador revendedor, uma vez que elles estivessem legalmente sellados de accordo com o preço de venda da fabrica revendedora.

Pois apesar de tudo isso, o sr. Sampaio Vidal, então ministro da Fazenda, expediu uma circular, declarando que, por deposito exclusivo de fabrica, a que se refere o dispositivo citado, se deviam entender os estabelecimentos commerciaes, que fossem os unicos vendedores ou adquirentes, por qualquer titulo, de um de mais de um o de todos os productos da fabrica!!!

O sr. ex-ministro, lamentavelmente foi no absurdo de confundir quem recebe para vender, com quem compra para revender, o que equivale a justificar a semelhança entre um ovo e um espeto.

Ao actual sr. ministro da Fazenda, a Associação Commercial novamente se dirigiu sobre este assumpto de tão grande importancia para as fabricas nacionaes e seus compradores exclusivos, mas apesar de terem já decorridos muitos mezes, não logrou ainda obter a pedida reconsideração da decisão contida na circular do seu antecessor, sem duvida porque outras questões têm inteiramente absorvido o precioso tempo do sua excellencia.

Entretanto uma emenda apresentada pela propria commissão de Finanças da Camara ao projecto da Receita para 1926, veiu fornecer a prova de que o fisco reconheceu que a actual alinea — a — do artigo n. 67, não lhe dava absolutamente direito de exigir a sellagem em relação ao preço de venda do exclusivo comprador da fabrica, de um ou de mais de um dos seus productos; essa emenda é do seguinte teor:

N. 49

"Accrescente-se onde convier:

Art. — Substitua-se o art 67, lettra a, do decreto numero 14.648, de 26 de janeiro de 1921, pelo seguinte: "a) para os productos nacionaes, o preço de venda da fabrica, dos depositos pertencentes á mesma firma da fabrica ou ainda dos unicos compradores ou adquirentes, por qualquer titulo, de um, de mais de um ou de todos os productos da fabrica, vendam ou não mercadorias semelhantes e differentes, de outra procedencia, considerados unicos compradores ou adquirentes os que adquirirem pelo menos 80 °|° da producção total da fabrica."

Accrescente-se onde convier:

"§ 5º Os responsaveis pela não observancia da lettra a desto artigo, serão:

I — a firma proprietaria da fabrica, quando se tratar de venda feita pela mesma fabrica ou seus depositos;

II — o comprador ou adquirente exclusivo, quando a producção da fabrica for adquirida por unico comprador ou adquirente."

No art. 69 do referido decreto n. 14.648 diga-se "§ 5º em vez de § 4º" e accrescente-se:

"§ 4º Os compradores ou adquirentes exclusivos ficam obrigados á apresentação da tabella de marcas e dos preços a que são obrigados os fabricantes, de accordo com o modelo XX."

Ora, temos ahi um dispositivo que encerra verdadeiros quebra-cabeças, de impossivel solução, e seria deveras interessante saber-se do seu autor, de que maneira, no seu modo de entender, devem proceder os interessados.

Em primeiro logar, só por si, a exigencia de ter o comprador de declarar ao fisco o preço pelo qual pretende, espera ou calcula vender o producto para estampilhal-o de accordo, é tão contrario ao bom senso, que custa crêr que della se tivesse podido cogitar.

De facto, o preço de venda depende de varias conjuncturas do mercado, como a oscillação do preço de artigos similares ou das materias primas, da taxa cambial que tão directa influencia exerce sobre os preços da industria nacional, e assim estaria o comprador exclusivo, no caso de elevação de preços, obrigado a manter com prejuizo o preço baixo de venda prèviamente declarado á Recebedoria, sob pena de pagar pesadas multas por insufficiencia de sello! No caso inverso, isto é, de ser obrigado a vender o producto por menos do que o preço declarado, teria o comprador-revendedor pago o sello sobre um preço mais elevado que elle não poude realizar!

Mas, onde a coisa é difficil se não impossivel de se comprehender, é quando se lê que serão considerados unicos compradores ou adquirentes, os que adquirirem pelo menos 80 °|° da producção total da fabrica.

Ora, essa verificação da compra de, pelo menos 80 °|°, da producção, só poderá naturalmente ser feita, depois della effectuada; só então é que o comprador será considerado ou equiparado ao depositario ou ao adquirente exclusivo; nesse caso, porém, como deverá elle proceder quanto á Recebedoria e a sellagem, se já vendeu, se não todos, pelo menos a maior parte dos 80 °|° que comprou, quando não estava sujeito a essa exigencia legal que só entra em vigor depois della ter adquirido os referidos 80 °|° ?

Além disso, dar-se-á o absurdo de ficar sujeito a um imposto de consumo maior, quem fôr grande comprador, visto que o pequeno comprador nenhum sello complementar terá de pagar sobre o da fabrica.

Como se vê, a emenda, mesmo admittindo-se a injusta equiparação do comprador exclusivo ao depositario exclusivo, está mal redigida e fará com que todo o commerciante evitará de comprar ao fabricante 80 °|° da sua producção.

Ousamos esperar que estas nossas considerações sejam lidas por algum dos nossos legisladores e que possam convencel-o de que deve oppôr-se a um dispositivo que, de modo tão violento, attenta contra a liberdade de negociar entre o fabricante nacional e o commerciante revendedor.

A sessão no Senado

Prestou o compromisso constitucional, como senador pelo Maranhão, o sr. Magalhães de Almeida — O sr. Barbosa Lima discursou na hora do expediente

Abriu-se a sessão de hontem, do Senado, sob a presidencia do sr. Estacio Coimbra, secretariado pelo sr. Mendonça Martins e sr. João Lyra, que attendeu sorridente ao convite da Mesa, mas que, minutos depois teve que ceder o logar ao sr. Pires Rebello. Foi lida e dada por approvada a acta da sessão anterior, passando-se á leitura do expediente, que eram officios:

do primeiro secretario da Camara dos Deputados, remettendo um dos autographos da resolução legislativa, sanccionada, que autoriza o governo a dar concessão aos Estados do Piauhy e do Pará, para construirem e explorarem, respectivamente, os portos de Amarração e Santarem;

do ministro da Fazenda, remettendo os autographos da resolução legislativa, que autoriza abrir, pelo referido Ministerio, um credito especial de réis 16:968$489, destinado ao pagamento do que é devido a d. Ernestina da Rocha Dias e outra, de differença de pensão de montepio a que têm direito;

do prefeito do Districto Federal, remettendo as razões do "veto" que oppoz ás seguintes resoluções legislativas municipaes que o autorizavam a considerar de utilidade publica a União Civica de Vigario Geral; mandar contar, para effeitos de aposentação, tempo de serviço que menciona, prestado por d. Aurora Fernandes do Nascimento Carneiro, professora cathedratica; considerar de utilidade publica a Associação Beneficente de Enfermeiros e Enfermeiras do Brasil; e ainda um officio e varios telegrammas, sobre a emenda á Constituição que se refere ao problema religioso, assignados por: A. O. Rodrigues e outros membros do Conselho do Circulo Esoterico da Communhão do Pensamento, sr. Jayme Souza e outros, de Senna Madureira, Augusto Simões e outros, da Parahyba, marechal Mesquita e outros, representando varias classes sociaes; presidente da Liga Perseverança, de Sorocaba, e Rocco Felippe e outros, por varias classes sociaes.

Uma nota sensacional

O sr. Costa Rodrigues é do numero dos mortaes que consideram o silencio de ouro, e do fino... Ha 19 annos guarda s. ex. a sua poltrona senatorial sem jamais ter-se feito ouvir, da tribuna, pelos seus pares. Pois hontem achou o venerando legislador ser opportuno falar: precisava ser dado ingresso no recinto, para prestar compromisso de senador pelo Maranhão, a um cidadão já eleito governador daquella mesma unidade federativa.

Quando o sr. Costa Rodrigues poz-se de pé, a coisa pareceu a todos tão inverosimil que o sr. Barbosa Lima, sem intuito de imitar o sr. Adolpho Gordo na sua preciosa surdez, quiz arrebatar-lhe a palavra já concedida, com algum espirito, pelo presidente.

Observado a tempo de prolongar situação tão apertada para um estreante, sentou-se o senador pelo Amazonas, deixando que se pronunciasse o decano maranhense.

A posse do sr. Magalhães de Almeida

O sr. Costa Rodrigues disse poucas palavras: as sufficientes para pedir a nomeação da commissão que deveria introduzir no recinto o sr. Magalhães de Almeida.

Foram designados, o requerente e mais os srs. Affonso Schmidt e Luiz Adolpho. O novo membro da Alta Camara penetrou o recinto calmamente, dirigindo-se á Mesa, onde o presidente, de pé com todos os presentes, offereceu-lhe para ser lido, como é do Regimento o

Compromisso constitucional

O que foi feito em voz alta e firme: "Prometto guardar a Constituição Federal, desempenhar fiel e lealmente o mandato que recebi do povo, e sustentar a união, a integridade e a independencia da Republica".

Cumprimentaram o novo par o sr. Estacio e os outros membros da Mesa e soaram palmas nas galerias repletas de maranhenses, entre elles os drs. Humberto de Campos e Viriato Corrêa, candidatos á Camara Federal, na proxima legislatura, pela terra do sr. Magalhães de Almeida.

Tem a palavra o sr. Barbosa Lima

O presidente deu, então, a palavra ao senador pelo Amazonas, que occupou a tribuna por quasi todo o tempo destinado ao expediente

Não houve numero para votações

Depois de prestar ao orador as informações requeridas pela primeira parte do seu discurso, o presidente poz em discussão a ordem do dia, que deixou de ser votada por falta de "quorum".

BOLETIM INTERNACIONAL

Os telegrammas que nos vão dando conta dos trabalhos da assembléa da Liga das Nações, deixam transparecer dois factos que, de certo modo, se completam. Do um lado vemos as grandes potencias dando signaes, cada vez mais inequivocos, de que não se desejam compromettor nas deliberações da Liga, nem assumir obrigações decorrentes das iniciativas que dali partem. Nenhum exemplo mais caracteristico dessa tendencia poderiamos encontrar do que na reserva dos delegados britannicos em relação ás questões do arbitramento compulsorio e de uma nova conferencia para tratar da limitação dos armamentos. Nenhuma potencia póde ser menos suspeita de hostilidade a quaesquer medidas de tendencia pacifista do que a Grã-Bretanha. Sómente os Estados Unidos podem rivalizar com o Imperio Britannico em materia de reputação conquistada com esforços realmente sérios para consolidar a paz, para reduzir o fardo dos armamentos e para estabelecer, sobre bases sérias, um regimen juridico de solução pacifica das controversias internacionaes.

A attitude reservada da delegação britannica explica-se, entretanto, pelo segundo facto que como dissemos, resalta dos telegrammas diarios de Genebra. A assembléa está pondo em fóco a degeneração da Liga em uma sociedade internacional, cujo nivel do debate e cujos elementos predominantes não parecem estar mais em harmonia com a gravidade dos objectivos e com a solemnidade da fachada que o Pacto de Versalhes traçou á Sociedade das Nações.

Ao lado das questões sérias que são postas em discussão, apparecem as mais estranhas e absurdas propostas e as mais indiscretas e inopportunas affirmações. Ha dias, um delegado sul-americano, propunha com a maior seriedade que se convocasse um congresso de jornalistas "sinceramente pacifistas", afim de se assentarem os meios praticos para uma propaganda mundial em favor da paz. Sem contestar a validade dos argumentos em que se podia apoiar aquelle bem intencionado evangelista, não é, entretanto, possivel fugir á conclusão de que propostas dessa natureza parecem estar um pouco fóra na esphera de actuação de uma Liga de Estados, que devem contar com os elementos politicos ao seu dispôr para realizar determinados objectivos internacionaes, sem recorrer áquelles processos de catechese.

Mais curioso, e, ao mesmo tempo, mais significativo da nova phase em que está entrando a Sociedade das Nações, é o movimento que se está fazendo em Genebra, no sentido de interessar a Liga numa acção internacional em prol do neo-malthusianismo. Partindo do postulado de que a super-população do globo é a causa fundamental das guerras, os neomalthusianos estão fazendo uma tentativa de obter da Liga a elaboração de um plano universal de limitação da natalidade.

Justo é reconhecer que, entre as varias correntes pacifistas, esta dos neo-malthusianos é, pelo menos, a mais logica. Realmente o problema da paz e da guerra é, em ultima analyse, uma questão de relação entre o numero de individuos que querem ser alimentados e vestidos e a capacidade productora da terra para supprir o necessario á subsistencia dos seus habitantes. Se conseguirmos, por exemplo, dar cabo de sessenta milhões de japonezes com um choque sismico e pudessemos depois submetter os restantes trinta milhões a um regimen de prudente malthusianismo, a questão do Pacifico ficaria automaticamente solucionada. Mas apesar da sua indiscutivel efficacia pacificadora a doutrina neo-malthusiana tem o inconveniente de todas as formulas simplistas. Não leva em linha de conta certos aspectos da questão e não prevê as difficuldades oppostas por varias resistencias que encontrará, fatalmente, no seu caminho. E parece que não convém complicar os já tão complexos problemas do arbitramento e da limitação dos armamentos com a questão neo-malthusiana.

Mas o ambiente da Liga está-se tornando tão propicio ao successo das idéas inopportunas e extravagantes que não nos devemos surprehender se por estes dias o telegrapho nos communicar que os neo-malthusianos conseguiram fazer-se ouvir no plenario da assembléa e que uma commissão technica, presidida pelo nosso plenipotenciario, sr. Castello Branco Clarke, está incumbida de elaborar um protocollo sobre o assumpto.

Provavelmente, por prevêr a marcha que vão tomando as coisas em Genebra, é que o Vaticano, com a velha sabedoria sacerdotal, acaba de protestar com tanta vehemencia contra a suspeita de desejar compartilhar na Sociedade das Nações. Realmente o instituto genebrez parece inclinado a debater nos idiomas correntes da humanidade os assumptos escabrosos que os theologos têm o costume de esconder na penumbra pudica do latim...

DR. TEIXEIRA SOARES

SUA CHEGADA, HOJE, A BORDO DO "ARLANZA"

Da Europa, onde acaba de fazer uma estação de cura e de repouso, regressa hoje, passageiro do "Arlanza", o dr. João Teixeira Soares, illustre engenheiro e industrial director de diversas empresas nacionaes e estrangeiras, de cujo credito e prosperidade é o seu acatado nome uma das mais firmes garantias.

A elevada estima de que goza no nosso paiz esse eminente brasileiro, pelos seus valiosos serviços e predicados pessoaes, reflecte no meio social e nos grandes circulos financeiros da Europa, relacionados com o Brasil, nos quaes, mais de uma vez, tem exercido o seu alto prestigio decisiva influencia, em beneficio do nosso credito e dos nossos interesses industriaes.

O "Arlanza" é esperado ás primeiras horas da manhã.

PARA CONCLUSÃO DOS RAMAES DE LAVRAS E ITAJUBA'

Foi assignado hontem no Ministerio da Viação um termo de accordo entre o governo federal e o Estado de Minas Geraes, para a conclusão do trecho do ramal de Lavras, entre Carmo da Cachoeira e a cidade de Lavras e do ramal do Itajubá, na Rêde Sul Mineira.

ESCOLA POLYTECHNICA

O dr. Tobias Moscoso, director da Escola Polytechnica, pede-nos a publicação da seguinte carta:

"Sr. redactor. — Para evitar mal-entendidos, devo declarar que a moção votada pela Congregação da Escola Polytechnica, unanimemente, na sessão de 15 do corrente mez, nada tem que ver com o chamado "caso dos estudantes". Aquella moção, com que os meus prezados collegas do magisterio manifestaram o seu honroso applauso e inteira solidariedade, refere-se a providencias por mim tomadas quanto á parte administrativa que me cabe na direcção da Escola, a proposito de graves irregularidades que, com a Congregação, verifiquei existirem, praticadas em data anterior á do inicio da minha gestão. O funccionario inculpado foi, sem demora, afastado da Escola e um inquerito administrativo está correndo, para apuração das responsabilidades. E' a respeito destas medidas moralizadoras que a Congregação com grande honra para mim, acaba de se pronunciar, nemine discrepante. Subscrevo-me com a mais elevada consideração, vosso attento admirador. — Tobias Moscoso."

IMPRENSA CARIOCA

"O MALHO"

Entrando no ...º anniversario de sua fundação, a popular e apreciada revista semanal, que é "O Malho", publica um numero especial, rico de illustrações e onde, a par de amplas notas de literatura e variedades, apparecem lindas trichomias e reproducções de varios quadros notaveis. Assim vem-se firmando, cada vez mais, no conceito publico o interessante magazine carioca que hoje commemora o dia do seu anniversario.

VIDA LITERARIA

SAUDE

II

Tristão de ATHAYDE.

Ha na vida duas grandes constantes: uma constante de fixidez e uma constante de mobilidade. Penso que não podemos dizer com certos homens de sciencia que a constante de fixidez é o mundo objectivo e a constante de mobilidade o mundo subjectivo. Penso tambem que não devemos dizer, com certos metaphysicos, que a constante de fixidez seja o nosso espirito e a constante de mobilidade o mundo exterior.

As constantes se entrelaçam. Os dois mundos se penetram e trocam de denominador. Dahi o premio com que pagamos essa oscillação — a angustia do conhecimento. As idéas transcendem da vida e a vida, por sua vez, transborda das idéas. Nós procuramos chegar a esse mundo que sentimos passar em nós. Pensamos tel-o ultrapassado... e elle nos foge. A historia da philosophia são as curvas dessas constantes.

Não é possivel, portanto, traçar uma constante completa e permanente do espirito. Ora sentimos em nós a passagem da vida, ora reagimos no esforço de fixal-a. Dahi uma dupla necessidade humana: a necessidade de sentir a vida multipla e a necessidade de fixar a vida una. Uma presença sempre activa de sensibilidade e de intelligencia: é a condição de transpor a mediocridade quotidiana e espiritualizar a vida. A sensibilidade como espectadora recolhendo o mundo e a intelligencia como actora restituindo a imagem do mundo. Entre as duas, o mundo da acção, o innumeravel e tragico mundo da acção.

O problema brasileiro é bem typico dessa variação. Elle é sobretudo um problema de incorporação de multiplicidade. No terreno social. E particularmente, tambem, no terreno literario. E nessas condições é necessario como que um reforçamento do fóco receptor, afim de que não occorra qualquer destas duas hypotheses: ou que a multiplicidade não consiga incorporar-se e portanto se formem nucleos de crystallização artificial, por falta de capacidade assimiladora do fóco, além de uma atrophia geral. Ou, ao contrario, que a multiplicidade elimine o fóco unificador e a desagregação mutile a obra de coordenação necessaria. A primeira hypothese se dará em virtude do espirito de intolerancia e preconceito; a segunda, em consequencia do espirito de indolencia e scepticismo.

Esse reforçamento do fóco receptor se fará, a meu ver, pela aceitação do principio de saude, como guia do nosso esforço creador. E por principio de saude, devemos entender essa hierarchia harmoniosa de funcções mentaes, que corresponde á saude physiologica.

A saude de espirito é, portanto, uma "hierarchia". Ha funcções mentaes que devem prevalecer em caso de conflicto. E nesse caso é a intelligencia que deve prevalecer sobre o sentimento, como é o sentimento que deve prevalecer sobre o instincto. E' o consciente que deve vencer o subconsciente. E' a claridade interior que deve vencer a inercia das sombras. E' a linha forte da realidade que deve dominar os entre-tons esfumados das imagens e impressões. E' a expressão directa que deve vencer a expressão invertida e torcicolesca. E' a sobriedade que deve vencer a intemperança. A vontade que deve dominar a indolencia. O essencial que deve preferir ao superfluo. O classico ao romantico.

Eis o que, a meu ver, significa hierarchia mental sadia. Mas não basta a hierarchia para se chegar á saude. E' necessario ainda — a "harmonia". O que quer dizer — limitação, compensação da hierarchia. A harmonia indica a necessidade de dignificar o subordinado até o seu justo valor e nunca permittir que a hierarchia se converta em tyrania. Harmonia é que o sentimento conserve todo o seu vigor ao lado da intelligencia. Que o sub-consciente mantenha a sua incomparavel força de incorporação e de ebulição latente, junto á autoridade do consciente. Que as impressões reflectidas se combinem com a realidade. Que a intemperança dê á sobriedade aquelle grão de "loucura" platonica. Que o superfluo complete o essencial. Que o romantico enriqueça o classico.

Emfim que a vida mental se transforme num concurso de collaborações, subordinadas sempre á necessidade dos poderes superiores de coordenação e hierarchia e finalmente áquillo que o philosopho allemão Karl Croos, o autor dos estudos famosos sobre a actividade do jogo nos animaes, nas crianças e no homem em geral, chamou de — "organização monarchica da consciencia."

Aquella incorporação da multiplicidade indica por um lado, que estamos em plena formação, em plena assimilação de elementos heterogeneos, e a constante de fixidez aponta, por outro lado que deve haver ideaes de unificação desses elementos. Não temos, portanto, uma estructura inteiramente "tectonica" a apresentar. Ou uma tradição segura. E as circumstancias do meio tornam os exemplos alheios bem pouco recommendaveis.

Por tudo isso é que lutamos aqui entre a necessidade de receber e de defender. Enriquecermo-nos com os elementos de multiplicidade, sem nos deixarmos vencer por elles. E para isso é que o principio da saude, o principio fundamental de hierarchia e de harmonia mental, deve agir como immanente ao nosso espirito moderno de critica e de creação.

Um centro ideal de unificação é sempre qualquer coisa que representa uma reacção contra as forças ambientes. Se me parece que o principio de saude mental, em nosso caso, deve ser sobretudo uma irradiação de intelligencia, é justamente porque a nossa riqueza natural, o nosso patrimonio de forças nativas é orientado para o sentimento. Precisamos, portanto valorizar o que temos antes por acquisição, afim de gular e conter a seiva do que temos por natureza. O ideal é sempre o contrario ou o extremo do real, afim de que este se complete. E assim deve agir, em nós, o principio de saude.

E contendo esse sentimento de idealidade, é incontestavel que o principio de saude é até certo ponto um principio moral. Entendido estheticamente já se vê. E portanto, como um guia de verdade e não propriamente como um guia de procedimento. Humanizando a arte e não, de fórma alguma, determinando exclusões. O contrario do que se tem geralmente entendido por arte moral. O contrario por exemplo, dos que entendem que o "Diable au Corps" de Radiguet é immoral.

Um phenomeno que se tem dado em nossa literatura, como em geral nas literaturas modernas, é esse da disjuncção do elemento moral e do elemento intellectual, justamente pela acção desses preceitos de exclusão.

Por um lado, a literatura nova, intelligente, livre, que tem realmente qualquer coisa de penetrante e de original, timbra em ser immoral ou pelo menos amoral. Por outro lado, o pouco que de moral se publica é illisivel, acanhado, academico, pueril, de uma inefficacia e de uma bobagem psychologica de a gente se torcer. O preconceito é que virtude e intelligencia se repellem.

Uma das consequencias da introducção do principio de saude em nossas letras modernas, será justamente attenuar esse preconceito e essa disjuncção. E' preciso que as novas gerações se orgulhem de ficar aquem do bem e do mal.

E' preciso dessensualizar uma arte que se tem deixado contaminar. E' uma illusão julgar que os sentidos se enriqueçam pela soberania incondicional que lhes dermos. Longe disso. Em pouco tempo nada mais são do que joguetes dos instinctos. E se obscurecem. Enfraquecem-se. Dissolvem-se. Os sentidos precisam da lucidez da intelligencia para readquirir a sua efficacia. A intelligencia é que permitte aos sentidos a acuidade, a penetração, a luminosidade. Guiados pela intelligencia, polidos pela intelligencia, é que elles pódem realmente deixar penetrar até o mundo interior do artista toda a verdade e toda a magia da natureza. Os sentidos em liberdade são sentidos em tutela dos instinctos e, portanto, sentidos frouxos, dissolvidos, inefficazes. Os sentidos em tutela da intelligencia, ao contrario, são sentidos promptos, agudos, porosos, que são realmente a alegria do corpo e a fonte incessante da criação.

Nós herdamos, portanto, esse preconceito. E é tempo de mostrar-lhe já a fraqueza. E' preciso que a intelligencia readquira, em nosso espirito, a sua capacidade de equilibrio para podermos realmente pretender a uma modernidade effectiva. E se o espirito de saude é um principio de hierarchia e de harmonia mental, não se concilia tambem com o anseio de pura libertação. A imitação de certo modernismo europeu, como muitos pretendem fazer aqui, é o puro gosto das formulas de liberdade e de menor esforço. Quando o que nós precisamos é de formulas de servidão. Precisamos é de governar a liberdade, de fazel-a servir á nossa expressão nova, á nossa affirmação differente, á nossa humanidade propria. Liberdade pela liberdade é como arte pela arte. E' uma falsificação do humano. Liberdade pela liberdade é uma volta ao indio. E nós bem sabemos que, em toda a parte, o indio é impermeavel á civilização. O indio vae logo aos males da civilização, á cachaça, ao tabaco, ou vegeta no marasmo da troca e na servidão ao branco. O indio é livre, ou parece sel-o em plena selvageria! No matto. E como nós não podemos escapar da civilização, a consequencia é uma só e inelutavel: se a liberdade pela liberdade é uma volta do indio, e se o indio degenera ou marasma em contacto com a civilização, o progresso só póde derivar de uma repulsa ao indio e, portanto, á liberdade pela liberdade.

E' errado, portanto, o modernismo que invoca apenas a liberdade. O que deve invocar o modernismo fecundo, de que as idéas da "Revista" de Bello Horizonte são realmente uma boa promessa, é o principio fundamental de sanidade. Para a geração anterior á nossa o intelligente e o novo era cantar os Peccados. Façamos que para nós seja novo e seja intelligente cantar tambem as Virtudes. Não por uma simples lei de compensação. Não ha principio mais absurdo e falso do que esse de exigir que os novos sejam novos, que se ame a novidade pelo simples anseio do novo. Ser novo é, em primeiro logar, verificar se ha realmente um motivo de ser novo. E para isso, uma observação lucida e sincera sem vaidades pueris. Ha momentos em que um dos melhores meios de ser novo é justamente rehabitar o que foi velho para os antecessores. E' em parte o nosso caso.

A nós o que nos transmittiram literariamente foi o horror ou o desprezo ou o sarcasmo por tudo que não fosse ironico, extravagante, amoral, livre em todos os sentidos da idéa e da imaginação. Basta dizer que os nossos mestres de adolescencia literaria foram tres negadores, tres distilladores de duvida, tres dissolventes de responsabilidade. Anatole France, Machado de Assis e Eça de Queiroz.

Quaesquer que fossem as virtudes intimas de cada um ou as lições de gosto e de verdade na expressão que realmente nos deram, — o que apreciavamos nelles, o que realmente os tornava mestres da nossa adolescencia eram a ironia, o scepticismo subtil, o paganismo sensualista, o dubitatismo fundamental que adormecia as nossas ambições e dissolvia a angustia da verdade num lago de indifferença, de philosophia do tanto-faz.

Não é facil escapar a esse bello lago de aguas mansas em que toda a especie de coisas se eguala na mesma superficie azul e não se vê o lodo através do espelho liso e sereno das aguas mortas. Será possivel escapar de todo? E' indispensavel o esforço mais continuo por isto. Uns fugiram pelo acrobatismo, outros pelo suicidio, outros pelo sarcasmo, outros pelo mimetismo.

Mas o caminho, a meu ver, que devemos tomar á margem desse lago perfido é o caminho da criação forte da sensibilidade prompta e consciente, da intelligencia dominadora e lucida, da fórma directa e lisa. A revolta da saude.

Sejamos sadios. Ainda na dor e na melancolia tão nossas tão espontaneamente nossas. Da mesma fórma que outros applicaram a sua intelligencia e a sua originalidade ás bellezas morbidas, ás decadencias, ás paixões desencadeadas, ás subtilezas de cabellos em quatro e aos sarcasmos, — empreguemos a nossa originalidade e a nossa intelligencia em rehabilitar o que ha de são, de realmente novo, de puro ainda em nós. Um banho de infancia. Mas de infancia clara e consciente.

E começar saneando a propria intelligencia. Ella tem andado sempre tão impregnada de sensualismo de toda especie, de paixões e sensações as mais desencontradas que é preciso começar por depural-a. Não digo por paradoxo: a melhor preparação de um poeta moderno, para mim, seria uma boa hora de mathematica por dia.

Uma disciplina. Uma iniciação depuradora para se penetrar depois nas regiões do espirito. E ter então os sentidos frescos e limpidos e o espirito polido, para receber a mensagem de realidade que elles vão recolhendo pela vida, e crear uma fórma original e pura, sem os artificios da fórma parnasiana nem as deliquescencias do suprarealismo.

O principio de saude é portanto um espirito de energia e de claridade. O critico allemão Curtius, em seu estudo sobre Balzac, informa Thibaudet, encontrou como elemento central dessa obra incomparavel de romancista, uma energetica. O que a nossa modernidade precisa é tambem de energias que absorvam, e plasmem e dominem esse curso indistincto de superfluidades que é o transitorio de nossa evolução.

E para dar aqui uma imagem do que deve ser esse espirito de saude, como aventureiro e creador nas nossas letras modernas, eu lembro um episodio contado por Koch-Grunberg em seu interessantissimo "Zwei Jahre bei den Indianen Nord Brasiliens".

Elle seguia pelo rio Negro acima e desolado com as condições de abandono de tudo aquillo. As povoações desertas, os indios escravisados verdadeiramente ao serviço de alguns exploradores brancos ou bebados constantemente em malocas miseraveis. Antigos fortes de penetração portugueza, como S. Gabriel, inteiramente em ruinas. O porto militar da fronteira com a Venezuela, servido por um tenente e meia duzia de praças, occupado apenas em favorecer o contrabando ou em aterrorizar a população circumvizinha. Por toda a parte a miseria, a exploração, a cachaça, a ruina.

E no meio de todo esse quadro de abandono um verdadeiro raio de luz. S. Philippe. Uma praia branca. Uma aldeia limpa. Armazens. Casas. Actividade. O serviço bem remunerado. Familias sadias. Um sopro de verdadeira reacção de vida, de ordem, de intelligencia, de honestidade no meio de toda a desolação. E tudo obra de um homem, de um brasileiro de origem hespanhola: D. Germano Garrido y Otero, que ha 30 annos se fixou ali e hoje, ajudado por dois filhos homens e respectivas familias, espalha por toda a região o progresso. Seus inspectores sobem os rios mais difficeis, no serviço da borracha, mas sempre com um espirito de actividade viril e honesta, protegendo os indios, creando riqueza, melhorando as condições de trabalho, facilitando o trafico, reagindo contra a madraçaria e explorações. E elle mesmo é um homem culto, que assombrou a Koch-Grünberg pela sua relativa cultura, pela sua bibliotheca, e pelo interesse com que seguia a vida do mundo.

Pois bem, essa é a imagem do principio de saude em nossas letras. Aceitar o Brasil como é, com seus males, suas incertezas, sua multiplicidade, mas sem se submetter a essa multiplicidade. Crear, pelo principio de saude immanente á nossa acção creadora, uma obra realmente forte e verdadeira. Dominar o ephemero. Repellir o dissolvente.

E procurar então, com sinceridade ser novo, ser moderno, ser original, sem pensar exclusivamente em sel-o e apenas pela necessidade imperiosa de crear uma expressão propria.

RECEBIDOS — Eduardo Barrios, "La Vida Sigue..."; Hamilton Nogueira, "A doutrina da Ordem"; Francisco Karam, "Leviticas".

P.S. — A nota assignada M. de A., da "Revista", era de autoria do sr. Martins de Almeida e não Mario de Andrade.

PROFESSOR PIERRE DUVAL

MANIFESTAÇÕES DE SYMPATHIA AO EMINENTE CIRURGIÃO FRANCEZ

ALMOÇO NO JOCKEY-CLUB

O prof. Pierre Duval, lente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina de Paris, que embarcou hontem, pelo "Massilia", é uma das grandes notabilidades da cirurgia franceza. Figura particularmente sympathica, o prof. Duval occupa actualmente um cargo que estabelece intimas relações com os medicos e cirurgiões brasileiros, pois tem o seu serviço cirurgico

O professor Pierre Duval ladeado pelos drs. Mauricio Gudin e Pedro Ernesto.

installado no renovado hospital brasileiro da rua de Vaugirard, fundado durante a guerra pelo Brasil e posteriormente cedido á Faculdade de Medicina de Paris.

[illegible] e medicos brasileiros [illegible] facilidades para estudo, pois além do [illegible] ensinamento do prof. Duval, ha [illegible] logares de assistentes [illegible] para cirurgiões brasileiros, [illegible] varios logares para [illegible], que hospedados no proprio hospital, podem assim se interessar do [illegible] perfeito no serviço.

O hospital brasileiro da rua de Vaugirard, remodelado para a paz, é hoje a melhor e mais completa installação cirurgica hospitalar de Paris, de intenso movimento, sendo que, no anno passado, foram hospitalizados para mais de 4.500 casos cirurgicos.

O prof. Duval [illegible] na Academia de Medicina sobre "O papel da infecção na evolução da ulcera do estomago", [illegible] de visitar a Casa de Saude Pedro Ernesto e Fundação Gaffrée-Guinle.

Homenageado por um grupo de cirurgiões brasileiros com um almoço no Jockey-Club, foi saudado pelo dr. [illegible], que relembrando os [illegible] em Paris, agradeceu ao prof. Duval a honra da sua presença alli.

Em seguida, o dr. Mauricio Gudin exprimiu-se nos seguintes termos:

Discurso do prof. Gudin

"Sr. professor Pierre Duval.

Todos nós aqui somos vossos admiradores, de longe data nos conhecemos, muito mais do que podeis crer.

Se entre nós alguns têm contacto pessoal com vós, pela primeira vez, não é menos verdadeiro que elles mesmos têm a impressão de rever um velho amigo, que elles conhecem desde sua juventude de estudantes, porque é nos livros que escrevestes que elles foram beber os primeiros ensinamentos da medicina operatoria e da pathologia.

Não quero de maneira alguma offender vossa grande modestia pondo em relevo todas vossas qualidades de cirurgião, vossa profunda erudição, vosso caracter de homem de energia e de acção. Durante a guerra e durante a paz vos vimos, na certeza de termos deante de nós um dos grandes mestres da cirurgia franceza, isto é, um dos grandes mestres da cirurgia mundial.

Todos os aqui presentes são filhos intellectuaes da França, desta França que fulgura no mundo inteiro, pela superioridade de sua intelligencia, clara, lucida, precisa, synthetica.

Somos ainda jovens, no Brasil, muito jovens mesmo, mas desejamos com todas as nossas forças imitar tanto quanto possivel essa mãe patria intellectual, donde nos vem a Belleza, sob todas as suas formas, a Sciencia, a Arte, a nobreza dos sentimentos, a coragem e o caracter.

E'-nos particularmente agradavel, senhor Duval, de vos ter neste momento entre nós, porque representaes actualmente o laço mais estreito que une a velha cirurgia franceza á joven cirurgia brasileira.

O esforço que o Brasil fez, fundando em Paris, durante a guerra, o hospital do qual sois na hora actual o cirurgião chefe, e onde soubestes installar um magnifico serviço, foi um esforço bem pequeno em relação áquillo que nós queriamos ter feito.

Não tivemos tempo de dar a medida de toda nossa boa vontade. Mas o hospital ficou e se nós pouco ahi trabalhamos durante a guerra, porque ella acabou em compensação vós trabalhaes magnificamente durante a paz. E' melhor, é mesmo muito melhor.

A prova é a magnifica conferencia que tivestes a gentileza de fazer, sob o papel da infecção na evolução da ulcera do estomago, resultado de trabalhos pessoaes, a todos os titulos notaveis, que vieram precisar de uma maneira surprehendente pontos obscuros e lançar viva claridade sobre a questão.

A grande cirurgia gastrica e intestinal é uma destas questões em ordem do dia, que nos interessa a todos, medicos e cirurgiões, e ha muito tempo que sois mestre neste assumpto.

A' mim, pessoalmente, ella me interessa mais que qualquer outra, pelo pouco de progresso que lhe pude imprimir, e asseguro-vos que isso foi para mim uma grande satisfação de vos ver precisar de uma maneira tão clara, positiva e scientifica o papel tão importante da infecção na ulcera, porque, defensor convencido do methodo aseptico nas operações ao estomago e intestino, confesso-vos que é com alegria que vejo o methodo aseptico se impôr de mais em mais e constatar que elle é adoptado por cirurgiões de alto valor em todos os paizes.

Vossos notaveis trabalhos vêm logicamente lhe dar um apoio formidavelmente solido.

E' uma compensação, uma muito grande recompensa a todos os dissabores de que elle foi causa para mim.

Estragando especialmente o estomago e o intestino, foi eu mesmo que estive a ponto de ser esmagado, mas do mesmo [illegible] septica.

Mas passemos!

Tenho, caro mestre, um grande, um muito grande reproche a vos fazer.

Passaes entre nós com a rapidez do relampago, do que apenas tivemos o tempo de vêr a deslumbrante claridade, em uma unica e maravilhosa conferencia!

Desejariamos que este clarão fosse o preambulo de uma chuva fecunda.

Vossos confrades argentinos são bem mais felizes!

[illegible], professor Duval, o mais cedo possivel, porque é bem o que nós desejamos todos, com toda sinceridade.

A' vossa saude, á gloria e ao progresso da cirurgia bemfeitora.

O professor Duval agradecendo a manifestação tão expontanea que lhe era feita, disse que, se de facto passára entre nós como a rapidez do raio e fazia muito a contra gosto, pois pessoalmente era em extremo grato ao Brasil, que lhe fizera um presente regio, collocando-lhe nas mãos um admiravel instrumento de trabalho, pois tal era de facto o hospital brasileiro em Paris, onde se achava em condições de praticar "a mais bella cirurgia" graças ás primorosas installações de que dispõe o que constituem hoje o serviço hospitalar cirurgico mais bem montado de Paris. Nesse hospital elle sempre receberá os brasileiros como "filhos do seu coração".

Bem razão tinha o professor Balinky quando lhe dissera ha dias que o Brasil era um paiz admiravel pela sua natureza, no qual os habitantes conservavam e procuravam desenvolver as qualidades tradicionaes da velha raça latina. Pouco vira, mas este pouco era o sufficiente para lhe dar uma idéa do quanto eram capazes os brasileiros. Visitou a casa de saude Pedro Ernesto, onde surpreso, encontrou uma installação absolutamente modelar, provida de todos os recursos que a sciencia actual póde exigir, um apparelhamento de raio X ultra-potente a cargo de um radiologista, o dr. Abreu, cuja competencia honraria ha muito de Paris, laboratorio, salas de operações, emfim tudo de primeira ordem.

Confessou-se "simplesmente estupefacto" pelo que viu da fundação Gaffré-Guinle, a mais formidavel e mais perfeita organização de que tem conhecimento, neste genero, e mais surpreso ainda de saber que obra tão grandiosa, destinada a prestar serviços de tal ordem que nem se lhes póde ainda medir, o alcance, era o resultado do esforço philantropico de uma só familia, que se congregava para realizal-o. Que chegando a Paris havia de citai-o como exemplo aos seus compatriotas, incitando-os a que imitassem este admiravel exemplo, pois lá não havia igual nem equivalente.

ESCOLA POLYTECHNICA

Na sessão realizada hontem pela Congregação da Escola Polytechnica, o professor Daniel Henninger pediu que se inserisse na acta a sua declaração de que si estivesse presente á sessão do dia 15, seria signatario da moção assignada pelos seus collegas como manifestação de applauso e inteira solidariedade ao director, professor Tobias Moscoso, pelas providencias que elle tomou ha dias, em prol do bom nome e das honrosas tradições daquella Escola.

O professor Everardo Backheuser mandou á mesa a seguinte declaração de voto: "Declaro que, se presente estivesse á sessão de 15 de Setembro, teria votado a favor da moção pela qual a Congregação se congratulou com o director em exercicio, prof. dr. Tobias Moscoso visto ella se referir á sua acção relativamente a actos administrativos irregulares por elle descobertos. Sala das sessões, 19 de Setembro de 1925."

PRESENTES A "O JORNAL"

O Sr. E. Guimarães, estabelecido á rua Marechal Floriano, 214 e depositario dos palitos hygienicos Brasil, teve a gentileza de nos offerecer algumas caixinhas daquelle seu producto, já conhecido por ser de uso corrente nos melhores restaurantes, confeitarias, etc. Trata-se de palitos esterelisados e guardados em caixinhas triangulares, donde são tirados um a um, particularidade essa que bem diz quanto á conveniencia do seu uso, sendo ainda que o seu fabricante offerece um premio aos consumidores.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL

FOI APPROVADA, POR 110 VOTOS CONTRA 6, A SEGUNDA EMENDA DA PROPOSTA

OS QUE ENCAMINHARAM A VOTAÇÃO E OS QUE VOTARAM CONTRA

Proseguiram hontem, na Camara dos Deputados, os trabalhos de votação das emendas do projecto de revisão constitucional.

Logo que se passou á ordem do dia, o presidente annunciou a votação da emenda n. 2, da proposta, que autoriza a intervenção federal nos Estados "para garantir o livre exercicio de qualquer dos poderes publicos estaduaes, quando seus legitimos representantes solicitarem o auxilio do governo federal, e, para independente de solicitação, respeitada a existencia delles, debellar a guerra civil."

O primeiro orador a usar, então, da palavra foi o sr. Baptista Luzardo, que, tendo feito varias apreciações sobre a emenda em apreço, reviveu, a proposito, idéas de Ruy Barbosa.

Falaram, a seguir, os srs. Leopoldino de Oliveira e Azevedo Lima, que combateram a emenda, e Wenceslão Escobar, que corroborou as asserções do sr. Baptista Luzardo.

Pediu, depois, a palavra o sr. Marcellino Machado. Houve geral surpresa, uma vez que não têm encaminhado as votações das emendas do projecto, preferindo sobre ellas falar, alguns dos seus membros, na hora do expediente.

O sr. Marcellino Machado começou declarando que, ao contrario do que vinha fazendo a minoria, tinha o proposito de defender a emenda.

— V. ex. quer a intervenção no Maranhão, observou o sr. Dodsworth.

Proseguindo, o orador, disse que desejava apontar um exemplo da necessidade da disposição consignada na citada emenda. E narrou o caso de um cidadão que obtivera "habeas-corpus" para assistir ás sessões do Congresso maranhense. Entretanto, asseverou s. ex., esse "habeas-corpus" foi desrespeitado pela referida assembléa legislativa. E, depois, de outras considerações, o orador concluiu affirmando daria á emenda o seu voto favoravel.

Encaminharam, após, a votação os srs. Adolpho Bergamini, Arthur Caetano, Henrique Dodsworth, Alberico de Moraes e Plinio Casado, tendo este examinado a emenda sob o ponto de vista doutrinario. Diverge do seu conteúdo porque, ao seu ver, não põe ella nenhum freio ás tendencias intervencionistas da União.

Feita, emfim, a chamada para a votação nominal, foi a emenda approvada por 110 votos contra seis. Os votos contrarios foram os dos srs. Freitas Melro, Rocha Cavalcanti, Luiz Silveira, Alberico de Moraes, Ribeiro Junqueira e João Simplicio.

Não havendo mais numero para votações, ao que, então declarou o presidente, ficaram ahi interrompidas as votações das emendas do projecto de revisão constitucional, passando-se a outros assumptos.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE

Commemorando a passagem do nono anniversario de sua fundação esse Instituto de Contabilidade realizará amanhã, na Associação dos Empregados no Commercio, uma sessão solemne, ás 21 horas, presidida pelo senador João Lyra Tavares, sendo orador o dr. Adolpho Gradilha.

O REGULAMENTO DO IMPOSTO DE CONSUMO E A TRIBUTAÇÃO DOS TECIDOS BENEFICIADOS

(Conclusão da 2ª pagina)

11) Quanto ás outras tres hypotheses (a primeira, a segunda e a terceira — indicadas em o n. 8) não receberam dispositivos expressos do Regulamento e porque, em materia fiscal, não seja admissivel interpretação extensiva, formando como taes hypotheses um grupo perfeitamente distincto da quarta hypothese, para sua tributação manda a logica se obedeça ao seguinte principio:

o tecido vindo da fabrica productora para ser beneficiado, feito o beneficiamento sómente deverá incorrer no accrescimo do imposto em virtude da majoração de seu valor.

12) Interpretando as tres primeiras hypotheses do n. 8 o que se dá é o seguinte:

Sómente a segunda das hypotheses tem recebido uma interpretação uniforme: — os agentes fiscaes concordam que deve ser paga a differença de impostos, feito o beneficiamento.

Apreciando, porém, a **primeira hypothese** (a fabrica productora manda, por sua conta, fazer o beneficiamento do tecido por outra fabrica e executado tal beneficiamento, a fabrica beneficiadora remette o tecido á fabrica productora) **os agentes fiscaes não obedecem a uma mesma orientação.**

Solução que merece encomios

Assim é que alguns entendem dever o tecido destinado ao beneficiamento ser acompanhado de uma guia sem sello, só sendo pago o imposto integral depois de devolvido o producto, já beneficiado, á fabrica productora, quando esta o entregar á venda. Procuram os agentes encontrar apoio no art. 84 do Reg. do Imp. de Consumo. Ora, é evidentemente incabivel aquella interpretação, pois o art. 84 cogitou exclusivamente de productos sujeitos ao pagamento do imposto por guia, quando houverem de transitar **por fabricas do mesmo dono**, para serem beneficiados ou acabados **dono** que transitem por fabricas de **dono** que transite mpor fabricas de donos differentes: caso este da primeira hypothese. Outros agentes opinam que a fabrica remettente, ao enviar a beneficiamento o producto, deve expedir guia sellada do imposto devido; a beneficiadora, devolvendo-lhe o tecido beneficiado expedirá uma guia, tambem sellada, para o pagamento da majoração do imposto devido; a remettente, ao vender o producto, deve, então sem pagamento de imposto mais algum, expedir **uma nota em que se reporte ás guias**, com as declarações exigidas nas letras — "K" e "L" do artigo 111, § 2.

Esta solução é que merece encomios não só por parte do contribuinte, tanto é logica, como do proprio Fisco, que se deve haver por melhor defendido.

13) **E' na terceira hypothese que reina a maior confusão, verificando-se até decisões contradictorias das autoridades superiores.**

A terceira hypothese, indicada em o n. 8 deste memorial, é das mais frequentes:

a fabrica beneficiadora recebendo para beneficiar um tecido por conta de um commerciante, a quem entrega o tecido depois de beneficiado.

Confusão sobre os tecidos beneficiados

Publicado o decreto n. 14.648, de 24 de janeiro de 1921, que approva o "Regulamento para a fiscalização e cobrança do imposto de consumo" foi o mesmo alterado pelo decreto n. 14.693, de 25 de fevereiro de 1921, começando os agentes fiscaes, pouco tempo depois, a estabelecer a maior confusão a respeito da tributação dos tecidos **beneficiados**, deixando de extinguir a terceira hypothese, figurada em o n. 8, e acima lembrada, com a quarta hypothese:

a fabrica beneficiadora recebendo o tecido para beneficiar de um commerciante e entregando a este o tecido uma vez beneficiado.

Assim é que os agentes fiscaes estabeleceram para a cobrança do imposto dos tecidos na terceira hypothese o mesmo criterio que a lei lhes garante na quarta hypothese, isto é, em vez de na hypothese terceira cobrarem um accrescimo de imposto, pelo beneficiamento, passaram a cobrar uma taxa integral baseados no § unico do art. 84 — que só é **applicavel á quarta hypothese — tão distincta da terceira como das outras duas, conforme acima foi á sociedade demonstrado.**

14) Levada ao conhecimento do Sr. director da Receita aquella injusta interpretação dos agentes fiscaes, S. Ex. expediu **a circular n. 36, de 20 de abril de 1922**, que veiu estabelecer **não ser applicavel á terceira hypothese o § unico do artigo 84.**

Em virtude da circular referida, emanada do funccionario a quem, por lei, **"cabe a suprema administração da receita da União, comprehendendo a interpretação de leis e regulamentos, a expedição de instrucções e normas de arrecadação"** (artigo 137 do Reg. do Cod. de Contabilidade app. pelo decreto 15.783, de 8 de novembro de 1922, approvado pelo art. 162 da Lei n. 4.632, de 6 de janeiro de 1923, e ainda de accordo com o art. 134, do Reg. do Imp. do Consumo) quasi todas as fabricas estavam pagando a differença do imposto devido, quando o tecido para beneficiar era directamente recebido de uma fabrica, destinado a um commerciante, beneficiamento feito por conta do mesmo commerciante.

Fazendo resurgir a questão

15) Parecia resolvido o caso com a autorizada interpretação dada pela circular n. 36, do Sr. director da Receita, quando no começo deste anno compareceram em diversas fabricas commissões constituidas por auxiliares da Inspecção Geral da Fazenda, que de novo fizeram resurgir a questão.

Interpretando a circular n. 36, os agentes fiscaes declararam que as fabricas estavam em erro pois que aquella circular applicava-se á segunda hypothese e não á terceira (Vide n. 8).

16) Não tinham as Commissões referidas dado, entretanto, uma solução definitiva — offerecidos, como foram, argumentos de defesa de varias Companhias — quando o senhor director da Recebedoria, respondendo a uma consulta da Companhia Fiação e Tecidos Alliança, declarou que **no caso de tecidos recebidos de outras fabricas, por conta de consignatario, serem beneficiados, ficam, depois de beneficiados sujeitos ao pagamento de nova taxa integral.**

Autoridades fiscaes em sentido opposto

A decisão do Sr. director da Recebedoria — que dá uma interpretação extensiva ao § unico do art. 84, levando tal dispositivo a reger não só a quarta hypothese mas tambem a terceira — collide com a circular numero 36 do Sr. director da Receita.

Tecidos recebidos de uma fabrica por conta desta ou de um commerciante — é coisa diversa de tecidos de um commerciante, formando aquelles casos um grupo de hypotheses diversas da hypothese enumerada como quarta nesse memorial e, assim, não podem ser regidos pelo § unico do art. 84, só applicavel no caso de proceder o tecido para beneficiar de commerciante.

Por duas razões é de ser estranhada a resposta que o Sr. director da Recebedoria deu á consulta acima referida:

Primeiro — porque collide com a interpretação dada pelo Sr. director da Receita, quando a este funccionario é que cabe a interpretação dos regulamentos de impostos;

Segundo — porque dá uma interpretação extensiva ao § unico do artigo 84, o que é contrario á hermeneutica, tratando-se, como se trata, de um dispositivo de lei tributaria.

Differença que deve ser attendida

17) Aquelles que se oppõem á circular n. 36 do Sr. director da Receita e pleiteiam pelo reconhecimento da interpretação do Sr. director da Recebedoria, chamam em seu auxilio o art. 6 do Regulamento declarando que a referida circular não o tomou em consideração.

Ora, o art. 6 trata de **transformadores** de productos e não de **beneficiadores**.

A differença é notoria entre o "transformar" um producto e "beneficial-o".

No beneficiamento — logo de inicio se deixou claro o ponto — o producto não se altera de modo a constituir especie nova; no passo que na **transformação** origina-se um novo producto. Dahi ser o primeiro tributario verdadeiro, no **beneficiamento**, a taxa sobre o augmento do valor do tecido e, **na transformação**, a taxa integral do novo producto.

O tecido de algodão cru beneficiado pelo alvejamento, tinjidura ou estampagem, casos expressos de "beneficiamento", ex-vi o § unico do artigo 84, não deixa de ser da mesma especie: algodão.

Borda-se-o a seda, por exemplo, e elle se transforma, porque constitue tecido de especie diversa da primitiva.

No beneficiamento o producto se offerece aperfeiçoado, valendo mais por isso; na transformação, o producto perde a condição primeira, surgindo sob fórma differente, com caracterização propria.

O art. 6 relativo aos **transformadores** não póde ser invocado para o caso de **beneficiamento**.

O objectivo do appello ao Executivo

Seria absurdo admittir que uma lei de impostos que emprega os vocabulos "transformador" e "beneficiador" como expressões de sentido diverso em a disposição do art. 6, quando diz "transformador" regesse o caso de "beneficiador".

18) Não é razoavel que as fabricas contribuintes fiquem na situação em que se encontram. Pleiteiam ellas que a circular n. 36 do Sr. director da Receita constitua a verdadeira interpretação do Regulamento, no ponto em questão, ficando bem assentado que — salvo a hypothese da fabrica beneficiadora receber o producto, para beneficiar, do commerciante, devolvendo a este após o beneficiamento, hypothese que o § unico do artigo 84 previu — em todos os outros casos em que o beneficiamento é feito por conta de terceiros, o imposto a pagar com o beneficiamento incida sobre o augmento de valor dado ao tecido.

Para que essa materia fique seguramente esclarecida o Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão appella para o Exmo. Sr. ministro da Fazenda. Rio de Janeiro, 27 de setembro de 1925 — Pelo Centro Industrial de Fiação e Tecelagem de Algodão, Dr. Carlos T. da Rocha Faria, presidente; Dr. Jorge de Toledo Dodsworth, 1º secretario."

A SE'DE DA PEQUENA CRUZADA

SUA PROXIMA INAUGURAÇÃO

Na proxima quinta-feira, 24 do corrente, ás 11 horas, será feita a inauguração da séde definitiva da Pequena Cruzada de Therezinha do Menino Jesus, a qual tão bons serviços vem prestando á sociedade brasileira.

A séde será á rua Tavares Bastos n. 71, onde será, na mesma occasião, inaugurada a capella de Therezinha do Menino Jesus.

Será, nesse dia, installado o serviço de distribuição de sopa ás crianças pobres, pela sra. Alaor Prata.

Com a inauguração da sua séde definitiva, a Pequena Cruzada realizará uma festa por mez e inaugurará, breve, uma escola profissional.

A INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL DE PROMPTO SOCCORRO

ASPECTO DAS INSTALLAÇÕES TECHNICAS

Na nossa edição de hontem, tivemos ensejo de noticiar detalhadamente a inauguração, hoje, ás 20 horas, do Hospital de Prompto Soccorro, annexo á Assistencia Municipal.

A inauguração será ás 20 horas, e terá a presença do prefeito, directores de serviços municipaes e autoridades federaes.

O DIREITO E O FORO

Sessões e audiencias a realisarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 13 1|2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 13 1|2 horas, o, antes, a audiencia do juizo semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Segunda Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZOS DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 12 horas e meia.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.

Quinta — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Segunda Vara

Summarios: Manoel Teixeira, incurso no art. 297 e Edgard de Almeida Rabello, incurso no art. 338 n. 5 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios: Manoel de Souza Gonçalves, incurso no art. 266, Maria Augusta da Cruz, incursa no art. 278 e Alfredo Magalhães, incurso no art. 331 n. 2 do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summarios: Francisco Guilherme Zoroastro e outro, incursos no 338 n. 5 e Georgina Maria da Conceição incursa no art. 330; 4.º do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios: Aristides Ferreira, incurso no art. 356, Oswaldo Casado Lima e Floriano Bahia, incursos no art. 267 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios: Guilherme Borbora, incurso no art. 72 do Decreto 16.294 e David Baruel, incurso no art. 338 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Summarios: Ricardo Teixeira da Silva Reis, incurso no art. 268 e João Oliveira dos Santos, incurso no art. 333 n. 5 do Codigo Penal.

JURY

Na proxima sessão do Tribunal do Jury que está marcada, para depois de amanhã, será julgado o réu Elias Capaz, accusado de tentativa de morte. A defesa será feita pelo Dr. Tude Neiva Lima Rocha.

Jurados do mez de Outubro

Procedeu-se hontem no Tribunal do Jury o sorteio de jurados que têm de servir no proximo mez de Outubro. A urna accusou os seguintes nomes: Dr. Oswaldo Coelho de Oliveira, Francisco de Paula Palhares Junior, Tito Vieira de Rezende, Francisco Pinheiro Guimarães, Dr. João Cancio Povôa, Dr. Francisco Barbosa de Rezende, Dr. Raul David de Sanson, Julio Cesar Diogo, Jorje Gomes Pereira, Domingos Magarinos de Souza Leão, Abuel Carlos Mourão, Manoel de Carvalho, Guilherme Herculano de Abreu, José Caetano de Faria, Dr. Genesio de Souza Pitanga Filho, Abel de Freitas Costa, Dr. Faustino Esposel, Dr. Victor Vianna, Pio Carvalho Azevedo, João Antonio de Almeida Gonzaga, Dr. Heldegardo Noronha, Mario Aleixo, Francisco Avellar Figueira de Medeiros, Antenor Mayrinck Veiga, Dr. Francisco Agapito da Veiga, Dr. Edmundo Magalhães e Dr. Alcides Linzi.

A primeira sessão preparatoria está designada para o dia 5 de Outubro.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na Terceira Vara Civel — Concordata de Fuad Waquil.

Na Quarta Vara Civel — A. Burgos, fallencia.

S. A. PAPEIS NACIONAES

Na Sexta Vara Civel reuniram-se, hontem, os credores da fallencia da S. A. Papeis Nacionaes. Foram julgadas diversas impugnações de credito, e devido ao adeantado da hora foi designado o dia 26 do corrente para a continuação da assembléa.

NOMEAÇÃO DE SYNDICO

O juiz da 5ª Vara Civel nomeou syndico da fallencia de Maia & Irmão, os credores A. M. da Silva & C.

A CONCORDATA NÃO FOI ACEITA

Reuniram-se hontem na 5ª Vara Civel os credores da fallencia do Banco de Depositos e Descontos afim de conhecer a proposta de concordata extinctiva offerecida pelos fallidos, a qual não foi aceita por não haver numero.

Por esta razão foi mantido como liquidatario o dr. Omar Dutra.

FALLIDO DEPOIS DE MORTO

O dr. Octavio Martins Barreto, credor de Carlos Schwager, commerciante estabelecido á rua Visconde de Inhauma n. 53, da quantia de $271.00 dollars requereu ao juiz da 5ª Vara Civel a fallencia do devedor, sendo ouvido o dr. curador de Ausentes, visto o fallido ter fallecido em 20 de agosto deste anno.

O juiz deferiu o pedido feito e decretou a fallencia, fixando o termo legal de 27 de junho deste anno.

Foi marcado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem e designado o dia 30 de outubro para a primeira assembléa. Os credores Gerber, Pires &C. foram nomeados syndicos.

CONCORDATA HOMOLOGADA

Por sentença de hontem do juiz da 5ª Vara Civel foi homologada a concordata proposta pelos socios da firma fallida Turibio Amorim & C., a seus credores.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

ADUBAÇÃO DAS ARVORES FRUTIFERAS

Sr. Gaertner — Escreve-nos:

"Queira ter a bondade de me informar com urgencia, no seu jornal, na secção "A vida dos campos" como devo replantar diversas mudas de arvores frutiferas — inclusive videiras e mangueiras.

Qual a quantidade de salitre do Chile, que devo botar em cada planta?

Como devo preparar ás covas para recebel-as; e qual á distancia de uma para outra?"

Resposta — Em resposta á sua consulta do 9 do corrente, tenho a communicar-lhe o seguinte:

1.º — O salitre do Chile deverá ser empregado a razão de 100 grammas em cada cóva e misturado com a terra.

2.º — As arvores fruitiferas, qualquer que seja, devem ser plantadas distanciadas 6 metros pelo minimo uma da outra, sendo que as de grande crescimento com as mangueiras, deverão ser plantadas com distancia superior a 12 metros.

Dr. G. Medina,
Engenheiro agronomo.

A PEDIDOS

UM ESTABELECIMENTO MODELAR

"O Paiz" visita o Curso Superior de Preparatorios

Encontrâmos hontem parado á porta do seu importante estabelecimento de ensino, á rua do Ouvidor n. 50, o dr. Sebastião Fontes, cuja entrevista sobre a reforma do ensino publicámos ha tempos em nossa primeira pagina o foi reproduzida por jornaes daqui e de S. Paulo.

Convidou-nos o conhecido educador para visitarmos o seu curso. Annuimos. Subindo para os dois amplos andares onde o tem installado, percebemos logo a colmeia humana que aquillo é. Moços, moças, alegres, mas sem algazarra, aguardavam a hora de suas aulas. O ruido caracteristico de muitas machinas de escrever, trabalhando no mesmo tempo, nos chegava aos ouvidos, através umas artisticas grades, intelramente brancas, divisamos muitos alumnos attentos ás cópias, dedilhando nos teclados, invisiveis, de suas machinas.

No gabinete do director folheamos os prospectos e reclamos da casa em cujas capas se lê sobre o fundo dourado do escudo do curso, a energica divisa: "Trabalha como se devesses viver eternamente". Foram-nos mostradas as declarações de matricula, cujos quesitos todos os alumnos, ao se matricularem, preenchem do proprio punho. O numero de matriculas ascende, nesta data, curso commercial inclusive, a 921 alumnos. A escripturação escolar, simples, original, nos informa num instante, não só sobre as faltas dos alumnos, suas notas oraes, escriptas, como até os dias em que trazem ou não os seus exercicios, a que são obrigados diariamente.

Visitamos, em seguida, no primeiro andar, o gabinete de chimica, com quasi mil drogas catalogadas e um vasilhame onde os vestigios do seu constante uso, indicam claramente que nada ahi está para inglez ver. No segundo andar, amplo, um verdadeiro salão de conferencias, vimos a apparelhagem de physica e de historia natural, um manequim anatomico em tamanho natural, peça de subido valor, admiravel, que permitte conhecer o corpo humano em todos os seus orgãos, que delle podem ser retirados, um a um, desmanchando-se em seus minimos detalhes. Definitivamente installada, com o respectivo quadro, existe ahi uma machina de projecções luminosas, acompanhada de algumas centenas de chapas que muito interessante deve tornar o ensino dessas sciencias. E' linda e instructiva a collecção de pedras preciosas do curso que costumam ficar guardadas em mãos do director. Tudo em perfeito estado, mas revelando claramente o seu uso diario.

Apesar do elevado numero de alumnos presentes, a ordem era perfeita, durante todo o longo tempo em que ahi permanecemos, tudo funccionando com a regularidade de uma machina.

Embora conhecessemos já a sua opinião sobre a reforma do ensino, comtudo dirigimos-lhe a sacramental pergunta que se faz hoje a todo professor:

— E a reforma do ensino?...

Esplendida para nós desde que o govêrno saiba assegurar a perfeita honorabilidade no julgamento dos exames. Só tememos o julgamento dos nossos alumnos por gente incompetente, parcial ou deshonesta. A competição leal afim de que se saiba quem melhor ensina, dahi resultando a emulação e o progresso, não nos amedronta. A pedra de toque, o nó gordio da reforma, depende da maneira como, no regimento interno que está para ser publicado, fôr regulamentada a formação das bancas examinadoras, e os processos de exames. Eis porque esperamos a sua publicação com verdadeira anciedade.

A DEFESA

ORGÃO DO FUNCCIONALISMO PUBLICO DO PAIZ

Está registando os mais largos triumphos na arena do jornalismo brasileiro "A Defesa", orgão brilhante do funccionalismo publico, sob a direcção dos srs. Constante Lobo e Themudo Lessa, dois nomes que se impõem e se destacam no seio da classe de que são ornamentos e com a collaboração de vultos proeminentes do funccionalismo da Republica.

Com um programma notavel e que vae sendo cumprido á risca, "A Defesa" tem tido grande aceitação, batendo-se pelos direitos e interesses da classe, bem como orientando e instruindo, com largas e desenvolvidas secções que esclarecem e resolvem os mais intrincados problemas da administração.

Póde-se affirmar que a classe, por cujos direitos se bate com brilho e intrepidez, não se acha mais indefesa e que o novo jornal veiu preencher uma lacuna no seio da imprensa brasileira como orgão, podemos dizer, technico, destinado a estudar importantes questões até então por completo descuradas.

(Transcripto da "A Noite", da Bahia).

A NOVA ESTAÇÃO DE SÃO LOURENÇO

Tendo a sociedade amigos de São Lourenço, em combinação com o dr. Joaquim Ribeiro da Luz e alguns membros da Camara Municipal de Pouso Alto, resolvido inaugurar, com toda a solemnidade, a nova estação de S. Lourenço, contando, para esse acto, com a presença das altas autoridades, etc., estando até em entendimentos com o dr. Mello Vianna, presidente do Estado, vêm tornar publico que a inauguração, realizada, no dia 9 deste mez, pela directoria da Rêde Sul Mineira, constituiu verdadeira surpresa para a Sociedade, da qual não teve conhecimento prévio, tendo sido informada de que a resolução da Rêde fôra tomada na tarde de 8...

Oscar Fagundes,
1º secretario.

NO "MASSILIA"

VIAJAM DIVERSAS PERSONALIDADES DE DESTAQUE

A's primeiras horas da manhã, de hontem, ancorou em nossa bahia, o paquete francez "Massilia", que veio de Buenos Aires e escalas transportando grande numero de passageiros para esta capital, alem de 307 que seguem viagem para os portos européos.

O referido paquete trouxe, entre muitos excursionistas platinos, o diplomata argentino Sr. Enrique Pisola, a Sra. Carmen Mora y Araujo, esposa do embaixador argentino, que veio com sua filha, a Snrta. Lolita.

Tambem chegaram pelo citado navio: a conhecida cantora franceza Ninon Vallin, do elenco artistico do Theatro Municipal; o engenheiro Jean Provotelle, dr. Antonio Martinez, dr. Aureliano Garcia Carlos, e a actriz Maria Luiza Antonielli, vindos dos portos platinos; doutores Nelson e José Ribeiro, Amador Cintra Prado e senhora; e o banqueiro Decio de Paula Machado, vindos de Santos.

— Com destino aos portos européos viajam, entre outros, o scientista francez Leon Bernard, professor da Sourbone, que vem de realisar um curso na Universidade de Buenos Aires; os diplomatas Edgard Perez Quesado e Jorge Gutter, argentinos; Felippo Montero, uruguayo; empresario francez Joseph Lombart, tenente do Exercito Chileno Oswaldo K. Pinheiro; capitalista Sylvio Penteado; e o medico e professor portuguez Angelo Vaz.

— A unidade franceza partiu, á tarde, para Bordéos e escalas, levando 91 passageiros, dos quaes destacamos o professor Pierre Duval e o dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica, que vae representar o nosso paiz em um congresso de jurisprudencia.

MAL IRREMEDIAVEL

UMA QUINQUAGENARIA ATROPELADA

Na rua Uruguayana, foi colhida por um auto, ficando ligeiramente ferida, Julia Lopes, de 58 annos, casada, e que, depois dos soccorros da Assistencia, foi recolhida á casa 18 da rua da Luz, onde móra.

ATROPELLAMENTOS NA AVENIDA

Um auto atropellou, hontem, na avenida Rio Branco, esquina da rua do Rozario, a João Antonio de Cunha, de 57 annos, o qual, depois dos soccorros da Assistencia, se recolheu á casa, em que mora, á rua José Alencar n. 43.

MAIS DUAS VICTIMAS

Cicero da Silva Pereira, morador á rua Itapiru' n. 147, e Rosa Esperança, residente á avenida Gomes Freire n. 30, foram, hontem, á noite, atropelados por automovel, na rua Luiz de Camões e naquella avenida respectivamente, tendo ambos recebido soccorros na Assistencia.

"AMAZONIA MYSTERIOSA"

O sr. Gastão Cruls, autor de dois livros de contos — *Coivara* e *Ao Embalo da Rêde* — em que se revelou dos escriptores mais bem dotados da sua geração, acaba de publicar um romance de aventuras tão notavel, tão inesperado, tão acima de tudo que existe no Brasil, depois de Alencar, tão superior a grande numero de obras, do mesmo genero, publicadas, nestes ultimos tempos, na França e na Inglaterra — que não resisto á necessidade de chamar para elle a attenção de todas as pessoas que sabem ler, em nosso paiz.

Esse romance denomina-se *Amazonia Mysteriosa*.

Deveria chamar-se *O Reino das Pedras Verdes*; mas o autor, como todo artista verdadeiro, tem algumas susceptibilidades infantis. Declarou-me que, sendo medico, temeu que esse titulo pudesse parecer á esmeralda que elle, aliás, não traz no dedo, como a maioria dos seus collegas. Nada mais pueril, como se vê. Para se escrever, porém, como elle, precisa-se ter essa sensibilidade de criança, isto é, essa aptidão a impressionar-se pelas menores coisas. Por obra dessa aptidão, perde-se, ás vezes, um bom titulo, mas faz-se um grande livro.

O reino das pedras verdes é o paiz das amazonas, aquellas mulheres que frei Gaspar de Carvajal, citado pelo autor, descreve como "*mujeres muy blancas y altas, y tienen muy largo el cabello y entranzado y revuelto á la cabeza, y son muy membrudas y andan desnudas en cueros, tapadas sus verguenzas, con sus arcos y flechas en las manos*"... e foram vistas, "pela primeira e unica vez, por Orellana e seus companheiros"...

"A historia das pedras verdes liga-se intimamente á lenda das amazonas, e dahi a razão por que ellas ainda são até hoje tambem conhecidas por pedras das amazonas.

E' ahi, nessa região fantastica, povoada pela lenda, que o sr. Gastão Cruls situa o mais actual, o mais moderno, o mais curioso, o mais rico episodio de romance de aventuras que se poderia conceber. Imagina elle dois brasileiros, um, medico, discreto, bem educado, do Rio, já viajado pela Europa (o proprio Cruls), e outro, o Pacatuba, especie de escadeiro rustico, matuto cearense, conversador, pittoresco, sentimental, supersticioso, o typo do *camarada* do norte, criatura viva a mais não poder — perdidos ambos nesse mundão de aguas e mattos da Amazonia.

Imagina-os perdidos, depois de uma série de peripecias, cada qual mais minuciosa e interessante, indo dar em pleno paiz das Amazonas, ainda hoje reinantes, "no coração da selva", "na mais recondita paragem". Ahi, um sábio allemão, discipulo de Steinach, tinha conseguido chegar e estabelecer-se, tomando grande ascendencia sobre as indias amazonas. Seu intuito era o de continuar, em vasta escala, *in anima nobile*, as experiencias do mestre. Só sobre seres humanos essas experiencias poderiam dar resultados completos.

E esses seres humanos só poderiam ser obtidos, pelo dolo, pela suggestão, entre selvagens ingenuos.

Acompanhára-o sua mulher, franceza, que elle submettera e illudira sobre o objecto e demora da viagem, e que, industriosa e linda, vivia, mais resignada do que desesperada, entre tantos riscos, no meio da solidão. Uma indiazinha, intelligente e vivaz, affeiçôa-se-lhe tanto (á mulher do allemão) que acaba aprendendo a falar francez, a sentir as coisas mais delicadas, a comprehender os sentimentos mais finos.

Diga-se, de passagem, que essa india (Maiila) é uma verdadeira criação. Impossivel seria, a artista que não tivesse poder tão raro como o sr. Gastão Cruls, pôr de pé, fazer andar, correr, sorrir, viver, figura tão fragil, com tão poucos elementos essencia e de vida em si mesma. E move-se no scenario, equivalente a elle, segundo as regras da arte.

Assim, num romance de aventuras genero considerado facil, póde o sr. Cruls fazer, no menos duas coisas difficeis, dois seres vivos: Pacatuba e Maiila.

Viva tambem é a região em que evoluem os personagens, descripta com toda a precisão, sem enthusiasmos ridiculos, sem eloquencias escusadas. Revela-se, ahi, o sr. Cruls o homem de bem que seus amigos conhecem; isto é, diz as coisas como as coisas são, com uma minucia honrada e com uma certeza digna.

Livro de tresentas paginas sobre o Amazonas, escripto por brasileiro, sem exclamações, sem rhetorica, sem pedaços "bonitos", sem trechos para "anthologias" academicas! E' extraordinario!

Mas não ha termo de vocabulario local, variedade de igarapé, arvore ou bicho, que não seja applicado a proposito, com segurança, conveniencia e seriedade. Em tudo, excellente distribuição do material na firmeza do desenho.

Esse material é enorme. Fica-se espantado como conseguiu apanhar o sr. Cruls, daqui, do Rio, tanta coisa sobre o Amazonas, onde nunca pôz os pés. Não se lhe nota uma allusão vaga, uma referencia leviana, nenhum desses *à peu prés*, tão communs entre nós, nas paginas nutridas do livro que parece traçado, dia a dia, por sujeito morador naquellas paragens para annotar o nome e a situação dos objectos.

E o romance corre facil, proporcionadas as scenas ao desenlace, com uma arte rigorosa.

Na invenção dos pormenores necessarios á verosimilhança da narrativa revela o sr. Cruls uma imaginação segura, em que se delimita e recorta o episodio representado com uma vida e nitidez taes que se tem, a cada passo essa impressão de "estar vendo", que obriga o leitor a parar e a sorrir de prazer, louvando, dentro da alma, o escriptor.

Assim que, não obstante viajarmos com elle nos dominios vagos da ficção, é no terreno da mais concreta realidade que pensamos viver e respirar.

A critica do livro, em todos os seus elementos de ideação e de composição, já foi feita, com a competencia habitual, pelo sr. Agrippino Grieco, em do's alentados folhetins da *Gazeta de Noticias*.

Escrevo estas linhas apenas para pedir, a todos os brasileiros que amam sua terra, que não deixem de ler a *Amazonia mysteriosa*.

Curioso de tudo que se faz no Brasil, em todas as espheras da actividade, tenho um coração que salta de contente, quando o que se faz é bom e ajunta alguma coisa á nossa grandeza.

Gilberto Amado.

(Transcripto do "O Paiz", de 15 do corrente.)

ABREVIANDO A VIDA

CALUMNIADA, SUICIDOU-SE UMA LINDA JOVEN — Ha dias, Maria da Gloria Corrêa da Silva, de 20 annos, brasileira, branca, solteira, residente em companhia de seus paes, José Corrêa da Silva, commerciante, e Maria Magdalena Corrêa da Silva, á rua Francisco Ennes 35, estação de Circular da Penha, suburbio da Leopoldina, fôra vilmente calumniada por um collega do seu pae.

Hontem, á tarde, trancada em seu aposento, na casa acima, a referida joven, em consequencia da infamia de que fôra victima, resolveu pôr termo á sua vida e desfechou um tiro de revolver na boca, morrendo instantaneamente.

A policia do 22º districto, investigando em torno do caso, apurou que as accusações feitas á inditosa moça estavam todas officialmente desfeitas, o que, todavia, não impediu a sua renuncia á vida.

Maria da Gloria, que era uma linda moça, de genio muito alegre, expansivo, trabalhava em certa officina de bordados, no centro da cidade.

Aquellas autoridades procuram esclarecer o caso e responsabilizar o causador indirecto da sua morte.

NO CONSELHO MUNICIPAL

Hontem, no Conselho, não houve "quorum" para a sessão.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Angelo M. La Porta

AO PUBLICO

Angelo M. La Porta, da firma La Porta & Visconti, concessionaria da loteria de Santa Catharina, e da qual é director gerente e ex-gerente da firma Zambrano & La Porta, ex-concessionaria da loteria do Rio Grande do Sul, declara para todos os effeitos que não faz parte de emprezas, clubs ou sociedades de sorteios de predios, automoveis ou outras mercadorias.

Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1925 — Angelo M. La Porta.

COMPANHIA AMERICA FABRIL

SE'DE — RUA DA CANDELARIA NUMERO 67

Assembléa geral ordinaria

São convidados os srs. accionistas desta companhia a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 28 de setembro corrente, ás 13 horas, na séde social, á rua da Candelaria n. 67, afim de tomarem conhecimento do relatorio, contas e actos da directoria e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao anno social findo a 30 de junho proximo passado, e bem assim para a eleição do Conselho Fiscal e seus supplentes.

Os possuidores de acções ao portador deverão deposital-as no escriptorio da Companhia até o dia 18 do corrente mez.

Ficarão suspensas as transferencias de acções dessa data até o dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 11 de setembro de 1925 — Pela Companhia America Fabril — o director presidente, Conde Avellar.

ARGOS FLUMINENSE

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos, do Rio de Janeiro.

Funcciona na Rua da Alfandega, n. 7, em edificio proprio.

Capital integralisado	2.100:000$000
Reservas	2.929:034$146
Deposito no Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, dinheiro e valores	5.348:711$390

AVISO

Os abaixo assignados, avisam ao commercio e a quem possa interessar que, nesta data, entrou em vigor o seu novo catalogo dos productos pharmaceuticos, de hygiene e de toilette, de sua fabricação; e pedem aos que desejarem possuil-o e não o tenham recebido o favor de fazerem suas requisições á Casa Matriz, rua 1º de Março, 14, 16 e 18, nesta capital ou ás suas filiaes de S. Paulo, rua 11 de Agosto, 35; de Bello Horizonte, rua Goyaz 58-64 e de Porto Alegre, rua 7 de Setembro, 27 A, ou aos seus representantes nos demais Estados.

Rio de Janeiro, 1 de Setembro de 1925.

GRANADO & C.

A' PRAÇA

IGNACIO MOSES & C., para resalva de seus direitos e evitar que terceiros sejam ludibriados em sua bôa fé, avisam á praça que sua firma foi criminosamente *falsificada* por *J. Souto*, figurando como avalista de diversas cambiaes forgicadas por este falsario, segundo confissão que já fez por escripto, e cuja responsabilidade será devidamente apurada no competente processo criminal.

O PORTO DE NICTHEROY (CÁES DE S. LOURENÇO)

O incidente Lotario Hehl sobre o porto da Parahyba

Recebemos do engenheiro Felippe Reis a seguinte carta:

Illmo. e exmo. sr. redactor do O JORNAL.

Muito embora Lotario Hehl já fosse o proposito firme de não mais voltar a bater em a vossa porta para pedir-vos o agasalho de algumas linhas tão caras agora, nesse momento onde já vae tomando vulto o borborinho da successão presidencial no perenne e habitual sussurro, abro excepção a aquella deliberação por ter lido a carta do engenheiro Lotario Hehl em vosso jornal de 22 de julho.

Ha, nessa missiva do acatado technico alguns lastimaveis enganos que peço permissão ao illustre collega para esclarecer.

1.º ponto — O projecto a que me referi é da autoria do dr. Belfort Vieira. Não entro em detalhes de dimensões, titulos, sub-titulos por ser o dr. Lotario da Inspectoria, logo ter todas as facilidades de descobril-o. Dou-lhe, apenas, alguns dados: Está assignado á direita e em baixo por:

a) — Luiz J. Le Cocq d'Oliveira, com Visto, datado de 15 de fevereiro de 1921.

b) — Armando de M. Lima, eng. de 1ª classe int. E. E. Technico.

c) — J. D. Belfort Vieira — conductor de 2.ª classe interino, Rio, 15|2|921.

d) — Edmundo Oest — desenhista chefe.

e) — Rosalvo Moreira — auxiliar de desenhista.

Escreve o dr. Belfort Vieira no "O Brasil Technico", vol. II, n. 9, pag. 144, sobre elle:

"Deve lembrar que esse systema de estacas pranchas de "concreto armado" já foi suggerido pelo meu illustre collega dr. Augusto Hor-Meyll para o porto de Aracajú, em fevereiro de 1923 que tambem publicou na Revista Brasileira de Engenharia notavel trabalho sobre o assumpto, e por mim para o porto da Parahyba, em janeiro de 1921". Mais adeante:

"Quando apresentei o projecto a que me refiro, com o apoio do mui eminente mestre dr. Luiz J. Le Cocq de Oliveira, vi as reservas com que foi acolhido na Inspectoria de Portos, etc."

2.º ponto — O meu illustre collega escrevendo que a Inspectoria nunca executou projecto algum de cáes de estacas pranchas commetteu um engano lamentavel. Poderia, se não tivesse desejo de acatar a Inspectoria de Portos a começar pelo meu collega que tão sabiamente a dirige, exhibir a copia que possuo numa vitrine do Rio.

Não o faço, porém. O titulo longitudinal dessa tela é:

Projecto de "estacas pranchas" de concreto armado para seis metros de agua. A Inspectoria executou, pois, um projecto em estacas pranchas, em 1921, do qual cheguei até a ler o memorial de calculo, baseado no methodo Hor-Meyll e na orientação do dr. Le Cocq e razão pela qual chamei essa technica de contribuidores desse projecto na minha carta aberta de 21, 22 e 24 do corrente.

3.º) — Pensou o dr. Lotario que eu não conhecesse o projecto executado na Parahyba. Na minha carta aberta, quando pela primeira vez me refiro ao projecto de estacas pranchas, escrevo no inicio, citando exemplos: Parahyba (Brasil, só em projecto, 1921). Se é só em projecto, illustre collega não podia ser o projecto construido do qual, nem vez que o amigo veiu a publico esclarecer a questão deveria tambem declinar o nome do autor que não é o seu e não se limitar escrever "calculado pelo signatario."

O illustre collega me viu citar o dr. Alfredo Lisboa, no seu livro Portos do Brasil, no texto e no atlas numero 29. Eu deveria, pois, ter passado pelo n. 26 e visto o porto da Parahyba com o cáes em execução, o descripto no texto, pag. 89.

4.º) — Diz o dr. Lotario: — o que se pretende executar em S. Lourenço apresenta-se, ainda, sob o ponto de vista pratico como uma interrogação.

E' lamentavel engano, pois, foi construido em Kenitra (1916-1919) o systema Ravier com 8.70 ms. de aguas minimas (maior profundidade que em S. Lourenço, maximo de oito metros). E acabo de receber do proprio Ravier a quem mandei consultar sobre seus ultimos trabalhos relativos aos choques esse telegramma: couronnement resistance parfaite grands navires et pourtons encore renforcer. Voyez preference envoyées 1923, notamment Kenitra dont quai sans couronnement supporte trafic considerable. Ravier.

5.º) — Como o cáes de S. Lourenço não é de grande profundidade (vide a classificação de Hornell, acatado engenheiro de Stockholm, no XIII Congresso Internacional, onde chamados de portos de 2.ª ordem chamados "navires de dimensions modérées", aquelles que tem "30 a 33 pieds de tirant d'eau", e portanto, grande profundidade é a que vae de 10 a 12 metros), concluo este syllogismo:

1.º premicia — O dr. Lotario é enthusiasta das estacas-pranchas até a profundidade que não nos dê a vanguarda (escripto em sua carta, logo até 8m,70 das que tenho conhecimento como construidas em pleno successo);

2.º premicia — Ora, o dr. Lotario affirma que o cáes de Nictheroy é ainda uma interrogação e como elle está incluido na 1.ª premicia, conclusão: — o dr. Lotario é enthusiasta do systema mas não o que enthusiasmo exotico esse meu illustre collega?!...

6.º) — Não ha razão para temer os choques violentos porque a enseada de S. Lourenço está excepcionalmente abrigada. Dotei o meu cáes de meios de resistencia mais por uma questão de previsão e eventualidade e se abordei o problema na minha carta aberta foi porque devia responder de modo geral ao dr. Sanson que affirmava em linguagem ironica que o cáes Ravier não supporta nem a atracação de uma barca da Cantareira...

7.º) — Comprehendi muito bem, pelas razões abaixo expostas, o periodo em que diz que a theoria e a pratica não estão de mãos dadas no meu projecto. O publico, porém, não poderá comprehender o porque e as causas. Ficou muito nebuloso nessa passagem, meu caro collega e antes não deveria usar vanguarda e sim empregar retaguarda.

8.º) — Escreve o illustre engenheiro: Todos sabemos (eu não sei) que em engenharia quasi se não apresentam difficuldades na solução theorica de problemas, entretanto, na applicação pratica... é que se encontra os maiores entraves. Não é preciso ir longe para rebater. O systema Ravier tem sido consagrado ha 15 annos na pratica (o exemplo de Dives é de 1910 e tenho copia de uma carta altamente elogiosa das autoridades do local enviada a Ravier), e até hoje Ravier não sabe como theoricamente calcular a área da placa e a orientação dos tirantes. Quer outra prova ... fiz o meu projecto. Que elle é pratico e exequivel, prova o facto da companhia mundial do Cimento Armado Wayss & Freytag ter concordado "expontaneamente com elle", sendo o director technico geral da companhia o grande Morsh (a meu ver a maior autoridade no assumpto do mundo inteiro), substituindo, apenas, o "metal de Muntz", por ser caro. Pois bem, esse projecto pratico eu o fiz num mez e a theoria para determinar aquelles elementos só agora (seis mezes depois), julgo terminada ... a equação de estabilidade do systema que apenas ha quatro dias consegui estabelecer e com mais outra verificação da minha formula approximada, ou empirica, a que me referi na carta aberta obtida da formula geral tomando valores medios para os coefficientes caracteristicos do terreno e da orientação do tirante.

9.º) — Se a theoria é facil como diz, peço encarecidamente ao collega para me proporcionar a leitura das que o amigo deve ter estabelecido a respeito, enthusiasta, embora interrogativo, como é da questão.

10.º) — Se a pratica fosse difficil, caro collega, a nossa classe não jazia como está hoje, quasi á mingua de todo o humano soccorro. Estariamos livres da concurrencia gameleira: desde o gamela almofadinha até o gamelão: gamela edoso e burocrata, enthusiasta, porém, affirmativo da theoria das massas pesadas...

11.º) — Escreve o meu collega que foi induzido a falar particularmente. Tenho a honestidade de dizer que não entendi: falar em publico, particularmente está quasi fazendo péga com o enthusiasmo interrogativo do prezado amigo.

12.º) — O collega quiz encobrir-se porém, foi traido pela consciencia prova de que é um homem honesto. Não sabia quem estava escrevendo a carta aberta (o dr. Sanson não me citou e as duas primeiras partes não trazia assignatura) ... escreve meu nome tão completo... E aquelle particularmente em publico está a lembrar tão bem um parecer particular que mercê de Deus não veio a publico e que explica sabiamente a razão de ser daquellas mãos desunidas...

Emfim, é tempo de terminar.

O dr. Lotario que não me conhece nem deve ter interesse contrario a que eu ganhe honestamente o meu pão, expontaneamente atirou-me as cartas quando o meu projecto esteve na Inspectoria. Minha victoria foi estrondosa. O ministro, apesar de tudo, calmamente assignou o contracto e poz o "approvo" no meu projecto (copia em téla archivada no Ministerio da Viação, vide decreto n. 16.969, de 24 de junho de 1925 "Diario Official", de 1 de julho do corrente).

Ganhei por accaso, com brilhantismo, a partida e o meu collega não deixou bem o seu superior a quem considero até como amigo pela solução dada ao caso pelo governo. Com desprendimento e grandeza de vistas e caracter, ao responder em carta aberta ao ataque feito á minha honorabilidade profissional, entoei um hymno sincero de elogios á toda a Inspectoria, mostrando que nenhum resaibo de resentimento me havia ficado do acolhimento que lá receberam as minhas plantas.

O dr. Lotario, ao menos por consideração pessoal ao seu chefe e ao renome da Repartição de que faz parte, deveria calar-se ao sentir perdida a primeira cartada. Não quiz. Jogou segunda carta branca e agora ficou mal porque, como se vê, não conhece um projecto do porto da Parahyba e novamente ganhei a partida longe por doze pontos de differença!...

O panno verde está na mesa, meu illustre collega e devolvo-lhe o baralho. Continue o jogo... E se não fôr abuso, peço-lhe agora, para dar a saida com uma figura, por exemplo a publicação do seu calculo sobre o projecto Walker da Parahyba, ou sua facil theoria da estaca-prancha...

Tenha, porém, cuidado. O jogador que está sem sorte deve ter cautela ao jogar a terceira partida: o numero tres é sempre tão cabalistico...

Tive no dr. Lotario adversario gratuito, pareço porque elogiei alguns technicos da Inspectoria, sem me lembrar que não pode haver prophetas em sua terra... Foi um erro social reconheço e do qual me penitencio. Como prova que não lhe quero mal, aconselho ao collega meditar um pouco antes de escrever, como sempre o faço e, apesar dessa medida, muitas vezes ainda erro.

Aguardo, pois, de s. s., o novo "alea jacta est", se assim o desejar.

Fossem, outros os tempos, sr. redactor, eu já teria parodiado o grande Ega e em gesto franco e galhardo, tirando-lhe o meu chapéo em cumprimento largo, diria aos meus detractores, num affavel convite a se descobrirem em gesto egual.

Aos infieis, senhores, aos infieis e não a mim que sé... porque escreveis...

Do vosso servo mui grato

Felippe dos Santos REIS.

(Engenheiro chefe da secção technica do porto de Nictheroy).

... julho de 1925.

O DESENLACE DE UMA SCENA DE SANGUE

Na 18ª enfermaria da Santa Casa, falleceu, hontem, o operario Juvencio Manoel dos Santos, que no dia 6 do corrente foi ferido á faca por Severino Francisco Chaves, facto este occorrido a bordo do "Mocangué".

O seu cadaver foi recolhido ao necroterio, onde o dr. Armando Guedes procedeu á autopsia, verificando a seguinte "causa-mortis": "Ferimento penetrante no abdomen por instrumento perfuro-cortante interessando o intestino grosso. Peritonite consecutiva."

Como indigente, foi elle sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier.

PEQUENOS FACTOS

DESACATO — Na occasião em que, em companhia do advogado Gustavo Saturnino da Silva, os officiaes de justiça da 3ª Vara Civel, José Pio de Mattа e Alexandre Jordão procediam a uma penhora no restaurante á rua dos Arcos 24, Gina Martoglio, sacando de um revolver, que se achava na gaveta do balcão, tentou fazer um disparo contra os representantes da lei.

Presa em flagrante, por crime de desacato, foi a mulherzinha autuada no 12º districto, a cujo xadrez a recolheram.

CASAS E TERRENOS

Minha receita de belleza

I

MISTINGUETTE

Terá ella dezoito ou cincoenta annos?... Apparenta dezoito mas já ouvi dizer que tem cincoenta. Como podem durar desse modo essas criaturas?... Já me disseram tambem que tem as pernas seguradas em milhões de dollares... Como conseguiu conservar a graça juvenil dessa figura?..."

Esta especie de conservação já foi infallivelmente ouvida por todos nós a respeito de Mistinguette, a cantora franceza, que é dona dessa coisa rara e franceza entre todas: pernas espirituosas.

— Minha receita de belleza? — repete o idolo de Paris á pergunta de Diana Dare, jornalista americana que acerca dessa desconcertante conserva ção a entrevista — oooh! .. — suspira, em um resoante cascatear de ohs cheios de reticencias — ninguem deve ficar velho, ahi está.

A gente se conserva moça emquanto sente e pensa.

Sintamos, pois, e pensemos o mais possivel. Muitos pensam, quando envelhecem, que devem forçosamente se sentir mal e se queixarem e se lamentarem...

Não é assim. Feliz, sem ser feliz. E' o melhor meio da gente ser bonita — exclamou com a magnetica irradiação do seu sorriso — só assim é que se póde ser formosa — continuou abaixando os olhos e o canto dos labios num arremedo da propria oração funebre — só assim... — tornou a sorrir e o capricho e a alegria esfusiaram do baptismo auroral deste sorriso — a felicidade é a coisa que nunca envelhece, sempre nova, sempre moça... Agente, tem que não ser infeliz, nem triste...

Nada de resentimentos por causa do successo dos outros. Pelo contrario, alegremo-nos com elle. Inveja... é muito máo para a belleza. Não consideremos tambem coisa inconfortavel o contratempo ou mesmo o pezar. E' bom de tempos a outros, esse inconforto, faz a gente esquecer o que sente e fazer o que não se gosta. O erro será dar tratos á bola só por isto. Eu nunca fiz nada para ser bonita a não ser banhos e "cold-cream".

Não obstante estar cansada de ensaios e representações veiu tomar "lunch" comnosco — remata Diana Dare — só porque percebeu que nos daria prazer. E combinando isto com tudo que della ouvimos dizer, comprehendemos que é por ser a mais admiravel das camaradas que Mistinguette detem o segredo da sua eterna juventude e popularidade.

IMPORTANTE DILIGENCIA NO "MASSILIA"

A PRISÃO DE QUATRO PROFISSIONAES DO CRIME

A's primeiras horas da manhã de hontem, as autoridades da Policia Maritima, de accordo com o chefe da Vigilancia Geral, da 4ª Delegacia Auxiliar, levaram a effeito importante diligencia no paquete francez "Massilia", que vinha de entrar procedente de Buenos Aires e escalas.

A medida policial foi provocada por um telegramma que o dr. Francisco Chagas recebeu do sr. Tacito Herrera, chefe da investigações de Montevidéo, avisando-o de que haviam passado por aquelle porto quatro individuos de pessimos antecedentes e conhecidos como profissionaes do crime, os quaes tinham adquirido passagens para esta capital.

Deante da gravidade da denuncia, foram tomadas por parte das nossas autoridades as mais energicas medidas, afim de evitar que taes elementos viessem se alliar a muitos outros, aqui conhecidos, o que viria offerecer serio perigo á sociedade.

Uma vez no interior do navio francez, as autoridades fizeram vir á sua presença os indigitados criminosos, que eram: os argentinos Eduardo Rodriguez, José d'Errico e Thomaz Lorenzo Silva, e o ultimo Antonio Crupi.

Estes individuos tinham todos os seus documentos em ordem e visados pelo nosso consul em Buenos Aires, motivo por que o consul francez interveiu no sentido de permittir o desembarque dos mesmos, comprometendo-se a fazel-os embarcar pelo primeiro navio, com destino a Buenos Aires, contrariando, assim, a anterior impedimento de desembarque levado a effeito.

Durante as horas em que elles ficaram a bordo, detidos em um camarote, o de nome Eduardo Rodriguez tentou arrombar a porta do improvisado cubiculo, dizendo que estava em perigo de morrer asphyxiado. Por isto, foi redobrada a vigilancia a bordo, até que chegou ao cáes um auto-soccorro, que os levou para a Policia Central.

Deparando com os investigadores de Vigilancia que os interpellavam sobre as suas especialidades, José d'Errico disse ser batedor de carteira e, apontando a galeria dos ladrões, reconheceu varios de seus antigos conhecidos, que foram obrigados a sair da Argentina, devido ao facto de ali serem muito conhecidos da policia, o que os impedia de "trabalhar".

Este detido, pretendendo desculpar-se, disse que estivera preso com os seus companheiros, durante um mez e pouco, depois do que conseguiu ser posto em liberdade, sob a condição de deixar o territorio argentino.

Por isto elles embarcaram para esta capital, tendo dado como endereços os predios de ns. 143 e 330, da rua da Misericordia, que por signal não existem.

A prisão destes individuos vae provocar varias diligencias da nossa policia de investigações, pois ha desconfiança de aqui se encontrarem outros elementos nossos fugidos do estrangeiro.

Cartas dos Estados

Mogy-Mirim — (S. Paulo))

Installaram-se os trabalhos da terceira sessão periodica do Tribunal do Jury.

— Entre Casa Branca e Vargem Grande, occorreu lamentavel desastre de automovel e em consequencias do qual sairam gravemente feridos os drs. André Pio de Loyolla e Ernesto Pujol, o primeiro cunhado e o segundo tio do dr. Barros Penteado.

— Falleceu a pequena Euphrasia, filhinha do sr. André Perez Mayo e de sua esposa d. Conceição Marques Perez.

— A Irmandade de Santo Antonio, por sua Commissão nomeada, fez a entrega áquelle sacerdote de um riquissimo como lembrança e agradecimento da mesma Irmandade ao seu ex-vigario conego Oscar Sampaio Peixoto, actualmente na Parochia de Araras.

— Tiveram logar, no Conchal, prospera e futurosa villa deste Municipio, solennes festas em louvor ao S. C. de Jesus.

(Do correspondente).

Theatro, Musica e Cinema

CONFERENCIAS NO TRIANON

O DR. BENJAMIN LIMA VAE FALAR SOBRE "AS SURPRESAS DO THEATRO BRASILEIRO"

Estão annunciadas, no Trianon, duas conferencias do dr. Benjamin Lima, sob o thema geral — "As surpresas do Theatro Brasileiro". A primeira, marcada para o dia 22, ás 16 horas e meia, versará sobre — "Um jornalista que se revela comediographo: Jarbas de Carvalho"; a segunda, para o dia 23, ás mesmas horas, sobre — "Meu comediante que se revela escriptor: Procopio Ferreira".

Uma e outra constituirão certo, horas agradabilissimas de palestra, cheias de ensinamentos e bom humor, pois sobejam no conferencista, autor festejado do "O carrasco" e "Um homem que marcha", qualidades capazes de tornar ambas as conferencias interessantissimas. Homem de theatro, jornalista e escriptor, terá o dr. Benjamin Lima a ouvil-o, forçosamente, um publico selecto e numeroso.

O PROGRAMMA DO PRIMEIRO RECITAL DE BERTA SINGERMAN

Na proxima terça-feira, realiza-se no Lyrico, ás 16 1/2 horas o primeiro recital da curta série que nos vae dar aqui no Rio Berta Singerman, a grande declamadora.

O programma desse recital, interessantissimo, é o seguinte:

Primeira parte — Oracion a la bohemia, Emilio Carrere; Quien supiera escribir, Ramon Campoamor; Nocturno III, J. Assuncion Silva; Los motivos del lobo, Ruben Dario.

Segunda parte: Eramos siete hermanas, Gabriel D'Annunzio; Las campanas, Edgard A. Poe; I, Las capanas de plata; II, Las campanas de oro; III, Las campanas de bronce; IV, Las campanas de hierro; Negrura, Luis de Congora; Soldadito de plomo, Tristan Klingsor; La alborada do amor, Olavo Bilac.

Terceira parte: Caperucita roja, Gabriela Mistral; Bajo la lluvia, Juana de Ibarbourú; Noche buena, Carlos Malé Roxlo; Capricho, Alfonsina Storni; Alegria del mar, Carlos Sabat Ercasty.

Os bilhetes para esse recital já se acham á venda.

A "PREMIÈRE" DE "JOVEN DESCONHECIDA", NO RIALTO

Foi marcada para terça-feira, 22 a "première" da comedia "Joven desconhecida", de Maurice Donnay e André Revoire, que subirá á scena do theatro Rialto, representada pela Companhia Sylvia Bertini-Armando Rosas.

Donnay e Revoire são dois illustres membros da Academia Franceza. Essa sua comedia manteve-se durante seis mezes no cartaz de um theatro de Paris.

Hoje e amanhã, no Rialto, a comedia do sr. Gastão Tojeiro "Minha mãe guia automoveis" terá suas ultimas apresentações.

O ULTIMO DIA DE "LAS MARAVILLOSAS" E A REPRISE DE "LA FERIA DE LAS HERMOSAS"

"Las Maravillosas", a encantadora revista que tanto tem agradado á platéa do Lyrico, dá hoje os seus dois ultimos espectaculos: um em vesperal e outro á noite. Quem não viu essa peça que é um primor de mise-en-scene não deve perder a occasião que não mais se repitirá de passar horas agradabilissimas assistindo os seus numeros cada qual melhor.

"Las Maravillosas" deixa a scena para ceder logar a "La Feria de las Hermosas", que vae amanhã ser de novo posta no palco porque a empresa quiz attender a solicitação de varios espectadores, que por meio de cartas, se dirigiram ao sr. Eulogio Velasco para que elle representasse a linda peça mais algumas vezes.

Isso traduz bem o exito brilhante que alcançou "La Feria de las Hermosas".

MUSICA

UMA NOVIDADE DA TEMPORADA LYRICA

"La cene delle beffe", sua estructura e o seu desenvolvimento

E' notavel o interesse despertado pela proxima estrêa, entre nós da nova opera do autor de André Chenier, que constitue o maior successo da recente temporada do inverno da "Scala" de Milão e dos outros maiores theatros da Italia, successo confirmado ha poucos dias em Buenos Aires e Montevidéo.

A acção dramatica que é a da conhecida tragedia de Sem Benelli, varias vezes representada no Rio, desenrola-se num ambiente, que tem a caracteristica, primitiva, quasi barbara e ao mesmo tempo refinada, que é particular á Florença do tempo dos Medicis, e revive na musica de Giordano com estes dois oppostos sentimentos. A burla jogada pelo debil e covarde Giannetto ao violento, forte e feroz Neri, tem um desenvolvimento tragico e rapido. As duas paixões dominantes do amor e do odio desencadeam-se com formidavel violencia.

Gianetto, alma covarde e malvada, persegue com ambigua astucia a prepotente ferocidade de Neri, com sadico gozo do perigo no qual voluntariamente se envolve.

Elementos da mais violenta tragicidade alternam-se com episodios de differente caracter. O maestro Giordano aproveitou o terceiro acto do poema de Benelli para fundir algumas scenas de forma a obter uma das typicas caracteristicas do melodrama, em uma scena de conjunto: os diversos personagens que apparecem na scena em que todos — com excepção da pura alma amorosa e ingenua, mas intelligente, de Lisabetta — acreditam ter elle verdadeiramente enlouquecido, em logar de falar dialogando, como na tragedia benelliana, fundem-se polyphonicamente dando occasião para um "otteto", no qual os elementos mais varios se contrastam se harmonizam, com raro, habil e curioso effeito artistico.

O que de mais caracteristico e interessante se acha nesta obra é uma tensa emoção, passional e humana, que leva continuamente preso o espectador desde a primeira até á ultima scena.

A musica de Giordano não somente fundiu-se com grande unidade expressiva ao poema, mais termina por intensificar sua essencia dramatica.

Os personagens são talhados com grande relevo plastico. Tudo o que de mellifluo, agudo, hypocrita, mão, ambiguo, tudo o que ha de sensualmente anhelante, se encontra na psychologia de Gianetto, está posto em evi-

(Continúa na 15ª pagina)

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Esta figura é re-publicada para satisfazer os muitos pedidos que nesse sentido temos recebido desta Capital e do Interior.

Instrucções para os disputantes do Concurso da Independencia

Todas as collecções devem ser acompanhadas do "Coupon da Identidade" publicado em nossas edições recentes, observadas as recommendações explicitas que démos para preenchimento do mesmo.

Para os que nos enviarem pelo Correio as suas collecções, convirá que a remessa seja de preferencia registrada, devendo, além disso ser acompanhada da importancia de 500 réis em sellos do Correio para que, de torna viagem, enviemos ao colleccionador, sob registro, o coupon numerado que lhe dá direito a competir no sorteio dos premios. Este systema, mais simples do que o usado em relação aos concursos de "Belleza" e "S. João", sobre facilitar o nosso trabalho, dispensa o concurrente de quaesquer novos incommodos em relação ao concurso, depois de concluida e remettida a sua collecção.

Aos colleccionadores, a que faltem quaesquer figuras para completar as suas collecções, poderemos fornecel-as mediante a remessa da importancia respectiva em sellos do Correio, na base usual de 300 réis por numero pedido.

Os concurrentes poderão iniciar, **desde já a remessa das suas collecções, nas condições indicadas. O prazo de recebimento só será encerrado a 15 do mez de outubro proximo.**

ATTENÇÃO — Só exigimos 500 réis em sellos para as collecções remettidas pelos concurrentes do Interior, a quem temos que enviar registrado, de torna viagem, o cartão numerado com que concorrerão ao sorteio de premios.

E' claro que esta exigencia não se póde applicar aos concurrentes que nos entregam em mão as suas collecções, e com quem não precisamos entender-nos por intermedio do Correio.

A entrega das collecções procedentes da Capital e suburbios poderá ser feita n'O JORNAL todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas.

PEQUENOS FACTOS

MORTE SUBITA — Romualdo Albino, de 38 annos, casado, do Corpo de Marinheiros Nacionaes, morador á rua Onze, na estação de Honorio Gurgel, falleceu, hontem, subitamente, quando saia de sua residencia, sendo o cadaver enviado para o necroterio do Instituto Medico Legal, com guia da policia do 23º districto.

AGGRESSÃO A MARTELLO — Depois de forte discussão, no interior do predio n. 32 rua Amazonas, o nacional Adelino Corrêa, aggrediu á sua amasia Maria Mathilde, vibrando-lhe varias martelladas na cabeça. A victima recebeu soccorros da Assistencia, indo, depois, dar queixa ás autoridades do 19º districto. O aggressor evadiu-se.

AGGREDIDO POR UM DESCONHECIDO — O operario Servulo da Costa Thiago, residente á avenida Portugal n. 120, foi, hontem, na mesma avenida, aggredido por um desconhecido, que o feriu a cacetadas. Recebeu soccorros na Assistencia.

ACCIDENTE NO TRABALHO — O operario Marcolino Ignacio foi, hontem, soccorrido pela Assistencia do Meyer, por ter sido victima de um accidente no trabalho, em certa pedreira de Turyassu', nos suburbios.

MAL IRREMEDIAVEL

CHOQUE DE VEHICULOS — Na rua Augusto Severo, o auto-caminhão 1.855 chocou-se com a "limousine" 525, da Assistencia Publica, avariando-a bastante.

O caso foi registrado pela policia do 3º districto.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

BALEADA POR UM LADRÃO — Maria do Carmo Seixas, de 25 annos, parda, residente no Campo dos Affonsos, no logar denominado Cachamby, procurou, hontem, as autoridades do 23º districto, e ás mesmas contou haver sido, proximo á sua casa, em certo ponto ermo daquelle local, atacada por um ladrão, que lhe tentou arrebatar das mãos uma carteira com dinheiro, accrescentando que, como offerecesse resistencia, o mesmo lhe desfechou um tiro.

A queixosa, que ficou ferida na mão direita, procurou, depois, a Assistencia do Meyer, onde recebeu os curativos de que carecia, sendo a sua queixa registrada, para os devidos fins.

UMA CASA DE FAMILIA ASSALTADA — Raul Fortes, morador á rua Pedro Silva, em Copacabana, queixou-se á policia do 30º districto de que a sua casa, pela madrugada, fôra assaltada por audaciosos larapios, que dali carregaram joias, objectos e algum dinheiro.

LARAPIO PRESO — Eduardo dos Santos, larapio conhecido pelo vulgo de "Pae João", foi, hontem, capturado, em Inhauma, pelas autoridades do 19º districto, que o recolheram ao xadrez e o vão processar.

INTERESSES DO ENSINO

O Congresso e a disseminação do ensino primario — Duas criações louvaveis — Um consultorio para assumptos de educação em geral.

Uma bibliotheca pedagogica no Paraná

O governo do Paraná acaba de realizar uma idéa feliz. Instituiu em Curityba, para uso dos lentes, dos alumnos da Escola Normal Secundaria e dos professores publicos, em geral, uma bibliotheca pedagogica, habilitando todos os interessados a conhecerem o que de util aos cuidados do ensino possa ali ser obtido. Essa providencia acertada, que existe nas menores cidades da America do Norte e é praticada ha muitos annos, com admiravel exito, na Belgica, Suissa, Inglaterra e França, não a temos nós aqui, o que é sem duvida para lamentar, dada a efficiencia que resulta della, quando convenientemente effectivada.

Effectivamente, no Districto Federal não encontra o magisterio uma opportunidade de entrar em contacto com publicações e livros attinentes á educação moderna, visto não existir aqui uma bibliotheca especialisada, apta a offerecer-lhe o que elle necessita para illustrar-se.

Raros são aquelles que podem adquirir obras sobre o assumpto, de maneira que, em geral, vivem distanciados dos problemas mais suggestivos á meditação contemporanea.

Os museus escolares em Minas

Afim de dar uniformidade á organização dos museus escolares, a Secretaria do Interior do Estado de Minas Geraes acaba de apresentar aos directores e professores das escolas do Estado o plano a que deve obedecer a installação desses museus. Esse plano serve de modelo a todas as organizações, e vem contribuir para o exito do apparelhamento nas escolas primarias do Estado de Minas. E' uma iniciativa opportuna, que merece ser destacada, tamanho é o resultado que, em beneficio da educação, se verifica nesses commettimentos.

Correspondencia da secção

Esta secção, criada para reflectir o momento educativo que atravessamos, só tem, em verdade, um interesse: o de ser util aos interesses do ensino. Nessas condições, promptifica-se O JORNAL, por seu intermedio, a dar aos seus leitores da capital e do interior, as informações que lhe forem solicitadas, para o que tem um redactor especial.

Tudo o que se relacionar com o ensino, bibliographia e providencias de caracter interessante, pode ser remettido ao redactor dessa secção, que tratará com o devido acatamento os assumptos que forem submettidos ao seu criterio.

A diffusão do ensino primario

O sr. Eloy de Souza deu o seu parecer sobre um projecto apresentado á consideração do Congresso, autorizando o governo da Republica a adquirir a monographia premiada pela Academia Brasileira de Letras, no concurso Francisco Alves. Fazendo copiosa literatura com o assumpto, o representante do Rio Grande do Norte põe em relevo os alvitres do trabalho premiado e conclue favoravel a elle. Uma pergunta se impõe ao nosso imparcial exame. E' justa a medida do Congresso?

E' sabido que a Academia de Letras, entre os oitenta trabalhos submettidos ao seu exame, escolheu e classificou tres monographias, premiando com 10 contos uma dellas. E' justamente ao autor dessa obra premiada, que já devia tel-a editado para conhecimento do publico e das elites, que o projecto visa favorecer.

A acquisição por parte do governo visa beneficiar tão somente o professor duplamente premiado. Ninguem ousará suspeitar que a obra em apreço não mereça as recompensas que se lhe conferem. A questão é que ao governo nada adeanta comprar a obra, pagando novamente o trabalho pedagogico. O interesse dos nossos homens publicos pelo problema da educação nacional é puramente theorico. Quando se trata de effectivar medidas e pôr em pratica providencias necessarias, elles encontram sempre um motivo para adial-o.

O CORONEL, COMMANDANTE DA BRIGADA GAUCHA, EMBARCOU HONTEM PARA MINAS

Segiu, hontem, á noite, para o Estado de Minas o tenente coronel Lucio Esteves, da Policia Militar do Rio Grande do Sul.

Esse official vae se reunir á brigada do seu commando.

Com o tenente coronel Esteves seguiram os officiaes que compõem o seu Estado Maior.

Ao desembarque do militar gaucho compareceram representantes das autoridades do Exercito, bem como membros da representação federal desse Estado nas 2 casas do Congresso.

O FESTIVAL DO REPUBLICA

A SENHORA ARTHUR BERNARDES DISTRIBUIRA' O PRODUCTO APURADO

A sra. Arthur Bernardes recebeu, hontem á tarde, a visita dos srs. visconde de Moraes e coronel Domingues Machado que, representando a commissão de homenagens ao Orpheão de Lisboa, lhe foram agradecer o comparecimento ao festival realizado no theatro Republica.

Os visitantes, servindo-se da occasião, tambem lhe fizeram entrega da quantia de 18:061$600, producto da referida festa, afim de ser distribuida por seu intermedio ás casas de caridade e obras pias e religiosas.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

OS NOSSOS AMIGOS E OS AMIGOS DO ALHEIO — PONTOS DE DIVERGENCIA — MOVIMENTO RELIGIOSO — O CULTO DE N. S. DAS DORES — BENÇÃO DE UM ALTAR — MANIFESTAÇÃO AO VIGARIO DE MADUREIRA — JUBILAÇÃO DE UMA PROFESSORA — A INAUGURAÇÃO DAGUA EM TURY-ASSU' — VARIAS NOTICIAS

OS NOSSOS AMIGOS E OS AMIGOS DO ALHEIO — A POLICIA E OS GATUNOS — O PONTO DE DIVERGENCIA

Um facto curioso se opera na cidade, principalmente nos suburbios, digno de registro: a actividade dos amigos do alheio coincido com a falta de actividade da policia. Dir-se-á talvez, que os gatunos velam quando a policia dorme... e vice-versa.

Conclue-se que os larapios trazem os olhos arregalados sobre a policia.

Oppostos na sua finalidade, — o gatuno furta — a policia reprime o furto, a tranquillidade publica resulta pois, da intranquillidade do gatuno, perseguido, tenaz e severamente pelos argus policiaes.

Nos suburbios não se vê a intranquillidade efficiente do gatuno, porque não ha perseguição systematica da policia.

Os gallinaceos, os canos de chumbo da rêde de abastecimento dagua e das habitações desoccupadas e mesmo occupadas, as roupas que por esquecimento, ficam nos coradouros, tudo emfim, quanto lhes fica ao alcance das mãos e represente valor, os amigos do alheio surrupiam serenamente, calmamente, pacientemente, sem perturbação.

Em Inhauma, houve ha dias um caso verdadeiramente original: um morador das proximidades do posto policial, por volta das 19 horas, saiu com sua esposa, afim de fazer umas compras, e, ao voltar, momentos depois passou pelo dissabor de ver que na ausencia os amigos do alheio haviam assaltado a sua residencia, carregando-lhe varios objectos de valor.

Um furto proximo de um posto policial é, de facto, verdadeiramente pilherico.

Isso prova que existe no suburbio uma quadrilha sagaz, organizada a dedo, que policia a propria policia, operando sob a direcção de um habil chefe, que conhece a zona, e faz cagoadas com os policiaes.

Necessaria se faz uma rigorosa campanha, por parte da policia suburbana, com o fim de capturar os membros dessa quadrilha e isso não será muito difficil.

Se a policia acordar, os gatunos deitam e dormem, ficando a zona expurgada e limpa.

Existem nos suburbios botequins e outras casas de negocio, como as taes celebres tendinhas, funccionando até uma hora da madrugada, e que só se mantêm, porque os seus melhores freguezes são justamente individuos suspeitos e que ha muito deviam estar trancafiados na Detenção.

São os quarteis generaes dos amigos do alheio.

O facto é bastante grave e merece a attenção dos senhores delegados de policia, que servem nos districtos suburbanos.

A demonstração de que uma cidade é policiada (que diabo) depende da propria policia, — um pouco de actividade, mas actividade constante.

E' isso sómente que os suburbanos desejam.

Movimento religioso

Seguindo instrucções da suprema autoridade da Diocese, o revmo. padre Florentino Simon, vigario da parochia de Nossa Senhora das Dores, fez com que todas as irmandades, confrarias e sodalicios catholicos da parochia telegraphassem ao sr. presidente da Camara dos Deputados, pedindo o apoio da casa para as duas emendas do deputado Plinio Marques.

Sabemos que assim fizeram já a Liga Catholica Jesus, Maria, José, do Meyer, a Congregação Marianna de Moços, a Irmandade da Apparecida, o Apostolado do Santuario do Coração de Maria, a Côrte de S. José, o Apostolado da Apparecida, a Archiconfraria do Coração de Maria, a Pia União das Filhas de Maria, a Associação da Paz dos Homens, idem das Senhoras, a Devoção das Dores da capella da Apparecida, a Irmandade das Dores, da matriz, a Devoção do Amparo da capella da Apparecida, a Conferencia de Santa Joanna D'Arc, o Cathecismo da Apparecida, de Santo Antonio, da Guia do Santuario da rua Cardoso e da matriz em Todos os Santos, as conferencias de Santo Ignacio e de S. Ligorio, a Congregação da Doutrina Christã e a Associação dos Infantes do Coração de Maria.

O CULTO DE N. S. DAS DORES NA CAPELLA DA APPARECIDA

Na Capella da Apparecida, á praça Avahy, no Meyer, será celebrada hoje, com todo o esplendor a festa de Nossa Senhora das Dores.

De manhã, haverá missa solemne cantada, officiando na mesma o reverendissimo padre Ildefonso Peñalba, capellão da Irmandade, acolytado por diversos sacerdotes.

Ao Evangelho fará o panegyrico de Nossa Senhora o revmo. padre Sebastião Pujol, missionario do Coração de Maria.

A's 19 horas, haverá ladainha e novenas, prégando por essa occasião o revmo. conego dr. Olympio de Castro.

Benção do novo altar na capella da Apparecida

Antes da missa cantada será lançada a benção ao novo altar de Nossa Senhora do Amparo, erecto ha pouco na capella da Apparecida, officiando nessa occasião o revmo. padre Ildefonso Peñalba, respectivo capellão.

O acto será paranymphado por devotos e devotas de Nossa Senhora.

O alludido altar foi construido a expensas da devoção de Nossa Senhora, sem onus de especie alguma para a Irmandade da Apparecida.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Avisamos ás pessoas que pretendem adquirir a collecção de coupons, afim de participarem do Concurso da Independencia e residam nos suburbios, poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz 153, 1º andar, na estação do Meyer, das 11 ás 13 horas.

A entrega das collecções será feita directamente na redacção do O JORNAL, á rua Rodrigo Silva 12, todos os dias uteis, das 13 ás 15 horas.

TODOS OS SANTOS

Festa na matriz de N. S. das Dores

Com o maior brilhantismo e grande solemnidade, realiza-se hoje na matriz de Nossa Senhora das Dores, na estação de Todos os Santos, a festa em louvor á sua Padroeira.

Uma numerosa turma de crianças, que frequenta o cathecismo da matriz, fará nesse dia, sua primeira communhão, por occasião da missa solemne.

Em todos estes actos funccionará o revmo. padre Sebastião Pujol, coadjutor da parochia.

De tarde, terá logar a renovação das promessas do Baptismo e o encerramento das novenas.

ENGENHO DE DENTRO

A tombola do Gremio Dramatico Recreativo

Está marcada para hoje, ás 16 horas, na séde do Gremio Dramatico Recreativo do Engenho de Dentro, á rua Dr. Leal, a extracção da tombola annunciada pela directoria do mesmo gremio.

Por essa occasião, haverá tambem uma pequena festa.

MADUREIRA

Grandiosa manifestação ao vigario dr. Carlos Manso

Por motivo do anniversario natalicio do revmo. conego dr. Carlos Manso, vigario da parochia de Madureira, que transcorre hoje, a população desta localidade, vae prestar a sua reverendissima as mais justas e merecidas homenagens.

Uma commissão composta dos srs. Joaquim José Marques, José Fernandes Gomes, dr. José de Almeida Marques, Antonio Dutra Salgado, Agostinho José Rodrigues, A. J. Queiroz Junior, Albino Machado, Alfeu de Faria Castro, José Alves, Lauro Camargo, Joaquim Alves Ferreira e Candido Gabriel de Souza, organizou um esplendido programma dos festejos que ali serão realizados.

SANTA CRUZ

Jubilação de uma professora cathedratica

Pelo sr. prefeito do Districto Federal, foi jubilada a professora cathedratica d. Maria José Simões da Silva que, durante cerca de 30 annos exerceu o magisterio do 19º districto escolar, regendo com muita competencia a escola publica municipal do Matadouro de Santa Cruz.

O magisterio do 19º districto, bem como as ex-alumnas da professora d. Maria José Simões da Silva pretendem, em dia que será previamente marcado, prestar-lhe uma significativa homenagem, tendo já nesse sentido o apoio do inspector escolar professor Pedro Deodato, que applaudiu a iniciativa.

TURY-ASSU'

Inauguração do serviço de abastecimento dagua

A população de Tury-Assu', importante localidade servida pela Linha Auxiliar, vae realizar, hoje, imponentes festejos, por motivo da inauguração do serviço de abastecimento dagua.

Foram armados dois lindos coretos, destinados ás bandas de musica.

O acto da inauguração terá a presença do ministro da Viação e do prefeito do Districto Federal, que para esse fim foram convidados pela commissão de festejos.

VARIAS NOTICIAS

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias situadas nos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas: Jockey Club 310; D. Anna Nery 2; 24 de Maio 156; e Vieira da Silva 12.

Districto do Meyer — Ruas: Barão do Bom Retiro 131; Lins de Vasconcellos 3; Archias Cordeiro 313 e José Bonifacio 169.

Districto de Inhauma — Ruas: Abolição 155; Dr. Bulhões 145; Clarimundo de Mello 7; Goyaz 370; Nerval de Gouvêa 137; Praça Quintino Bocayuva 16 e Avenida Suburbana 2026 e 2720.

— Amanhã estarão de plantão as seguintes pharmacias do Districto de Inhauma:

Ruas: Engenho de Dentro 26, Dr. Bulhões 145; Goyaz 370; Elias da Silva 275; Caminho dos Pilares 21; Praça do Encantado 2 e Avenida Suburbana 2521 e 3126.

RADIO-JORNAL

COM VISTAS AOS CONSULENTES DE "RADIO-JORNAL"

Audição, em alto-falante, com "quadro"

Aspecto geral, schematico, do circuito que, praticamente, responde ao questionario que constitue, hoje, o motivo de entretenimento de "Radio-Jornal", para com os seus leitores, e especialmente os consulentes, dedicados exercitadores da T. S. F.

Porque tenha tal ou qual analogia com certas consultas formuladas, perante a Radio-Jornal, por alguns afeiçoados da T. S. F., aqui lhes transmittimos o que fomos haurir em uma das melhores fontes radio-technicas de Alem-Atlantico.

— A proposição se resume no seguinte:

— 1.º — Um posto constituido de uma detectora, de reacção, e de 3 lampadas, de baixa frequencia, (problema já explanado em "Radio-Jornal", por mais de uma vez, e, a ultima, ainda em começo do anno corrente), permittirá, com o "quadro", ouvir-se, em alto-fallante, e com a mesma força ou intensidade que em um posto radiophonico provido de 5 lampadas e dispondo de dois estagios de alta frequencia?

— **Resposta:** — Sim; mas seria interessante que o possuidor de semelhante posto se assegurasse, tambem, a recepção das pequenas ondas, o que, com um bom "quadro" é perfeitamente possivel. E tal possibilidade depende, unicamente, do espaço que, entre si, devem guardar as espiras do quadro.

— **2.º item** — O "quadro" deverá ser connectado aos dois bornes do condensador variavel, e a bobina — X — deverá ser disposta em serie, no "quadro", adeante do condensador variavel?

— **Resposta:** — Sim; mas o emprego da bobina de "acoplamento", de reacção, augmentando, de maneira consideravel, a "self-inductancia" do circuito do quadro, é susceptivel de impedir ao operador o receber as ondas mais curtas.

— **3.º item da consulta:** — Dispondo de dois transformadores "Ferrix", de 1|5; um, de grande modelo (5.000—25.000), e o outro, de pequeno modelo (2.000—10.000 voltas), convirá collocar o grande modelo, primeiro, e dois transformadores, de pequeno modelo, em segundo?

—Estará bem assim?

— **Resposta:** — O emprego de mais de um transformador, de baixa frequencia, de relação menos elevada que 1|5, bastará para explicar a falta de nitidez, do que tanto nos queixamos.

Lancemos mão, depois da detectora, de um transformador de relação — 1|5 (grande modelo) e, no ou nos estagios seguintes, um ou mais transformadores, de relação 1|3 ou "acoplamentos" de resistencias. O pequeno modelo já não é recommendavel, nesse caso especial, porque seu numero de espiras primarias (2.000) é por demais deficiente, fraco.

— **4.º item** da proposição:

— Haverá disposições especiaes, a prever, para evitar que esses transformadores reajam, uns sobre outros?

— **Resposta:** — Não ha nenhuma disposição especial a prever, no caso, e isso, desde que os transformadores em questão guardem, entre si, alguns centimetros e as connexões de grade e de placa sejam curtas.

— **5.º quesito:**

— Qual deveria ser a "capacidade" do condensador "shuntado", e bem assim, a "capacidade da resistencia do "shunt"?

— **Resposta:** A capacidade deve ser de 0,00025 a 0,000-" "microfarad" e a resistencia, neste caso, será de 2 a 4 "megohms".

6.º quesito:

Possuindo-se um "quadro" mural, de 8 metros, por 4 metros, com 8 espiras, divididas em 4 secções de 2 espiras, susceptiveis de "acoplamento em serie, em parallelo ou em montagem mixta, haverá, em taes condições, possibilidade de se receber, com 4 ou 5 lampadas, as ondas de 300 a 3.000 metros?

— A resposta a este ultimo quesito do formulario que ahi fica, dal-a-hemos, aos leitores de "Radio-Jornal", na primeira oportunidade, pois que é, exactamente, a mais extensa, e o espaço, nestas columnas, e mais o tempo de que dispomos, hoje, nos não permitte concluir o interessante thema.

— Já hoje, offerecemos á inspecção dos leitores de "Radio-Jornal" o schema do circuito que synthetisa o problema acima explanado.

RADIVERSAS

PROGRAMMAS PARA HOJE E AMANHÃ

"Manon", de Massenet, e "La Cena delle Beffe" ("A Ceia das Burlas"), de Giordano, operas cantadas, hoje e amanhã, no Theatro Municipal, e irradiadas pela "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" e pela Estação de "Praia Vermelha", em programma do "Radio-Club do Brasil".

Estréa, hoje, em "Manon", a cantora lyrica Ninon Vallin, a protagonista na bella composição do maestro francez Massenet.

A seguir, encontrarão os leitores de "Radio-Jornal" os programmas, completos, a serem diffundidos hoje e amanhã, pela "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro (onda de 400 metros) e pela estação "S. P. E", da R. G. dos Telegraphos (onda de 312 metros), sendo que esta ultima irradia os programmas do "Radio-Club do Brasil", e em alto fallante para o publico desta Capital, na Praça Duque de Caxias: — **"Radio-Sociedade.**

— **Hoje.** — **A's 15 horas** — Irradiação, integral, da opera "Manon", que será cantada no Theatro Municipal.

— **Amanhã** — **A's 12h. 15m.** — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); Pagina Agronomica;

— **ás 17 horas** — Musica leve, pela orchestra da "Radio Sociedade"; — "Quarto de Hora Infantil";

— **ás 18 horas** — "Jornal da Tarde" (noticiario da "Radio Sociedade");

— **ás 20 horas** — Commentario musical, sobre o poema tragico — **"La Cena Delle Beffe"**, que será **cantado no Theatro Municipal**, ás 20h. 45m., e integralmente irradiada pela "Radio Sociedade"; — "Jornal da Noite" (noticiario da "Radio Sociedade").

— **"Radio-Club".**

Hoje. — **O Campeonato de "Foot-Ball" Rio-S. Paulo.**

— Das 12 ás 12,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, noticias telegraphicas, notas dos jornaes da manhã, previsão do tempo; notas de interesse geral;

— das 15 horas em diante — **transmissão, do Theatro Municipal**, da 3.ª vesperal da Grande Companhia Lyrica da Empreza Walter Mocchi, com a **opera "Manon"**, de Massenet, com a **estréa de Ninon Vallin**, na protagonista.

Os demais papeis estarão a cargo de Minghetti, Crabé, Pasero, e Baracchi-Direcção da orchestra-Maestro Vitale.

(No inicio da transmissão, será lida a biographia do autor e o enredo).

— das 19 ás 20,50 — Concerto da orchestra do Hotel Central, noticias telegraphicas; previsão do tempo — (serviço da noite), noticias sportivas; notas de interesse geral, **(Transmissão com a estação "Telefunken").**

— **Nota** — No final da irradiação do do Theatro Municipal) será transmittido, do Studio, a discripção do **jogo de foot-ball Rio x S. Paulo**, desempate do Campeonato Brasileiro.

— **Amanhã:**

— A's 12 horas — Abertura das Bolsas de Café, Assucar, Algodão e Cotações cambiaes, discos das casas "Edison" e "Byington & Cia."

— das 16 ás 17,30 — Previsão do tempo; serviço de informações telegraphicas, da "Agencia Americana"; discos das casas "Paul J. Christoph" e "Optica Ingleza"; encerramento das Bolsas de Café, Assucar, Algodão e Cotações;

— das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central; movimento commercial do dia; noticias telegraphicas; previsão do tempo (serviço da noite); notas dos jornaes da noite e noticias de sciencia e de interesse geral. **(Transmissão com a Estação Experimental "Telefunken").**

— Das 20,30 em diante — Transmissão, do **Theatro Municipal** da 11.ª recita de assignatura, com a **opera "La cena delle beffe"** (A ceia das burlas") de Giordano, interpretada por Garinska, Ravelles, Tommasini, Granforte, Pasero e Baracchi — Direcção da orchestra Maestro Vitale.

— (No inicio desta irradiação, será lida a biographia do autor e o enredo).

ESTADO DO RIO

Séde da succursal, em Nictheroy: Rua Visconde do Rio Branco, 451 (1º andar)

Barra Mansa

Manifestação — O coronel Francisco Villela de Andrade, presidente da nossa municipalidade, recebeu carinhosa manifestação de apreço por parte de seus correligionarios e amigos, associando-se á mesma grande massa popular. Estiveram representadas nessa homenagem todas as classes sociaes. Para mais de duas mil pessoas acclamaram o nome desse prestigioso chefe politico, do presidente Feliciano Sodré e do deputado Manoel Duarte.

Foram pronunciados varios discursos e á noite realizou-se animado baile na séde da Liga Independencia e Luz. Compartilharam dessa reunião as mais distinctas familias barramansenses.

Fabrica de panellas — O movimento industrial deste municipio tem-se desenvolvido bastante nestes ultimos tempos. Actualmente, trata-se da montagem de uma fabrica de panellas de ferro batido.

— **Uma manifestação** — Realizou-se no ultimo domingo, 13 do corrente, na cidade de Barra Mansa, uma manifestação ao coronel Francisco Villela de Andrade, presidente da Camara daquelle municipio, onde goza de grande prestigio e das maiores amizades.

O movimento na cidade tornou-se notavel pelo comparecimento de grande numero de pessoas da maior respeitabilidade nos districtos, tendo logar á noite um baile com o comparecimento das mais distinctas familias da cidade.

O homenageado recebeu tambem vultoso numero de telegrammas.

Os manifestantes não cessaram de acclamar os nomes dos drs. Arthur Bernardes, Feliciano Sodré, Washington Luis, Mello Vianna, Manoel Duarte e Abrahão Leite.

Estação de Anta

Novo vigario — O padre João Maria Riolo, nomeado para dirigir a parochia de Sapucaia, chegou a esta localidade, no dia 29, do mez passado, acompanhado de pessoas de sua familia. Desde cedo, era notavel o movimento de preparatorios para sua chegada, e respectiva recepção. Vindo de Barra, de onde trazia traçado o seu itinerario, ordenado pelo governador apostolico, desembarcou elle aqui ás 11 e meia, para embarcar novamente, no dia seguinte, com destino á Sapucaia. Solemnissima foi a recepção que os antenses lhe prepararam. Uma grande massa popular aguardava, na estação, o recipiendario. Para maior demonstração de acolhimento, o commercio fechou as suas portas, affluindo assim maior numero de pessoas desejosas de emprestar, juntamente com os alumnos das escolas publicas, formados em linha, e as irmãs das irmandades locaes, maior brilhantismo e realce á solemnidade. Precisamente ás 11.30 chegava o novo parocho, sendo recebido entre flores, musica e foguetes, que estrugiam, em regosijo completo, sincero e feliz. Commovidissimo, o recem-chegado abraçava a todos que lhe iam levar cumprimentos.

Organizado o desfile, a procissão seguiu rumo á capella, tendo á entrada da porta principal usado da palavra o prof. Attila Mattos, que o saudou, dando-lhe em rapidas palavras as boas vindas, em nome do povo antense. Rendendo infinitas graças, já no altar, o padre José Maria Riolo agradeceu aquella manifestação sincera, pura, religiosa, com que os antenses acabavam de o mimosear, promettendo ser agora e sempre um baluarte do credo, um amigo dos fieis e um irmão em Christo de todos os catholicos de sua nova parochia. A' commissão organizadora da recepção, composta dos srs. Lino Moreira Pacheco, Hermenegildo Francisco e Boaventura Muniz, os nossos parabens.

Desejamos tambem dar os nossos parabens ao povo catholico sapucaiense, pela graça que acaba de merecer com a nomeação criteriosa que em boa hora fez o digno bispo de Barra, monsenhor Bastos. E' o padre João Maria Riolo um devotado e fiel soldado de sua religião, um verdadeiro ministro de Deus. Natural da Heroica nação Italiana, tem no Brasil mais de 20 annos de sacerdocio. Escolhido sempre para as difficeis acclimatações, em missões espinhosas, deu sempre cabal desempenho ás ordens emanadas de seus superiores. Por aqui passou ha 20 annos atrás, como simples missionario, e hoje, triumphante, trabalhador, reza a sua missão de posse, isto é, de parocho, aos 30 dias do mez passado, embarcando em seguida para Sapucaia, onde reza a segunda missa, na matriz. Parabens extensivos ao bispo romano, governador da diocese.

— **Reunião para organização dos festejos á Padroeira local** — A's 18 horas do dia 29, na residencia do sr. João Ramos, pharmaceutico local, reuniram-se os catholicos desta freguezia para tratarem dos festejos em honra á padroeira N. S. de Sant'Anna, comparecendo e dirigindo a mesma o padre João Riolo. Ficou assim constituida a commissão: presidente, Francisco Miguel; thesoureiro, Lino Francisco e Chaquer Miguel; procura-Pacheco; secretarios, Hermenegildo Flores, Boaventura Muniz e Nelson Silva.

A festa ficou marcada para o dia 27 deste mez.

— **Anniversarios** — Completou mais um anno de existencia, a 29 de agosto, o sr. David Corrêa de Araujo, e a 15 deste o talentoso menino Nicomedes Raposo.

— **Igreja Methodista** — Verdadeiro ornamento architectonico será o bello templo methodista, em construcção, no perimetro urbano deste povoado. Quantos annos são já decorridos, sem que ao menos seja erigido um casebre nesta pobre localidade!

Afigura-se-nos esta latencia um amortecimento apparente do progresso, que, depois de annos a fio, ergue-se forte, sobranceiro, pujante, em rebento que muitas gerações perpetuarão sua gloria. E' a alavanca, o dynamo que vem trabalhando firmemente, numa constancia herculea, num esforço quasi inacreditavel, quem por certo não saberá que se resume neste punhado de methodistas fervorosos, congraçados e cheios de amor?

Cremos ser a iniciativa do revmo. methodista Osorio Caire, continuada pelo actual, sr. Messias Cesario dos Santos, distincto cavalheiro, de caracter firme e vontade inquebrantavel.

Em linhas geraes architectonicas e o predio de estylo moderno, egual aos seus congeneres, de muitas outras igrejas protestantes espalhadas por todo Brasil. Em sua base levanta-se um porão habitavel, bem ventilado e illuminado, destinado a uma escola; sua torre termina em um triangulo isosceles, cuja base voltada para baixo, seu vertice ostenta-se incessantemente no espaço. A frontespicio é esthetico, elegante e solido. Parabens ao seu digno pastor, e demais methodistas. Oxalá que em o futuro templo paire perennemente o amor de Deus e o Evangelho de Christo. Que seja o templo da paz, a escola do amor e o caminho da verdade.

Nova Iguassu'

Anniversarios — Festejou o seu anniversario natalicio a galante menina Djanira Mello da Encarnação, filha do sr. Manoel da Encarnação, funccionario da Central do Brasil e de Algira Mello da Encarnação.

Ninira nesse dia reuniu em sua residencia, as amiguinhas e offereceu-lhes uma farta mesa de chá com biscoitos.

— **Grupo de Escoteiros** — Continua a receber constantemente varias adhesões o Grupo de Escoteiros da Liga Catholica Jesus, Maria e José, desta cidade.

O sr. Paulino de Lima Fontes, fundador do Grupo, muito tem se esforçado, no sentido de conseguir um numero consideravel de escoteiros, para filial-o á União de Escoteiros Catholicos do Brasil.

Proximamente terá logar, no Cine Theatro Verde, um festival em beneficio do referido Grupo, para auxiliar á compra do material necessario ao mesmo, como seja, barracas, bastões e fardamento, a ser offerecido ás crianças reconhecidamente pobres, que se acham matriculadas no Grupo.

Domingo ultimo, o Grupo, depois de assistir á missa, na matriz, fez um passeio pela cidade, entoando varias canções.

— **Os laranjaes** — Com as chuvas caidas, ultimamente, veiu tambem alguma esperança aos corações daquelles que assistiam acabrunhados o aniquilamento de suas chacaras, a falta do precioso liquido.

Hontem — cada agricultor era um descontente, um triste, ante o perigo imminente que ameaçava destruir, o producto do seu esforço quotidiano.

Hoje — ao contrario, nota-se em cada semblante um contentamento incontido, pela certeza de que no fim da safra, receberão a recompensa do trabalho despendido.

Fazia pena ver-se o estado em que se achavam os laranjaes nesta localidade, as laranjeiras com as folhas amortecidas e os fructos prestes a deixar os galhos.

O estado era tão grave, que ate estava trazendo sérias apprehensões áquelles, que auferem com a venda do saboroso fructo, o pão de cada dia.

Com as chuvas, a vida tomou o seu aspecto primitivo, os caminhões voltaram a cruzar as ruas desta cidade, ora conduzindo materia prima, para a confecção de caixas, ora laranjas para a Estação.

DEMONSTRAÇÃO DE CULTURA PHYSICA NAS ESCOLAS MUNICIPAES

PROVAS ELIMINATORIAS SEMI-FINAES

Proseguiram hontem, as provas eliminatorias de "bola americana" ("captain ball"), nas escolas municipaes que tomarão parte na demonstração geral de cultura physica.

Foram disputadas as partidas semi-finaes, ficando collocados para a prova final, a ser realizada por occasião da demonstração, os conjuntos do 1º e 2º districtos, respectivamente a cargo dos professores J. Déa Simões Mendes e José de Oliveira Gomes.

Foi este o resultado das provas realizadas:

1ª prova — 6º districto contra 2º districto. Venceu o 2º districto por não se ter apresentado o quadro do 6º districto.

2ª prova — 9º districto versus 7º districto. Venceu a équipe do 9º districto, dirigida pelo professor Sylvio Cunha.

3ª prova — 1º districto contra 5º districto. Foi esta uma prova interessante e disputadissima. Para que se decidisse o vencedor, foram necessarias tres prorogações de tempo. Venceu, por fim, a disciplinada équipe do 1º districto, por tres pontos, contra dois, alcançados pelo valente e "mignon" quadro do 5º districto, que, tanto em jogo como em disciplina, nada ficou devendo ao seu adversario.

A ultima prova, disputada entre o 2º e 9º districtos teve como vencedor o 2º que não encontrou difficuldade em abater o adversario, por seis pontos contra um.

No dia 27 será, finalmente decidido o torneio, no campo do C. de Regatas Flamengo, jogando as équipes do 1º e 2º districtos.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

CAMARA ECCLESIASTICA

Expediente

Processos matrimoniaes:

Licenças de oratorio particular — Mario Maia e Leonor dos Prazeres Gomes; Henrique Mateo Pedrosa e Maria da Piedade Venancio; Luiz Palmier e Olga Corrêa de Sá e Benevides; Evaristo Proença Gomes e Yianda Alvarenga; Jurandyr Miranda da Silva e Maria de Lourdes Valle; Synesio Soares e Braulia Cruz.

— Despachos diversos:

Concedeu-se uso de ordens, por um mez, aos revdos. padres Manoel de Andrade Lima e Antonio Rey Obiols; até 31 de dezembro, ao revd. padre Henrique Ricardo de Souza Pamplona.

LAUS PERENNE

Jesus sacramentado será adorado hoje, durante o dia, começando ás 6 1|2 horas, na matriz do Engenho Novo, e durante a noite, começando ás 18 1|2 horas, na igreja do Convento de Santo Antonio.

Amanhã, o "Laus Perenne" será diurno na matriz do Santissimo Sacramento e nocturno no Coração de Maria, em São Christovão, terminando sempre com a benção e sendo a adoração nocturna nas matrizes e igrejas privativa dos homens, a partir das 21 horas e das communidades como:

MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Hoje, na matriz do Engenho Novo, realiza-se uma grande festa commemorativa do septenario de Nossa Senhora das Dôres.

A's 8 horas, haverá missa festiva com communhão geral de todos os membros das associações religiosas da parochia, falando ao Evangelho o revmo. vigario conego dr. Antonio Pinto.

A's 19 horas, encerramento dos festejos, sendo e benção do Santissimo Sacramento.

DEVOÇÃO DE S. EXPEDICTO

Esta devoção erecta na igreja de Nossa Senhora da Conceição do Brasil e São José, faz realizar hoje a festa do orago com missa de communhão geral, ás 8 horas, missa do guardião solemne com diacono e sub-diacono, acompanhada de grande orchestra e sermão ao Evangelho pelo vigario da parochia.

A's 16 horas, solemnissima procissão com o andor de Santo Expedicto acompanhada por todas as devoções que estão erectas na capella e mais a Irmandade de S. Sebastião do Outeiro, a Irmandade de N. S. da Penha do Outeiro, a Irmandade de Jesus do Monte e a Irmandade do Santissimo Sacramento da capella do martyr S. Sebastião.

Ao recolher, será cantado solemne "Te-Deum", e benção do Santissimo Sacramento. Haverá festejos externos em beneficio da capella. Abrilhantará a festa uma banda de musica.

A ornamentação do andor ficou a cargo dos devotos.

E' a seguinte a administração compromissal para servir nos annos de 1925 a 1926:

Director, dr. Francisco Peixoto; presidente, sr. Frederico Nunes; secretario, sr. Fidelis Stelles; thesoureiro, sr. Orlando Francisco; devotos: srs. Fulgencio, Gabriel, Horacio do Amaral, Albano Ferreira, Guilherme de Louza, Hugo Martins, Amandio Soares, José Soares, Ignacio Pinto, Luiz de Almeida, Ildefonso Nogueira, Innocencio de Abreu, Izaias B. Vieira, João Regazzi, Tinoco Cabral, Jonas Soares, Joaquim Rosa, Jorje Luff e José Adda.

MONUMENTO A CHRISTO REDEPTOR

Sob a presidencia de monsenhor Gonzaga do Carmo, secretariado pelo dr. J. E. Peixoto Fortuna, effectuou-se mais uma reunião da Commissão do Monumento a Christo Redemptor, no Corcovado.

Tratou-se de varios e importantes assumptos. Foi apresentada a lista da contribuição das archidioceses e dioceses que é a seguinte:

S. Paulo, 156:286$800; S. Carlos, réis 36:000$; Marianna, 35:000$; Nictheroy, 28:618$; Campinas, 28:310$; Espirito Santo, 21:000$; Bello Horizonte, réis 20:892$; Fortaleza, 16:753$500; Ribeirão Preto, 16:400$; Curityba, 8:300$; Campanha, 7:710$; Manáos, 7:500$; Bahia, 6:686$300; Pouso Alegre, 6:165$700; Campos, 5:824$; Diamantina, 4:120$; Recife e Olinda, 3:072$500; Guaxupé, 3:000$; Cuyabá, 3:000$; Barra do Pirahy, 2:725$; Santa Maria, 2:671$; Garanhuns, 2:000$; Aterrado, 1:750$; Taubaté, 1:573$; Sobral, 1:500$; Piauhy, 1:475$; Parahyba, 1:000$; Pesqueira, 1:000$; Uruguayana, 1:000$; Cajazeiras, 1:000$; Prefeitura do Rio Negro, 1:000$; Uberaba, 693$; Arassuahy, 182$; Senna Madureira, 301$; Missão Salesiana, réis 250$000.

A importancia dos donativos recebidos attinge assim a cifra de 435:161$200.

S. BENEDICTO — COROA GRANDE — SANTA CRUZ

Conforme noticiamos, a Irmandade de S. Benedicto de Corôa Grande, levará a effeito a festa de seu padroeiro, hoje, com o seguinte programma:

A's 10 horas, missa solemne sendo officiante o revdmo. vigario parochial.

A's 16 horas, procissão percorrendo os principaes pontos da localidade.

A's 18 horas, "Tedeum" seguindo-se um leilão de bellas e valiosas prendas, offertas dos carissimos devotos.

Abrilhantará os festejos bandas de musica regidas por professores.

Finalizará os festejos um vistoso fogo de artificio, confecção do pyrotechnico Thomaz de Assumpção.

Haverá trem especial para Santa Cruz.

MATRIZ DE N. S. DE LOURDES

No Jardim Zoologico effectua-se hoje, o festival transferido de 6 do corrente já noticiado, em beneficio das obras da matriz de Nossa Senhora de Lourdes, em Villa Isabel.

O programma deste festival, como já divulgamos é atrahentissimo delle constando numeros em que tomarão parte praças do Batalhão Naval em match com o V. I. F. B., uma disputa de peteca pelo Rio Club e o Piedade Peteca C. e uma sessão recreativa no theatrinho local.

Os bilhetes adquiridos para o dia 6 são validos para hoje.

CAPELLA DE S. JOSE' DE N. S. DAS DORES (ANDARAHY)

Realizar-se, hoje, segundo noticiámos, nesta capella, com toda a solemnidade, a tradicional festa de N. S. das Dôres. A's 7 horas haverá missa com communhão geral das Filhas de Maria, e dos associados da archiconfraria da Paixão de N. S. Jesus Christo e N. S. das Dôres. A's 9 horas missa solemne e cantada. A's 19 horas haverá ladainha com benção do S. S. Sacramento. Como preparação para esta festa foi rezada a novena com ladainha e benção do S. S. Sacramento, ás 18 horas.

NOSSA SENHORA DA PENNA

Encerram-se os festejos em louvor da gloriosa Senhora da Penha que se venera na freguezia em Jacarépaguá, os barraqueiros promoverão para hoje um festival que por certo terá grande repercussão nos meios catholicos locaes.

EXALTAÇÃO DA SANTA CRUZ

Na tradicional egreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares, á rua Primeiro de Março será iniciada a série de festas que de amanhã até o dia 25 terão logar no referido templo.

Os actos liturgicos de amanhã na egreja da Cruz dos Militares são os seguintes: ás 11 horas — Exaltação da Santa Cruz — Missa pontifical pelo revdmo. monsenhor Antonio Alves Ferreira dos Santos, decano da Cathedral Metropolitana. Sermão ao Evangelho pelo revdmo. conego dr. Valois de Castro.

Sob a regencia do maestro João Roynaldo Rodrigues, numerosa orchestra composta de elementos do Centro Musical executará com o côro, o seguinte programma:

Marcha solemne, "La Celébre", do maestro Lachner; Introitus "Nos autem gloriari", do maestro P. Amatucci; Kyrie e Gloria da missa a 2 vozes deseguales, do maestro o padre L. Perosi; Gradual "Christus factus", do maestro B. Amatucci; Ave-Maria, do maestro Holler; Credo, a 3 vozes, do maestro o padre L. Perosi; Offertorium "Protege Domine", do maestro P. Amatucci; Sanctus, Benedictus e Agnus Dei, do maestro o padre L. Perosi; Communium "Per signum crucis", do maestro P. Amatucci; Marcha final "Sortie", do maestro L. Botazzo.

FESTA DE SANTA THEREZINHA DO MENINO JESUS (RUA MARIZ E BARROS)

Terá inicio amanhã, 21, o solemne novenario em preparação á festa em honra á gloriosa carmelita, de Lisieux, que será realizada pela primeira vez em seu novo Santuario á rua Mariz e Barros n. 218, no dia 30 do corrente mez.

As novenas terão logar ás 19 1|2 horas, com canticos apropriados e terminando com o bello Hymno á Santinha do maestro Antonelli.

Nos dias 28, 29 e 30 haverá triduo festivo, ás mesmas horas, prégando os seguintes oradores: dia 28, padre dr. Henrique de Magalhães; dia 29, conego dr. Leovigildo Franca; dia 30, conego Gonçalves de Rezende.

A festa, no dia 30, constará do seguinte: Missas desde ás 6 1|2 horas; ás 7 1|2 horas, benção do Santuario pelo sr. arcebispo conductor D. Sebastião Leme, seguindo-se missa com canticos e communhão geral no novo Santuario, sendo celebrante Sua Revma.; ás 10 horas, missa solemne no novo Santuario, acompanhada á grande orchestra, officiando o revmo. superior provincial, seguindo-se o Acto da Consagração a Santa Therezinha, benção e distribuição das rosas; ás 19 1|2 horas o conego Gonçalves de Rezende occupará a tribuna sagrada, em o novo Santuario, dirigindo a sua palvra aos devotos da gloriosa thaumaturga; terminando as solemnidades com *Te-Deum* e benção do S. S. Sacramento.

No dia 4 de outubro, ás 16 horas, será realizada imponente procissão com a imagem de Santa Therezinha do Menino Jesus, a qual percorrerá varias ruas do populoso bairro do Engenho Velho, havendo sermão ao recolher.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(R. 20 de Abril, antiga travessa do Senado 6)

Cultos — Realizar-se-ão os cultos habituaes, ás 9 horas, quando prégará o rev. Odilon Moraes, e ás 19 1|2 horas, quando falará o diacono sr. Marinho Pontes.

Escola Dominical — Dirigirá os trabalhos o sr. Marinho Pontes.

— A lição de hoje tem por assumpto: "A carta de S. Paulo aos Thessalonicences".

O texto aureo: "Em tudo das graças" (I Thessal. 5:18).

Classe Luthero — O pastor, actual presidente, organizou para hoje a seguinte escala de serviços:

1) Para dirigir a reunião vespertina de oração — dr. Mendonça Lima; 2) para presidir no serviço da porta, pela manhã e á noite — o sr. M. F. Garrido; 3) para visitar ao presb. sr. Amaral — sr. Severino Pio Drummond; 4) ao cunhado, enfermo, do dr. Mendonça Lima — sr. J. A. de Abreu Fialho; 5) ao sr. Belmiro Lino — sr. Nicolau Covino; 6) ao joven Elionai Napoleão — sr. Ayres de Barros; 7) á stud. Claseildes Silva — o diacono sr. Osias Damasceno Ribeiro; 8) para evangelização nos suburbios — o diacono sr. Marinho Pontes e o sr. Quintanilha.

Sociedade Aux. de Senhoras — Sob a presidencia da sra. d. Ruth Porto de Barros, effectuou-se, a 17, a segunda reunião ordinaria de setembro vigente.

Estiveram presentes, como visitantes, as sras. dd. Julia Pereira e Anna Rizzo Jensen.

O assumpto para meditação foi — "Piedade", assumpto sobre que a socia sra. d. Felicidade Falcão enviou um pequeno conto que foi muito apreciado.

CONGREGAÇÕES P. INDEPENDENTES

I — Oswaldo Cruz — Neste suburbio, á rua João Vicente, n. 287, haverá E. D. ás 13 1|2 horas e culto publico ás 19 1|2 horas. Pregará então e presidirá á Santa Ceia o rev. Odilon Moraes.

II — Barros Filho — No ponto habitual annunciará o Evangelho, ás 15 horas, o sr. M. Quintanilha.

III — Realengo — A' rua Justino de Araujo, 285, pregou no domingo 13 de setembro corrente, ás 15 horas o rev. Odilon Moraes.

UNIÃO DE OBREIROS EVANGELICOS

Sob a presidencia do rev. Odilon Moraes, reuniu-se no dia 14 de setembro, ás 14 horas, á rua 1º de Março 6 (2º andar) esta associação de pastores evangelicos e obreiros leigos, tratando-se de assumptos de importancia.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE DE CRUZEIRO (Est. de S. Paulo)

Na respectiva sala de cultos, á rua Coronel José de Castro, pregou hontem, á noite, o rev. dr. Mac Laren, que, hoje á noite, ali pregará novamente, presidindo então á Santa Ceia.

— Dr. Mac Laren deverá pregar hoje, ao meio dia, no templo presbyteriano independente de Embahu', onde presidirá á Eucharistia.

ESTUDANTES BIBLICOS

O sr. J. C. Rainlow, da Associação Internacional dos Estudantes da Biblia, com séde em Nova York, fará hoje, ás 10 horas, á rua Ubaldino do Amaral 90, uma conferencia publica, sobre os "Tres mundos". A's 14 horas esses estudantes se reunirão para o exame do plano divino das épocas.

Haverá, hoje, ás 12 horas, um importante estudo da palavra de Deus, sobre a differença entre a alma e o espirito, dirigido pelo professor D. Novaes á rua Milton Macedo 9, Villa Nova, Realengo.

ESPIRITISMO

REUNIÕES DOMINICAES

Ha hoje, reunião nas seguintes sociedades espiritas:

Federação Espirita Brasileira, avenida Passos, 28, ás 16 horas.

— Centro Fraternidade, avenida Sete de Setembro, 49, Marechal Hermes, ás 16 horas, pelo dr. Imbassahy.

— Dispensario Antonio de Padua, rua S. Christovão, 570, ás 16 horas, pelo commandante João Torres.

— Grande Luz e Amor, rua Silva Cardoso, 57, Bangu', ás 19 horas, pelo irmão A. Sampaio.

— Centro Luz e Verdade, rua do Rio do A n. 6, Campo Grande ás 19 horas.

— Centro Paz, rua José Vicente, 88, Andarahy, ás 16 horas.

— Centro Espirita de Villa Nova, rua Camanho, 16, Realengo, ás 14 horas.

— Centro Amor e Verdade, rua Philippe Cardoso, 263, Santa Cruz, ás 20 horas.

GRANDE REUNIÃO DE ESPIRITAS

Hoje, ás 13 horas haverá uma grande reunião de espiritas na rua Camerino, 99, sobrado, onde será lida a exposição a ser presente ao Congresso Nacional sobre o ensino religioso na reforma da Constituição.

Entrada franca.

THEOSOPHIA

O BHAGAVAD GITA

— "Eu sou o começo, o fim e tambem o meio de todas as creações, oh! Arjuna. Das sciencias, sou a sciencia concernente ao Eu."

Que todos provimos de Deus e que o nosso destino final, commum, é para Elle voltar, constitue um dos ensinamentos basicos da Theosophia.

Brahma medita, e os universos apparecem, — diz um ensinamento hindulsta — Quando expira, emana os universos; quando inspira, tudo se reabsorve n'Elle proprio.

Isto é plenamente explicado pelas doutrinas theosophicas que tratam das grandes Ondas ou Emanações que partem da Divindade cosmica e dão nascimento ao Cosmos. Essas Emanações ou Ondas, correspondem aos Tres Aspectos que constituem a Trindade constructora de um systema solar.

Desses Tres Aspectos, provêm innumeras Intelligencias espirituaes, verdadeiras Potencias que, em seu conjuncto, constituem as Hierarchias constructoras que dão nascimento aos Reinos da Natureza, creando as formas e insufflando-lhes a sua propria Vida. O homem mesmo, é um producto da actividade dessas Hierarchias que o ajudaram a desenvolver os "Principios" que o constituem e a construir seus vehiculos de consciencia ou corpos — Astral, mental, physico, etc.

E' este um ponto interessante que se acha plenamente explicado na Sabedoria Antiga da sr. Annie Besant, e na Genealogia do Homem da mesma autora que nesta ultima obra buscou tornar mais accessivel o que sobre a materia se encontra esparso na Doutrina Secreta da Sra. H. P. Blavatsky.

Eis como se explica que "Elle" é o começo, o meio e o fim de todo o creado".

Quanto a sciencia do Eu, ella é a propria Theosophia especialmente em seus aspectos mais transcedentes referentes á Yoga de que existem alguns trabalhos da mesma autora acima citada, como sejam: "A Yoga" e a "Introducção á Yoga", — esta ultima já vertida para o portuguez e á venda em diversas livrarias.

Rio, 19-9-1925 — *Aleixo Alves de Souza*.

Rua Riachuelo, 152.

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Realizar-se-á, hoje, a 59ª Aula desta Escola durante a qual será estudada a "Theosophia em 25 lições", como recapitulação no estudo já feito.

Todos são convidados, principalmente as pessoas que desejarem familiarizar-se com os principios rudimentares da Theosophia.

Rua Riachuelo, 152, ás 10 horas.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje, os seguintes proclamas de casamentos:

José Ferreira Agostinho e Ermelinda Ferreira da Costa; Turibio de Campos e Jacintho Santos; Agenor Pinto Garcia e Candida Borges Ribeiro; Mario de Assis da Fonseca Hermes e Zaira Candida Jorge; Jayme Pereira de Mesquita e Umbelina Villaboim; João Fortunato da Silva e Hermelinda Ferreira da Silva; Orlando Rodrigues Conceição e Marina Gonçalves da Silva; Antonio da Silva e Margarida de Azevedo; Antonio Pereira da Costa e Deolinda Soares; Oswaldo do Nascimento Gomes e Julia Ferreira de Jesus; Nelson Bittencourt Oliveira e Lina Pereira Nunes; Francisco de Paula Bastos e Engracia da Frota Linhares; Oswaldo Pinto Mendes e Maria Dulce Cavalcanti; Alfredo Fernandes e Dorothéa Ferreira Gomes; Antonio Valdemiro de Miranda Mendes e Artiobella Gonçalves Lima; Alfredo Nunes e Manoela Gutierres; Bento Justino Ribeiro e Maria Apparecida de Macedo; David Soares de Oliveira e Emma Lavoie; Agnello dos Santos Moreira e Ermelinda Louise Galdo; Manoel Ferreira Fonseca de Sant'Anna e Olivia Costa; Oscar Tavares de Mattos e Iná de Campos; Julio Tella e Maria Esmeralda Velloso Cesar; Laurindo Pereira dos Passos Junior e Amancia Diniz de Vasconcellos; Aratz Luiz Martins e Odette da Silva Meirelles; Antonio Marques de Catro e Miquelina Mattos; Fernando da Silva e Amalia Carmo; Antonio dos Santos e Angelina Alves; Alexandre Pereira Dias e Ilka de Souza Caldas; Alberto Martins de Pinho e mme. Maria de Lourdes da Rocha Carmo; Luiz Bello de Andrade e Luiza Gonçalves Dias; Oldevar Diniz Gonçalves e Paulina Pereira Grinaditch; Agauiz Constantino Rego e Claudina Mattos; Armando Pereira Bastos e Esmeralda Soler dos Reis; José Gonçalves Ribeiro e Jandyra Rodrigues Costa; Bento da Rocha Filho e Violanta Augusta de Oliveira; José Maria Marques Dias e Maria Albertina Mendes; Alfredo Muniz e Manoela Gutierres; Otto de Souza Marques e Maria Stella Lisbôa Pacca; Manoel Machado e Deolinda Rodrigues; Oscar Hermanny e Maria Amalia Bastos de Oliveira; João de Souza Sobrinho Junior e Zaida Mattos Ferreira; Galdino José da Silva e Lydia Lopes Arêas; Antonio Fernandes e Maria dos Pilares; Guilherme Alves Coelho da Silva e Henriqueta Guedes de Souza; Albano Ferreira da Costa e Josephina Monteiro.

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Hoje:

Na matriz de N. S. da Candelaria, ás 10 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de Terence Parker;

na mesma matriz, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do dr. Victorino de Paula Ramos;

ainda na mesma matriz, ás 10 horas, em suffragio da alma do dr. Eugenio Teixeira Leite;

na matriz de S. José, ás 8 horas, no altar-mór, em suffragio da alma do Luiz Gonzaga dos Santos;

na matriz de N. S. de Lourdes, ás 9 horas, em suffragio da alma do d. Leonor Corrêa de Magalhães;

Na igreja de S. Francisco de Paula no altar-mór, ás 10 horas, por alma de d. Maria Ismenia Martins Marinho

ás 9 horas, em suffragio da alma do coronel Francisco Cardoso Rangel;

ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma do marechal Salles;

ás 8 horas, por alma do Francisco Joaquim da Rocha.

Theodorina Moreira de Freitas

MISSA DE 7.º DIA

José M. Thomaz de Freitas e filhos profundamente gratos á quantos o acompanharam, com carinhoso conforto e desvelada assistencia, no doloroso transe por que acaba de passar, convidam-nos a assistir á missa que por alma de sua esposa **THEODORINA MOREIRA DE FREITAS**, farão celebrar, terça-feira 22 do corente, ás 9 horas, na Igreja de N. S. da Conceição (Matriz do Engenho Novo).

Manoel Rodrigues Torres

Viuva Agostinho Torres e filhos, Moacyr Rodrigues Torres, dr. Mario Rodrigues Torres, senhora e filhos (ausentes), dr. Raphael Moura Campos, senhora e filhos, Emerenciana Torres da Silva e filhas agradecem profundamente aos parentes e amigos que acompanharam ao enterro do seu pranteado filho, pae, irmão, cunhado, tio, neto e sobrinho **MANOEL RODRIGUES TORRES** e convidam para assistirem a missa de 7.º dia que pelo repouso de sua alma fazem celebrar segunda-feira, 21, ás 10 1|2 horas, no altar-mór da Igreja de São Francisco de Paula, antecipando os seus agradecimentos.

As transformações do commercio do Rio

••• — As mudanças de linhas de bonde, alargamento de ruas, arrazamento de morros, etc., deslocou por tal fórma o transito no centro da cidade, que antigas casas de grande movimento, estão hoje ás moscas, outras que vendiam artigos finos, hoje não têm quem lhes compre e ainda outras que se dedicavam ao artigo barato e ao artigo fino, hoje têm que optar pelo artigo fino; está neste caso a conhecida e antiga **CASA TEDESCO**, á rua Gonçalves Dias, 9, que se viu forçada a fazer uma grande liquidação de quasi todo o seu stock de tecidos e armarinho.

Esta liquidação acaba que por estes 20 dias, diz-nos o seu proprietario que perde para mais de 50 contos, mas, foi a unica solução que achou para dar logar ao grande sortimento de sedas e artigos finos para verão, já encommendados.

Agora os nossos leitores aproveitem. — •••

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura, para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Antonio Ferreira Botelho Filho, pred. 39 rua Bambina, 93:000$000.

— Joanna Hollanda da Silva, pred., 164 r. 8 Dezembro, 10:000$000.

— Dr. Francisco Augusto Tavares Franco, casa 111, pred. 258 r. Prof. Gabizo, 10:000$000.

— Luiz Antonio de Souza, ter., Realengo, 500$000.

— Herdeiros de Adelina Amelia Lopes Vieira, terr., Avenida Vieira Souto, 22:283$756.

— Francisco Victor Antonio e Matteo Fedullo, pred., 157 r. Souza Franco, 10:000$000.

— Augusto Pacheco Alves de Araujo, ter., r. S. Clemente 141, 27:500$000.

— Dr. Oswaldo Faria Limoeiro, ter., Cordovil, 600$000.

— Albano Simões Nunes de Souza, pred., 93 r. Francisco Manoel, Sampaio, 11:500$000.

—Ottoni Diniz Manso Monteiro, pred., 452 r. Conde Bomfim, 130:000$000.

—Guerra & Fernandes, barracão, trav. Carvalho Oliveira s|n 2:000$000.

— Joaquim Corrêa de Sá, ter., r. Barão Rio Branco 36, Irajá, 500$000.

— Elesbão Venancio Demetrio, ter., Guaratiba, 50$000.

— Aristides Antonio de Lima, ter., Guaratiba, 50$000.

— Christiano Pereira Leite, ter., Inhauma, 1:200$000.

— Christiana Brinck do Rego Barros, pred., 512 r. S. Clemente, réis 30:000$000.

— Alberto Gomes Patricio, pred., 52 r. Lopes Ferraz, 15:200$000.

— Manoel Cardoso de Lemos, ter., r. Juparaná, 4:000$000.

— Herdeiros de Rosa de Jesus Sampaio, predios 172 e 174, r. Pedro Americo, 35:671$598.

—Dr. Edgard de Vasconcellos Abrantes, ter., Lagôa, 20:580$000.

— João de Vasconcellos, pred., 154 r. Visconde da Silva, 160:000$000.

— D. Ermelinda Vieira da Rocha, ter., r. Tangará, 1:600$000.

— Avelino José Marques, ter., Irajá, 800$000.

— Pedro Cordeiro de Mello, pred., 253 r. Clarimundo de Mello, 7:000$000.

— Manoel Mendes Campos, ter., ladeira da Gloria, 18:000$000.

— Manoel Antonio Abrunhosa, ter., r. Oriente, 5:000$000.

— Hugo Fangorlin, ter., r. Olinda, 900$000.

— D. Elina de Medeiros Sabola e Silva, pred., 69 r. Conde de Irajá, réis 25:000$000.

— Francisco Marcondes Machado, pred., 404 C., Estrada de Santa Cruz, 3:500$000.

— Marc Vittiner, pred., 35 r. Visconde de Abaeté, 14:500$000.

— Gabriel Lanzas Carpio, ter., Villa Maxwell, 3:600$000.

—Commendador José Martinelli (doação a d. Rina Cataldi), predios e terrenos, 220 Avenida Atlantica, e 235, r. Gustavo Sampaio, 175:000$000.

Total — 882:835$354.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

Das attribuições de um reporter de sports

C. VIANNA

Tanta gente escreve e critica o sport, os entendidos como os cozinheiros de tantos outros, que nós, modestos reporters, não podemos nos furtar ao prazer de, "conversando com os leitores", traçar tambem algumas linhas á guiza de chronica...

Como toda essa gente escreve apenas sobre jogo e jogadores, para variar essa monotonia, vamos escrever sobre os "escrevinhadores" e suas diversas modalidades, algo mais interessante ou pelo menos, menos explorado...

Gomes Carillo, o conhecido homem de letras hespanhol, analysando a fórma de se fazer uma entrevista, discute sobre o ponto de vista de, se um jornalista entrevistando uma personalidade, deve ser um fiel phonographo do que ouviu, ou se deve modificar, florear a entrevista, de accordo com seu talento.

Muito mais importante do que esses dois pontos de vista, muito mais sério do que essas interpretações, podia o elegante escriptor hespanhol, abordar o caso da honestidade dos criticos, assumpto mais amplo ou que o thema de seu interessante artigo.

Num espectaculo, como um match sensacional de football, emocionando a gregos e troyanos; um critico, se não tem a verdadeira fibra da profissão, deixa-se imbuir pela parcialidade e vendo que é branco, elle descreve com todas as letras que é preto, sendo capaz de proval-o por a + b.

Independente dessa nota insensibilidade, que deve ter o reporter nesses casos que apaixonam as multidões, elle deve levar em consideração antes de tudo, a verdade, a logica dos factos, primeira pelo qual deve encarar as cousas e os casos.

Nem todos agem assim.

Dessa attitude errada, nascem as más interpretações e o publico inculto, sempre em grande proporção, tira conclusões absurdas e commette abusos inqualificaveis, naturalmente, por ser mais propenso para a revolta, do que para a organização.

O autor da desorganização, do irritamento geral em que deixa as situações, acobertado pelo anonymato, goza depois sua obra, seu escandalo, como se fizera grande cousa...

Reporters ha, cuja unica preoccupação é aclarar os animos, levantando questiunculas sobre factos, as vezes insignificantes, pelo simples prazer de verem suas bobagens commentadas pelos apaixonados.

Qual a intenção dessa gente que se preoccupa tanto, em que suas opiniões sejam tal dogmas inexplicaveis?

O reporter deve relatar factos, com commentarios leves, criticas ligeiras ou suggestões que lhe pareçam razoaveis, baseadas principalmente na isenção de animo, no senso commum.

Como se já não bastasse a turba de inconscientes, semi-selvagens, que vão aos fields por imitação, temos ainda insufladas dessas, da imprensa, para indispôr a assistencia inculta, com taes e taes juizos sobre os teams.

Quando dizemos "inculto", é porque sabemos que os espectadores educados, lendo esses cartilhados, apenas sorriem, mas infelizmente, bem sabemos que essa, a assistencia culta é minoria, e o mal está, em que justamente, vão fructificar entre os menos cultos e educados as insinuações erroneas, entre a gente [illegible], que não quer perceber certas susceptibilidades, que escapam até a outra, tida e havida como educada.

Lamentam jornaes paulistas e cariocas e até jogadores já se manifestaram erroneamente sobre as "vaias dos cariocas".

Se o simples facto, de residirem aqui esses mal educados, que vaiam os jogadores, confere o direito de chamal-os de "cariocas" será isso uma interpretação como outra qualquer, um sophisma.

Analysando, porém, melhor, mais calma e detidamente, mais imparcial e desapaixonadamente, verão esses exaggerados que, desses assistentes em educação, valiam, a todos, á paulistas e a cariocas. Apenas, quando as vaias são para os cariocas, os outros gozam com o pratinho e não ha queixas e vice-versa.

Joguem os players melhor, treinem para um jogo mais apresentavel, e não se preoccupem tanto com detalhes nem em suas "entrevistas" digam tantas inutilidades, que servem apenas para irritar as multidões.

Para procurar questiunculas, até se massagista, fizeram entrevistas, e talvez por esquecimento não entrevistaram os cavallos (H. D.) dos automoveis...

Deixemos de vez dessas ridicularias. Necessario se faz que os jornaes evitem esses reporters bisonhos, incompetentes, apaixonados e irritantes, que com sua neurasthenia incongruente fazem de um mosquito um aeroplano...

Gente só, de bom humor, nada mais é necessario, para orientar leitores e multidões.

Entre nós, muitas das antigas provincias passaram a estados, algumas importantes, mas a geração de certa categoria de pessoas, continuou provinciana.

Rapazes intelligentes, as vezes instruidos, não sabem contudo manter a linha, expor um facto com realidade, [illegible] construir sobre a areia. As vezes por motivos inconfessaveis, as vezes com medo de desgostar os leitores aos quaes habituaram com o pratinho das indiscripções e o que é facto, é que o escandalo faz parte integrante de suas cogitações. Quando não tem um caso a explorar, inventam, deturpam a verdade e sua pena está tão habituada a obedecel-os nessas phantasticas narrativas, que sentem-se tão bem como se estivessem fazendo a cousa mais natural deste mundo.

No entanto, apenas satisfazem ao capricho, ao prazer mesquinho de vangloriar meia duzia de admiradores, leitores ingenuos, para desgostarem e irritarem uma multidão. Pelo prazer de satisfazerem ao seu amor proprio viciado, em deturpar a verdade, dão mais uma picaretada na destruição do nosso monumento sportivo que tanto trabalho e sacrificio nos custa. E, se não fossem, esses cyclopes que conhecidos, talvez fosse a sua obra nefasta, abrindo um vacuo entre irmãos e amigos.

Podemos chegar em frente aos seus olhos estrabicos, uma linha perpendicular, que não a enxerga com seu olhar vesgo, porque está habituado a só ver linhas horizontaes. Podemos lhe gritar atraz do ouvido, que não escuta, porque seu espirito impregnou-se de principios errados, numa escola de mentira.

Peior cego é o que não quer ver, peior surdo o que não quer ouvir. Deixemol-os, não percamos tempo na conversão do herege, se depois de tanto trabalho elle acredita que existe um Deus, com a condição delle ser de barro.

São tantos e tão heterogeneos os factores que entram na constituição de um critico, que não se póde exigir que andem nos pontapés... Por isso esses narradores de façanhas, esses inventores e descobridores de pratinhos escandalosos, na imprensa, felizmente não são em muito grande numero.

Os leitores, tão criticos como nós lhes darão o devido valor deixando suas criticas para a sua gente... São talvez mais felizes do que nós. Quem não sabe, que: "Bem aventurados os pobres de espirito, porque delles é o reino dos céos?"

O 3.º CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

O MATCH DESEMPATE — PAULISTA-CARIOCA — A PRELIMINAR O JUIZ — A VICTORIA DO SELECCIONADO PARAENSE SOBRE O VASCO DA GAMA, HONTEM

Outras informações

DISTRICTO FEDERAL-S. PAULO

Hoje á tarde, no "Stadium" do Fluminense F. C., á rua Guanabara, será effectuado o novo encontro de paulistas e cariocas, em jogo de desempate do 3º Campeonato Brasileiro de Football.

De norte a sul do paiz estão suspensos ante esse acontecimento, o que mais ainda augmenta a responsabilidade dos dois conjuntos em campo, presenciados por uma formidavel assistencia nunca vista em nossos campos.

O quadro paulista entrará com a sua linha reformada com elementos novos, futurosos, esperando-se muito da sua actuação.

No jogo de domingo passado elementos houve, que demonstraram cansaço, ou talvez já, a decadencia...

Os cariocas apresentar-se-ão com o mesmo conjunto, porém mais exercitado individualmente.

Enfim, esperemos o desfecho da pugna.

O team paulista será mais ou menos o seguinte, havendo porém duvida, ainda na ala direita.

Por isso só hoje á tarde será organizada a linha atacante.

Paulistas:

Tuffy — Syrio.
Clodoaldo — Paulistano.
Barthô — Paulistano.
Arthurzinho — Syrio.
Amilcar — Palestra.
Serafim — Palestra.
Mario — Paulistano.
Petronillo — Syrio.
Néco — Corinthians.
Filó — Paulistano.

Cariocas:

Haroldo — Fluminense.
Pennaforte — Flamengo.
Helcio — Flamengo.
Nascimento — Fluminense.
Floriano — Fluminense.
Fortes — Fluminense.
Lagarto — Fluminense.
Candiota — Flamengo.
Nonô — Flamengo.
Nilo — Fluminense.
Moderato — Flamengo.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

(Official)

Realizando-se hoje, 20, no "Stadium" do Fluminense F. C., á rua Guanabara, a prova final do 3º Campeonato Brasileiro de Football, entre os quadros representativos do Estado de S. Paulo e Capital Federal, communica-se que a competição terá inicio ás 15 horas em ponto, afim de que, em caso de empate, seja applicada a disposição do art. 30 do regulamento, que diz:

"Os jogos serão realizados em 45 minutos liquidos para cada tempo, com intervallo de 10 minutos para descanso. Em caso de empate serão os mesmos prorogados por 20 minutos, com mudança de campo de 10 em 10 minutos. Se persistir o empate será então marcado novo encontro".

O JUIZ DA PROVA PRINCIPAL

Servirá de juiz o sr. Joaquim Antonio Leite de Castro e como chronometrista o sr. Almir Dornellas.

A PRELIMINAR

Haverá uma prova preliminar entre os primeiros quadros dos Clubs Olaria e Independencia, da 2ª divisão da A.M.E.A. Esse jogo terá inicio ás 13 horas e 15 minutos.

OS CONVIDADOS

Os convidados officiaes e portadores de "convites permanentes", inclusive os da imprensa, terão ingresso pelo portão numero 1, da rua Alvaro Chaves e os de ingressos fornecidos pela C. B. D. e A. M. E. A., pelo portão n. 3, da rua Guanabara. A entrada para as archibancadas será feita pelos portões ns. 5 e 7 e a das geraes pelo portão n. 6.

Os jogadores entrarão pelo portão numero 1, com o respectivo ingresso "para jogadores".

OS PREÇOS

Archibancadas	8$000
Geraes	3$000

A inscripção para as cadeiras na archibancada e ao ar livre, foi encerrada por ter sido esgotado o numero das mesmas. A entrega das cadeiras encommendadas será feita hoje na thesouraria do Fluminense F. C., das 10 ás 16 horas. Depois dessa hora, as que não forem procuradas serão entregues ás bilheterias para a respectiva venda.

AS BILHETERIAS ESTARÃO ABERTAS A'S 8 1/2 HORAS

As bilheterias do Fluminense F. C., bem como as do Club de Regatas do Flamengo obsequiosamente cedidas á C. B. D., abrir-se-ão ás 8 1/2 horas.

A C. B. D. responsabiliza-se considerando validas, sómente as archibancadas e geraes vendidas no dia do jogo nas bilheterias do Fluminense F. C. e C. R. do Flamengo.

A C. B. D. tendo dado á Patria Film a exclusividade da filmagem do presente campeonato, não permittirá o ingresso nas dependencias do Fluminense F. C. senão de photographos, que não sejam cinematographistas.

O INTERESTADUAL DE HONTEM

Os paraenses num match amistoso derrotam o Vasco da Gama por 3 a 2

Diante de regular concurrencia, os players paraenses, em ultimo encontro de sua primeira viagem ao sul do paiz, obtiveram sua primeira victoria jogando contra o 1º team do Club de Regatas Vasco da Gama, um dos ponteiros do campeonato carioca.

Actuaram bem os players nortistas e realmente custamos a comprehender como possam ter sido derrotados pelo elevado score de 8 x 0, em seu match em S. Paulo.

Jogaram bem melhor mesmo do que o adversario e se mais elevado não foi o score, foi porque perderam um penalty, que foi mal shootado e o adversario obteve um dos seus pontos de penalty.

Seus forwards entendem-se perfeitamente e sua defesa actua de modo brilhante. Seus halves são perfeitos e tanto combinam com os forwards como auxiliam a defesa.

O team do Vasco, não jogou mal, porém, o seu conjunto, como temos dito, já não actua com precisão. Seus halves, de ala meio pesados e descolocados, não conseguiram prender os forwards contrarios, que deram ardua tarefa aos backs.

Nelson no goal teve na realidade menos trabalho do que Moraes, porém, não teve nos seus bons dias.

A linha de forwards vascaina muito trabalhou, porém, preoccupou-se muito mais com o jogo individual do que com os passes. E, football sem passes, sem technica, — principalmente com adversarios valorosos como esses players paraenses, é difficil vencer.

Claudionor um center half discreto.

O match em conjunto esteve bom, e muito movimentado.

Só para mais não serviu, ao menos para desencargo de consciencia dos technicos da AMEA que organizaram o seleccionado carioca, prestou o jogo de hontem.

Nelson, o unico player que talvez pudesse figurar no nosso team não está em forma technicamente, Paschoal, Moacyr e Claudionor em caso algum, poderiam substituir Newton, Nonô ou Floriano.

O resultado do primeiro half time foi favoravel aos paraenses pelo score de 2 x 1 e no segundo tempo cada team marcou mais um goal.

Actuou correctamente como juiz o sr. Santa Maria, do Hellenico.

Os teams estavam assim organizados:

Paraenses: Moraes — Evandro e Formigão — Pamplona, Vivi e Macambira — Marinho, Secundino, Marituba, Vadico e Sant'Anna.

Vasco da Gama: Nelson — Hespanhol e Leitão — Sylvio, Claudionor e Arthur — Paschoal, Torterolli, Moacyr, Milton e Negrão.

LIGA METROPOLITANA

Matches de hoje

Confiança x Metropolitano — Primeiros quadros, Norberto Paiva Ancilles; segundos quadros, Aulo Moreira da Silva. Representante, José Alves da Rosa.

Everest x Engenho de Dentro — Primeiros quadros, Wilton Palma Soares; segundos quadros, João Moura Filho. Representante, Oriol Rivas, do Esperança F. C.

FOOTBALL COMMERCIAL

General Electric Sociedade Athletica

Realizando-se o match-training entre o nosso primeiro team e o do Cantareira F. C., em nosso campo sito á rua Jockey Club n. 42, peço aos srs. jogadores abaixo escalados o seu comparecimento em nossa séde social, á Avenida Rio Branco 69 e 61, ás 8.30 horas, afim de incorporados seguirem para o campo, onde se effectuará o treino.

Braga I — Abel e Carvalho — Menezes, Luiz e Paulo — Bismarck, Valle, Braga II, Lima (cap.), Sylvio.

Reservas: Hollanda, Sergio, Jayme, Affonso, Alvarez, Cesar, Anselmo e Adriano.

TURF

A CORRIDA DE HOJE NO PRADO FLUMINENSE

Grande Premio "Ypiranga" — Classicos: "Visconde de Barbacena" e "Conde da Estrella"

Muito interessante, sem favor, está o programma da reunião desta tarde, no Jockey Club, a 17ª que a veterana e conceituada sociedade da estrella negra faz realizar na presente temporada.

Servindo de base ao meeting será, mais uma vez, disputado o Grande Premio "Ypiranga", em 2.200 metros e com a dotação de 10:000$000 ao vencedor, interessante prova que, desta feita, reuniu as inscripções dos valentes potros Regente, Danubio, Coringa e Tunan e das não menos valorosas potrancas Mimi Ali, Paraguaya e Primazia.

Apesar das grandes esperanças que nutrem os responsaveis pelos animaes Danubio, Mimi Ali e Paraguaya em vencer, [illegible] sorrir a um delles a victoria nessa importante carreira, julgamos que os almejados louros com maior probabilidade caberão ao resistente Regente, que vem de bater, ultimamente, e em apreciavel tempo, Fortunio, Coringa, Bistiri e outros.

O campo do premio "Conde da Estrella", no qual [illegible] figurou, constituido por nove potrinhos nacionaes de boa classe e de forças muito equilibradas, o que faz prever, sem duvida, uma disputa sensacional coroada, certamente, por um final de electrizar.

Dentro os pareos complementares do programma de hoje, merecem destaque, além do "Lietto", que em 2.000 metros deverá levar á presença do starter Cacique, Rataplan, Leblon, Palmas, Cicleb e Azul, os premios "Ousada" e "Manilha", o primeiro em uma milha, e o segundo na distancia de 1.450 metros.

Essa promissora reunião, terá inicio, precisamente, ás 12.30 horas, com a disputa do classico "Visconde de Barbacena", que ficou reduzido a tres concurrentes, apenas.

Procurando, por dever de officio, vencer as enormes difficuldades oriundas da perfeita organização do programma desta tarde, chegamos á conclusão que os animaes cujos nomes a seguir publicamos são os que maiores probabilidades possuem de exito nas differentes carreiras em que se acham alistados:

Atlantico e Grey Astra.
Luquillas, Brujo e Percy
Quito, Gavota e Loredau
Paracatu', Obelisco e Pimenta
Review, Tupy e Molecote
Canadá, Irany e Cafeeira
Stud A. Souza, Leblon e Cacique
Regente, Mimi Ali e Paraguaya
Cocquidan, Luquillas e Brujo.

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para o meeting de hoje, no Jockey Club:

1º pareo — "V. de Barbacena" — 1.450 metros:

53	Atlantico — C. Fernandez	16
51	Grey Astra — D. Vaz	25
51	Heis Money — M. Santos	35

2º pareo — "Alpha" — 1.450 metros:

55	Luquillas — A. Feijó	22
53	Percy — C. Fernandez	35
55	Brujo — A. Rosa	25
55	Utamaro — O. Barroso Jr.	40
55	Salvatus — D. Suarez	40

3º pareo — "Liró" — 1.600 ms.:

55	Loredau — C. Ferreira	40
50	Ancora — J. Gomes	50
50	Gavota — A. Rosa	30
52	Quito — A. Gray	21
50	Cigarra — C. Fernandez	27
52	Comico — B. Cruz	35

4º pareo — "Vesta" — 1.600 ms.:

51	Obelisco — C. Ferreira	35
54	Andromeda — D. Vaz	30
54	Pimenta — C. Fernandez	40
51	Parisina — Ch. Gray	50
50	Barbara — J. Gomes	35
51	Espirita — O. Barroso	35
50	Paracatu' — B. Cruz	27
55	Eclipse — D. Suarez	30

5º pareo — "Ousada" — 1.600 metros:

55	Granito — C. Fernandez	40
51	Tupy — Ch. Gray	35
52	Molecote — P. Zabala	25
52	Mico — J. Gomes	50
54	Peccador — A. Feijó	30
52	Review — C. Ferreira	30
51	Mouro — L. Souza	50
51	Metro — W. Lima	60
55	Ramalero — Duvid. correr	50

6º pareo — "C. da Estrella" — 1.600 metros:

54	Consul — A. Rosa	35
51	Cafeina — D. Suarez	40
54	Canadá — A. Feijó	20
54	Valete — W. Lima	55
52	Quatiara — Ch. Gray	35
52	Ouleta — L. Souza	50
52	Coragem — Não correrá	80
52	Cigarra — Duvidoso correr	60
54	Irany — C. Fernandez	70
54	Sandolin — C. Ferreira	50

7º pareo — "Lietto" — 2.000 ms.:

56	Cacique — C. Fernandez	40
52	Rataplan — N. Gonzalez	40
51	Leblon — P. Zabala	30
49	Palmas — Ch. Gray	40
53	Cicleb — A. Feijó	30
48	Azul — A. Rosa	37

8º pareo — G. P. "Ypiranga" — 2.200 metros:

56	Regente — C. Ferreira	13
54	Danubio C. Fernandez	40
54	Mimi Ali — A. Rosa	27
54	Coringa — W. Lima	60
57	Tunan — P. Zabala	35
52	Paraguaya — A. Feijó	35
51	Primazia — Ch. Gray	50

9º pareo — "Manilha" — 1.450 metros:

55	Salerno — W. Lima	50
52	Brujo — A. Rosa	35
55	Ripon — C. Ferreira	60
55	Salerno — P. Zabala	60
53	Sultana — C. Fernandez	40
51	Stamboul — J. Gomes	40
52	Luquillas — A. Feijó	30
53	Cocquidan — D. Suares	30

O LEILÃO DE HONTEM, NO JOCKEY CLUB

Perante numerosa assistencia, effectuou-se, hontem, no Prado Fluminense, o leilão annual de animaes nacionaes de 2 annos, promovido pelo veterano Jockey Club.

Pelo leiloeiro Palladio foram apregoados 20 productos, dos quaes passaram a novos donos os tres seguintes:

Thermophore, potro zaino, por Thermogene, ao entraineur Francisco Barroso, por 13:100$000.

Thestor, potro zaino, por Thermogene e Olivenza, ao coronel Eugenio P. Artigas, por 6:003$000.

Sans Chagrin, potranca castanha, por Sans Dire e Margot, ao sr. Humberto Soares, por 8:500$000.

Fóra do leilão foram vendidos mais os seguintes:

Reliquia, potranca alazã tostada, por Sin Rumbo e Invicta, ao dr. Carlos Guinle, por 15:000$000.

Reca, castanha, por Sin Rumbo e Domination, ao dr. Carlos Guinle, por 30:000$000.

Rannuncio, potro alazão, por Dreadnought e Alpha, ao coronel Pedro J. de Oliveira, por 15:000$000.

Theseo, potro castanho, por Thermogene e Ventura, ao sr. J. C. Kastrup, por 10:000$000.

Polly Agnes, potranca alazã, por Sans Dire e Eileen, ao sr. Aloyzio Fontes, por 8:000$000.

Entre os retirados, por não terem attingido os preços marcados, figuraram alguns productos muito bons, destacando-se:

Rafale, por Sin Rumbo e Lapa, retirada por 15:000$000.

Rhodesia, por Patrick e Kali, por 8:500$000.

Thor, por Tic-Tac e Thora, por réis 20:000$000.

Sans Tache, por Sans Dire e Azaléa, por 12:000$000.

Dansa, por Sans Chispas e Danza, por 7:500$000.

Bonina, por Scarpia e Desladara, por 12:000$000.

DIVERSAS NOTICIAS

Na secretaria do Jockey Club havia, hontem, á noite, unicamente, o forfait da potranca Coragem, no premio "Conde da Estrella".

E' esperado, hoje, em nosso porto, o vapor "Amiral Troude", em que viajam os cinco primeiros "yearlings" francezes do lote que o sr. Carlos Coutinho pretende importar este anno.

— A Commissão de Corridas do Jockey Club Paulistano suspendeu até 15 de outubro vindouro, o profissional uruguayo Timoteo Baptista, pela direcção dada ao cavallo Poema, nas carreiras anteriores á de domingo ultimo.

— Houve, hontem, á tarde, bastante jogo a favor de Regente e Quito, alistados no meeting desta tarde.

UMA CORRIDA DE BICYCLETTAS EM 50 MILHAS

NOVA YORK, 19 (U. P.) — O cyclista italiano Vincente Madonna e o norte americano George Chapmen, iniciarão amanhã de tarde uma corrida que será vivamente disputada, de cincoenta milhas no Velodromo desta cidade, para a conquista do campeonato da America.

NOVA YORK, 19 (U. P.) — O pugilista da classe peso medio Mickey Walker, actual detentor do titulo de campeão dessa categoria e Dave Shade, acham-se em excellentes condições para o match que devem os mesmos jogar nesta cidade na proxima segunda-feira.

Os dois boxers attingiram esta manhã o peso que tinham combinado no contracto concluido para o encontro.

ESCOTEIRISMO

Escoteiros de Copacabana

Hoje, ás 10 horas, haverá ensaio da banda de tambores, devendo os escoteiros que a constituem: Moacyr Coelho, monitor da banda, Abelardo Rogas, Alvaro Macedo e Omar Martins, comparecerem á séde do grupo de Ipanema áquella hora.

A' mesma hora, haverá treno de ping-pong, afim de escolher os representantes desse grupo para o proximo campeonato interno.

Serão realizados tambem outros jogos, entre elles o "captain ball" (bola americana), novo jogo interessante e magnifico exercicio, sendo jogado com as mãos.

Escoteiros Tuyuty

Reuniu-se na 5.ª feira passada o conselho technico, sendo resolvido no mesmo assumptos varios concernentes ao progresso do grupo. Ficou resolvido que os exercicios, de 1.º de outubro em diante serão realizados á noite, caso o grupo augmente de effectivo; e tambem de se mandar imprimir prospectos de propaganda, que serão distribuidos pelas ruas mais proximas da Praça 15 de Novembro, onde fica a séde do grupo.

Uma distincção da Liga da Defesa Nacional ao vice-presidente da F. E. B.

Do Sr. Goulart de Andrade, secretario geral da Liga da Defeza Nacional, recebeu o Sr. Guilherme Azambuja Neves, vice-presidente da Federação de Escoteiros do Brasil, o seguinte officio:

"Temos a honra de communicar-lhe que em sessão realizada em 7 de Setembro, foi V. Exa. eleito, por unanimidade de votos, membro do Directorio Central da Liga da Defeza Nacional.

A Commissão Executiva, levando esta resolução ao conhecimento de V. Exa., espera do seu reconhecido patriotismo um concurso efficaz e constante no desempenho do programma da Liga, todo elle traçado do real da nossa Patria no concerto das nações.

Certo de que V. Exa. acceitará a designação que teve intuitos altamente patrioticos, contamos de antemão com o desinteressado auxilio de V. Exa., esperando que dê á Liga a honra do seu comparecimento á séde social, para prestar-lhe os serviços da sua intelligencia e apresentar-lhe idéas que serão sempre acceitas com as mais legitima satisfação".

PEQUENOS ANNUNCIOS

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO CATTETE

O ministro Miguel Calmon esteve, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração do departamento a seu cargo e, aproveitando a occasião, agradeceu o ter-se feito representar nas homenagens que lhe foram prestadas por occasião de seu anniversario natalicio.

O dr. Arthur Bernardes ainda recebeu o dr. Alaor Prata, governador da cidade.

CONVITE

Os drs. Zeferino de Faria e Gabriel Bernardes, em nome da commissão de homenagens a Pedro Lessa, convidaram hontem, o chefe do Estado para a solemnidade inaugural do busto do saudoso jurisconsulto no Supremo Tribunal Federal.

AGRADECIMENTOS

Os senadores Antonio Carlos e Carlos Cavalcanti; desembargador Elviro Carrilho e dr. Eduardo de Vasconcellos, director do Instituto Benjamin Constant, agradeceram, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as felicitações que lhe enviou por motivo da escolha do seu nome para candidato á proxima successão mineira, as felicitações que lhes dirigiu por occasião de seus anniversarios natalicios e o ter-se feito representar na ceremonia commemorativa do anniversario de fundação do referido estabelecimento de ensino profissional.

DESPEDIDAS

Apresentaram, hontem, despedidas ao chefe do Estado o dr. Espinola, presidente da Camara dos Deputados da Bahia e o coronel Carlos Gomes.

TELEGRAMMAS RECEBIDOS

O presidente da Republica recebeu os seguintes telegrammas:

"Bello Horizonte, 18 — A Convenção dos directorios do Partido Republicano Mineiro, por proposta do deputado Pedro Dutra approvou unanimemente a seguinte moção: "A Convenção dos directorios politicos filiados ao Partido Republicano Mineiro, protesta seu apoio indestructivel á acção governamental do illustre brasileiro dr. Arthur Bernardes, na repressão á desordem e no restabelecimento das finanças publicas e lhe reaffirma a estima em que tem a bravura civica com que exerce em quadra tormentosa da vida nacional a presidencia da Republica, assegurando-lhe do mesmo modo sua solidariedade politica. — Cordeaes saudações. — Ribeiro Junqueira."

Ainda affirmando solidariedade a acção politica e administrativa, recebeu o chefe do Estado telegramma da Concentração Politica Pró-Washington Luis-Mello Vianna [illegible] saudações. — Ribeiro Junqueira." [illegible]zonense.

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Lafayette de Souza Leão, collector da 2ª collectoria federal em Gameleira, e Morse Pereira de Lyra, escrivão da 2ª collectoria federal em Santo Amaro, em Pernambuco.

— De accôrdo com o parecer da Recebedoria Publica, o ministro negou provimento aos recursos interpostos pelas firmas Teixeira & Oscar, Fernando A. Pimentel e Ornstein & C., do acto da Recebedoria Federal que as multou em 2:000$, cada uma, por infracção do regulamento do imposto do sello.

— O ministro deferiu o requerimento em que o operario da Casa da Moeda Antonio Esteves, por achar-se impossibilitado de trabalhar, em consequencia de molestia adquirida em serviço, pede para ser dispensado de assignar o livro do ponto.

— Ao presidente do Conselho Administrativo da Caixa Economica e Monte de Soccorro de Minas Geraes, o director Geral do Thesouro communicou que este ministerio, por despacho de 30 de outubro de 1923, approvou, com alterações, as instrucções referentes á installação, naquelle Estado, das agencias da dita Caixa.

— A' Camara Syndical dos Correctores de Fundos Publicos, o ministro restituindo o processo relativo á admissão á negociação e respectiva cotação official da Bolsa, das apolices do valor nominal de 500$, cada uma, juros de 6 % ao anno, representativos do emprestimo de 70.000:000$000, emittidas pelo governo da Bahia, pediu informações sobre si a mesma é ainda opportuna.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: Official de dia á região: 1º tenente Oswaldo Menna Barreto; auxiliar, sargento Celestino.

Serviço para amanhã: Dia á região, 1º tenente Sergio Moira; auxiliar, sargento Seixas.

— As provas sportivas que se deixaram de realizar na quarta-feira, serão disputadas no dia 23.

— A commissão que vae receber o Forte de S. João, em Victoria, está constituida pelo tenente-coronel Affonso de Paula Simões, capitão Alcyr Amaral e o 1º tenente João Antonio Cabral.

— O capitão medico Vieira Peixoto fará parte da Junta Medica do Quartel-General na proxima semana.

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros: Gersch Fleischman, natural da Rumania; Manoel Gomes Arteiro, João Fernandes Neiva, residentes nesta capital; Manoel dos Mattos Callado, residente no Estado do Pará, naturaes de Portugal; Joseph Boyssou, natural da França, residente no Estado da Bahia.

— Foi declarado cidadão brasileiro Kalil Chiedde, natural da Syria e residente no Estado de S. Paulo.

Ministerio da Agricultura

O ministro resolveu deferir o pedido dos alumnos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, Amaury Marcondes da Luz, Sylvia Gonçalves Bastos, João Pedro Guarjão Bevilacqua, Manoel Lima Ferreira, José de Lucena Neiva e Leopoldo Miguelote Filho, no sentido de lhes ser permittido prestar fóra do prazo a taxa relativa ao segundo periodo do actual anno lectivo.

— A' vista do parecer da directoria do Serviço de Industria Pastoril, o ministro autorizou a venda ao criador Baptista Scarpa, pela importancia de 1:000$, de um garrote da raça hollandeza criado na Fazenda de Santa Monica.

Ministerio da Viação

O sr. Francisco Sá transmittiu hontem ao 1º secretario da Camara dos Deputados uma mensagem do presidente da Republica pedindo a abertura de um credito especial de 9:218$087, para occorrer ao pagamento devido a Luiz Pires & C., por trabalhos executados na construcção da E. F. Petrolina a Therezina.

— O ministro transmittiu, hontem, ao presidente do Tribunal de Contas, as informações prestadas pelo seu collega da Fazenda relativamente á possibilidade do Thesouro Nacional fazer face á abertura de um credito especial de 393:218$800, destinado a occorrer ao pagamento de contas de transporte effectuado no anno de 1922 para a conclusão da Estrada de Ferro de Goyaz.

CORREIO

Serão chamados, amanhã, ás 14 horas, para a prova oral, os seguintes candidatos ao concurso de segunda entrancia da Directoria Geral dos Correios: turma effectiva — Americo Gonçalves, Tancredo Francisco Prudente, Ancelino Malheiros, Bartholomeu de Souza Penho, Armand Tavares de Macedo e Domingos da Cunha Lima; turma supplementar — Bernardino Marçal, Francisco de Lira e Oliveira, Joaquim Pereira Maia, Aurelio Ferreira Alves Leite, Raul de Borja Reis e José Pio da Costa.

E. Ferro Central do Brasil

A falta de dotação orçamentaria para indemnizações, além de prejudicar o commercio e o publico, traz para a administração da Estrada uma situação incommoda, sem que lhe caiba responsabilidade pela demora nos respectivos pagamentos.

O regulamento da Central attribue responsabilidade á Central sobre os volumes que lhe são entregues para transportar e que devem ser entregues aos destinatarios em perfeito estado. Desde que os volumes apresentem violações, avarias ou falta, a Central é obrigada a pagar indemnização, segundo estabelece o Codigo Commercial, como ainda o Regulamento de transporte. O Congresso, porém, não dá verba para indemnizações. Acha-se aguardando pagamento com os processos promptamente ultimados um grande numero de reclamações relativas aos annos de 1923, 1924 e 1925.

— A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 143 passagens, na importancia total de 3:145$000.

— O fallecimento do agente Agricio Bethlem, occorrido hontem, causou grande pezar no funccionalismo da Central do Brasil. Contava o sr. Bethlem 50 annos de serviço, sempre gosando de um elevado conceito perante seus superiores. Desempenhou varias commissões importantes. Possuia uma brilhante fé de officio. Ha dias exercendo o serviço de fiscalização, soffreu uma queda, tendo recebido varias contusões. Afastou-se do serviço sempre a falleceu hontem.

Prefeitura

Em substituição ao engenheiro dr. Torres de Oliveira, que na semana proxima partirá para Buenos Aires, onde vae representar a Prefeitura no Congresso de Estradas de Rodagens, deverá assumir a chefia da 2ª Circumscripção de Viação, o engenheiro Armindo Rangel.

— A directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a importancia de réis 467:800$298 e pagou de juros de diversos emprestimos interiores a quantia de 29:571$000.

— Foi approvado pela directoria de Instrucção e vae ser adoptado nas escolas primarias o "Livro de Fabulas", da autoria do sr. Balthazar Pereira.

— O dr. Carneiro Leão dirigiu uma circular aos inspectores escolares pedindo-lhes que animem e desenvolvam os serviços das "Caixas Escolares" e "Ligas de Bondade", existentes em cada districto, afim de organizar uma estatistica.

— O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando — as adjuntas Laudimia Trotta para a 2ª escola mixta do 15º districto e Sara Fernandes de Jesus Carvalho para a 7ª mixta do 2º.

O coadjuvante de ensino Alfredo Cardoso Machado para a 5ª masculina nocturna do 21º.

A substituta de adjunta Haydee Gonçalves para a 5ª mixta do 2º.

Transferindo — a adjunta Anna Pinto do Amaral para a 1ª mixta do 15º.

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

RIO, 20 DE SETEMBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 19 de setembro

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	3 9/16	3 11/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	118.00	118.75
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.63	33.53
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	96 ¼	96 ¼
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	95 ¾	95 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %, (ex-juros)	90	90
Novo Funding, 1914	79	79
Conversão, 1910, 4 %	50	49
De 1908, 5 %	78	78
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	71	71
Bello Horizonte, 1905, 6 %	67 ½	67 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	77	77
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	31	31
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	⅛	⅛
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	75	75
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	171	171
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	32 ½	32 ¾
Dumont Coffee Cº. Ltd. 7 ½. Com. Pref.	9	9
St. John d'El-Rey Mining. Ord.	11.0	11.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	97.0	97.0
London & S. American Bank	9 ⅝	9 ⅝
Mala Real Ingleza, Ord.	97	97
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	97 ½	97 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %. 1927/47	102	101 ⅞
Consols, 2 ½ %	55 ⅝	55 ⅝
Rente Française, 4 %	46.10	46.70
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	46.20	46.40
Rente Française, 1914 (integralizado)	46.00	46.50
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	57.50	58.00

LONDRES, 19 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.62	4.84.62
S/Genova, á vista, por £ L.	117.75	118.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.60	33.62
S/Paris, á vista, por £ F.	102.40	102.65
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.06	12.06
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.35	20.35
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.11
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	109.55	111.00

LONDRES, 19 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.62	4.84.75
S/Genova, á vista, por £ L.	117.87	117.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.60	33.62
S/Paris, á vista, por £ F.	102.35	102.45
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 1/2	2 1/2
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.06	12.06
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.35	20.36
S/Berna, á vista, por £ F.	25.11	25.11
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	109.80	109.80
S/Stockholmo, á vista, por £ Kr.	18.07	18.06
S/Christiania, á vista, por £ Kr.	22.95	22.90
S/Copenhagen, á vista, por £ Kr.	19.85	19.80

NOVA YORK, 19 de setembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.62	4.84.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.71.00	4.73.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.11.00	4.12.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.42.00	14.41.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.15.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.31.00	19.31.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.42.00	4.41.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 19 de setembro.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.75	4.84.75
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.73.50	4.72.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.11.50	4.11.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.40.00	14.46.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.15.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.30.00	19.30.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.42.00	4.39.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 19 de setembro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	102.43	102.78
Paris s/Italia, á vista, por 100 Le. F.	87.25	86.87
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 F.	305.00	307.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	408.25	409.00
Paris s/Nova York	21.17	21.20

BUENOS AIRES, 19 de setembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 9/16	45 11/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	45 5/8	45 3/4
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	49 1/2	49 1/2
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	49 9/16	49 9/16

SANTOS, 19 de setembro.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.30	Estavel	6 25/32	6 27/32	Não ha
A's 12.20	Firme	6 25/32	6 53/64	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 19 de setembro.

O mercado de café não funcionou hoje.

NOVA YORK, 19 de setembro.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ⅛ para o café de Santos e baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	21 ⅛	21 ⅞
N. 7	20 ⅞	21 ⅝
De Santos:		
N. 4	23 ⅝	23 ¾
N. 7	21 ⅝	22

HAVRE, 19 de setembro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, estavel, com alta de frs. 2 ½ e baixa de 1 ¼, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	495 ½	493
Para março	461 ½	461 ½
Para maio	439 ¾	441
Para julho	423 ¾	424 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		9.000
No dia anterior		3.000

HAVRE, 19 de setembro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com alta de frs. 6 ½ a 8 ¾, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	493	486 ½
Para março	461 ½	452 ¾
Para maio	441	432 ¾
Para julho	424 ½	416 ¼
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		3.000
No dia anterior		4.000

HAVRE, 19 de setembro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	570
Na semana anterior	56[illegible]
Em igual data de 1924	440
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	129.000
Na semana anterior	145.000
Em igual data de 1924	210.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	160.000
Na semana anterior	167.000
Em igual data de 1924	185.000
Totaes:	
No dia de hoje	289.000
Na semana anterior	312.000
Em igual data de 1924	395.000

LONDRES, 19 de setembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta parcial de 6 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	95.0	95.0
Para março	90.6	90.0
Para maio	89.6	89.0
Para julho	n/cot.	n/cot.

SANTOS, 19 de setembro.

O mercado de café disponivel, hoje, fechou calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	30$000	30$000	33$000
Typo 7	28$000	28$000	31$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	40.019
No dia anterior	40.717
Em igual data de 1924	33.765
Existencia:	
No dia de hoje	1.229.964
No dia anterior	1.288.985
Em igual data de 1924	1.351.674

Embarques:

Não houve.

SANTOS, 19 de setembro.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para setembro	31$450	31$675
Para outubro	30$250	30$275
Para novembro	28$850	28$800
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		8.000
No dia anterior		9.000

S. PAULO, 19 de setembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 38.000 saccas de café, contra 41.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
Em Jundiahy:			
Pela E. Paulista	26.000	26.000	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	12.000	15.000	13.000

JUNDIAHY, 19 de setembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 23.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	23.000	19.000	23.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 19 de setembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se calmo, com baixa de 5 a 6 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 6 pontos.

No disponivel americano, baixa de 6 pontos.

No americano a termo, baixa de 5 a 6 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.91	13.97
Maceió "Fair"	13.91	13.97
American "Fully" Middling	13.51	13.57
Opções:		
Para outubro	12.97	13.04
Para janeiro	12.79	12.85
Para março	12.83	12.88
Para maio	12.84	12.90

NOVA YORK, 19 de setembro.

O mercado de algodão abriu, hoje, estavel, com baixa parcial de 3 a 5 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents, por libra:

	Hoje	Ant.
Para outubro	24.20	24.20
Para janeiro	23.88	23.93
Para março	24.15	24.30
Para maio	24.49	24.52

NOVA YORK, 19 de setembro.

O mercado de algodão manifestou-se calmo, no fechamento, com baixa de 11 a 20 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	24.20	24.40
Para outubro	23.93	24.05
Para janeiro	24.20	24.33
Para março	24.52	24.63
Para maio	24.45	24.65

PERNAMBUCO, 19 de setembro.

O mercado de algodão, hoje, no meio dia, manifestava-se estavel.

	Fardos
Entradas	
No dia de hoje	100
No dia anterior	100
Desde o dia 1º.:	
No dia de hoje	3.400
No dia anterior	3.300
Existencia:	
No dia de hoje	3.900
No dia anterior	4.300

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	47$000	47$000

Embarques:

	Fardos
Para o Rio de Janeiro	100
Para a Europa	300
Total	400

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 19 de setembro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

	Saccos
Entradas	
No dia de hoje	2.700
No dia anterior	1.800
Desde o dia 1º.:	
No dia de hoje	21.50[illegible]
No dia anterior	13.200
Existencia:	
No dia de hoje	29.700
No dia anterior	29.400
Embarques:	
Para o Rio de Janeiro	1.000
Para Santos	500
Para o norte do Brasil	1.000
Total	2.500

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Segunda:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Crystaes:		
Hoje	8$700 a	9$200
Dia anterior	8$700 a	9$200
Demeraras:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Somenos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n/cot.	n/cot.
Dia anterior	n/cot.	n/cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 19 de setembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, apenas estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para outubro	12.75	12.85
Para novembro	12.65	12.75
Para fevereiro	12.05	12.15
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	14.00	13.95

CHICAGO, 19 de setembro.

O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.50.62	1.57.37
Para maio	1.53.75	1.54.37

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e funccionou, hontem, em boas condições de firmeza.

Com effeito, todos os bancos iniciaram os saques a 6 25|32 d. e compravam a 6 27|32 d.

Como, porém, alguns bancos precisassem de vender, recuaram a 6 3|4 d., com dinheiro a 6 13|16 e 6 53|64 d., mas isso durou poucos momentos, porque logo depois o mercado se restabelecia por completo.

Fechou, assim, com o bancario a.... 6 25|32 d. e o particular a 6 27|32 d., tendo o Banco do Brasil operado em cobranças a 6 13|16 d.

Os soberanos regularam a 40$000 e a libra-papel a 39$000.

O dollar cotou-se: á vista, de 7$370 a 7$410, e a prazo a 7$320.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	6 3/4 a	6 25/32
Paris	$344 a	$348
Nova York	—	7$320
Praças	**A' vista**	
Londres	6 11/16 a	6 23/32
Paris	$349 a	$352
Italia	$304 a	$306
Portugal	$375 a	$390
Nova York	7$370 a	7$410
Canadá	—	7$400
Hespanha	1$065 a	1$080
Suissa	1$420 a	1$440
B. Aires (papel)	2$996 a	3$040
B. Aires (ouro)	6$820 a	6$860
Montevidéo	7$380 a	7$450
Japão	3$050 a	3$060
Suecia	1$981 a	2$000
Noruega	1$565 a	1$620
Dinamarca	—	1$820
Hollanda	2$968 a	3$000
Belgica	$327 a	$330
Syria	$350 a	$351
Rumania	—	$042
Tcheco-Slovaquia	$220 a	$223
Chile (ouro)	—	$950
Allemanha (marco da renda)	1$750 a	1$760
Austria (por schilling)	—	1$050
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$345 a	$352

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 7$370, e á vista, a 7$400; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 4$041 papel por 1$000 ouro.

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	6 25/32 e	6 23/32
Sobre Paris	$346 e	$352
Sobre Italia	—	$305
Sobre Hamburgo	1$740 e	1$765
Sobre Portugal	—	$377
Sobre Belgica	—	$326
Sobre Hespanha	—	1$072
Sobre Suissa	—	1$427
Sobre Suecia	—	—
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	—
Sobre Syria e Palestina	$350	—
Sobre T.-Slovaquia	—	$220
Sobre Nova York	—	7$380
Sobre Montevidéo	—	7$425
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	3$006
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$815
Sobre Hollanda (florim)	—	2$969
Sobre Japão (yen)	—	—
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$053
Extremas:		
Bancario	6 3/4 a	6 13/16
C. Matriz	6 3/4 a	6 25/32
Moedas:		
Libra (ouro)	—	—
Libra (papel)	—	—
Dollar (papel)	—	—
Peso argentino (papel)		

(Continua na 13ª pagina)

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: o rev. conego Francisco de Assis, vigario da Cathedral Metropolitana; a senhorita Elisabeth, filha do nosso collega de imprensa Fausto Caldeira; o sr. Francisco Pereira dos Santos, da firma Pereira Araujo & C., desta praça; a sra. d. Julieta Pontes, professora municipal, e esposa do sr. Dilermando Albuquerque, escrivão de policia; o menino Arcy, filho do major Jayme Smith, funccionario da imprensa; o sr. Djalma Antão Nunes, da imprensa desta capital; a sra. d. Nair Laureys Noronha Santos, esposa do sr. Moacyr de Noronha Santos, escripturario da Prefeitura; a menina Natalia, filha do sr. Martiniano Loureiro, do commercio desta praça; o dr. Eustichio Alves, nosso companheiro de imprensa, e director-presidente d'"A Noite"; o jovem Nelson do Nascimento Guedes, filho do nosso companheiro de trabalho Nestor do Nascimento Guedes; o menino Alexandre, filho do nosso collega de imprensa sr. Marcondes Prado, e da professora Maria Magdalena do Prado.

—— Fizeram annos hontem: o doutor Albuquerque Lins, ex-presidente do Estado de S. Paulo; o sr. Rubens Tavares, director de secção do Ministerio da Viação.

NASCIMENTOS — Nasceu o menino Paulo, filho do sr. Wenceslão de Carvalho e sua esposa d. Sylvia de Carvalho.

—— Nasceu o menino Renato, filho do sr. José Malheiros, e sua esposa dona Amelia Ventura Malheiros.

CONTRACTOS DE NUPCIAS — A senhorita Marietta de Araujo Barnet, filha do negociante, sr. Izael Maria Barnet e de sua esposa, d. Carmen Barnet, contractou casamento com o sr. Alvaro Macedo da Silva, capitalista em S. Paulo.

—— Acaba de tratar casamento com a senhorita Hilda da Rocha Penna, filha da viuva d. Isabel Penna, o sr. Herculano de Souza Pinto, do nosso commercio.

NUPCIAS — Realizou-se hontem, em Paris, o casamento da senhorita Cecilia Gorceix, filha do fundador e ex-director da Escola de Minas de Ouro Preto, dr. Henrique Gorceix, com o professor do Lyceu de Paris, escriptor Septimo Gorceix.

Durante a ceremonia religiosa, a violinista brasileira Carmen Castello Branco fez-se ouvir.

Por occasião do banquete, as senhoritas Castello Branco, Eridar e Alteris, cantaram o Hymno Brasileiro e a Marselheza.

—— Realizou-se, hontem, na residencia do dr. Pandiá Calogeras, á rua Voluntarios da Patria, o enlace matrimonial da senhorita Zilda Deschamps Cavalcanti, filha do coronel do Exercito engenheiro militar Constancio Deschamps Cavalcanti, com o engenheiro Iberê Nazareth, filho do dr. Mario Nazareth.

Serviram de testemunhas no acto civil, por parte da noiva, o dr. Pandiá Calogeras e senhora, e por parte do noivo, o coronel Jeremias Fróes Nunes e senhora. Na ceremonia religiosa foram paranymphos, por parte da noiva, o coronel Deschamps Cavalcanti e a senhorita Maria Nazareth e por parte do noivo, o dr. Mario Nazareth e mme. Cordeiro da Graça.

Na "corbeille da noiva viam-se custosos mimos de bodas. A solemnidade correu na maior intimidade.

—— Realiza-se amanhã, o enlace matrimonial da sra. Ogarithe da Cruz Messeder, filha do sr. Lindolpho Messeder Freire Pinto e d. Guiomar da Cruz Messeder, já fallecidos, com o sr. José Cardoso Fernandes, filho do sr. Adriano Candido Fernandes e d. Julia Cardoso Fernandes. O acto civil será realizado na 3ª Pretoria, ás 13 horas, e o religioso ás 14 horas, na residencia do noivo, á rua dos Governadores, 7, terreo. Após o acto, partirão os noivos para Petropolis em viagem de nupcias.

GARDEN PARTY — No parque da sra. Besanzoni Lage, á rua Jardim Botanico, 366, cedido gentilmente por sua proprietaria, realiza hoje, domingo, o Hospital Jesus, um festival em beneficio do mesmo estabelecimento de caridade. Esse "garden-party", organisado para que se revista do maior brilhantismo terá o concurso de seis bandas de musica militares, dos rapazes do Orfeon de Lisboa e da Tuna de Coimbra, havendo dansas ao ar livre e um delicado serviço de chá.

CHA'-DANSANTE — Copacabana Palace — Realiza-se hoje, ás 16 horas, elegante chá-dansante, no salão Luiz XVI, do Copacabana Palace.

BANQUETES — A Associação dos Empregados no Commercio desta capital commemora o 25º anniversario da inauguração do seu primeiro edificio social.

Festejando a data, a Associação resolveu prestar uma homenagem á imprensa carioca, offerecendo-lhe um almoço intimo, que se realizará ás 12 horas, no edificio social, á Avenida Rio Branco.

HOSPEDES E VIAJANTES — Dr. Carlos Costa — A bordo do "Massilia", partiu hontem, para a Europa, onde vae representar o Brasil na Conferencia Internacional de Direito Aereo, o dr. Carlos Costa, procurador criminal da Republica.

O dr. Carlos Costa leva para Paris credenciaes do Aero Club Brasileiro para a Federação Aeronautica Internacional e para o Aero Club de França.

—— A bordo do "Massilia", partiu hontem para a Europa, o dr. Samuel Libanio, que vae representar o Brasil no Congresso de Malaria, a reunir-se em Roma no proximo mez de outubro.

Como contribuição para esse "certamen" o dr. Samuel Libanio apresentará um trabalho original, versando sobre "A pratica do expurgo domiciliar no combate á malaria no Estado de Minas".

FALLECIMENTOS — Falleceu ante-hontem, na Casa de Saude de S. José, a senhorita Ophelia Jordão, filha do dr. Edgard Jordão.

O seu enterramento realizou-se hontem, ás 9 horas, no cemiterio de S. João Baptista.

—— Por telegramma, hontem recebido de Pernambuco, soube-se que falleceu em Villa Antonio Olyntho, naquelle Estado, a senhora Joaninha Alves de Araujo, esposa do dr. Luiz Octaviano de Araujo, fazendeiro ali. Tambem falleceram os srs. Manoel Adelino, fazendeiro em Caruarú e João Carlos da Silva, antigo funccionario da Pernambuco Tramways.

PRISÃO ILLEGAL

Os investigadores da secção de capturas, da 4ª Delegacia Auxiliar, prenderam Edgard de Almeida Rabello, brasileiro, solteiro, de 26 annos de idade, que se acha pronunciado pelo juiz da 1ª Vara Criminal, como incurso no art. 338, numero 5, do Codigo Penal (estellionato).

Depois de promptuariado, o preso foi mandado para a Casa de Detenção.

INSPECÇÃO DOS HOSPITAES

Além dos estabelecimentos hospitalares, de que hontem tratamos, inspeccionados pelo professor Renato Machado, inspector geral de Assistencia Hospitalar, foram anteriormente visitados pela mesma autoridade sanitaria os Hospitaes de S. Francisco de Assis, Mulher dos Reis, Cruz Vermelha Brasileira, Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia e outros.

O CONCURSO DA CENTRAL DO BRASIL

No dia 21 do corrente, ás 10 horas, estão chamados á prova oral do concurso de praticantes da 2ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil os seguintes candidatos: Victor Augusto Verol, Alzemiro Torres de Medeiros, Jacy Valerio do Espirito Santo, Alfredo Vieira, Adhemar Alves Barbosa, Augusto Pacheco de Medeiros, Arthur Oscar Cherémde Moraes Rego e Alvaro Prado de Moura.

O CAMPO DE S. CHRISTOVÃO INTERDICTADO

O general Menna Barreto, commandante desta região, resolveu interdictar, a partir de hontem, até 27 do corrente, a elypse do campo de São Christovão, a cavalleiros isolados e á tropa que ali costuma fazer exercicios.

Essa medida foi tomada afim de que a Liga de Sports do Exercito possa reparar a elypse para o grande concurso hippico inter-estadual.

OS DESPACHOS PARA A REDE SUL-MINEIRA

A sub-directoria do Trafego da E. F. Central do Brasil mandou restabelecer o recebimento de despacho de mercadorias com destino ás estações da Rede de Viação Sul-Mineira.

O conto d'O JORNAL

DUELLO DE MORTE

Tardinha...

O sol desapparecia no horizonte, como uma tocha luminosa, que se fosse enrolando, lentamente, por detrás dos morros. As cigarras davam seus ultimos accórdes. Pintasilgos, sabiás, canarios, periquitos, bem-te-vis, toda a passarada, depois de um dia alegre e festivo, se preparava para o repouso nocturno. As niveas garças abandonavam as limpidas aguas da lagoa, e, em bandos numerosos, avançavam, á cata de abrigo. Que houve, para toda aquella harmonia cessar? E' que Phebo, o supremo maestro, o regente daquella orchestra, repotreado no occaso, fazia os derradeiros signaes para terminar a melodiosa symphonia executada pelo bando alado, em éstos de alegria.

Apenas se ouvia o tac-tac das patas dos cavallos, batendo na estrada, e, muito longe, como em surdina, o barulho do rio, eterno menestrel, a cantar entre pedras e seixos, entoando um hymno de amor ao Creador ou, quiçá, um poema de saudade das risonhas terras que já fertilizara e que jámais voltaria a acariciar.

— Patrão?

— Que é Zito?

— Vancê num achava mió a gente andá mais depressa pr'a passá no Cucuruto da Morte ainda de dia?

Assim disse o Zito, mulato espadaudo, de cabellos com variações entre lisos e encaracolados, como pimenta do reino, labios grossos, profundos sulcos cavados no rosto, indicando estar no verão da vida, muito vivo, esperto, e que era, o meu cicerone, o guia de confiança, que me conduzia por aquelles invios sertões mineiros.

— Mas por que, Zito?

— Entonces, o doutô qué passá no Cucuruto com o escuro? E as sombração?

— Que tem isso? A proposito, que negocio é esse de Cucuruto da Morte? Onde vocês arranjaram esse nome?

— Eu num puz nome nenhum, patrão. E' o povo, desde que "seu" Tiburcio, que Deus o tenha em sua santa paz, foi jogado de lá de cima!

— Conte-me como foi isso, Zito?

— Dispois que nóis passá lá, eu conto tudo; mas agora, é bom vancê esporá o Guarany, porque o sol já vae incubrino.

Ante tão insistente desejo, com a curiosidade mordendo-me o pensamento, não tive remedio, senão acceder ao pedido do camarada. Zito poz o baio a galope. Atravessamos uma ponte velha, de madeira, galgamos a encosta de um morro e descemos do outro lado, numa planicie virdente. Estendendo a vista em sua extensão, vejo uma proeminencia, com a superficie superior, mais ou menos, trapezoidal. A estrada passava a poucos metros do plató, vulgarmente chamado Cocuruto da Morte. Entre este e aquella, medeava um lago, ou melhor, um charco de agua lodosa e fetida.

Debruçada sobre o abysmo, encravada no Cocuruto, estava uma cruz, tosca, de madeira. As faces lateraes do plató eram verticaes, caindo, abruptamente, sobre a campina, á excepção de uma, com declive suave, permittindo a ascensão áquelle logar.

Zito, depois de passarmos defronte do fatidico cocuruto, fez o signal da cruz, em agradecimento, por ter remanescido incolume, deixou cair as rédeas do animal sobre a sella, para accender um cigarro e, em voz cavernosa, narrou-me a tragedia ali desenrolada.

Assistira tudo. O Tiburcio era um vaqueiro vigoroso, valente, lhano, e que cuidava da creação do gado da fazenda do "seu" Mané Pedrosa, emquanto que a parte das plantações estava a cargo do Alberto Veado, assim cognominado, por gostar de caçar esse animal, e que logo caira nas graças da Eulalia, a filha do fazendeiro, um pedaço de moça bonita. Ora, o Tiburcio não podia concordar com aquillo. Elle, apezar de seus trinta e tantos janeiros, nutria de ha muito o desejo de se tornar genro de "seu" Mané. Desde então, se tornou, do mais alegre, communicativo, folgazão, o mais triste, meditativo, de todos os camaradas. Uma idéa sinistra lhe carcomia, paulatinamente, o espirito. Aquella situação não podia perdurar mais. Teve um desfecho cruel, na noite de São João.

Como todos os annos, a fogueira já estava accesa no terreiro, e, em pouco, as labaredas de tão altas, pareciam querer lamber o céo. As mandiocas, para ali, eram trazidas, em largos magotes, e assadas. Do outro lado, as pipocas estouravam. As creanças soltavam bombas, pistolões, salta moleques, etc. O baile, lá dentro, na varanda, ia muito animado. Os parés rodopiavam, ao som de uma musica desafinada. Cá de fóra, se ouvia o arrasta-pé na sala e a voz de taquara, de um sujeito, a marcar quadrilha, em um francez bastante adulterado:

"Balacez! Traversez! Tour! Retour! Changez de dame! A vos places!"

Depois, as moças passaram para outra sala, emquanto que os homens vinham para o derredor da fogueira. Começaram os desafios ao violão. A principio, fôram suaves, até que coube vez ao Tiburcio, já despeitado pelo insuccesso no baile. Lançou um olhar de insulto ao Alberto e cantou: —

"Eu sô cabra pirigoso;
Quando cumeço a pirigá,
Mato sem fazê sangue,
Engulo sem mastigá."

Ao que o outro, offendido, quasi em seguida, respondeu no mesmo tom:

"Num cunheço quem me fala,
Nem quero sabê já,
Mas se quizé alguma coisa,
Faz favô de chegá pra cá."

Tiburcio, como caboclo destemido, depoz o violão para o lado e avançou, mas houve quem evitasse a lucta entre os dois.

Ainda assim, o vaqueiro, fulo de raiva, grunhiu: "Ola, um de nóis é de mais neste mundo." "Vancê ou eu priciso morrê". "Dispois da festa, vamo dicidi isso no Cucuruto. O que pudê mais joga o outro em baixo!" Em breve a alegria empanou este pequeno incidente, e ninguem pensava mais no caso. Zito, ao voltar para casa, com a claridade do luar, conseguira ver duas sombras humanas a luctar, desesperadamente, sobre o plató. Correu para lá, para apartal-os, mas foi trabalho perdido. Mais e mais, se engalfinharam, cada qual tentando vencer e não querendo deixar o outro senhor daquella preciosidade de mulher. Pareciam dois leões, duas feras que, ao avistarem, ao longe, a presa, queriam evitar que o outro se apoderasse della.

Tiburcio passou uma rasteira em Alberto. Este caiu quasi na borda do precipicio, mas levantou-se, immediatamente, e poz-se em guarda, dando, em sequencia, tamanho murro no queixo de seu adversario, que o fez cair para traz. Mas o instincto de conservação fel-o agarrar-se a uma raiz. Alberto metteu-lhe, então, violento pontapé, que o fez descer, para nunca mais voltar. O vencedor casou-se com Eulalia, que já teve uma linda creança.

— E a justiça, Zito?

— Qual o que, moço; justiça num vale nada... Olá, e apontando para o céu, concluiu; — A justiça tá lá, a justiça é Deus. Tudo que a gente faz neste mundo paga. Vancê qué sabê do resto? — O Tenquinho, do "seu" Alberto, foi brincá no Cucuruto, caiu na lagoa e morreu."

Foi assim que fiquei ao par daquelle terrivel drama, que teve como palco um fiapo do sertão mineiro, e como protagonistas, dois rivaes no amor e, por espectador, o mudo, tenebroso, lodacento, macabro lago, que deu guarida, aos ossos do desventurado sertanejo que morrera, por muito amar.

Tres Corações (Minas).

AMERICO CORSINO.

AS MEDALHAS DA EXPOSIÇÃO DE LEITE E LACTICINIOS

Ao director da Casa da Moeda, o director da Receita Publica communicou que o ministro da Fazenda concedeu autorização para que naquella repartição sejam cunhadas as medalhas que deverão ser distribuidas como premio aos concurrentes á 1ª Exposição Nacional de Leite e Lacticinios, apresentando, á Sociedade de Agricultura os cunhos necessarios ao trabalho, com indemnização do metal a ser empregado na cunhagem, sendo o serviço feito gratuitamente.

COMBATE A'S FORMIGAS

Attendendo ao que requereram Oscar Porcinuncula e outros, moradores á rua Araçaty, estação de Ramos, o ministro da Agricultura autorizou o director do Instituto Biologico de Defesa Agricola a providenciar no sentido de serem extinctos os formigueiros existentes na visinhança da mesma rua.

STOCKS DE GENEROS EXISTENTES NESTA CAPITAL

Segundo os dados colligados pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã de hontem, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 156.813 saccos; feijão, 92.771; farinha de mandioca, 59.619; assucar, 113.536; milho, 42.214; banha, 14.951 caixas; algodão, 19.743 fardos; xarque, 30.309 ditos.

CHRONICA PARISIENSE

Cysne

E se nós nos occupassemos um pouco daquellas que por molestia, cansaço ou displicencia têm de ficar em casa? Embora a moda se dedique muito mais ás toilettes do exterior, se assim se póde dizer, ainda assim não deixa inteiramente de lado os negocios do interior. Roupões, "peignoirs", vestidos caseiros e "deshabillés" têm de obedecer ás suas regras e nenhuma de nós quereria ficar mesmo em casa, nem um minuto fóra da moda. Como porém os modelos desse genero de toilette não são muito numerosos accrescentamos aos dois que as leitoras poderão copiar nas figuras 3 e 4, um modelo de vestido de baile e de manteau, tudo isso enfeitado com "cysne", um dos enfeites mais modernos que possa haver. O "deshabillé" numero 3 consta de uma camisola alargada em baixo por um bonito movimento "en forme" de velludo ou crêpe da China grosso côr de rosa secco; as mangas em bocca de sino orlam-se assim como a barra da saia de uma tira de cysne. O "plastron" em bico que se abre na frente do corpete é bordado a seda azul chinez. Elegantissimo tambem o que lhe fica ao lado, o numero 4, é de crêpe da China tartaruga, loura inteiramente plissé.

Um comprido casaco, solto, de velludo "mordoré" enfeitado de cysne na barra e nas mangas curtas completa-lhe a elegancia requintada e perfeita. O vestido de baile 1, consiste numa sábia combinação da fulgurante roxo glycinia, o crêpe Georgette do mesmo tom. A fulgurante fórma, a parte de cima do corpete e o babado "en forme" collocado na altura dos joelhos, tambem fulgurante, se orla de uma larga barra de cysne alargando muito graciosamente a silhueta e rematando a estreita tunica de Georgette "plissé" que se prolonga em baixo, num "fourreau plissé" do mesmo Georgette.

O manteau numero 2, muito moço de conjunto, é de velludo azul Saxe, ampliado em baixo por um bonito movimento "en forme". Larga tira de cysne aquece o final das mangas, formando outra a gola — "cache-col" que ata de um lado uma larga fita prateada. Esse lindo manteau, forrado de lamé de prata, acompanhará maravilhosamente o vestido de baile.

CHIFFON

Miss Bambu' — Engordar. Oh! joven miss retardataria, não pense nisto! Se tem a dita de ter um corpo de bambu' conserve-o o mais tempo possivel nestas invejaveis dimensões. A gordura, hoje em dia, é quasi tão fóra da moda quanto a saia-balão.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros cremes de toilette.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

(Conclusão da 11ª pagina)

pel)	—	—
Escudo (papel)	—	—
Franco	—	$380
Peseta	—	—
Lira (papel)	—	—

Bolsa de Titulos

O mercado de titulos funccionou, hontem, sem maior actividade, com os papeis em trabalhos geralmente mal collocados.

As vendas apuradas na Bolsa foram muito acanhadas, ficando fracas as apolices geraes diversas emissões e mais estaveis as uniformizadas.

As municipaes não despertaram interesse e regularam pouco trabalhadas, não tendo os outros papeis em evidencia apurado negocios de maior importancia.

Assim, ficou o mercado de titulos mal inspirado, como se vê a seguir.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas	27 a 743$000
Uniformizadas	33 a 744$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	113 a 724$000
De 1:000$, nom.	31 a 725$000
De 1:000$, port.	120 a 619$000
De 1:000$, port.	240 a 620$000
De 1:000$, port.	2 a 621$000
Obrig. do Thesouro	30 a 835$000
Municipaes:	
Emp. 1904, port.	30 a 465$000
Emp. 1914, port.	16 a 142$000
Dec. 1.535, 7 %	140 a 148$500
Dec. 1.622, 7 %	200 a 146$000
Dec. 2.097, 7 %	50 a 144$500
Rio G. do Sul, nom.	100 a 800$000
Estaduaes:	
E. de Minas	2 a 750$000
E. do Rio 100$, 4 %	10 a 99$000

ACÇÕES

Bancos:	
Commercio	5 a 170$000
Brasil	4 a 380$000
Brasil	10 a 382$000
Companhias:	
Conf. Industrial	75 a 240$000
D. de Santos, port.	25 a 545$000

ALGODÃO

Funccionou o mercado de algodão, hontem, com um movimento regular de entregas e sem novas entradas declaradas.

O mercado fechou destituido de importancia, não tendo os preços accusado alteração.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	42$000 a 43$000
Primeiras sortes	41$000 a 42$000
Medianas	33$000 a 34$000
Paulista	34$000 a 35$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 19

Entradas	*Fardos*
No dia 18	—
Saidas	639
Existencia	18.592

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	*Compr.*
Setembro	—	—
Outubro	31$300	29$000
Novembro	31$000	30$600
Dezembro	31$000	30$800
Janeiro	31$000	31$000
Fevereiro	31$500	31$500

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

Setembro	—	—
Outubro	—	—
Novembro	—	—
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—

O mercado não funccionou.

Vendas	*Kilos*
Na 1ª Bolsa	122.900
Na 2ª Bolsa	—
Total	122.000

ASSUCAR

Continuava o mercado de assucar mal collocado e frouxo, com os preços em maior declinio.

Foram animadas tanto as entradas como as saidas, tendo fechado o mercado sem interesse.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	44$000 a 48$000
Terceira sorte	— —
Segundo jacto	43$000 a 44$000
Terceiro jacto	— —
Crystal amarello	42$000 a 44$000
Mascavinho	41$000 a 44$000
Mascavo	34$000 a 38$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 19

Entradas	*Saccos*
No dia 18	10.802
Saidas	11.258
Existencia	101.258

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	*Vend.*	*Compr.*
Setembro	47$000	46$200
Outubro	44$000	44$000
Novembro	43$500	43$500
Dezembro	43$000	43$000
Janeiro	44$000	43$000
Fevereiro	44$500	43$100

Mercado estavel.

Fechamento:		
Setembro	47$700	46$500
Outubro	44$700	44$000
Novembro	44$000	43$000
Dezembro	44$000	43$000
Janeiro	44$500	43$500
Fevereiro	44$100	43$600

Mercado estavel.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	7.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	7.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitados: 4 2|8 rezes e 5 vitellos.

Foram vendidos para os suburbios: 100 rezes e 4 porcos.

Foram abatidos hontem:

Rezes	440
Vitellos	110
Porcos	133

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã: 75 vitellos e 80 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 335 3|4 rezes, 105 vitellos e 129 porcos, pelos seguintes preços:

Tabella da Brazilian Meat			*Kilo*
Rez		—	1$500
Preços dos açougues:			
Bovino	1$760	1$800	1$900
Vitello		—	2$500
Porco		—	5$000

Continúa a falta de gado no Entreposto de S. Diogo. Hontem, chegaram apenas 335 3|4 rezes, visto que 100 ficaram nos suburbios.

As 410 rezes abatidas pertenciam a nove marchantes estranhos ao "bloco" dessa classe.

Para ser abatida amanhã, segunda-feira, não foi recolhida cabeça de rez aos curraes, onde apenas deram entrada 75 vitellos e 80 porcos.

Ante a falta de gado em S. Diogo, grande numero de retalhistas foram se abastecer no frigorifico da Brazilian Meat.

Generos de consumo

CAFE'

Esse mercado regulou, hontem, mais estavel, com o typo 7 melhor cotado, não porque a procura tivesse augmentado, mas porque a Bolsa dos Estados Unidos declarou algumas altas nas suas opções.

Os vendedores divulgaram o preço de 41$000 por arroba do typo 7, correndo os negocios destituidos de importancia.

O mercado fechou calmo, com venda de 6.445 saccas na abertura e 5.740 á tarde.

O movimento de entradas foi moderado e houve regulares embarques.

Movimento estatistico

NO DIA 18

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	11.707
Pela Central	2.510
Por cabotagem	—
Total	14.217
Desde o dia 1º	334.318
Média	18.601
Desde 1º de julho	1.152.785
Média	14.409
Em igual data de 1924	1.170.832
Embarques:	
Para os Estados Unidos	6.100
Para a Europa	9.191
Para o Rio da Prata	1.175
Para o Cabo	1.873
Por cabotagem	235
Total	18.574
Desde o dia 1º	301.198
Desde 1º de julho	989.533
Em igual data de 1924	1.121.410
Existencia:	
No mercado	225.660
Em igual data de 1924	254.592

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	43$700
Typo 4	43$900
Typo 5	42$100
Typo 6	41$300
Typo 7	40$500
Typo 8	39$700
Vendas (saccas)	13.266

Mercado estavel.

Pauta	3$000

NO DIA 19

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	6.445
A' tarde	5.740
Total	12.185

Preços pela arroba:

Typo 7	41$000
Typo 7 em 1924	50$000

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	*Compr.*
Setembro	42$650	42$450
Outubro	41$300	41$300
Novembro	40$000	40$000
Dezembro	39$200	38$900
Janeiro	—	—
Fevereiro		25$400

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:

Setembro	42$350	42$200
Outubro	41$400	41$250
Novembro	40$100	39$950
Dezembro	39$200	38$900
Janeiro (10 ks.)	27$000	26$200
Fevereiro	26$500	25$500

Mercado estavel.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	23.000
Na 2ª Bolsa	6.000
Total	29.000

EMBARQUES NO DIA 19

	Saccas
Para Buenos Aires:	
Mc. Kinlay & C.	600
Ornstein & C.	669
Para Hamburgo:	
Rebello Alves & C.	100
Alfredo Sinner & C.	250
Theodor Wille & C.	2.500
E. G. Fontes & C.	2.000
Mc. Kinlay & C.	500
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	1.020
American Coffee Cº	1.789
Fraga Irmão & C.	250
Pinto Lopes & C.	250
Para Genova:	
Pinto Lopes & C.	475
Para Baltimore:	
E. G. Fontes & C.	290
Theodor Wille & C.	1.000
Oscar Marques, Rotundo & C.	400
Viori S. A.	1.000
Para Barbados:	
Hard, Rand & C.	90
Mc. Kinlay & C.	50
Para Nova Orleans:	
Pinto Lopes & C.	300
Grace & C.	1.000
Para Southampton:	
E. Johnston & C. Ltd.	786
Para o Sul da Africa:	
Grace & C.	335
Ornstein & C.	400
Mc. Kinlay & C.	2.550
Para o Havre:	
Ornstein & C.	1.625
Para Trieste:	
Alfredo Sinner & C.	655
Ornstein & C.	2.604
Total	23.448

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	*Vend.*	*Compr.*
Uniformizadas, 5 %	745$000	743$000
Div. Emissões, 5 %	724$000	722$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	—	—
Obrig. do Thesouro	838$000	815$000
Div. Emissões	620$000	618$000
Div. Emissões, caut.	—	617$000
Ob. Ferroviarias, 7 %	850$000	840$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	93$000	98$000
E. da Parahyba, pop.	88$000	—
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	154$000	152$000
Emp. 1914, port.	143$000	141$500
Emp. 1920, port.	134$500	134$000
Emp. 1917, port.	—	147$000
Dec. 1.999, 7 %	142$000	140$000
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	140$000	148$000
Dec. 1.933, 8 %	—	174$000

ACÇÕES:

Bancos:		
Brasil	383$000	380$000
Brasileiro Allemão	210$000	190$000
Commercial	205$000	203$000
Commercio	—	170$000
Funccionarios	45$000	47$000
Mercantil	412$000	—
Lavoura	36$000	—
Portuguez, port.	178$000	172$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	290$000	282$000
Bom Pastor	200$000	180$000
Brasil Industrial	590$000	—
Corcovado	180$000	—
Alliança	198$000	195$000
Confiança	242$000	240$000
Prog. Industrial	450$000	—
Petropolitana	—	420$000
Tec. de Juta	290$000	—
Manufactora	320$000	—
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	75$000	72$000
C. Brahma	390$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	—	25$600
Loterias	—	70$000
D. de Santos, port.	550$000	540$000
D. de Santos, nom.	545$000	540$000
Companhias de Seguros:		
Urania	30$000	—
Confiança	—	212$000

DEBENTURES:

Tec. Confiança	—	185$000
Corcovado	—	185$000
Docas da Bahia	115$000	—
Docas de Santos	—	179$000
Expl. do Portos	196$000	—
America Fabril	185$000	—
Alliança	190$000	—
Mestre & Blatgé	—	200$000
Mercado	—	197$000
Santa Helena	—	178$000
Hoteis Palace	194$000	192$000
Cervej. Brahma	—	1:020$
Linho Sapopemba	—	170$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 19	101:189$600
De 1 a 19 do corrente	2.778:611$800
Em igual periodo do anno passado	2.030:193$600
Differença para mais em 1925	748:418$200

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

	Kilo
Café em grão	2$860
Crystal de rocha	2$400
Assucar:	
Crystal branco	$740
Crystal amarello	$640
Branco	$910
Mascavinho	$600
Mascavo	$590
Algodão em rama	3$800
Manteiga	5$300
Milho	$400
Toucinho	3$300

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	4$500 a	5$000
Superior	4$000 a	4$500

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	95$000 a	100$000
Brilhado de 2ª	85$000 a	87$000
Especial	88$000 a	90$000
Superior	80$000 a	83$000
Bom	74$000 a	75$000
Regular	70$000 a	72$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	3$600 a	4$200
Lata de 2 kilos	3$500 a	4$000
Lata de 20 kilos	3$600 a	4$200
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	3$400 a	3$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	3$700 a	3$900
Lata de 10 kilos	3$700 a	3$800
Lata de 20 kilos	3$800 a	4$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	3$400 a	3$500
Lata de 2 kilos	3$400 a	3$500

BACALHÃO

Por 58 kilos:		
Especial	100$000 a	110$000
Superior	90$000 a	100$000

BATATAS

Por kilo:		
Mineira	$900 a	1$000
Rio Grande	$880 a	$900
Estrangeira	1$000 a	1$200

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	43$000 a	43$200
Buda Nacional	46$000 a	46$200
Nacional	44$000 a	44$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	4$500 a	5$500
Commum	3$500 a	3$600

MILHO

Por 50 kilos:		
Amarello	24$000 a	25$000
Branco	32$000 a	33$000
Misturado e regular	20$000 a	21$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	33$000 a	36$000
De 2ª qualidade	30$000 a	32$000
De 3ª qualidade	28$000 a	29$000
Grossa	23$000 a	24$000
De Laguna:		
Peneirada	24$000 a	25$000
Grossa	23$000 a	24$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	66$000 a	70$000
Preto regular	58$000 a	62$000
Mulatinho	48$000 a	52$000
Branco commum	70$000 a	72$000
Manteiga	60$000 a	75$000
Branco nacional	70$000 a	72$000
Branco estrangeiro	82$000 a	85$000
Outras qualidades	38$000 a	40$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	780$000 a	800$000
De 38 gráos	750$000 a	760$000
De 36 gráos	720$000 a	739$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	400$000 a	410$000
De Angra dos Reis	420$000 a	430$000
De Paraty	140$000 a	150$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$700 a	3$000
Fronteira:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$300 a	3$000
Rio Grande:		
Patos e mantas	1$800 a	2$500
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$600 a	2$400
Minas Geraes:		
Puras mantas	1$700 a	2$500

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas no Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 2 (mixto A) — Vapor francez "Forbin" — Descarga no armazem 1.

Interno 3 — Vapor nacional "Curvello".

Interno 4 — Vapor nacional "Rio Doce" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor inglez "Laplace".

Interno 6 (mixto B) — Vapor allemão "Erfurst" — Descarga nos armazens 1 e R. J.

Interno 7 — Vapor inglez "San Florentino" — Descarga de oleo combustivel.

Interno 7 — Vapor allemão "Anneliese" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Vapor inglez "Dumfries" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 — Chatas diversas — Com carga do "S. Francisco".

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "West Columb" — Descarga no externo R. J.

Pateo 10 — Vapor inglez "Baron Inchcape" — Descarga de carvão.

Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Talisman".

Interno 10 — Chatas diversas — Com carga do "Erfurt".

Pateo 11 — Vapor nacional "Girasol" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor belga "Indier" — Descarga de trigo.

Interno 16 (mixto C) — Vapor hespanhol "Reina V. Eugenia".

Interno 17 — Vapor inglez "Voltaire" — Descarga nos armazens 10 e R. J.

Interno 18 — Vapor francez "Massilia" — Transporte de passageiros.

P. Mauá — Vapor norueguez "Horda" — Descarga de arroz.

JUNTA COMMERCIAL

Sessão de 17 de Setembro.

Requerimentos:

De A. de Souza Carvalho, Accacio Maia Guimarães, Dr. Arthur Botelho Junqueira, Arthur Ozorio da Cunha Cabrera, Dr. Paulo de Barros Franco, para serem admittidos negociantes matriculados. Passe-se carta.

A Thornycroft do Brasil, archivamento seus estatutos. Deferido.

A Empreza Terrenos Edificações, archivamento seus estatutos. Deferido.

O Banco Nacional do Credito, archivamento acto extraordinario. (alteração estatutos). Deferido.

A Sociedade Anonyma Caixa Geral das Familias, archivamento acta extraordinaria (liquidação). Deferido.

A Companhia Brasileira Terrenos, archivamento acta extraordinaria (liquidação). Deferido.

A Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, archivamento acta extraordinaria (alteração estatutos augmento capital). Indeferido pelo parecer.

Oscar Pinto de Souza, pedindo ser nomeado leiloeiro. Passe-se carta.

Manoel de Freitas Noronha, pedido nomeação leiloeiro publico. Preste fiança 40:000$000 dinheiro ou apolices e volte.

Oscar Pinto de Souza, leiloeiro, pedindo nomeação preposto leiloeiro. Deferido.

Alves & Santos, archivamento seu contracto. Indeferido pelo parecer.

Silva & Guimarães, archivamento seu contracto. Modifique firma.

Contractos:

Avelino Corrêa & Comp., Limitada, solidarios, Avelino Corrêa e Alfredo Corrêa, commercio seccos molhados, rua Camponeza 9, capital 7:000$000, prazo indeterminado.

Augusto Cianelli & Irmão, solidarios, Augusto Cianelle e Salvador Cianelli, commercio bombeiro, Avenida 28 Setembro 405, capital 2:000$000, prazo indeterminado.

A Souza & Macedo, solidarios, Antonio José de Souza e Joaquim de Macedo, commercio bebidas, rua Major Avila 107 capital 10:000$000, prazo indeterminado.

Adrego & Pinho, solidarios Manoel Rodrigues Adrego e Alberto José de Pinho, commercio café, rua Haddock Lobo 111, capital 10:000$000, prazo indeterminado.

Fraga & Rodrigues, solidarios, Viriato Avila Fraga e Albino José Rodrigues, commercio açougue, rua Mena Barreto 55, capital 4:000$000, prazo indeterminado.

Areal & Freitas, solidarios, Joaquim Francisco Areal e Antonio Freitas do Valle, commercio padaria, rua Visconde de Itamaraty 176 capital 40:000$000, prazo indeterminado.

Mauricio Dias & Com., solidarios, Mauricio Ferreira Alves Dias e Antonio Rodrigues Tavares, commercio seccos molhados, rua Carolina Machado 608, capital 5:000$000, prazo indeterminado.

M. Pimenta & Irmão, solidarios, Manoel Pinho Pimenta e Antonio Pinho Pimenta, commercio casa pasto, rua atagonia 52, capital 3:000$000, prazo indeterminado.

M. Motta & Oliveira, solidarios, Manoel Simão da Motta e Manuel Gomes de Oliveira, commercio botequim, rua Frei Caneca 208, capital 12:000$000, prazo indeterminado.

J. Silva & Figueiredo, solidarios, João Fernandes da Silva e Serafim de Figueiredo, commercio tinturaria, rua Senhor Passos 119, capital 3:000$000, prazo indeterminado.

Ferreira & Luiz, solidarios, Antonio Ferreira e Antonio Luiz, commercio açougue, rua Coqueiros 11, capital 3:000$000, prazo indeterminado.

Oliveira & Ribeiro, solidarios, Antonio de Oliveira e Anthimio José Ribeiro, commercio officina cantarias, Estrada Octaviano S|N, capital 4:000$, prazo indeterminado.

Siqueira & Gonçalves, solidarios, Manoel Pinto Siqueira e Luiz Gonçalves, commercio botequim, rua Senhor Passos 68, capital 9:000$000, prazo indeterminado.

Lopes & Motta, solidarios, Antonio José Lopes e Henrique de Souza Motta, commercio botequim, rua Circular 61, capital 12:000$000, prazo indeterminado.

Ribeiro Cabral & Borges, solidarios, Antonio Ribeiro Cabral e Manoel da Silva Borges, commercio botequim Travessa D. Manoel 8, capital 5:000$, prazo indeterminado.

M. Oliveira & Figueiredo, solidarios, Manoel Joaquim de Oliveira e Theodomiro Figueiredo, commercio, botequim, rua Barão Mesquita 1079, capital 20:000$000, prazo 8 annos.

Francisco Cruz & Comp., solidarios, Francisco da Cruz e Luiz Lopes Beltrão, commercio leite, rua Cattete 56, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

J. Mezavilla & Azevedo, solidarios, José Mezavilla e José Ferreira de Azevedo, commercio marcenaria, rua 24 Maio 209, capital 6:000$000, prazo indeterminado.

Barros & Teixeira, solidarios, Joaquim Barros da Rocha e Jacintho Teixeira, commercio botequim, rua Paulo Frontin 120 A, capital 20:000$000, prazo indeterminado.

Julio Fernandes & C., solidario, Julio Flavio de Mello Fernandes e industria, Carlos Alberto de Mello Fernandes, commercio fabrica papelão, rua Conselheiro Olegario 119, capital 250:000$, prazo indeterminado.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Soares de Sampaio & C., Limitada, prorogando prazo seu contracto social.

Carlos Gomes & C., retira-se Carlos da Costa Lima recebendo 72:500$, continuando sociedade com demais socios.

M. Leilis & C., capital elevado á 60:000$000.

M. Canolha & C., firma fica modificada para Martins & Barros.

DISTRACTOS

A. Ricciulli & C., retira-se d. Maria da Gloria Barbosa Rodrigues recebendo 67:000$, ficando activo passivo cargo A. Ricciulli.

Hilson Jeans & C., retira-se Hugh Stenhause recebendo 10:000$, ficando activo passivo cargo Henry Wilson Jeans importancia 20:000$000.

Esperança & C., retira-se Alexandre Esperança recebendo 49:419$997, Bellino Esperança recebendo 52:407$991, Moyses Sereno recebendo 68:055$145.

Silva & Fernandes, retira-se Laurentino da Silva recebendo 2:500$, ficando activo passivo cargo Eduardo Christino Fernandes importancia 2:500$000.

Silva & Seara, retira-se Joaquim Affonso da Silva recebendo 5:000$, ficando activo passivo cargo Antonio Seara importancia de 5:000$000.

Oscar da Silva & C., retira-se Cecil Ewart Schofield nada recebendo, ficando activo passivo cargo Oscar da Silva importancia 10:000$000.

Gomes & Andrade, pelo fallecimento do José Maria Gomes Leite recebendo seus herdeiros, 34:000$, ficando activo passivo cargo José Alves de Andrade importancia 34:000$000.

Alves & Leite, pelo fallecimento socio José Maria Gomes recebendo seus herdeiros 14:000$, ficando activo passivo cargo José Alves de Andrade importancia de 14:000$000.

DISTRACTO PARCIAL

Zchi Simão & Irmãos, retira-se Wadyh Simão recebendo 60:000$, continuando sociedade com demais socios.

FIRMAS INDIVIDUAES

J. Lavelha, commercio officina marmores, rua Sant'Anna 93, 95, capital 20:000$000.

Antonio Sepulveda, commercio officina photogravura, rua Ledo 30, capital 20:000$000.

M. Alves de Oliveira, commercio botequim, rua Conselheiro Zacharias 28, 30, capital 5:000$000.

A. Ribeiro da Silva, commercio alfaiataria, rua D. Manoel 20, capital 20:000$000.

G. N. Butler, commercio transportes caminhões, Avenida Rio Branco, 9, capital 20:355$900.

Francisco Lauro, commercio massas alimenticias, rua Maria Passos 94, capital 20:000$000.

Antonio Ferreira Lopes, commercio vidros Avenida Amaro Cavalcanti 17 A, capital 2:000$000.

Carlos P. de Mattos, commercio camisaria, rua Assembléa 77, capital 1:500$000.

Arthur Ferreira, commercio quitanda, rua Senador Vergueiro 143, capital 6:000$000.

Rodrigo Joaquim Pinto, commercio ourives, rua Buenos Aires 216, capital 5:000$000.

Joaquim dos Santos Ribeiro, commercio botequim, rua João Vicente 970, capital 10:000$000.

J. Silva Carneiro, commercio perfumarias, rua Alfandega 157, capital 5:000$000.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 19

De Nova York, o paquete inglez "Voltaire".

De Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Massilia".

De Hamburgo e scalas, o vapor hollandez "Kennemerland".

De Santos, o vapor brasileiro "Itacava".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Wasgenwald".

De Buenos Aires, o vapor sueco "Vigia".

SAIDAS NO DIA 19

Para Buenos Aires e escalas, o paquete hespanhol "Reina V. Eugenia".

Para Pensacola, o vapor inglez "Pitar de Larrinaga".

Para Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Campeiro".

Para Bordéos e escalas, o paquete francez "Massilia".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor francez "Forbin".

Para Parahyba e escalas, o paquete brasileiro "Borborema".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor norte-americano "West Columb".

Para Trieste e escalas, o vapor italiano "Carla".

Para Buenos Aires e escalas, o vapor norueguez "Titania".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Vandyck"	20
Rio da Prata — "Andes"	20
Hamburgo — "Holm"	20
Portos do Sul — "Anna"	20
Southampton — "Arlanza"	20
Hamburgo — "Wasgenwald"	21
Penedo e escs. — "Iris"	21
Rio da Prata — "Nazario Sauro"	22
Hamburgo — "Schwarzwald"	22
Rio da Prata — "Cap Norte"	23
Pará e escs. — "Bahia"	23
Rio da Prata — "T. di Savoia"	23
Rio da Prata — "Desirade"	23
Portos do Norte — "Itaipú"	23
Liverpool — "Darro"	24
Rio da Prata — "Chicago Marú"	24
Nova York — "Pan America"	24
Portos do Sul — "Cte. Vasconcellos"	24
Londres — "Highland Pride"	25
Hamburgo — "Cap Polonio"	25
Bordéos — "Belle Isle"	26
Rio da Prata — "America"	26
Genova — "Europa"	26
Bremen e escs. — "Koeln"	26
Amsterdam — "Gelria"	27

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Voltaire"	20
Montevidéo — "Campos Salles"	20
Aracajú — "Itaipava"	20
Nova York — "Vandyck"	20
Southampton — "Andes"	20
Mossoró — "Guajará"	20
Rio da Prata — "Holm"	20
Rio da Prata — "Arlanza"	20
Regencia — "Rio Doce"	21
Portos do Sul — "Itagiba"	21
Pará e escs. — "Itatinga"	21
Hamburgo — "Rio de Janeiro"	21
Genova — "Nazario Sauro"	22
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	22
Hamburgo — "Cap Norte"	22
Havre — "Desirade"	23
Genova — "Tomaso di Savoia"	23
Recife e escs. — "Itacava"	23
Portos do Sul — "Itapuca"	24
Portos do Sul — "Itaipú"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Rio da Prata — "Darro"	24
Pará e escs. — "Ceará"	25
Portos do Sul — "Bocaina"	25
Rio da Prata — "Highland Pride"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Bremen e escs. — "Erfurst"	25
Rio da Prata — "Pan America"	25
Rio da Prata — "Cap Polonio"	25
Mossoró — "Taquary"	26
Nova York — "Troubadour"	26
Rio da Prata — "Belle Isle"	26
Genova — "America"	26
Rio da Prata — "Europa"	26
Macáo e escs. — "Itaguassú"	26
Rio da Prata — "Koeln"	26

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 7ª pagina)

descia com pinceladas claras e vigorosas; todos os themas que se desenvolvem em redor da vingança têm uma força impressionante e empolgante. Por outra parte, a figura de Neri apparece com evidencia esculptural. Essa attitude fanfarrona, que lhe é propria, fazendo contraste com a feminilidade felina e morbida de Ginevra e com a doce piedosa e enamorada alma de Lisabetta.

A opera, seguindo as leis da esthetica moderna, não offerece por certo, ao contrario das antigas, uma serie de "romanzas", "Arias" e canções. Mas, apezar disso, não lhe faltam "ariosi" e estrophes livres, sinão symmetricas, da mais aberta e franca, melodia. Mas onde a arte de Giordano chega a seu mais alto diapasão é na scena final, a em que Neri enlouquece de verdade, quando se dá conta de ter matado inconscientemente seu proprio irmão. Nunca o autor de "André Chenier" alcançou dar, como nessas paginas, com tão grande sobriedade de meios, tão potente força tragica á sua inspiração musical.

Embora o autor tenha aproveitado todos os recursos da technica moderna, sua musica é clara e comprehensivel para qualquer cultura musical. O espectador segue a acção dramatica acariciado continuamente por sopros perfumados da mais pura melodia. As idéas melodicas seguem uma traz outra. A polyphonia é riquissima sem resultar difficil e fragorosa.

Os interpretes principaes da Cena delle beffe são as Sras. Flora Revalles (Ginevra) e Lydia Garinska (Lisabetta) e os Srs. Gaetano Tommasini (Gianetto), Apollo Granforte (Neri), Pasero (Tornaquinci) e Baracchi (o Medico). A orchestra será regida pelo illustre Maestro Eduardo Vitale.

NINON VALLIN E A SUA ESTRE'A HOJE, NO MUNICIPAL

Vae ficar, com certeza, esgotada hoje em vesperal a lotação do Municipal, pois estréa ali, a celebre artista Ninon Vallin, que chegada hontem de manhã pelo "Massilia", se apresenta esta tarde na sua maior creação Manon, de Massenet, papel no qual obteve já aqui no Rio, em precedentes temporadas, os mais ruidosos triumphos. Voz, figura, superior arte de cantora de alto estylo, deliciosa graça parisiense, tudo concorre para dar brilho ás suas creações. Como na precedente recita de Manon na presente temporada, o papel de "De Grieux" será cantado por Angelo Minghetti, que nelle recebeu infinitas palmas e os mais lisonjeiros juizos da critica, sobretudo no "sonho", que canta magistralmente, com infinita doçura e delicadeza.

Crabbé fará tambem esta vez o seu bizarro "Lescaut" e o baixo Pasero "De Grieux pae". Deve resultar, a desta tarde, a melhor vesperal da temporada.

RECITA POPULAR COM O "RIGOLETTO"

Está marcada para terça-feira a segunda recita popular, em conformidade com o contracto de concessão do theatro. Será cantada "Rigoletto", em que o publico terá occasião de applaudir o tenor Minghetti numa das melhores entre suas creações e admirar, mais uma vez, o barytono Granforte, que tantos applausos recolheu ante-hontem na interpretação do protagonista, enthusiasmando a sala com sua voz de enorme volume e com dramatização do personagem. O baixo Pasero e a contralto Gramegna completam a distribuição.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Continuam no Trianon com grande exito as representações da peça de Paul Gavault "A tia da provincia", que a companhia Procopio Ferreira representa com brilhantismo, notadamente Procopio e Italia Ferreira em dois interessantissimos papeis. Para substituir essa peça, annuncia a empresa do Trianon a peça de Roberto Gache, "Como te quero, como te adoro", na qual reapparecerá a actriz Hortencia Santos.

*** Começam amanhã, no S. José, os ensaios de apuro, em juncção das massas corães, da nova revista da parceria Marques Porto-Ary Pavão — "Mão na roda", que, na proxima sexta-feira, subirá á scena em "première". Alfredo Silva, Pinto Filho, José Loureiro, Chaves Filho, Grijó Sobrinho, Vidal, etc., se encarregarão dos quadros comicos, que exploram os flagrantes da vida carioca. Otilia Amorim, Nair Alves, Antonia Denegri, Candida Rosa, etc., se encarregarão dos quadros de fantasia. Nos quadros "Veneza" e "Nova Butterfly" estreará a soprano Lena Molly.

A Empresa Paschoal Segreto, que deposita esperança no exito de "Mão na roda", está montando, com grande apuro, a revista Marques Porto e Ary Pavão.

"Mão na roda" tem 38 quadros e divide em dois actos.

ESPECTACULOS PARA HOJE

MUNICIPAL — "Manon" (em vesperal).
LYRICO — "Las Maravillosas".
TRIANON — "A tia da provincia".
RIALTO — "Minha mãe guia automoveis.
S. JOSE' — "Verde e amarello".
RECREIO — "Me leva, meu bem".

CINEMAS

PARISIENSE — "A mariposa branca".
AVENIDA — "Beijos em excesso".
CENTRAL — "Que devo fazer?".
PATHE' — "O conductor 1.492".
PALACIO — "O trapeiro".

NÃO HA CHOLERA MORBUS EM S. PAULO

O director geral da Saude Publica communica-nos que não tem fundamento a noticia da existencia do cholera morbus em S. Paulo, estando ainda, em observações e exames bacteriologicos, o enfermo chegado ao porto de Santos, a bordo de um vapor japonez.

PEQUENOS FACTOS

UMA COZINHEIRA FERIDA A BALA

Maria Leopoldina da Silva, residente á rua Visconde de Nictheroy n. 119, onde trabalha como cozinheira, estava, hontem, á porta de sua casa, conversando com os soldados Babylonia e Villa, quando a pistola do primeiro cahiu ao chão e detonou, indo o projectil attingil-a, de leve, na cabeça, o que a fez ir á Assistencia do Meyer, afim de receber curativos.

A policia do 18.º districto registou o facto.

O GOVERNO RUMAICO PERSEGUINDO OS BESSARABENSES

VIENNA, 19 (U. P.) — Crescem diariamente as noticias alarmantes sobre as perseguições do governo rumeno aos bessarabenses. Quatrocentas e oitenta e seis pessoas accusadas de "vermelhismo" estão sendo julgadas em Kiscenoff.

Treze individuos foram enforcados, sem qualquer fórma de processo e doze outros foram executados secretamente nas prisões. A artilharia rumena tem destruido villas inteiras, a pretexto de punição, e o governo, sob a capa de evitar uma revolução, collocou na Bessarabia 60.000 soldados e 10.000 gendarmes.

A ALLEMANHA ESTA' EM VESPERAS DE UMA ERA DE PROSPERIDADE

NOVA YORK, 19 (U. P.) — Chegou a esta cidade o ex-chanceller da Allemanha, sr. Wirth. Entrevistado pelos jornaes, declarou ser seu pensamento que a Allemanha está em vesperas de uma éra de prosperidades. Todos os partidos politicos estão unidos no proposito unico de fazer do seu paiz uma republica ideal. Mostrou-se esperançoso na realização do Pacto de Segurança. Terminou affirmando que o communismo é hoje na Allemanha uma idéa morta.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

Prisão de larapios. O investigador n.º 59, do 4.º districto, prendeu, hontem, o larapio Agenor da Costa Azevedo que era accusado de ter furtado um embrulho de roupas no valor de 500$000, ao dr. Nelson Coutinho, á rua General Camara n.º 357.

O gatuno confessou o furto, sendo o mesmo apprehendido.

— O mesmo investigador prendeu Virgilio Mesquita, accusado do furto de 2 ternos de roupa pertencentes a Braz Bento, morador a rua Visconde do Rio Branco n. 17. O furto foi apprehendido.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1925

Nas tenebras do mysterio

Um negociante apparece morto, com a cabeça fendida a golpes de machadinha, no seu proprio estabelecimento

A QUEM SE ATTRIBUE A AUTORIA DO CRIME — UM MENOR DE 14 ANNOS APONTADO COMO CUMPLICE — DETALHES DA SCENA DE SANGUE

Verificou-se hontem, ás primeiras horas da noite, um crime barbaro nesta cidade, seus detalhes são os mais impressionantes. E, como sempre acontece em casos desta natureza, uma interrogação paira sobre todas conjecturas:

— Quem teria sido o matador?

Ao que parece, a policia tem, desde logo, nas mãos o fio da meada sinistra. Ao crime não póde ser estranho um menor de 14 annos, que ante-hontem ali se empregara e que desappareceu. A natureza dos ferimentos, entretanto, permitte outras supposições:

— Não haverá outros cumplices?

O facto, em si, é este:

Seraphim Ferreira dos Santos, casado com Maria Pereira da Silva Santos, era estabelecido, ha dois annos, com uma pequena quitanda, á rua do Rezende numero 11.

O casal, ao que se sabe, vivia na melhor harmonia.

Hontem, quando a esposa estava ausente, Seraphim, fechando as portas, foi para os fundos da casa, com o empregado, cuidar, como habitualmente o fazia, da lavagem das hortaliças. A's 7.10, Maria Pereira regressou e bateu á porta. Veiu abril-a o menor.

— Que é do meu marido?

— Sahiu — respondeu o pequeno, escapando-se para a rua.

A pobre senhora, fechando, então, a porta, entrou a chamar pelo marido. Ninguem a respondia.

— Seraphim! — gritou, por fim.

O mesmo silencio significativo.

Maria Pereira, que nada suspeitara, encaminhou-se, então, para os fundos da casa, dirigindo-se para um pequeno compartimento, que ali existe e onde dormiam o empregado e Carlos João Gomes, seu antigo conhecido.

— Seraphim!

A mulher, quando chegou á porta do compartimento, foi surprehendida com um quadro horrivel, desolador, que lhe pareceu, até, incrivel: — o marido, com a cabeça fendida, a golpes de machadinha, jazia, inerme, numa poça de sangue. Tudo, a seu lado, a arma homicida!

Perdendo a cabeça, num desespero atroz, a pobre mulher veiu até á porta da rua, que abriu, gritando:

— Soccorro! Soccorro!

O soldado Americo Telles, que, no momento, se encontrava no predio n. 39, correu ao local e, verificando o facto, deteve o [illegible] e communicou o facto á policia.

ANTECEDENTES CURIOSOS

Seraphim e sua esposa residiam em companhia de cinco filhos, á rua do Riachuelo n. 231. Todas as noites, depois de refrescarem as quitandas, iam os dois para casa, deixando o negocio entregue, apenas, á guarda de Carlos João Soares, antigo conhecido do casal e que lhe alugara o compartimento dos fundos.

Ante-hontem, pela manhã, appareceu no casal um rapazinho moreno, de 14 annos presumiveis, que, ajoelhando-se deante dos dois, pediu-lhes, "pelo amor de Deus, que lhe déssem um emprego."

Seraphim, homem precavido, mas de poucos brios, teria dito ao recelar:

— Sim, dou-te um emprego, mas exijo que tragas um attestado da policia.

O pequeno não tendo attestado. Viera, dizia elle, naquelle mesmo dia, de Bello Horizonte.

— Bem, não faz mal. Iremos os dois á policia.

E, com effeito, para lá fôram. Na delegacia, Seraphim expoz ao commissario a pretensão do menor.

— Mas eu só lhe darei emprego, se a policia mandar.

O commissario verificando que essa consulta do quitandeiro era o mandato de sua ignorancia, mandou que o acceitasse, advertindo, nessa occasião, ao menino, que se deveria portar bem.

O pequeno respondeu, affirmativamente, e sahiram os dois.

COMO BOM AMIGO

Seraphim, em chegando em casa, disse á mulher:

— O menino pode. A policia não o conhece.

Então, a mulher de Seraphim arrumou a cama, que estava vasia, no quarto de Carlos João, onde dormia outro empregado, que tivera, e deu ao menor.

— Agora, — disse-lhe ella — é trabalhar, para agradar bem o meu marido!

E o pequeno foi levado para o balcão. Seu serviço comprehendia a entrega de mercadorias em casa dos freguezes, e, nas horas vagas, servir na quitanda, como caixeiro.

Hontem, quando Seraphim chegou á quitanda, ás seis e meia da manhã, achou que a casa estava desarrumada:

— Tu não achas que isto não está como deixamos?

— São scismas tuas!

Seraphim tendo, então, providenciado:

— Parece-me que aqui andou alguem a mexer.

A cousa ficou neste pé.

HONTEM DURANTE O DIA

A esposa de Seraphim, que nunca o deixava só no negocio, teve necessidade de ir, hontem, durante o dia, á casa de sua residencia. Deixou a quitanda ás 10 1/2 horas e só regressou á noite, para fazer a feria, ao lado de Seraphim.

A porta estava fechada!

— Ainda mais esta!

Seraphim, quando a esposa se ausentava, nunca fechava a porta, á noite: — deixou-a entre-aberta. Vendo-a fechada, ella extranhou. Bateu. O menor veio abril-a:

— Onde está meu marido?

O pequeno, nervoso, incontido, respondeu:

— Sahiu.

E, emquanto a pobre mulher, surpresa, inquiria-o sobre o paradeiro do marido, elle, escapando-se pela porta aberta, disse, a meia voz:

— Eu vou chamal-o.

E sahiu, precipitado.

O QUADRO SINISTRO

D. Maria Pereira, tendo um presentimento, fechou a porta, por onde ella entrara e por onde sahira o pequeno e foi para os fundos da casa, que estava illuminada:

— Seraphim! Seraphim!

Ao chegar á porta do quarto, deparou-se-lhe o quadro sinistro!

— Teria sido o menor o assassino?

— Esta interrogação não póde, ainda, ser respondida com segurança.

O pequeno caixeiro, quando foi pedir emprego a Seraphim, puzera as mãos e, de joelhos, fez uma supplica:

— Pelo amor de Deus!

Seraphim teve pena do menor e perguntou-lhe:

— Tens attestados da policia?

O pequeno ter-lhe-ia dito, então, que, na vespera, chegára de Bello Horizonte.

Este ponto é muito importante.

Com effeito, o menor, dizendo-lhe que tinha vindo de Bello Horizonte, apresentára-se descalço, em camisa de meia!...

Deve-se acreditar no que elle disse ao quitandeiro?

A MELHOR VERSÃO

Os ferimentos constatados em Seraphim, produzidos a golpes de machado, indicam que o criminoso deveria ter pulso forte.

Deve-se acreditar que seja o menor?

Tudo leva a crer que haja, seguramente, um cumplice. No quarto onde se deu o crime foi encontrado, pela policia, sobre o leito de Carlos João, um numero d'"A Noite", de hontem, da 2ª edição. Ora, admittindo-se mesmo que o quitandeiro tivesse o habito de ler esse vespertino, como se explica que fosse "A Noite" parar sobre o leito de Carlos João, se o pobre homem ainda andava a refrescar as hortaliças? Quem a teria levado para ali?

O proprio Seraphim? Mas para que, se elle ainda não tinha concluido os seus trabalhos, se elle ainda não tinha refrescado as verduras?

Tudo, pois, leva a crer que o crime não teria sido praticado apenas pelo menor, mas, sem duvida nenhuma, com a cumplicidade de um terceiro. Teria sido este o instituidor do pequeno para arranjar o emprego. O movel, neste caso, teria sido o roubo.

E, com effeito, a feria do quitandeiro não foi encontrada.

A ACTUAÇÃO DAS AUTORIDADES LOCAES

Avisada do occorrido, a policia do 12º districto compareceu ao local, representada pelo delegado dr. Gastão da Silveira, commissario Franco da Rocha, e investigadores Valladão, Caruso e Batalha.

Interdictada a casa, o commissario procedeu á rigorosa busca no interior da quitanda, á procura de indicios da passagem do criminoso, impedindo a entrada de qualquer pessoa no quarto, onde se deu o crime, afim de não prejudicar as pesquizas do local.

O dr. Gastão da Silveira, depois de assistir ás diligencias no interior da casa, saiu com os investigadores Valladão e Caruso, encaminhando ás syndicancias necessarias.

Varias buscas foram dadas pela vizinhança, nada sendo encontrado que pudesse precisar o caminho tomado pelo caixeiro fugitivo, que passara em direcção á Avenida Gomes Freire, para uns, e pela rua do Lavradio, para outros.

As pesquizas foram desenvolvidas logo após o crime, sendo tomadas outras providencias que a policia conserva em sigillo, afim de não vel-as prejudicadas.

No caso presente é louvavel a acção energica da policia local pelo desenvolvimento dado ás suas pesquizas, que cercam a pessoa de Manoel, o extranho empregado, sem comtudo abandonar outras pistas.

A VICTIMA DEIXA NUMEROSA FAMILIA

Serafim Ferreira dos Santos, tinha 53 annos de idade, era natural de Portugal, casado com Maria Pereira dos Santos. Deixa cinco filhos: Eliza, esposa de Jacintho Fernandes; Albertina, esposa de Manoel Fernandes; Adelaide, casada com Manoel de Barros, esta residente á rua de Sant'Anna, e as demais na rua do Riachuelo 231; Alvaro Francisco dos Santos, empregado na Fabrica Bangu e noivo da sra. Eulalia Gonçalves Vieira; Joaquim Ferreira dos Santos, o mais moço, que trabalhava na quitanda de seu pae.

UMA TESTEMUNHA VALIOSA

E', sem duvida, uma testemunha informante que não se póde desprezar na elucidação deste mysterioso caso, o vendedor de verduras Domingos José Gonçalves, morador em Guaratiba, e que esteve na quitanda, onde se deu o crime, minutos antes e depois do facto.

Disse-nos, o vendedor de verduras, que, ás 19 horas, ali estivera para entregar umas verduras e perguntar ao quitandeiro se precisava de alguma coisa, depois de que saiu, dirigindo-se, em seu auto-caminhão, a uma casa da rua General Caldwell, e, quando de lá regressou, encontrou a policia no local do crime.

Interrogado sobre se vira, ao sair da quitanda, o empregado, o vendedor de legumes disse tel-o visto, passeando de um lado para outro, proximo a Seraphim, que estava encostado ao balcão.

Nada soube dizer sobre o motivo do crime, ignorando se a victima tinha ou não inimigos.

O PRINCIPE MURAT VEM DE NOVO AO RIO

BUENOS AIRES, 19 (A.) — A bordo do "Pan American", seguirá, segunda-feira, com destino ao Rio de Janeiro, o principe Murat, director da Companhia Latecoère, que se encontra, ha dias, nesta capital.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.073 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 20 DE SETEMBRO DE 1925 ESTA SECÇÃO: 8 PAGINAS

SEGUNDA SECÇÃO
SPORT — VIDA DOS CAMPOS —
JORNAL DAS CRIANÇAS —
PALAVRAS CRUZADAS

A sciencia descobre um meio diabolico de abater os dirigiveis

Após o ZR-3 apparece o tremendo "Annel do vortice", uma catapulta invisivel que póde destruir frotas inteiras de aeronaves

1) Diagramma mostrando como um fumante faz o "annel de fumo". O mesmo principio é applicado aos "anneis de vortice"

5) Experiencia feita num laboratorio com o mysterioso poder do "Annel do vortice"

4) Diagramma da caixa empregada para apagar o castiçal, tal como está descripto no texto deste artigo

3) Experiencias feitas com pequenas machinas de vortice deram os melhores resultados

2) Como a machina de vortice operará contra os aeroplanos e zeppelins

6) Como um artista concebe a futura destruição das aeronaves por meio do tremendo "Annel do vortice"

7) Secção do apparelho que é empregado na projecção de caixas ao longe (que representarão o papel de explosivos)

8) Fazendo experiencias nocturnas com o "Raio da morte" de Grindell-Matthews

Quando um inventor cria uma machina para destruir, deve immediatamente criar outra machina para destruir ou annullar o destruidor. Es a eterna historia da sciencia. Assim, após o Merrimac veiu o Monitor, após o submarino veiu o caçador-de-submarino, após o gaz venenoso, veiu a mascara contra o gaz venenoso. O Zeppelin é o rei dos ares. E a sciencia após ter posto o Zeppelin no throno vae procurar meios de matar o rei.

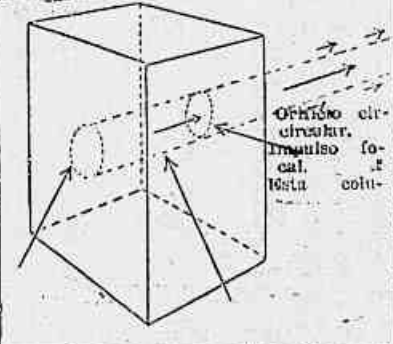
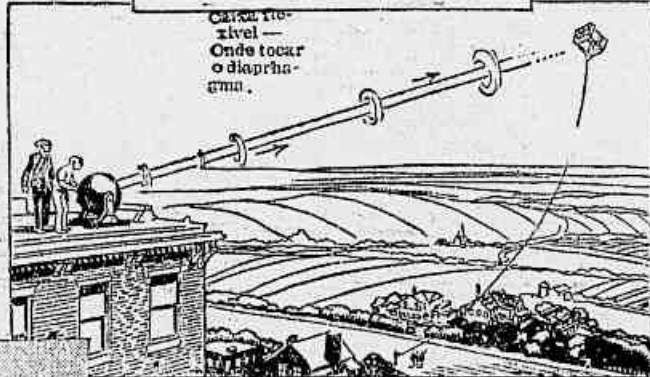
Quando o ZR-3 chegou nos Estados Unidos, toda a gente ficou admirada com a grande proeza technica dos allemães. Mas pouco depois, os mesmos observadores possuidos de admiração foram tomados de receio. Supponhamos que esse Zeppelin fosse multiplicado por vinte? Supponhamos que fossem nossos inimigos em vez de serem nossos amigos?

"O ZR-3, se propriamente preparado antes de deixar a Allemanha", declarou o contra-almirante Bradley Miske, da marinha norte-americana, "poderia causar prejuizos em Nova York avaliados em milhões e milhões de dollares. Se uma frota delles voasse sobre Nova York lançando explosivos de alta tensão reduziriam Nova York a uma Carthago — reduzil-a-iam a cinzas".

Entretanto, a sciencia acredita ter encontrado a resposta ao perigo do poder do Zeppelin. Não se trata do famoso "raio da morte", do inventor inglez Grindell-Matthews, mas de um terrivel, destruidor e invisivel poder chamado "o annel do vortice".

Entre os novos gazes, os novos explosivos, os novos engenhos bellicos de varia sorte que o Governo Norte-americano está constantemente experimentando nos seus laboratorios em Washington, o "annel do vortice" é o que attrae a maior attenção pelo seu terrivel poder.

Entretanto, é um invento que nada contem de novo. Os bons compendios de physica explicam o que seja "o annel do vortice", que afinal de contas é uma banalidade scientifica. Diz-se que os Gregos já o conheciam.

A demonstração mais simples do "annel do vortice" é dada pelo fumante commum: E' geral produzido que fumante que, dispondo os labios em fórma de circulo, faz sahir uma fumarada horizontalmente e com força.

A acção das experiencias de laboratorio busca estimular a acção do fumante. Uma caixa oca é posta direita, um pequeno orificio circular feito pela parte da frente. A parte de traz será constituida por um diaphragma flexivel, usualmente de panno ou de borracha. A caixa será cheia de fumo, e um pequeno piparote dado pela parte de traz produzirá um perfeito annel de fumo que sae pelo orificio da parte da frente com extraordinaria velocidade e tenacidade.

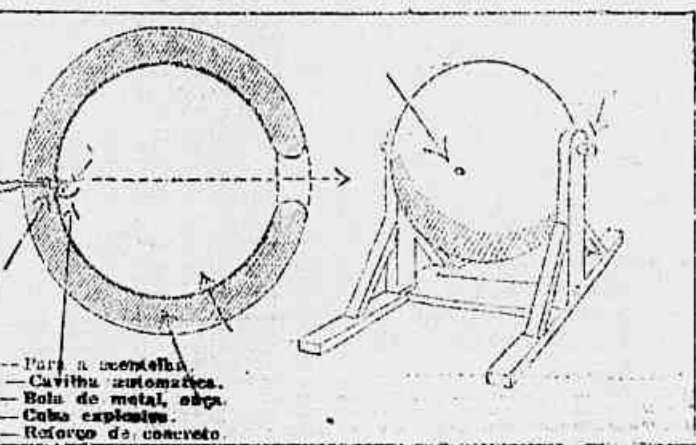
Outra prova de tenacidade e da força deste typo de "annel de vortice" póde ser dada collocando-se um castiçal acceso no meio do caminho por onde passará o annel de fumo. Antes que o annel de fumo attinja o castiçal, fórma um invisivel annel de vortice de ar que apagará o castiçal de uma maneira mysteriosa. O annel de fumo nada mais é do que um traço visivel de um invisivel annel do vortice. Eliminando-se o fumo, o effeito será ainda mais extraordinario.

Num dia tranquillo, ao ar livre, demonstrou-se que o simples piparote dado ao de leve pelo dedo produz um impulso extraordinario. Um castiçal conseguiu assim ser apagado a vinte ou trinta pés de distancia.

Um inventor arrojado propoz a criação de um extraordinario tubo, afinal uma especie de canhão, que levasse muito longe um invisivel "annel de vortice". O numero dos canhões poderia posteriormente ser augmentado, de modo que se constituisse assim uma tremenda e formidavel bateria actuando sobre um determinado ponto. Os diametros desses varios anneis seriam graduados de modo a estabelecer uma serie de zonas mortaes para a aeronave ou aeronaves.

Consideremos uma certa zona atacada por dirigiveis. Por exemplo, o canal do Panamá. Toda a gente sabe que o canal está bem defendido contra qualquer ataque terrestre ou maritimo. Supponhamos que uma frota de aeronaves possantes bombardeiem o canal, barrando-o, impedindo a juncção da esquadra do Atlantico com a esquadra do Pacifico. Os Estados Unidos contarão com um revez que decidirá talvez da sorte da campanha. Mas dotado dessas baterias de "anneis de vortice", poderá galhardamente resistir aos ataques de aeronaves.

Os technicos militares e navaes reconhecem experimentalmente que a defesa anti-aerea pelo fogo de canhões não é proficua. Os aeroplanos ou dirigiveis, elevando-se a 3.000 metros de altura, estão, póde dizer-se, a salvo do fogo de barragem dos canhões terrestres.

Installando-se essas baterias de "anneis de vortice", um aeroplano ou dirigivel que cahir na zona delles, estará perdido em virtude da formidavel vibração da atmosphera: será jogado para longe, completamente esfrangalhado.

Recentemente fizeram-se experiencias com caixas e outros solidos por meio do "annel do vortice". Esses objectos foram jogados a uma grande distancia.

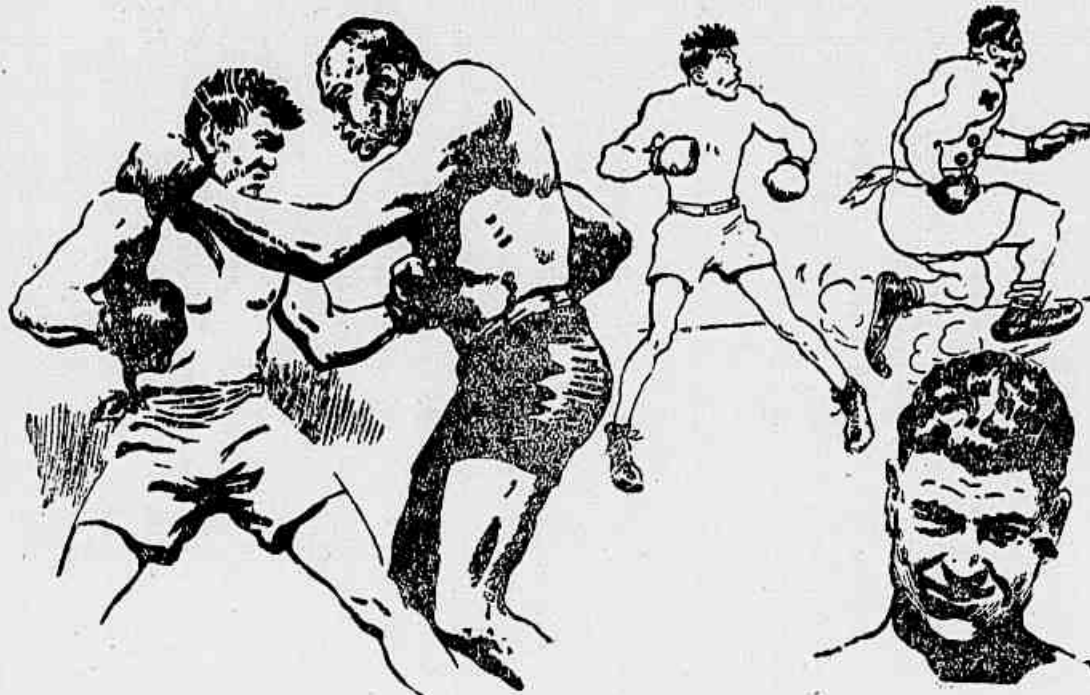
Demais a mais, os technicos norte-americanos estão se occupando do meio de fazer com que lancem explosivos, o que parece já terem conseguido com exito. Assim, com 100 a 200 libras de explosivo, poder-se-á destruir um aeroplano a 1.000 pés de altura.

Toda a obra da sciencia é um cyclo perpetuo de destruição e construcção.

TODOS OS SPORTS

OS PERIGOS DO BOX

COMO DEVEM AGIR AS COMISSÕES ORGANIZADORAS DOS ENCONTROS

(Conselhos de um technico norte-americano)

Aspecto de um treino de box, por Jack Dempsey

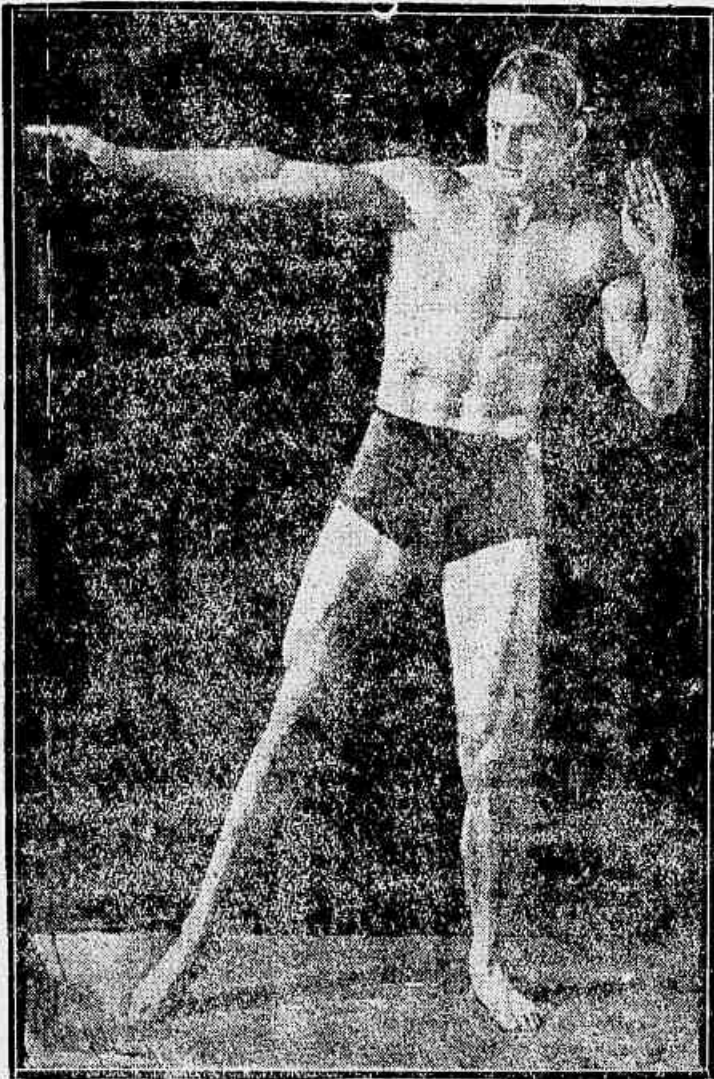
A extrema attenção no exame physico e a estricta applicação da regra do que o boxeur deve estar em boas condições antes de entrar no "ring" é o dever mais importante de uma commissão de box. Numerosos exemplos recentes vêm demonstrar que as autoridades encarregadas da administração do jogo não são tão cuidadosas como deveriam ser. A morte de Pancho Villa foi indirectamente causada pelo facto dos directores de matchs não terem observado que elle não estava em condições de lutar. Elle estava com uma infecção na bocca e estava tão doente que nunca deveria entrar num "ring". Elle insistiu entretanto em que prefria aproveitar uma opportunidade de não desapontar a assistencia. Eddie Shea, o "peso-gallo" de Chicago não estava em condições de lutar na noite em que foi collocado em "knock-out" pelo campeão mundial Charley Rosenberg. Shea não soffreu o menor mal do sôco que lhe foi dado, mas poderia estar morto hoje ou ficar eternamente um invalido. E' muito melhor tomar as necessarias precauções antes de uma luta e ir mesmo ao ponto de desapontar a assistencia do que por uma questão de maior ou menor sympathia do publico soffrer qualquer fatalidade.

As regras de box prevêm todas as possibilidades e se ellas fossem seguidas ao pé da letra não haveria opportunidade para desastres como os que têm succedido. Seria aconselhavel que cada pugilista licenciado se submettesse a uma commissão encarregada de verificar o seu peso durante certos periodos fixados de antemão e fixal-o na sua classe verdadeira.

Essa mesma commissão deve fixar os seus jogos de accordo com o resultados obtidos de modo que o pugilista pudesse alcançar o seu peso normal sem ser gravemente ferido. A New York Boxing Commission está decidindo organizar outro torneio para escolher o jogador que deva tomar logar vago do campeonato de peso-mosca e parece não estar adoptando o bom criterio. O torneio será apenas um esperdiçamento de tempo e terá pequeno interesse. Haveria uma desculpa para uma série de eliminações afim de se substituir o campeonato vago de peso-penna e de peso-leve porque ha uma porção de bons candidatos. Mas são tão raros os bons peso-mosca que Frankie Genero deveria receber o titulo e a ordem de defendel-o. Não ha mais desculpa para um torneio de peso-mosca do que haveria para um torneio de peso-pesado caso Jack Dempsey se retirasse.

ATHLETISMO

A origem dos jogos olympicos

Pierre LOUYS.

Eis um athleta de hoje. A sua figura não é menos bella, nem menos perfeita que a dos gregos antigos

No anno 776 (A. C.) um tal Korolibos ganhou o premio do stadium (corrida de 185 metros), em Olympia. Anno memoravel entre todos, não só porque começa ahi a historia do sport, como de toda a Europa.

Não ha, nos annaes dos povos aryanos nenhuma data conhecida mais exacta e antiga do que, a que marca o triumpho desse Korolibos e na primeira linha de nossa historia Occidental, está inscripto o nome obscuro de um recordman, da corrida de velocidade.

Como é possivel que os gregos hajam fechado ahi os primordios de sua era nacional?

Os romanos fixam o primeiro dia da sua historia no da fundação de Roma; os christãos no do nascimento de Christo; os musulmanos na origem do Islam; os revolucionarios no da proclamação de republica; sómente os gregos começam a contar desde o dia em que os sacerdotes de Olympia gravaram o nome de Korolibos nas taboas gloriosas. Não sabem em que anno tomaram Troya, nem quando viveram os Atridas, nem em que seculo morreu Homero... Porém, em compensação gravaram no marmore, o triumpho de Korolibos. Por que?

Seria que os jogos Olympicos eram para os gregos, uma solemnidade, um acto sem equivalente?

Lourdes ou Meca, são peregrinações religiosas; Bayreuth é musical; Olympia é tudo isso e mais alguma cousa.

Quando depois de quatro annos de silencio e abandono, a cidade dos jogos e dos templos preparava-se para a festa sagrada, suspendiam-se todos os assumptos e mundo hellenico, até a guerra. Os peregrinos afluiam a cavallo e a pé, por todos os caminhos, vindo de toda as cidades gregas, mesmo as de além mar.

Chegavam de Asia Menor, da Cicilia, da Cyrenaica e das colonias longinquas. Aquelles povos gregos, sempre em luta com outros, encontravam-se ali fraternalmente unidos na mesma religião e no mesmo enthusiasmo.

E essa tregua internacional, essa communidade na fé e no prazer foi o maior factor para a união da Hélade.

Um mez antes da abertura dos Jogos, uma multidão immensa invadia o valle do Alfeo, porque os athletas já se encontravam ali, exercitando-se durante trinta dias, sob a direcção de seus entreinadores.

Como Olympia era uma cidade de monumentos e não de casas, acampavam ao ar livre ou sob as frondes; os Jogos celebravam-se na época do anno que correspondia aos meiados do verão, assim não temiam nem as chuvas torrenciaes, nem o gelo e neves; na terra Santa, os peregrinos eram hospedes de Zeus, que os preservava das enfermidades.

Durante o mez de espera e no intervallo das ceremonias religiosas, o povo dedicava-se a todos os prazeres, desde os mais elevados, até os mais vulgares.

Nas planicies da Olympia, Herodoto lia seus livros ao publico, Pindaro recitava suas odes e Phidias tinha sua officina.

No dia em que começava a lua cheia, iniciavam-se os jogos.

Recentemente descobriram-se nos antigos manuscriptos um no Velho Serralho de Stambul e outro entre os papyros de Oxirinco, que dão os mais preciosos detalhes sobre os jogos Olympicos.

O primeiro dia era consagrado quasi exclusivamente ás ceremonias religiosas: sacrificios ante o Grande Altar de Zeus, procissões de mulheres, á Elis e cantos funebres em redor do cenotafio de Achilles. Ao cahir do sol, as libações de sangue junto á tumba de Pelops, recordavam o caracter primitivo da ceremonia. Naquelle mesmo dia, os athletas prestavam juramento affirmando que eram homens livres, de raça grega sem mistura e isentos de toda pena. Diziase-lhes os principios que deveriam observar na luta sob pena de serem desclassificados, e em seguida eram classificados por categorias

No segundo dia, começavam os jogos propriamente ditos, pela "Corrida do Stadium", que se corria tres vezes em tres distancias differentes (185, 370, 1.300 e até 7.250 metros, conforme as épocas. Para esta prova como para as demais, os athletas compareciam completamente nus. As mulheres casadas eram excluidas do recinto dos jogos e até do territorio da Olympia; em compensação, as jovens solteiras de todas as idades eram admittidas livremente.

No terceiro dia, disputavam-se o campeonato do pentatlon a obra mestra do athletismo grego, que se compunha de cinco provas eliminatorias: a corrida, o lançamento do disco, do dardo, salto em altura e luta.

No dia seguinte, novo concurso de luta do pugilato, nas outras corridas e lutas de meninos que apaixonavam o publico porque era o dia das revelações.

Hipostenes e Milton de Crotona, os dois athletas mais famosos, haviam sido coroados quando meninos, antes de vencer, um, cinco e outro seis vezes, em pleno vigor juvenil.

O sexto dia, ultimo dos jogos, as corridas de quadrigas e corridas de cavallos, finalizavam no hypodromo a semana triumphal.

Não foi possivel encontrar-se as ruinas do hypodromo da Olympia, porém conhecemos graças ao manuscripto de Stambul suas exactas divisões: o grande circulo tinha 1.538 metros de comprimento por 320 de largura. Os cavalleiros de Phidias e os carros de Eufronius, cobriam essa magnifica pista.

Em corridas muito maiores do que as nossas, (14 kilometros) evolucionavam aquelles cavallos de raça, cobertos de purpura e ouro, arrastavam quarenta carros ligeiros sobre a arena.

Os jogos sagrados terminavam naquella apotheose de gloria, sendo coroados os vencedores e no dia seguinte, os athletas e o povo inteiro, davam graças aos Deuses.

Os gregos de agora, querem ressuscitar o incomparavel expectaculo em que se deleitavam seus antepassados. Só lhes faltam Phidias e os deuses esquecidos...

Oxalá possam os sportistas sentir no novo stadium a influencia da alma antiga, tão facil de evocar no ambiente em que viveu. A ella devem a literatura e a arte o melhor do seu genio e o athletismo encontra ahi a origem de toda a belleza.

Devemos esperar confiantes nessas novas orientações para o ideal da forma humana que é seu fim predestinado.

O QUE E' PRECISO PARA SE FORMAR UM BOM JOGADOR DE FOOT-BALL

Como deve agir o treinador de um team

Um jogo movimentado

Knute Rockne, o conhecido treinador de football do "Notre Dame" e um dos estudiosos mais interessados no jogo, dá uma excellente idéa do que é um jogador de foot-ball e o que significa o jogo em seu novo livro "Coaching" (Devin-Adair Co.)

"Para ser um bom jogador de foot-ball, diz elle na introducção, é preciso se ter um pouco de cerebro, disposição, coordenação, energia nervosa, e em menores proporções physico e um ponto de vista altruista de sacrificio pelo team.

Um bom treinador deve ter personalidade, enthusiasmo, conhecimento technico, sentimento de elegancia do jogo, sympathia pelos players e além disso ser um disciplinador energico.

Um treinador deve além disso saber adaptar-se ás condições do meio A competição, o meio e os typos de homens variam em differentes localidades e em differentes escolas de 100 por cento.

Um treinador de football deve insistir absolutamente na qualidade sportiva e na compostura do jogo não só de parte de seus adversarios, mais ainda de si mesmo.

Esportismo significa uma applicação real da Golden Rule.

Em athletismo de pista, tennis, golf, natação etc., onde a competição não envolve tanto esforço e caracter mental, o esportismo attingiu um nivel bem alto.

E' muito mais difficil para um treinador de football fazer vencer o verdadeiro ponto de vista.

Isso é devido principalmente ao facto de que a propria natureza da disputa produz nuvens emocionantes, difficultando para o raciocinio e a elegancia atravessar a densa camada de emotividade.

Entretanto o jogo elegante deve dominar em todos os nossos sports. Eu não tenho grande fé na efficacia dos sermões.

Acredito pois que um treinador modelo póde ser muito mais util ao sport do que cincoenta que apenas pregam e não dão o exemplo.

Creio que quando seu team vencer, o treinador victorioso deve agir com a maior generosidade em relação ao team e ao treinador vencidos. A falta de modestia e o basbaque não têm logar nos meios cultos.

Parece-me que quando um team perde, o treinador derrotado deve tratar com a maior boa fé o outro team, sem se importar com as condições.

Parece-me que nesses casos as desculpas e intrigas estão inteiramente fóra de proposito. O treinador deverá entretanto informar ao seu proprio team que de outra vez elle deverá fazer todo o esforço possivel para revogar a decisão. Não me agradam muito as pessoas que perdem com a maior facilidade, mas póde-se perfeitamente perder como um gentleman e ao mesmo tempo dizer-se que na proxima vez será a vez da revanche.

Aquelle que perde e ainda por cima arranja desculpas ou o que trata com má fé o adversario não me merecem a menor sympathia.

Parece-me logico que quando os directores de sociedades sportivas combinam um match isso significa que elles não são nem intimados nem insultados. Sua selecção deve ser baseada num mutuo accordo. Não acho justo que uma grande escola ou uma grande associação deva tomar partido da fraqueza das instituições menores para insistir que lhe cabe o direito de nomear os arbitros nas disputas athleticas que devem ser baseadas no mutuo respeito e na confiança mutua.

O sentimento que deve subsistir, entre corpos de estudantes deve ser o de regosijo e os treinadores devem praticar tudo quanto estiver em seu poder para eliminar a base principal das emoções, o odio. O odio nunca construiu nada, mas foi sempre, ao contrario, um factor de destruição. O jogo cortez e o sport se bem praticados poderão desenvolver um melhor typo de cidadãos para a nação. O football é um jogo severo e violento e não ha nada nas suas regras que impeça o jogador de empregar toda a severidade possivel. Apezar disso deve ser jogado com honestidade e sem espirito de zombaria. Ninguem nega ao jogador o direito que elle tem se quizer de brincar no campo, mas a brincadeira não deve ser levada a tal ponto que se confunda com a zombaria.

Para os que querem saber por que motivo o Notre Dame apresenta durante annos seguidos um team exemplar é bastante consultar o Coaching de Knute Rockne. Sua philosophia relativa ao factor humano no jogo, explanada nas linhas acima, não é mais interessante do que o estudo technico que elle desenvolve em torno do que chama o "football interior".

Depois de se ler as theorias de Rockne, sobre o treino, a dieta os vestuarios e as armas technicas do jogo, basta escolher um grupo de onze rapazes bem dispostos e está organizado um bom team de football.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

Para o seu grande concurso O JORNAL publicará, especialmente um interessante Album.

O Album do O JORNAL

Daqui a alguns dias, daremos, definitivamente, as bases que devem presidir ao Grande Concurso de Palavras Cruzadas, instituido pelo O JORNAL, e para o qual publicaremos um interessante Album.

O album conterá interessantissimos problemas, com desenhos originaes, e, além disso, trará ligeiras e escolhidas chronicas, que, por certo, muito agradarão aos nossos innumeros leitores.

Dos enigmas publicados no Album, serão escolhidos os mais interessantes para constituir o Grande Concurso, e que deverão ser resolvidos no proprio jornal e enviados posteriormente com o "Bonus" do Concurso, á nossa redacção.

Os problemas do proximo concurso receberão uma numeração especial, impedindo, assim, que sejam elles confundidos com os que, systematicamente, publicamos.

Como premio, offerecemos um conto de réis, que, em virtude do desejo demonstrado pelos nossos leitores, será fraccionado da maneira mais conveniente.

— O trabalho que, hoje, publicamos é de collaboração de uma nossa leitora, que se occultou no pseudonymo de "Sta. Duduga".

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, damos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

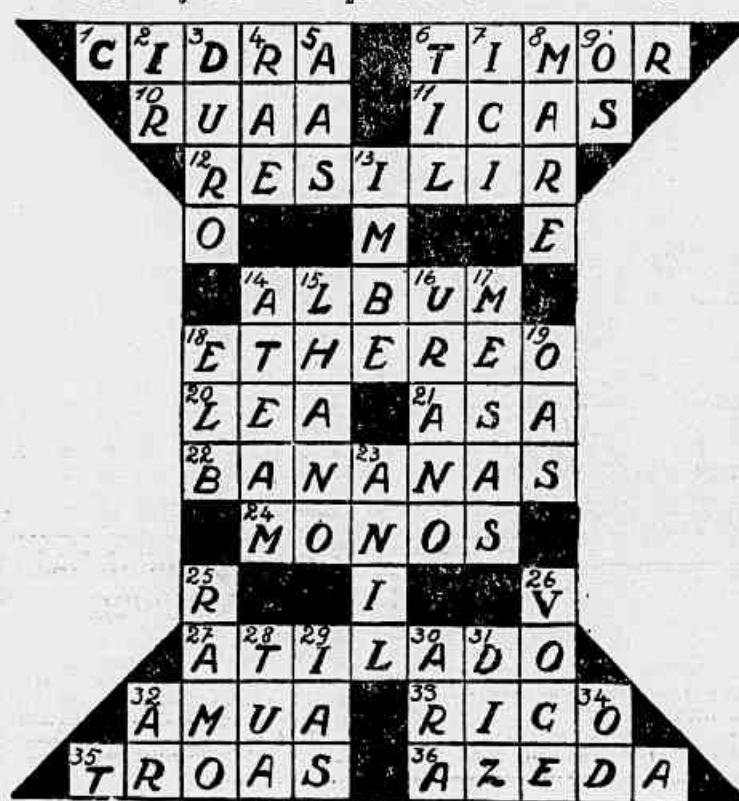
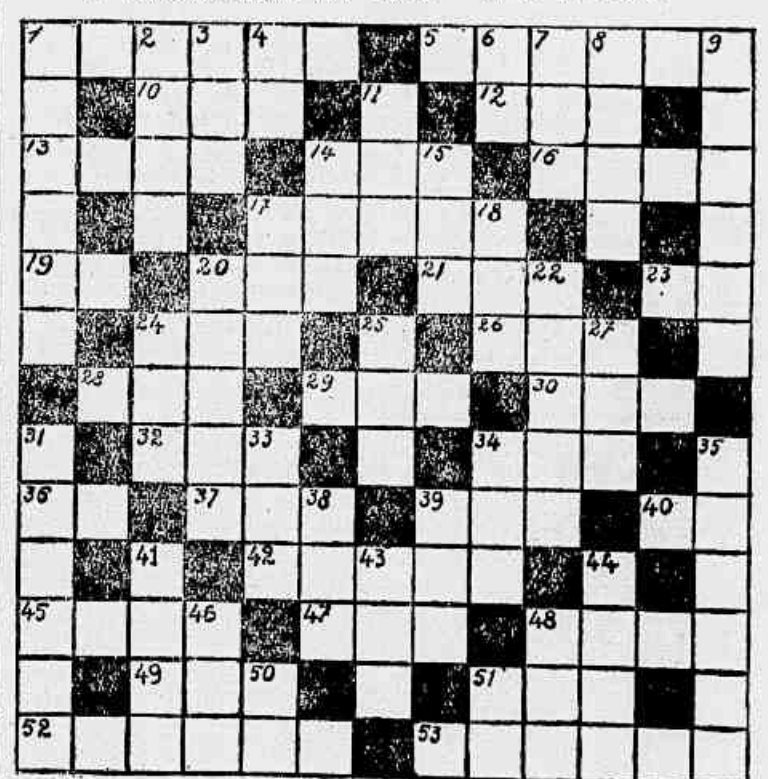
— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

Solução do problema n. 23

C	I	D	R	A	■	T	I	M	O	R
	R	U	A	A	■	I	C	A	S	
		R	E	S	I	L	I	R		
		O	■	■	M	■	■	E		
		■	A	L	B	U	M	■		
		E	T	H	E	R	E	O		
		L	E	A	■	A	S	A		
		B	A	N	A	N	A	S		
		■	M	O	N	O	S	■		
		R	■	■	I	■	■	V		
		A	T	I	L	A	D	O		
	A	M	U	A	■	R	I	C	O	
T	R	O	A	S	■	A	Z	E	D	A

Problema n. 24 — A. B. de Faria

CHAVE

HORIZONTAES

1 — Propulsor
5 — Embarcação veleira
10 — Rei de Israel
12 — Avestruz
13 — Alimentado pela loba
14 — Achava graça
16 — Arvore brasileira
17 — Pena
19 — Prefixo
20 — Via o escripto
21 — Argola
23 — No corpo humano
24 — As
26 — Raiva
28 — Arte latina
29 — Chegar
30 — Espaço de tempo
32 — Nas aves
34 — No calendario
36 — Cont. prep. e art.
37 — Manto
39 — Estylo
40 — Conjuncção
42 — Queimar
45 — De uma planta chineza
47 — Tempo de verbo
48 — Tolo
49 — Parente
51 — Nos impressiona
52 — Argola de metal
53 — Termo

VERTICAES

1 — Monstro da fabula
2 — Para direcção
3 — Rei de Troia
4 — Aqui
6 — Nota
7 — Intimo
8 — Especie de veado
9 — Tormento
11 — Signal orthographico
14 — Nascidades
15 — Une
17 — O que faz o gato
18 — Nome de homem
20 — Frouxo
22 — Mandado de uma autoridade superior
24 — Altar
25 — Peixe
27 — Gemidos
31 — Serve para fixar
33 — Rio Amazonico
34 — Maior
35 — Sobrinho do papá
38 — Arte no latim
39 — Adjectivo possessivo
41 — Fruta
43 — Offereço
44 — Alimentei-me
46 — Lingua falada na idade media
48 — Benevolo
50 — Interjeição
51 — Na musica

O JORNAL DAS CREANÇAS

ORDEM E DESORDEM

(Comedia em 1 acto para ser representada por duas meninas: CARLOTA, dez annos; SUZANA, sua prima, nove annos. – A scena passa-se numa sala de estudo: mesa, tinteiro, berço de matta-borrão, papeis esparsos, livros, etc.)

SCENA I

SUZANA — **(só, sentada á mesa, está escrevendo com muita attenção. Depois de algum tempo levanta-se).** — Querida mãesinha! Esta carta, apezar de escripta numa folha do meu caderno de exercicios, vae dar-lhe uma grande alegria... Ha tres mezes que ella passa tão mal. Foi operada. Affirmam que essa intervenção a curará. O bom Deus assim ha de permittir. Quando me separei della, ha seis dias, estava muito fraquinha. Ainda me recordo das suas palavras de recommendação: "Sê cuidadosa, e obediente. Será a melhor maneira de testemunhares o nosso reconhecimento á tua tia Lucia, que, bondosamente, se quer encarregar da tua educação". Chorando de saudade, mesmo antes de partir, prometti seguir os conselhos da mãesinha. E isso tem sido tarefa facillima, pois a tia Lucia é a bondade em pessoa. Mas com a prima Carlota as coisas mudam de figura. Nossos feitios, nossas maneiras de agir, são inteiramente differentes. Ella é muito organizada. E eu — confesso-o aqui muito em segredo — sou uma creaturinha inteiramente desorganizada. Tenho procurado corrigir-me desse mal, esforço-me para não repetir umas tantas faltas, mas tudo em vão... A prima Carlota zanga-se e com muita razão. Sou, realmente, uma estouvada, uma desordenada... **(approxima-se da mesa, procura armar os papeis, amarrota alguns e atira-os á cesta).** Vamos dar a isto um pouco de ordem... **(Interrompendo).** Ah! Vou dar um prazer á tia Lucia, arranjando a mesa para o jantar. Quando ella chegar estará tudo prompto. **(Sae pela direita).**

SCENA II

(Carlota entra silenciosamente pela porta do fundo)

CARLOTA — Não está! Vou respirar um pouco! Ha seis dias que não tenho um momento de tranquillidade. Tinha este pequeno recanto para estudar e brincar. Agora precisei dividil-o com Suzana. De todas as minhas accommodações ella compartilha. Estuda nesta mesa a meu lado, sempre irriquieta, acotovelando-me quando escreve! Não posso mais estudar as lições em voz alta como estava habituada. A' mesa, cabe-lhe o melhor logar e o melhor pedaço. As minhas amiguinhas só cuidam de Suzana. **(Imitando).** Minha Suzaninha! A tua mamãe está doentinha. Viemos aqui para te distrair. E é Suzaninha para cá, Suzaninha para lá... A mim deixam-me para um canto, como sapato velho atrás de qualquer mala! Estou muito aborrecida. Estou mesmo resolvida a fazer sentir a Suzana que procure a casa de outro parente onde não haja crianças. O tio Guedes, por exemplo, gostaria bem da sua companhia. A tia Emilia tambem. Lá ella não encommodaria ninguem. Todos os pretextos me serviram para reclamar. A prima é insupportavel. Faltou-me um livro. Onde o fui encontrar? Na casinhola do cachorro. Ella lá o havia esquecido quando o descançára no chão para acariciar o animal. Estou convencida de que a prima me detesta e eu pago-lhe na mesma moeda. **(Approximando-se do cesto de papeis).** Mexe em tudo, tira as coisas dos logares e não as repõe! E' desagradavel! **(Revolvendo os papeis da cesta que está sob a mesa, apanha um e lê):** "Minha querida mamãe..." Uma carta! Sempre estouvada! Atirou para o cesto a carta que escrevêra e guardou uma folha de papel em branco! Talvez seja interessante o que ella diz nesta carta. Não é distincto nem educado, ler cartas dos outros. A mamãe já tem repetido isso muitas vezes. Mas ninguem saberá. Estou curiosa de saber se a prima diz muito mal de mim. **(Vae até á porta em attitude de quem espreita e ouve).** Suzana está pondo a mesa. A mamãe saiu... **(Começando a ler):** "Minha querida mamãe: melhor do que na primeira carta posso falar-te da minha nova vida e assegurar-te que não sou muito infeliz! **(Interrompendo a leitura).** Não é muito infeliz! Ella é, então, alguma coisa feliz. **(Continuando)** ...assegurar-te que não sou muito infeliz. A tia Lucia preoccupa-se muito commigo e trata-me como se fosse sua segunda filha. Compartilho do quarto de Carlota, de sua sala de estudo, emfim, de todas as suas accommodações. Esforço-me o mais que posso por ser o menos desorganizada possivel. Tenho dado muitos aborrecimentos á priminha, mas involuntariamente. Quando a mamãe estiver restabelecida e vier buscar-me iremos juntas comprar, com as minhas pequenas economias, uma sombrinha moderna para Carlota... **(Interrompendo).** Como? Vae comprar-me uma sombrinha? Então não me detesta, como eu julgava! **(Proseguindo na leitura)**... Isso não será mais que um acto de justiça, pois a minha desorganização habitual é, bem o comprehendo, um constrangimento para a prima que é ordenada e cuidadosa." **(Interrompendo).** Pobre Suzana, é ella propria quem se accusa! Se não tivesse lido estas linhas, não acreditaria em semelhante coisa. Preciso ser mais razoavel, dominar o meu temperamento... Caluda! Ahi vem Suzana. Colloquemos a carta na pasta para que ella siga o seu destino...

SCENA III

Carlota e Suzana

CARLOTA **(sorrindo)** — Como és gentil minha querida Suzana. Puzeste a mesa. A mamãe quando chegar vae ficar contente.

SUZANA **(admirada, á parte)** — Que terá ella? Não estou habituada a tanta amabilidade...

CARLOTA **(sempre amavel)** — Senta-te nesta cadeira... Não; aqui nesta que é melhor. **(Substitue uma cadeira simples por uma estofada).** Deves estar fatigada, minha querida...

SUZANA **(sempre admirada)** — Não, não estou fatigada. Vou subscriptar uma carta para a mamãe... Que haveria? Está toda amarrotada! Com certeza enganei-me e atirei-a na cesta. Tu a encontraste e fizeste o favor de guardal-a, não é verdade? Muito obrigada...

CARLOTA **(confusa)** — Guardei-a... depois de lel-a...

SUZANA **(surpreza)** — Leste-a?

CARLOTA — Sim. Fiz mal. Mas eu acreditava que tu me detestavas e não rezisti...

SUZANA — Detestar-te? Que idéa!

CARLOTA — Peço-te perdão pela minha indiscreção e pelas reservas que tenho tido comtigo. E's bôa. E's mais generosa do que eu. Em vez de me accusar accusas-te. Mas agora está tudo acabado. Seremos duas bôas amiguinhas. **(abraçam-se).**

SUZANA **(comovida)** — Perdôa o meu estouvamento e a minha desordem. De futuro procurarei não esquecer-me que cada coisa deve ficar em seu logar e que ha um logar para cada coisa. Para me punir desta ultima negligencia, vou escrever outra carta á mamãe e, em vez de lhe dizer que "não sou muito infeliz", vou affirmar-lhe que sou a "menina mais feliz do mundo"! Ella ficará contente e isso concorrerá para o seu restabelecimento.

(PANNO).

A MENINA FADADA

(Do livro "Historia Maravilhosa", de d. Anna de Castro Osorio)

Houve em tempo um homem que tinha tres filhas e era bastante rico.

Naquella terra era costume: quando alguma rapariga chegava á edade de casar, mandavam os paes fazer uma bola de oiro ou de prata ou de cobre, conforme as suas posses, e punham á porta da rua para os rapazes saberem e poderem apresentar-se como pretendentes. Assim pois, quando a filha mais velha do tal homem quiz escolher marido, o pae mandou fazer uma grande bola de oiro martelado e pôl-a á porta da sua casa. Passavam bons homens honestos, rapazes trabalhadores e intelligentes, mas como não tinham fortuna e viam uma coisa de tanto valor diziam:

— Nada, aquella é muito rica, não é para nós.

Até que um dia passou o filho de um rei, e, como esse possuia muitas riquezas, não teve receio de casar com a menina. Entrou e pediu-a em casamento, o que encheu pae e filha de jubilo e de vaidade. Ajustaram tudo, e dahi a dias realizou-se a ceremonia, partindo a nova princeza para o formoso reino de seu esposo.

Correu tempo e chegou a vez da filha segunda casar, mas como o pae tinha gasto muito dinheiro com a bola de oiro não poude fazer senão uma de prata, mas que era de tamanho tal que nenhum rapaz da terra se atreveu a falar á rapariga. Passou então um fidalgo opulento que a achou do seu gosto.

Entrando, pediu a menina ao pae e tudo se combinou logo alli.

Tornou a correr tempo e chegou a vez da terceira: então o pae disse-lhe que não tinha dinheiro para mandar fazer uma bola de oiro nem de prata, mas sómente de cobre.

— E' o mesmo — disse a menina — cada qual deve contentar-se com a sua sorte. Por ser mais pobre do que minhas irmãs não me considerarei menos feliz, se tiver um marido que me queira bem.

Em vista disto mandou o homem fazer uma bola de cobre e collocal-a á porta. Passou um principe, que andava a procurar noiva acompanhado por luzido cortejo de fidalgos e pagens, e olhando para a bola de cobre sorriu com desdem dizendo:

— Ali está uma noiva que me não serve, porque é pobre de mais para mim.

Vieram depois os altos funccionarios de estado, condes, ricos homens da côrte, orgulhosos burguezes abarrotados de oiro, rapazes sem posição, á cata de noiva rica; todos por ali passaram e nenhum se lembrou de entrar e pedir tão boa menina, que só tinha o defeito de ser pobre.

Até que, por fim, veiu um bom e intelligente rapaz que nada mais tinha do que os seus braços para atrbalhar e que havia muito procurava noiva que o não envergonhasse e pudesse amal-o sem interesse. Vendo a bola de cobre que tinha afugentado os mais, disse cheio de contentamento:

— Esta, sim, esta é que é a mulher que convém á minha modestia.

Entrou e falou com ella e com o pae, e dahi a dias casaram e foram para a sua terra, que era um pouco distante.

As irmãs da menina, como estavam casadas com principes e fidalgos, ficaram furiosas por a saberem pobre, e nunca a procuraram; sem se lembrarem, aquellas egoistas, que se a mais nova ficara sem fortuna a ellas unicamente o devia, pois tinham arruinado o pae com os seus dotes. Emfim, os dois não se importaram e não fizeram senão bem.

A menina era muito feliz como o marido, e, apesar das irmãs serem ricas e ella pobre, não lhes tinha inveja nenhuma.

Assim viveram na maior paz e harmonia, trabalhando com gosto, até que uma noite a menina adoeceu e o marido saiu para ir buscar um remedio. Como não tinha criada ficou só com uma filhita de poucos mezes, que tinha.

Nisto bateram á porta e ella como não tinha medo dos ladrões, porque nada possuiam que tentasse a cubiça, mandou entrar. Ficou muito condoida vendo que eram tres velhitas mal trajadas que lhe pediam abrigo para a noite que estava invernosa e má.

Apesar de doente, lá se foi arrastando e serviu-as de tudo quanto de melhor tinham em casa. As mulheres agradeciam reconhecidas, elogiando a joven senhora e a criancinha que trazia nos braços. Quando o marido voltou approvou tudo quanto a mulher tinha feito e egualmente tratou bem as pobresinhas.

De manhã, mal começou a luzir o buraco, levantaram-se as tres velhas e, chegando ao berço onde a criança dormia — porque eram, nem mais nem menos do que tres poderosas fadas, que assim se disfarçaram para experimentar a bondade da menina e recompensarem as suas acções — e fadaram-na. Disse então a que parecia ser a mais considerada, pois que as fadas, não tendo edade, não se póde dizer qual a mais velha:

— Eu te fado para que sejas a mais formosa mulher do mundo.

Foi a segunda e disse:

— Eu te fado para que sejas a mais feliz de quantas existem.

Depois, a terceira:

— Eu te fado para que as tuas palavras sejam flores, as mais perfumadas e bellas.

Tocaram com as varinhas de condão no bercinho pobre e logo se mudou em doirado berço de princeza, coberto de sedas e hollandas. Tocaram nos moveis modestos, nas paredes nuas, na roupa desguarnecida, em tudo que ali havia, e logo a miseravel casa se transformou em grandioso palacio, opulentamente, mobilado e ornamentado com gosto de fadas.

Basta dizer isto para se calcular os seus esplendores.

Desappareceram em seguida, deixando aquella bondosa familia a nadar em contentamento e riquezas.

Logo que as irmãs da menina a viram habitar um palacio tão rico e não precisar nada, fizeram as pazes com ella e já não podiam passar sem a visitar todos os dias.

Assim foram passando os dias, mezes e annos.

A irmã mais velha, casada com o principe, vivia muito mal com o marido e apesar de estar em tão alta posição não fazia senão lamentar-se e invejar a irmã mais nova. Tinha uma filha que era da edade da "menina fadada", mas não se parecendo com ella na belleza e menos na bondade, iam crescendo juntas e davam-se muito, apesar da invejosa não poder ver a prima.

Já eram grandes quando por ali passou o rei de um grande paiz, que andava a viajar.

Viu a "menina fadada" e ficou tão agradado della que immediatamente lhe pediu para ser sua esposa, ao que acedeu por egualmente ter ficado logo a sympathisar com elle. Pediu-a aos paes e combinaram ir ao seu reino buscar comitiva digna de acompanhar uma tão bella e bondosa noiva, para casarem em seguida.

Despediu-se com magua e partiu, indo a menina avistal-o até onde podiam alcançar os seus olhos, da torre mais alta da cidade.

Mas, quando estava divisando muito ao longe, veiu a prima com ferro em braza e tirou-lhe os olhos, fugindo muito depressa para que ninguem soubesse de tão feia e criminosa acção.

Muito triste por se ver cega e sem acertar com a saida começou a chorar. Tanto chorou e se lamentou que um velho camponez, que andava vendendo fruta, passando por baixo das janellas da torre, olhou para cima e cheio de piedade a foi buscar e recolheu na sua choupana, no meio das serras.

Os paes como a não vissem voltar, foram á torre procural-a e, não a encontrando iam morrendo de desgosto; mas então lhes appareceu uma das boas fadas e assegurou que a filha era viva e brevemente a veriam.

Outra foi ter com a afilhada, deu-lhe uma varinha de condão e explicou-lhe o que devia fazer, animando-a para que tivesse esperança.

Decorrido o tempo preciso para o rei voltar da sua viagem, mandou a menina o camponez á cidade a ver o que por lá se passava. O velhote carregou o burrinho com as coisas que costumava ir vender e lá foi perguntar novas do rei.

A noite veiu para casa muito triste, dizer: — que o principe voltara e ia casar com a prima, que se apresentara como noiva, dizendo que a menina tinha fugido e nada se importava com elle. Primeiro não quizera crer, mas a intrigante taes coisas lhe dissera que já estava fiado e ia aceital-a por esposa.

"A menina fadada" não perdeu a coragem, mandou descansar o seu protector e no outro dia de manhã mandou-o outra vez á cidade para perguntar á noiva do rei se queria um ramo de flores raras para lhe offerecer, pois quando falava as suas palavras eram flores como nenhum jardineiro seria capaz de as obter á custa de todos os trabalhos e despesas.

A outra respondeu que sim, e que lhas mandasse immediatamente porque o casamento seria no dia seguinte. De novo enviou a "menina fadada" o homensinho á cidade para dizer á prima que lhe mandasse os olhos, aliás não podia fazer-lhe o ramo com a arte e o bom gosto do costume.

Como tinha um grande empenho de presentear o noivo com um mimo tão precioso e raro, logo lhe mandou os olhos numa bacia de prata.

Foi o que a "menina fadada" quiz, pois, tocando-lhe com a varinha de condão que a fada lhe deixara, ficou logo tal qual era. Vestiu-se toda de preto, cobriu-se com um véo, e dirigiu-se ao palacio do rei, seu noivo, pedindo audiencia. Os guardas não a queriam deixar entrar, por não ser costume os soberanos darem attenção a quem os procura tão modestamente vestido, mas a menina pediu tanto e com tão boas palavras que lá a deixaram subir até onde elle estava. Quando viu uma senhora vestida de tão rigoroso dó, pareceu que teve um presentimento e pediu-lhe para levantar o véo. Obedeceu, e o rei reconhecendo-a ficou alegrissimo, querendo logo saber o que se tinha passado. "A menina fadada", tambem muito contente, tocou com a varinha de condão nos seus modestos vestidos ficando tal qual uma rainha. Então contou tudo o que a prima lhe tinha feito.

O rei ficou tão indignado que mandou prender a invejosa na torre onde estivera a menina. Para ali morreu ralada de ciumes e de inveja, emquanto a prima foi sempre a mais feliz e amada das creaturas.

O moço e os peixes

Quer mudar-se Julieta
E manda chamar um moço
Dos que trazem ao pescoço
A corda por taboleta.

Recommenda-lhe attenção
Em todo o mobiliario
E muita mais, num aquario
Com peixes de estimação.

Para os moveis receber
Parte a dama sem demôra
E d'ahi a meia hora
A' casa o moço vae ter.

Passa revista ao rapaz
A Julieta, assombrada
Por não ver peixes nem nada
E esta pergunta faz:

— "Que foi feito, Manoel,
Dos peixinhos encarnados?"
— "Trago-os aqui embrulhados
Cada um em seu papel."

— "Embrulhados?! Que brutinho!"
— "Nada, não! Que brincadeira!
Se os não metto na algibeira
Fugiam pelo caminho!"

Belmiro.

O ESPANTALHO

Para evitar que o demo dos pardaes
Dessem cabo de toda a sementeira,
O dono dos quintaes
Ergueu ao pé da eira
Um enorme espantalho, de jaqueta,
Calças e carapuça como gente,
E entre os braços, ameaçadoramente,
Um varapau fingindo uma escopeta
Ao ver tal avantesma, a pardalada
Voou, poz-se na aragem
E foi pousar multissimo assustada,
No meio da ramagem
Dum laranjal em flôr,
Onde com raro brio,
Um melro assobiava ao desafio.
— Olá! tanto pardal? (disse um),
Que é isto?
"De onde virá o bando?
"Aqui ha novidade pelo visto"
— "E grande! (respondeu-lhe, gorgeando,
Todo em tremuras, o mais bem falante)).
"No sitio onde habitavamos ha dias,
"Para comedorias,
"Agora appareceu-nos um gigante
"Prestes a disparar uma espingarda.
"Ou seja um bacamarte.
"E nós então puzemo-nos em guarda
"Procurando agasalho noutra parte".
Mas que tolice! (o melro brincalhão
Retorquiu ao pardal). Outro agasalho"
Não sei porque razão.
"Isso era lá gigante! Era espantalho"

...E explicou-lhe o artificio respectivo,
Do modo que refeito a muito custo
Do seu terrivel susto,
Voltou o bando ao sitio primitivo.
O peor é que o dono,
Não confiando muito na virtude
Do formidavel mono,
Fôra postar-se junto de um talude
E quando a passarada
Ia a pousar num ramo de figueira,
Apontou com geitinho a caçadeira
E matou dez pardaes de uma chumbada!

Todo o menino realmente esperto
Deve ser mais prudente que os pardaes

E só ouvir os seus amigos certos,
Como os mestres e os paes.

O CASAMENTO DOS RATOS

Casou-se certa rata
Com um grande ratão: ao casamento
Assistiu o melhor, a flor, a nata
Dos bichos do segundo pavimento:
O senhor aranhiço, uma barata,
A prima centopeia,

Dona formiga... emfim, foi de espavento,
Foi ceremonia ceremonia cheia.

Depois da ceremonia era o jantar,
Para o qual o marido
Convidara o cortejo singular
(Singular, por luzido)
Banquete que seria na despensa
Que o rato conhecia muito bem
E onde se via uma fartura immensa
De tudo o que convem.
Começa o brodio, em grande chinfrineira,
Mas eis que de repente
O demo da sopeira
Se lembra de varrer esse escaninho
E de vassoura em punho, ferozmente,
Atira ao pobre noivo, coitadinho,
Uma forte pancada
Que lhe põe logo á mostra a mioleira!
Sobre a noiva, segunda vassourada
E quanto aos convidados
Ficaram todos feitos em bocados!

E' perigoso e acção deveras feia
Fazer convites para casa alheia.

BELMIRO.

CARTAS DOS ESTADOS

Rio Negro — (Paraná)

Situada á margem direita do Rio Negro — é esta cidade uma das principaes deste Estado sulino. Possue commercio já bastante desenvolvido, principalmente no ramo industrial da exploração de madeiras e herva-matte que exporta em grande escala.

A defesa de seus interesses commerciaes confiou essa laboriosa e acreditada classe do Centro de Commercio e Industria, filiado á Associação Commercial da capital do Estado — que acaba de ver passar o primeiro anniversario de sua fundação nesta cidade.

Entregue á direcção de commerciantes e industriaes respeitaveis, tomou o Centro nesse periodo, uma orientação digna, prestando relevantes serviços á causa que defende, no mesmo tempo que viu correspondidos os seus esforços perante os diversos departamentos governamentaes de que precizou merecer attenções e apoio.

Com intuitos sob multiplos aspectos, que foram de sua preoccupação — conseguiu assim a classe conservadora e laboriosa ser attendida nos seus interesses, para com mais efficiencia poder concorrer tambem no desenvolvimento deste Estado, collaborando no progresso do paiz.

O espirito esclarecido do coronel Eugenio La Maison é justo dizer, tem-se salientado sobremodo na sua presidencia, tornando-se credor de admiração geral, e certos estamos, que em futuro não muito remoto, terá conseguido definitivamente ver firmados o credito e a estabilidade dessa importante associação, nesta localidade, com a collocação da pedra fundamental de seu edificio proprio.

(Do correspondente).

Soreno — (Minas Geraes)

Este districto, um dos maiores do municipio de Cataguazes, foi sempre muito esquecido pelos poderes municipaes. Agora porém, com o dominio da actual situação politica, as coisas estão melhorando.

— O grupo escolar já se acha quasi concluido e brevemente teremos a sua inauguração.

— Uma ponte na séde do districto já foi feita, dando communicação para a Villa de Mirahy, e uma outra sobre o corrego Indayá, que communica com a estrada de automovel para Sant'Anna (estação de João Pinheiro), começaram os serviços nesta semana pelo encarregado da construcção, o coronel João Ventura Marinho.

— A estrada de automovel, que vae á estação de João Pinheiro e de lá para Mirahy e São Paulo do Muriahé, está passando por uma reforma.

(Do correspondente).

Sarandy — (Minas Geraes)

Realizou-se neste logar a inauguração da luz electrica, melhoramento devido a esforço do dr. Luiz Penna, vereador districtal. O povo promoveu-lhe manifestação de apreço á qual se aggregaram representantes de todas as classes sociaes. Foi um verdadeiro acontecimento as imponentes festividades promovidas. No mesmo dia uma commissão de gentis senhoritas offereceu ao homenageado um baile que se realizou no predio municipal e que esteve animadissimo tal o enthusiasmo das senhoritas e cavalheiros presentes.

(Do correspondente).

S. Gonçalo do Rio Abaixo — (Minas Geraes)

Falleceu neste districto, o sr. José Augusto Soares. Morreu aos 33 annos de edade, deixando viuva a sra. d. Maria de Lourdes Ribeiro, professora publica e os seguintes filhinhos: José, Rubens e Celeste. Era um bom homem. Dotado de uma sympathia pouco commum, fazia amigos todos aquelles que se lhe acercassem. A sua morte causou grande compunção e, numa lagrima sentida, todos seus amigos acompanharam o seu feretro ao cemiterio onde em palavras repassadas de grande saudade, orou o sr. José Martins Guedes. Sua familia tem sido muito visitada, recebendo grande manifestação de pezar.

(Do correspondente).

Soledade — (Minas Geraes)

Transcorrendo o anniversario natalicio do tenente Joaquim Marcellino, official da força do Estado e delegado especial deste municipio, recebeu o mesmo do povo desta localidade uma grande manifestação de apreço.

Falou em nome do povo o sr. José M. Marques que, em palavras sensatas e ponderadas, exalteceu as qualidades do referido official, cuja acção moralizadora, nesta localidade é digna dos maiores encomios. Falou ainda o sr. Joaquim Pacheco que fez ao tenente Joaquim Marcellino uma bella saudação. Em seguida, usou da palavra o professor Josino Maciel que saudando o anniversariante, fel-o em seu nome pessoal e em nome do directorio politico do municipio. Respondeu a todos o manifestado. Em seguida ao classico "copo de agua", teve inicio uma animada "soirée", na residencia do professor Josino Maciel. Abrilhantou a festa a C. Musical Santa Cecilia.

(Do correspondente).

Turvo — (Minas Geraes)

O presidente da Camara Municipal convocou para o dia 31 de agosto, a Camara Municipal para eleger o membro para representar a Camara nas convenções das municipalidades, mas essa reunião da Camara não se realizou porque o presidente da Camara e os vereadores seus correligionarios não compareceram tendo comparecido apenas quatro vereadores adversarios politicos do presidente da Camara, Joaquim Tiburcio de Carvalho, José Theodoro da Silva, Dorval Martins Gonçalves e Ricardo Leite Ribeiro.

Apezar de não ter a Camara Municipal elegido o seu representante, mesmo assim o sr. Gabriel Salgado se apresentou na convenção, mesmo sem ser eleito, sendo por isso um falso representante.

(Do correspondente).

AS ESTRADAS DE RODAGEM EM MINAS GERAES

Ponte de alvenaria na estrada de Bello Horizonte a Conceição, sobre o ribeirão Quincas Nery. Ao lado, vê-se a antiga e fragilissima ponte de madeira que essa bella obra de arte veiu substituir. Essa ponte foi mandada executar pelo actual secretario da agricultura de minas, dr. Daniel de Carvalho

S. João do Manhuassu' — (Minas Geraes)

Proseguem com relativa rapidez as obras de reconstrucção da egreja matriz desta localidade, sendo de esperar que ainda por todo este mez, estejam as mesmas concluidas. A' frente deste melhoramento, encontra-se o capitão Jacob Dornellas Netto, que graças ao seu espirito progressista e emprehendedor, não tem poupado esforços, removendo todos os obstaculos que por ventura se lhe deparam, levando avante, desta forma, uma das mais vellas aspirações do povo deste districto.

— Acha-se entre nós, de regresso a Manhuassú, em franca convalescença de pertinaz enfermidade que o tirou por longos dias do convivio da familia, o sr. Joaquim Garcia Sobrinho negociante nesta praça, exemplar chefe de familia e uma das figuras mais representativas da sociedade local.

— Encontra-se nesta localidade em visita a familia do sr. Joaquim Garcia Sobrinho, a senhorita Emelina de Almeida Corrêa.

— Completou mais um anno de existencia, o sr. Arthur Aarão Corrêa, do commercio desta localidade.

— Tambem festejou seu natalicio o sr. Antonio Durante, escrivão de registro civil, deste districto.

(Do correspondente).

Rio Vermelho — (Minas Geraes)

No logar denominado Cosões, deste districto, foi barbaramente assassinado o sr. Francisco Terellio, com um tiro certeiro dado pelo individuo Manoel L. Soares, que encontrando sua victima a caminho de casa com sua familia, o alvejou sem que a victima se pudesse defender. Urge que as nossas autoridades, lancem mão deste criminoso que continua em plena liberdade.

— Convenientemente installado, está funccionando neste logar o Cinema Pathé-Baby, de propriedade do agente do O JORNAL, Vicente Lopes.

— De viagem para Sta. Maria de Suassuhy, seguiu o sr. Pedro Principe, commerciante nesta praça que tenciona fixar residencia ali.

— Já está aqui o sr. Alvaro Lopes commerciante e industrial, que esteve em uma ... na fazenda de S. Pedro, deste districto.

(Do correspondente).

Larena — (S. Paulo)

Falleceu em sua fazenda, neste municipio, d. Augusta de Paula Rosa Ramos, com 75 annos de edade, viuva do major Belmiro Antonio da Silva Rosa, e cujo foi sepultado no dia seguinte.

— Tambem falleceu nesta cidade, o capitão José Ferreira dos Reis, com 70 annos de edade, fazendeiro neste municipio, membro da antiga e conceituada familia Ferreira dos Reis. O seu enterro realizou-se hoje, com regular acompanhamento.

— Realizou-se no Gymnasio São Joaquim, a festa do referido Santo e solenne commemoração do dia de D. Bosco.

O programma constou do seguinte: no Santuario de São Benedicto, missa dos alumnos com communhão geral, por intenção do sr. conde de Moreira Lima, fundador do Gymnasio; missa cantada e sermão por frei Augusto do Bom Conselho; benção com o Santissimo; assembléa geral de ex-alumnos e commemoração do dia de D. Bosco.

— Pelo juiz de direito foi designado o dia 21 de setembro, proximo futuro, para ter logar a terceira sessão do jury desta comarca e feito o sorteio dos 28 jurados que deverão servir na mesma sessão.

— Por iniciativa do sr. José Antunes de Azevedo, fazendeiro neste municipio, foi construido um Hyppodromo, em seus terrenos, nos suburbios desta cidade, o qual foi inaugurado com extraordinaria concurrencia.

(Do correspondente).

Itararé — (S. Paulo)

Estão lançadas as bases para a fundação do Centro de Prophylaxia Oswaldo Cruz cujo objectivo é o combate ás molestias venereas, achando-se a frente desta iniciativa o dr. Franklin Corrêa, medico com clinica e o pharmaceutico J. Rodrigues de Merége.

— Foi inaugurado ha pouco, o inicio dos trabalhos para a construcção da estrada de ferro Fragoso que reunirá esta cidade a Itaperinga. As esperanças desta zona de ver-se na posse de tão grande melhoramento, muitas vezes ventilado nas rodas administrativas do governo estadual, em varios projectos, combatidos pelos representantes da zona cafeeira, receiosos de, com a abertura de novas campos verem-se desfalcados do braço emigrante, adquirem agora novo enthusiasmo — porque se realiza parte de suas aspirações.

— Já foi installada a uzina electrica do Pirituba, de grande capacidade e que está apenas aguardando a renovação do contracto entre a prefeitura local e a empresa, afim de entrar em actividade, fornecendo-nos uma farta illuminação e energia para movimentar as nossas machinas.

(Do correspondente).

Rio Pardo (Rio de Grande do Sul)

Proseguimos no registro do resumo historico deste municipio:

Egreja de N. S. do Rosario — Esse templo — o mais bello e elegante de seu tempo, no Estado, foi creado por lei do anno da graça de N. S. Jesus Christo de 1750, mas já se achava construido.

A egreja de N. S. do Rozario em Rio Pardo

Vidal social — Na cidade existem as seguintes associações e instituições: S. Beneficente 24 de Junho, Irmandade de N. S. do Rosario, Senhor dos Passos e Caridade, Club Literario Recreativo, Sociedade Sempre Viva, Acuienas, Grupo Dramatico Particular, Associações Damas de Caridade, Club Politico Ernesto Alves e Congregação Methodista de Moços. Todas essas instituições e associações hão prestado seus serviços á Sociedade, dentro de suas respectivas espheras de acção.

O Club Literario Recreativo é uma associação antiga, fundada n oanno de 1883, por Senna Madureira e outros propagandistas da Republica.

Nos aureos tempos da propaganda republicana, periodo refulgente da nossa historia, foi o Club Literario o quartel general de uma altiva legião de moços que se batia pelos sublimes ideaes republicanos, ou pela palavra escripta ou falada, e de cujo meio salientamos Heraclito Americano, Ernesto Alves, Fortunato, Julio Eichemberg e tantos outros que de momento não nos lembramos seus nomes.

Foi dos bastidores do Club Literario que se originou a celeberrima questão militar, tendo como principal protogonista o saudoso Senna Madureira, então pertencente ao referido club e um dos seus benemeritos.

(Do correspondente).

Bomfim — (Goyaz)

Em visita á sua veneranda progenitora, esteve na cidade o sr. capitão Antonio Pyrineus de Souza, do 6.º B. C., de Ipamery, neste Estado.

O capitão Pyrineus de Souza é um official distincto, espirito organizador e progressista.

— Sympathica e merecida foi a manifestação que a população de Bomfim, fez ao seu prezado chefe, sr. Felismino de Souza Vianna, que esteve incorporado ás forças patrioticas deste Estado, assumindo uma attitude altiva e digna de applausos, na defesa dos legitimos direitos e necessidades do povo.

Felicitando-o, em nome dos manifestantes, falou o advogado José Lourenço Dias, que soube bem interpretar o sentir dos homenageantes com referencia á individualidade do distincto goyano e á sua actuação na politica que ora dirige o Estado.

Realizou-se ainda, na residencia do homenageado, animadissima "soirée" dansante, abrilhantada pelo que de mais fino e representativo existe em nossa sociedade.

(Do correspondente).

Cruzeiro — (S. Paulo)

Os amigos do dr. Carlos Varella, deputado estadual por este districto, offereceram-lhe, ha dias, um banquete de 60 talheres no salão do Cine-Theatro Odeon. Ao champagne usaram da palavra os drs. Ananias Gomes e Mario Pinto e srs. coronel José de Castro, Themistocles Menezes e o homenageado, que, em vibrante improviso, agradeceu aos offertantes.

O serviço, a cargo do Hotel Hildebrando, esteve irreprehensivel.

— O cirurgião dentista sr. T. Gosling Filho seguiu para o Rio de Janeiro, acompanhado de sua senhora, que será submettida a melindrosa operação.

— Acompanhado de sua familia, embarcou para o Rio de Janeiro o sr. Felippe Giunetra Sobrinho, chefe do Trafego da Rêde Sul Mineira e que foi ha pouco designado para servir no escriptorio da Estrada nessa capital.

Ao desembarque compareceu crescido numero de funccionarios da Rêde e de pessoas gradas.

— Com a avançada idade de 83 annos, falleceu a sra. d. Anna Pinheiro, commerciante; Armando Pinheiro, procurador da Camara Municipal, e Levy Pinheiro e Ary Pinheiro, funccionarios da Rêde Sul Mineira.

— Tem estado enfermo o sr. Joaquim dos Santos Magalhães professor do Grupo Escolar.

— Foi designado correspondente da "A Noite" nesta cidade o sr. Octaviano Maia, nome feito nas lides jornalisticas, o que garantirá aos leitores daquelle vespertino apreciaveis chronicas locaes.

(Do correspondente).

Fortaleza — (Ceará)

Saneamento Rural — Em virtude de ter sido incumbido de uma importante commissão scientifica na America do Norte, o dr. Antonio de Gavião Gonzaga deixou o cargo de chefe do Serviço de Saneamento e Prophylaxia Rural deste Estado.

Durante cinco annos o dr. Gavião Gonzaga, superintendeu os trabalhos e fel-o com brilho e accentuado interesse.

No acervo de suas victorias contam-se a extincção da peste em 1921, a organização da Prophylaxia Rural, a sua efficiente actuação no combate á febre amarella ao lado da Rockfeller Foundation e ultimamente a installação do serviço de Fiscalização do Leite, nos moldes traçados pelos da Capital Federal.

Quem assim tanto fizera em defesa da Saude Publica não poderia deixar de receber as homenagens, que significassem de modo irretorquivel a nossa gratidão. Foi-lhe offerecido lauto banquete pelo governo do Estado e a classe medica. O orador dr. Paula Rodrigues, em nome dos promotores fez a saudação e o dr. Gavião Gonzaga muito sensibilizado agradeceu.

Realizou um chá dansante tambem offerecido ao sr. Gavião Gonzaga pela "haute gomme" cearense.

(Do correspondente).

A VIDA DOS CAMPOS

A FEBRE APHTOSA E O SEU TRATAMENTO

"NÃO OBSERVEI AINDA NENHUM CASO EM QUE A MOLESTIA TENHA A ORIGEM NA "APHTA,,, AFFIRMA O DR. MOURA BRASIL, EM ARTIGO ESPECIALMENTE ESCRIPTO PARA "O JORNAL", TRATANDO DESSE MAGNO PROBLEMA DA VIDA DOS CAMPOS

Dr. Moura BRASIL

(Especial para O JORNAL)

A caracteristica da doença

Considero mal, applicada a designação de aphtosa a essa epizootia, não sendo a aphta a affecção primitiva e sim uma infecção produzida pela molestia inicial, que é a frieira contagiosa. Não observei ainda nenhum caso em que a molestia tenha começado pela "aphta" é sempre pela frieira, que produz comichão insupportavel, obrigando o animal a passar a lingua nos cascos com violencia, ferindo-a na parte inferior e lados, onde a mucosa é mais delicada, e, principalmente na gengiva do maxillar superior e labio, nos bovinos, que são desprovidos dos dentes incisivos no maxillar superior.

Se a frieira é convenientemente tratada logo no inicio a aphta não se manifesta, facto verificado em diversos animaes.

O porco em que a frieira produz, quasi sempre, grande inflammação, acompanhado de febre, raramente tem a aphta, porque os dentes protegem a mucosa do contacto com as asperezas do casco, e não havendo a descamação epithelial não se produz a infecção e assim, não se manifesta a aphta.

Os solipedes não têm a aphta porque não são affectados da frieira contagiosa. Diversas vezes tenho observado esse facto interessante que confirma o meu modo de pensar e para bem justifical-o repetidas vezes, fiz tratar animaes (cavallares), comer os restos do sal e da ração de canna muito babados, por bovinos aphtosos. Nenhum teve a aphta, porque a mucosa buccal estava protegida pela camada epithelial.

O porco casco de burro não é affectado pela frieira, ao passo que todos os animaes de casco rachado, o boi, o carneiro, a cabra, o porco, o veado, são affectados pela frieira contagiosa.

No porco, como nos bovinos, a frieira não se limita só á pelle entre as duas unhas, mas em toda a união destas com a pelle determinando grande inflammação e separação desta na união com o casco, que cáe completamente, quando não tratado em tempo, sendo precedido constantemente de bicheira de difficil curativo.

Neste caso, de quéda do casco o animal torna-se quasi impossibilitado de andar, procura sempre os logares com agua e ahi passam muitas horas; e mesmo o dia inteiro, afim de evitar a perseguição das moscas.

Já é importante esse estado da molestia primitiva, por si bastante grave, e exige tratamento especial, cuidadoso, do animal e, em regra, é aggravado pela multiplicidade de aphtas na lingua e mucosa do maxillar superior, impedindo o animal de alimentar-se.

Algumas vezes a aphta invade o estomago e os intestinos do animal, occasionando grande elevação da temperatura, chegando até á gangrena do intestino, como já tive occasião de observar em um touro, que autopsiei. Casos taes terminam sempre pela morte, mas, felizmente são raros, e indicam falta do tratamento, ou tratamento imperfeito.

Nos bezerros novos é de muita gravidade, terminando frequentemente pela morte, quando não tratados: nelles a resistencia é fraca: a molestia, por isso mesmo toma proporções rapidas, principalmente se estiver o pequeno animal soffrendo de enterite, como frequentemente acontece, e assim disposto á formação de aphtas intestinaes.

Symptomas da frieira contagiosa

No inicio da molestia o que chama logo a attenção é o doente bater frequentemente com o casco no chão, passar a lingua no casco, com sofreguidão, descamação da pelle na parte anterior e posterior do entrecasco. E' este o momento opportuno para a applicação do tratamento curativo, sem o que vêm as ulcerações, a bicheira, e o descollamento do casco.

Logo que se manifestam as aphtas, o animal começa a babar, recusa o alimento ou come muito pouco, e com difficuldade; visto como o alimento provoca-lhe soffrimento. A febre manifesta-se logo, elevando-se a temperatura a mais de 40° nos casos em que as aphtas invadem o estomago e intestinos.

No porco mesmo e sem as aphtas, a febre eleva-se bastante pela inflammação que invade as articulações, impedindo quasi á marcha; está sempre deitado, pois qualquer movimento para levantar-se-lhe é muito doloroso.

Gravidade da molestia

Considero de facil restabelecimento quer da affecção primitiva, a frieira, quer da aphta, desde que o doente seja convenientemente tratado, e em tempo, não havendo a aphta invadida o canal gastro-intestinal. São affecções sem importancia pois cedem rapidamente á acção do medicamento.

Sei que a impropriamente chamada febre aphtosa tem dado prejuizos de milhares de contos de réis no Brasil, no Rio da Prata, na Europa, na America do Norte. Sei que é considerada na America do Norte de tão grande gravidade, que o gado affectado da molestia é immediatamente sacrificado, queimado ou enterrado em cova muito profunda, coberta de cal e muita terra. Em uma vasta invasão que comprehendeu diversos Estados, naquella grande Republica, foram affectados 244 rebanhos, nos quaes existiam 4.712 rezes. Desses rebanhos 205 com 3.872 rezes, 360 porcos, 22 ovelhas e cabras, foram sacrificados e avaliados em $984.155.10, havendo o governo federal concorrido com 70 por cento, que, com o dispendido pelos Estados, se elevou a 300 mil dollares, afim de indemnizar os proprietarios.

Depois dessa grande invasão tem havido diversas outras, algumas ainda mais consideraveis com as quaes o governo federal e os estaduaes têm despendido muitos milhões de dollares.

Pondo em confronto com o que tenho observado, sou forçado a crer que, ou ali ha excesso de zelo, timidez, ou tenho tido a fortuna de ver apenas formas benignas, que cedem ao tratamento muito facilmente, o que me tem levado a considerar que a impropriamente chamada febre aphtosa, é molestia sem gravidade.

A primeira invasão da molestia é quasi sempre violenta extensa e mais grave; depois, sem que haja immunidade, são formas mais brandas, que se observam geralmente.

Contagio

E' muito contagiosa a frieira, e o vehiculo mais commum é a poeira da estrada por onde passou o animal affectado, sendo a incubação muito rapida; algumas vezes, até em 24 horas, começa a rez a sentir a comichão intoleravel, como tive o caso em umas vaccas vindas da Capital Federal pela Estrada de Ferro Central do Brasil, até á estação de Entre Rios, e dahi para a fazenda, pela União e Industria, ramal da Bemposta. Em caminho, passaram por uma zona infeccionada por gado doente, que por ali havia transitado no mesmo dia: vinte e quatro horas depois o empregado notou que duas passavam com sofreguidão a lingua nos cascos.

Estando eu auzente, nenhum tratamento foi feito.

Quatro dias depois já diversas rezes se achavam affectadas, e algumas com aphtas na mucosa do maxillar superior. Confiante na efficacia do tratamento curativo e preventivo, não separei o gado doente, e o resultado foi a confirmação de observações anteriores; os que estavam affectados, foram tratados e restabeleceram-se em poucos dias e a molestia não se propagou.

Dizem que a vacca bôa leiteira uma vez affectado da aphta perde para sempre essa preciosa qualidade. A minha observação attesta o contrario. Quando o tratamento é feito, logo no inicio da molestia, tres a quatro dias depois a rez já se alimenta regularmente, e assim, em trinta dias tem-se restabelecido a quantidade do leite diminuido nos primeiros dias.

Tratamento prophylatico

Nas primeiras vezes que tive o gado affectado da frieira contagiosa, isolava immediatamente os atacados afim de evitar a propagação da molestia; mas tal tem sido o resultado do emprego do permanganato de potassa como preventivo, e tal o resultado extraordinario do emprego dos saes de mercurio no tratamento da frieira contagiosa e mesmo da aphta, que considero tal medida, aliás de valor, desnecessario.

Logo que apparecem os primeiros casos da frieira contagiosa, faço o gado não affectado passar duas vezes por dia, pela manhã e á tarde, por uma solução de 1 °|° de permanganato de potassio. Para isso, faz-se um pequeno tanque de cimento ou de madeira com dois metros e meio a tres de comprimento por cincoenta a sessenta centimetros de largura e trinta a quarenta centimetros de altura, para depositar a solução e por onde passa o gado.

No tanque de madeira convem applicar um pouco de pixe com arêa fina, afim de evitar a extravasação do liquido.

Ao longo do tanque deve haver uma bôa cerca para obrigar os animaes: gado, ovelhas, cabras, porcos etc., a passar lentamente pela solução. Se ainda não estiver infeccionado o animal, não terá a frieira contagiosa, e assim, não terá a aphta.

Varios experimentadores têm empenhado grande esforço, afim de conseguirem um sôro que immunize o animal de modo a bem garantil-os contra a devastadora molestia.

Na Europa, Kitt, Swefter, Nosatt, Behla, Nocard, Frasche e outros.

No Brasil Marques Lisbôa, Alves Rocha e outros.

Tratamento

Divido em tres periodos o estado da molestia.

No primeiro, ha apenas a frieira, no segundo, já existe a aphta mucosa do maxillar superior e lados da lingua: no terceiro, a aphta já invadiu o canal gastro intestinal.

No primeiro e segundo periodo, lavo bem o casco, entre as duas unhas, com a solução de hypochlorina ou liquido de Dakin, e applico a pomada de precipitado branco, ou de bi-oxydo de hydrargirio hydratado, na dose de tres por cento, friccionando bem. Não havendo a hypochlorina, póde-se empregar a solução de creolina. Havendo aphta, o tratamento é o mesmo, devendo-se lavar bem quer num quer no outro caso, e friccionar bastante com a pomada, afim de se dar a absorpção.

E' notavel a melhora logo após a primeira applicação no primeiro periodo. O prurido diminue sensivelmente, de sórte que o animal poucas vezes tem necessidade de passar a lingua no casco. No dia seguinte faço nova applicação, e raramente tenho tido necessidade de fazer terceiro curativo, desapparecendo completamente a frieira, sem se manifestar a segunda isto é, a formação da aphta, que é, como já disse, uma affecção secundaria.

A aphta quasi sempre dá logar á elevação da temperatura, principalmente quando invadido o canal gastro-intestinal, a qual chega frequentemente a 40° e mais.

O terceiro periodo é sempre grave, mesmo porque é difficil a applicação do medicamento, e tanto mais grave quanto maior é o numero de placas aphtosas e mais profundas. Nesse caso, depois de haver feito o curativo da aphta buccal, dou 2 grammas de calomelanos aos adultos e cincoenta centigrammas aos bezerros, e duas horas depois um purgativo de sulfato de soda. No dia seguinte dou seis grammas de salicilato de bismutho, duas vezes por dia, pela manhã e á tarde, aos adultos e uma gramma aos bezerros, até que a temperatura se normalize, o que indica que a inflammação deminuiu muito ou desappareceu. Se a temperatura permanece elevada por mais de quatro dias, dou o permanganato de potassio na dose de uma gramma pela manhã e á tarde e aos adultos e vinte e cinco centigrammas aos bezerros.

A applicação da pomada de calomelano para combater a frieira contagiosa, é um pouco difficil, porque é necessario derribar a rez mas o resultado é tão rapido e tão vantajoso, conseguindo-se, assim, evitar a aphta, que compensa bem o trabalho. Afim de derribar a rez doente, sem que se machuque, basta prender-lhe as pernas e outra pessoa puxar a cauda em sentido opposto, cáe brandamente, e estando presas as pernas, é facil o curativo. Dir-se-á que difficil é fazer o tratamento do grande numero de rezes; mas bem peor é abandonar, pois cada doente é um foco de infecção. Sendo feita a prophylaxia já indicada, a frieira contagiosa não se propagará.

CORRESPONDENCIA

GASTRO ENTERITE HEMORRAGICA

J. Rocha — Petropolis — Escreve-nos:

"Em 4 ou 5 do andante, dirigi a essa secção uma consulta sobre um cão, que ha tempos está evacuando sangue, e no que diz uma dose de Santa Maria.

Anciore pelos seus valiosos conselhos, ou de algum seu collega dessa secção do O JORNAL, e continuando cada vez peor o animal, tomo a liberdade de vir pedir sua urgente resposta á minha consulta.

O cão continua com evacuação sanguinea, e ás vezes preta como borra de café. Ha dois dias que não come, bebendo apenas agua. Tem emagrecido muito. Em certas horas, mostra-se offegante, parecendo ter febre; os olhos remellosos. Urinou esverdeado e amarello muito escuro. Tentei dar-lhe 0,01 de calomelano, mas vomitou. Como lhe scientifiquei, dei-lhe á principio uma poção com sulf. citr. e bicarbonato de sodio. Queira responder-me com urgencia, á ver se salvo o infeliz animal."

Resposta — Matenha o animal em dieta hydrica ou hydrolactea e em logar abrigado da humidade.

Dê-lhe:

Bromureto de strocium — 3 grs.
Agua distillada de hortelã — 100 grs.

Uma colhér das de sopa, ou de chá (conforme o tamanho do animal), 3 a 4 vezes ao dia, para acalmar os vomitos.

Dê-lhe quatro lavagens intestinaes por dia, com agua fervida e quente, na qual se addiciona um pouco de permanganato de potassa, na proporção de 1 gramma, para 2 litros de agua. As lavagens não devem ser de mais de uma 700 grammas de agua de cada vez.

Dê-lhe duas vezes ao dia uma dose de 5 a 50 centigrammas de salol (conforme o tamanho do animal), isto como desinfectante intestinal e urinario.

Devido ao estado de abatimento em que se achá o animal, convém tonificar-lhe o coração com injecções hypodermicas de oleo camphorado de 1 a 5 cent. cubicos, conforme o tamanho do animal. Uma a tres injecções por dia. Póde dar-lhe tambem uma chicara pequena de café ou de chá.

E. S.

DOENÇA DOS CAES

Renato Nunes — Escreve-nos:

"Conforme indicação de um amigo, do grande beneficio que o sr. fez á um cachorrinho: resolvo-me a dirigir-lhe esta, afim de consultar-lhe como deverei proceder para o tratamento de um cachorrinho policial, de 4 mezes. Estas duas ultimas semanas têm andado tristonho, não late, tem o focinho inflammado, a vista direita fechada, com muita baba, tem as patas trazeiras duras, por este motivo deita-se com difficuldade e com gemidos. Não urina, nem evacua.

Já appliquei, oleo de ricino, azeite sayão, chá de abacate, e uma formula contendo solução de gomma, urotropina, e xarope de scilla; dei-lhe uma lavagem de agua morna e glycerina; foram, até hoje não apresenta melhoras. Peço-lhe encarecidamente o obsequio de responder-me o mais breve possivel."

Dê-lhe immediatamente uma lavagem intestinal, com pouca agua (um copo), previamente fervida e addicionada de permanganato de potassa, 25 cent. para 1 litro. Repetirá a lavagem diariamente até que o cão evacue naturalmente.

Dê-lhe as seguintes pilulas:

Calomelanos (ao vapor) — 3 cent.
Scilla pulverizada — 2 cent.
Digitalis pulverizada — 3 cent.
Extracto de junquilho — 5 cent.
Para uma pilula n. 10.

Dar sómente cinco pilulas num dia de 3 em 3 horas. Não dar mais que as cinco pilulas.

Se o animal estiver muito abatido dê-lhe um pouco de café e uma injecção de um cent. cubico de oleo camphorado.

Escreve-nos após esta medicação.

E. S.

SOBRE O EMPREGO DA CAL NA ADUBAÇÃO DO SOLO

Braz Grizente — Tapero, Bahia — Escreve-nos:

"1.° — Em que tempo se deve melhor applicar a cal virgem para correcção de um terreno secco? 2.° — Deve repetir-se a operação 3 ou 4 vezes depois, 50 grammas por metro quadrado? 3.° — Deve ser mais profunda a applicação da cal? 4.° — Entra a cal como adubo do solo? 5.° — A nogueira é arvore de bôa sombra para um terreno secco? O subsolo é argilloso, compacto, na profundidade de meio metro."

Resposta — Respondendo a sua amavel consulta de 8 de julho ultimo, tenho a communicar-lhe que a cal deve ser applicada antes de se lavrar o terreno, para que se misture bem com a terra, á razão de 500 kilos por hectare. Caso a quantidade applicada não apresente resultados completos, v. s. deve então repetir a operação 5 ou 6 mezes depois, não havendo necessidade de ser profunda a applicação.

A cal é tambem um adubo calcareo porém exige, em terrenos pobres, a addição de outros adubos chimicos.

Outrosim, communico-lhe que a nogueira desenvolve-se perfeitamente e nos terrenos seccos, produzindo bôa sombra.

Dr. G. Medina.
Eng. agronomo.

QUEM TEM COCO BABASSU'?

A. A. Santos — Escreve-nos:

"Muito grato ficaria a v. s., se me pudesse fornecer o nome ou meio de encontrar um ou mais fazendeiros que tenham em suas propriedades o coco Babassú (como é mais commummente conhecido no Nordeste), ou o Cauassu' (do qual o primeiro é uma variedade, porquanto este não sómente é maior como mais rico, existindo em grandes quantidades em certas regiões do Amazonas, Matto Grosso, Goyaz, e mesmo em Minas Geraes e Bahia), e que queiram exploral-o.

No interesse de uma grande firma européa faço esta consulta e estou certo de que o Babassu' ou Cauassu' ainda poderá vir a ser uma grande fonte de receita, pois que a excepção dos quatro Estados citados, onde não me consta existir, se encontra inexplorado na maioria dos outros Estados, talvez por falta de alguem que indique aos proprietarios a maneira de fazer a sua exploração, evitando assim que uma grande riqueza, actualmente uma das maiores fontes de receita do Maranhão, se perca no matto e continue a ser desperdiçada com prejuizo da economia nacional."

Resposta — Não sei quem tenha coco babassu', porém, aqui deixo seu appello e certo apparecerão os interessados."

E. S.

ESTABULOS MODELOS

INFORMAÇÕES UTEIS AOS CRIADORES

A primeira gravura mostra o interior de um estabulo modelo adoptado em França. Vê-se que toda a construcção é de ferro e os mangedores tambem, ficando o mesmo na parte de cima. Na parte de baixo ficam os tanques de cimento divididos em duas partes, uma para agua e outra para a ração de misturas. A limpeza é facilitada por meio de regos e ralos em todos os cantos, sendo os detrictos levados ao destino conveniente por meio de vagonetes. A illuminação é electrica, evitando, assim, a fumaça dos candieiros primitivos.

A segunda gravura mostra o corredor destinado a destribuição das rações, vendo-se os tanques citados, os vagonetes e as janellas que servem para a renovação do ar puro e entrada da luz do dia.

Estes edificios amplos e hygienicos são de construcção em tanto caro, porém, com o devido cuidado, [illegible] duram toda a vida... [illegible] atacados pela ferrugem [illegible] do desleixo do seu proprietario.

Todos os nossos criadores que quizerem nos favorecer pódem [illegible] photographias de seus estabulos, que as publicaremos com muito gosto, podendo assim [illegible] um confronto [illegible] de melhor [illegible].

[illegible]

A vida de um campeão - Por Jack Dempsey (Tal como foi narrado a W. B. SEABROOK)

Depois de haver provocado uma invasão canina no Hotel Adlon, em que se ospedara quando de passeio por Berlim, o campeão mundial assistiu, nessa capital, a diversos matches de box entre moças que lhe deixaram attonito pela violencia e crueldade postas em prova pelas contendoras

Sou fanatico pelo box – diz elle – e pelos combates no ring, mas... entre homens. O tablado não é logar para mulheres e muito menos para moças!

A exclusividade para o Brasil das "Memorias de Dempsey" foi adquirida pelo O JORNAL

CAPITULO XXV

"Quando penso em Paris, occorre-me logo ao pensamento as mulheres — disse-me, uma vez, Jack Dempsey — e quando recordo Berlim, acodem-me á memoria, invariavelmente, os cães".

Na occasião em que assim se expressou, mostrava-me o campeão as habilidades do seu cão favorito, um magnifico "policial", que nada tem de parecido com esse typo popularmente conhecido como tal na America, mas que na realidade, não passa de um cão "pastor". E' um Dobermann Pintcher, purissimo, todo negro, de pello admiravel, um verdadeiro "mata-mouros" fiel a seu dono e amigos, mas peor que um tigre quando se empenha numa luta.

Todo o mundo sabe da loucura que Dempsey tem por esses animaes. Possue-os em numero superior a cem, distribuidos por diversos recantos do paiz, em canis, nas vizinhanças de Nova York, em Atlantic City, nas suas casas de campo e nas fazendas do Oéste. Tem-n'os pastores, policiaes, de caça, e até chegou a amansar um lobo que apanhou, transformando-o num dos seus animaes predilectos e mais acariciados.

Fiquei contentissimos de haver ido, nessa manhã, visitar os seus canis, pois aproveitei a opportunidade para fazel-o falar sobre as suas aventuras e excursões na Europa. E assim que lhe ouvi o seguinte:

— Não sei se você está ao par de que, em Paris, andei assediado, sempre, por uma chusma de moças, e, em Berlim, fui alvo da sympathia dos cães. Pois essa é a verdade. Claro está que as francezinhas, ao me rodearem nos "boulevards", nos vestibulos dos theatros, ou onde quer que me encontrassem, obrigando-me em geral, a pôr-me a pannos, apressadamente, não procediam assim por attrahidas pela "belleza fatal" de Jack Dempsey. Qual! Pessoalmente, eu nem sequer o olhar, talvez, lhes tivesse merecido. Mas é que, ali, como diziam todas ellas, eu não era outra coisa mais que o campeão mundial dos pesos pesados de box". Esse, todo o meu grande valor!

Invasão canina

— Em Berlim, a proposito de cães, succedeu um facto curioso. Foi uma verdadeira revolta! Installamo-nos no Adlon, que é segundo penso, o maior hotel daquella capital, onde nos encontrámos com muita gente conhecida. Um reporter, não sei por que cargas d'agua, tendo tido conhecimento que eu estava ali hospedado, lembrou-se de noticiar pelo "Tageblatt" que o fim principal da minha visita áquella importante capital era a compra de alguns cães, animaes pelos quaes — nisso elle dizia uma verdade — tinha grande affeição.

— Kearns e eu occupavamos, no hotel, um aposento que deitava para uma praça. Como você sabe, tenho um somno muito pesado, e para me despertarem é preciso que realmente façam muito barulho. Pois bem, na manhã seguinte, ah! por volta das 8 horas, voltei-me na cama, meio dormindo ainda devido a um concerto infernal que me feria os ouvidos. Eram tantos os latidos e os uivos de cães que escutava que tive a impressão de estar sonhando com uma das minhas antigas caçadas de ursos, no Colorado. Mas, qual!, não era sonho, e sim a pura realidade, porque, abrindo os olhos e pondo-me attento, pude perceber distinctamente o ladrar da cachorrada. E Kearns, que se havia sentado na cama, disse-me esfregando os olhos, torto de somno: "Com mil demonios! Que barulheira é essa?"

— Sem sabermos do que occorria, fomos para a janella curiosos, e deparámos, então, com um quadro singular: a praça estava coalhada de gente. Para mais de mil pessoas entre homens, mulheres e crianças, lá estavam acompanhados de cães de toda a especie, como se partissem para uma formidavel caçada! Essa a minha primeira sensação. Depois, no emtanto, vim a saber que me enganava redondamente. O que toda aquella onda queria, na verdade, era impingir-me os seus cães, na conformidade da historia que o maldito reporter havia contado no jornal.

— Não havia uma só pessoa que não conduzisse um cão. E algumas levavam dois e tres, presos a uma mesma corda. Até nos braços elles eram carregados.

— O mais curioso, porém, é que, tendo-se soltado varios desses cães, dentro em pouco estava travada uma luta tremenda entre elles, da qual participavam os proprios donos ou portadores. Era dentada para aqui, latido para ali e discussão para acolá. O tumulto era ensurdecedor, estando nelle envolvidos, tambem, os "garçons", os porteiros e os criados do hotel.

Uma praga de cachorros

— No meio dessa confusão, muitos dos donos conseguiram entrar no Adlon, acompanhados dos seus cães, de sorte que, pelos corredores, conforme pude ouvir, o ladrar delles era intenso, pondo os hospedes em polvorosa. Como ultimo recurso, a administração do hotel, pediu pelo telephone, a intervenção da policia, que se não fez tardar. Mas, ainda assim, o pelotão de agentes que lá compareceu — uns 50, pouco mais ou menos — teve um trabalho exhaustivo, de mais de uma hora, para conseguir convencer aquella gente toda de que devia ir para as suas casas.

— O gerente subiu até o meu quarto afim de pedir-me que não apparecesse, pois, se me vissem, o cahido entornaria, aggravando-se a situação.

— Depois, desfizeram-se em desculpas, que eu tambem, por minha vez apresentei, certo de que nenhuma culpa lhes cabia. O caso é, porém, que, de qualquer fórma o espectaculo havia sido empolgante, mil vezes melhor que outro, por acaso proporcionado pelo mais afamado dos circos.

— Nessa tarde, o burgo-mestre de Berlim mandou buscar-me num soberbo automovel. De sua casa partimos para o local onde se amestram os cães policiaes, e, ahi, assisti varias provas executadas por esses animaes.

— Tive occasião, então, de vêr entre elles muitos desses cães que, nos Estados Unidos, são considerados "policiaes"; mas, pelas informações que colhi, os Pintchers pretos é que são tidos em alta conta na Allemanha. No entanto, entre nós, essa qualidade é muito rara.

— E' formidavel o que ali lhes ensinam. Só vendo, póde acreditar-se. E, com sinceridade, digo-lhe: em Berlim, nem á mão de Deus Padre eu queria delinquir. Deve ser um supplicio atroz soffrer a perseguição de um daquelles demonios negros!

— Você, por certo, não está disposto a escutar tudo quanto por lá apreciei. Dou-lhe razão. Mas, pelo menos, ouça esta: um sujeito daquelles, a cujo encargo estão os cães vestiu uma roupa de couro, bem duro e, ainda por cima, acolchoado. Não exaggero dizendo-lhe que, no collarinho e nas mangas, o couro tinha a espessura de uma pollegada. Protegia-lhe a cabeça uma especie de "casquette", muito parecida com as mascaras usadas pelos jogadores de "base-ball" ou pelos esgrimistas do revolver.

— Depois de se ter, assim, "encouraçado", esse homem foi acocorar-se no extremo de um corredor muito comprido, pelo qual entraram correndo, logo em seguida, um agente de policia e um Pintcher preto. Ao se defrontarem, os dois homens começaram a trocar tiros de revolver, um contra o outro. E' bem de vêr que as balas haviam sido retiradas das capsulas, mas a deflagração da carga destas dava a impressão de um verdadeiro combate á queima-roupa, em que o cão tambem se envolvera. A agilidade do "policial" causava pasmo! Seus saltos sobre o pseudo ladrão eram tão violentos e repetidos que eu mal podia acompanhal-os com a vista.

— O primeiro delles, então, foi descommunal, pois vi o cão, no ar, por cima da cabeça da sua victima. Pensei que, nesse instante, elle a agarrasse pelo pescoço. Enganei-me, porém. O cão preferiu segurar-lhe o punho da mão em que estava o revolver. E o fez com tanta impetuosidade que não só a arma, mas o proprio "ladrão" foram atirados ao chão. Vendo a sua presa por terra, o Pintcher trepou sobre ella, procurando por todos os meios dominal-a para ferrar-lhe os dentes na garganta. Nisto ouviu-se um apito, dado certamente por algum dos encarregados da educação dos cães, e o "policial" de féra que era se transformou num cordeiro, embora arrogante, contente e feliz... Asseguro-lhe que essa scena não foi uma farça. Pois o objectivo, segundo apurei, era ensinar essa cão a estrafegar homens.

O presente do burgo-mestre

— Pois bem; o burgo-mestre de Berlim fez-me presente de um desses animaes. A principio, confesso, suppul-o um leão. Veja-o, porém, agora: é fiel e leal a toda a prova, possuindo o senso sufficiente para saber o que lhe cabe fazer em qualquer emergencia. E' commum vel-o brincar com as crianças. E eu me não arreceio de que lhes faça o minimo mal.

— Ouça, agora, mais esta. Na mesma noite de que acabei de falar-lhe, presenciámos, em Berlim, um outro espectaculo, que jamais esquecerei: moças jogando "box", no "ring", como se fossem homens. Mas, não pense você que eram méras exhibições. Não senhor, a coisa era á valentona. As raparigas, em geral tão bonitas como as que estamos habituadas a vêr representando em revistas, nos theatros dos Estados Unidos, pisavam o "ring" dispostas á luta e combatiam, com valor, até se extenuarem, ou até que uma dellas fosse posta "knock-out".

— Francamente, não gostei do divertimento e não me pegam para outro. Entre homens, comprehendo e admiro o "box". Mas, para mulheres, e sobretudo da fórma por que as vi lutarem, acho-o inadequado.

— O espectaculo realizou-se num grande salão de dansas, em cujo centro fôra levantado o "ring". E que "ring", meu amigo! Nada lhe faltava. Nelle se podia effectuar qualquer "match" de responsabilidade. Olhe; muito poucos daquelles em que tenho combatido são-lhe superiores.

Nunca vi tanta crueldade!

— Fui assistil-o em companhia de Walter Pratt e do dr. Louis Meyer. Apresentaram-se no tablado dez moças, todas galantes, e que não tinham mais de 17 ou 18 annos. O seu traje era de qualquer pugilista. Apenas, em logar de camiseta, ellas usavam uma blusa. E, para prenderem os cabellos traziam á cabeça um gorro bem justo.

— Prova preliminar foi entre uma loura, magrinha, talvez das mais jovens e bonitas do grupo, e outra mais idosa e mais robusta, porém menos agil que a adversaria. Quando as vi a postos, imaginei que iamos presenciar uma simples exhibição. Mas, qual! no fim do primeiro "round", a pequena bonita fazia dó: tinha as lagrimas a escorrerem-lhe dos olhos e o rosto todo mostrava traços dos murros que levára na bocca e no nariz! Como já lhe disse, o espectaculo não me agradou. Porque, além delles pouco faltou que eu mulher chorar.

— Acreditei, porém, que, com semelhante resultado, suspendessem o "match". Tal entretanto não se deu. Continuaram-n'o. Soube, então, que a rapariga tinha de aguentar-se no embate até ser derrubada, pois, do contrario, não receberia nem vintem; e que a quantia remuneradora desse seu sacrificio dependia do tempo que conseguisse resistir.

— Durante o segundo "round", a mais forte atacou a antagonista com uma sanha feroz. Jamais vi, no "ring", entre homens, tanta crueldade! Parecia-se que a mulherzinha não procurava pôr a outra "knock-out", mas, sim, castigal-a e maltratal-a o mais que podia.

E o publico estava visivelmente excitado. Por mais que procurasse não encontrei a razão de ser do enthusiasmo manifestado pela assistencia.

— Uma vez finalizado o terceiro "round", e enquanto a minha loura arquejava no seu canto fazendo esforços para recobrar o folego, mais morta que viva, houve uma collecta entre o publico que rendeu boa somma. Reunido todo o dinheiro num grande chapéo, alguem foi ao canto em que ella estava a desfallecer e mostrou-lh'o. A resurreição foi immediata! O final desse "match" foi dos mais inesperados que já tenho assistido.

— De facto, iniciado o quarto "round", a minha sympathica, por cuja desgraça eu estava tão compadecido, sem saber, talvez, o que fazia, assumiu uma offensiva desesperada. Com o rostinho que era uma posta de sangue, ella começou a desandar "swings" a torto e a direito sobre a contendora, até que, um por feliz acaso, attingiu-a em pleno estomago, mas tão baixo que só por milagre não foi um "foul"! E' evidente que bastou esse golpe para dar-lhe a victoria.

— Quanto aos demais encontro, não lhe direi senão que alguns delles foram, ainda, muito peores pela crueldade de que se revestiram. E dahi repito-lhe: sou fanatico pelo "box" e pelos combates no "ring". Mas, nunca, jamais entre mulheres, e muito menos entre moças!

(Quinta-feira, o capitulo XXVI).

BELLAS ARTES

Exposição Eduardo Sinet

O pintor francez sr. Eduardo Sinet apresenta-se no saguão do edificio do Licéo de Artes e Officios, á avenida Rio Branco, com uma collecção de trabalhos a pastel. Esse genero de pintura é dos que mais recursos offerece á vibração do artista na obtenção de determinados effeitos.

O lapis, no avelludado da côr, na ductil maciez da propria substancia, envolve uma grande doçura, permitte mesmo um registro mais rapido das impressões que o espirito do artista recebe no seu contacto com o mundo exterior.

Os trabalhos do pintor E. Sinet não reflectem o aproveitamento desses elementos. Falta-lhes, além disso, outras qualidades intrinsecas reclamadas pela obra de arte para que ella nos fale á alma e á vista.

Na quasi totalidade dos quadros que esse artista expõe, ha pobreza de colorido, ausencia de volume; falta de perspectiva e um visivel receio de enfrentar os longes indefinidos.

Para a execução desses trabalhos inspirou-se o pintor Sinet em aspectos e costumes da terra dos Incas, inesgotavel manancial de assumptos, de onde o artiste nos trouxe, com a sua operosidade muito sympathica, as notas que ora expõe, dando-nos algumas impressões do povo mexicano e da sua vida. — J. M.

Exposição Gilberto Trompowsky

Está marcada para o proximo dia 21 ás 16 horas, a inauguração de uma exposição de trabalhos de pintura apresentados pelo sr. Gilberto von Trompowky Cavalcanti Livramento.

Essa mostra individual será levada a effeito no salão nobre do "Palace-Hotel".

CARTAS DOS ESTADOS

Rio Negro — (Paraná)

Em dias da semana passada, confortado pelos sacramentos da egreja catholica, finou-se na vizinha cidade de Mafra, onde residia, o illustre medico dr. Mathias Piechnick, clinico muito estimado em nosso meio onde tambem exercia ha um quarto de seculo, sua nobre profissão.

Natural da Polonia veio ainda moço para Rio Negro, onde fixou residencia e constituiu familia; sua morte foi geralmente sentida, pois era um homem honrado, modesto e cumpridor de seus deveres. Como medico foi generoso, dedicado e caritativo.

Amava o Brasil como sua segunda patria e respeitava suas leis, mormente por ser a Patria de seus filhos.

Sua vida foi exemplar, sendo bom chefe de familia, a qual hoje, immersa na mais profunda dôr, chora a perda irreparavel que acaba de soffrer.

Seu enterro teve um acompanhamento excepcional, dispensando-se o coche funebre em todo o trajecto, notando-se assim o grão de estima em que era tido. Pronunciou sentida oração funebre, no cemiterio o dr. Antonio T. Braga, juiz de direito desta comarca.

— Consta que muito breve o presidente do Estado, dr. Caetano Munhoz da Rocha, virá a esta cidade, sendo o fim principal dessa visita a escolha do local onde serão edificados o Forum e outras repartições publicas, como está sendo feito em outras cidades do Paraná, a expensas do Estado, merecendo essa sua deliberação francos applausos.

— E' d lamentar que em nossos centros as datas nacionaes quasi passam desperecebidas. Até mesmo os periodicos locaes muitas vezes deixam de dar uma pequena nota sobre datas que nunca deviam ser esquecidas...

— O Centro de Commercio e Industria — instituição filiada á Associação Commercial da capital do Estado — acaba de ver passar o primeiro anno de sua fundação nesta cidade.

Confiada á direcção de commerciantes e industriaes respeitaveis tomou durante esse periodo uma orientação proficua, prestando relevantes serviços á causa que defende.

(Do correspondente).

S. Vicente Ferrer — (MINAS GERAES)

Esteve nesta localidade o dr. Antonio Junqueira, deputado estadual e presidente da Camara Municipal de Além-Parahyba, que foi recebido pelo vigario da Freguezia, padre José Ferreira Leite Essa visita redundará em beneficios para S. Vicente, não sabemos ainda em que sentido. O mesmo vigario que é tambem inspector escolar aqui, seguiu para Bello Horizonte, afim de tratar com o governo de assumptos relativos á instrucção em nosso districto.

Por todo esse mez vão ser iniciadas as obras da matriz. Para isso, já tem chegado grande quantidade de materiaes. A commissão está bastante animada e dirigiu ao povo a seguinte circular:

"Tendo em vista o estado da nossa matriz a cerca de cem annos começada pelos benemeritos fundadores desta legendaria e pitoresca freguezia — o povo de São Vicente Ferrer, representado pela commissão abaixo assignada, resolveu fazer um appello a todos os filhos desta terra, solicitando-lhes encarecidamente um obolo para reconstrucção desta mesma matriz e levantamento de sua torre, não só por melhorar-lhe o aspecto architectonico, como tambem por consolidar o esforço e perpetuar a memoria dos saudosos antepassados que a começaram. Este emprehendimento tem em vista commemorar condignamente o primeiro centenario desta egreja, cuja homenagem mostra os sentimentos que nos animam, o enthusiasmo, a sinceridade, a fé espontanea e a convicção segura do catholicismo em nosso meio.

O exito soberano da egreja Universal é uma prova absoluta da consciencia religiosa da humanidade, de sua força attractiva e do seu dominio sobre as almas. Ninguem deve deixar de emprestar a maior consideração, carinho e respeito ao templo onde se celebra o Santo Sacrificio da Missa e sempre fica exposto o corpo do Homem-Deus, — Jesus Christo, — Aquelle que baixou do céo, viveu neste mundo e subiu para o céo pelo seu poder divino, após cruento martyrio e morte no Calvario, ha cerca de vinte seculos.

Estando as obras da matriz orçadas em 20:000$000, e conhecendo nós o espirito religioso de v. ex., sua sincera dedicação pela terra que vos serviu de berço ou aos vossos maiores, esperamos que este justo pedido encontre agazalho no vosso bem formado criterio para nos auxiliar generosamente com uma boa esmola para o fim acima referido, o que Deus em sua bondade infinita, saberá recompensar."

A commissão: José Eugenio de Azevedo Pinto, Severino Eugenio de Andrade e padre José Ferreira Leite "

(Do correspondente).

Ouro Fino — (Minas Geraes)

Victima de insidiosa enfermidade, diante da qual foram impotentes todos os recursos da sciencia medica, falleceu o coronel Jayme Miranda, importante commerciante de café, nesta cidade. O finado que pertencia á distincta familia desta localidade, morreu ainda moço, pois contava apenas 50 annos de idade. Era pharmaceutico, formado em Ouro Preto, tendo sido chefe politico de Jacutinga, de onde transferiu residencia para esta cidade, afim de occupar o cargo de gerente do Banco de Credito Real de Minas Geraes, posto que deixou em 1916, para se entregar ao commercio de café.

O finado, que era casado em segundas nupcias, com a sra. d. Palmyra de Lemos Miranda, deixa além da viuva, os seguintes filhos: Paulo, comprador de café; as sras. d. Marina, casada com o dr. Francisco de Paiva Cortes, professor da Escola Normal Regional, e d. Maria, casada com o sr. Nelson de Souza e Silva, pharmaceutico em Poços de Caldas e os filhos menores, senhorita Aurea, Afonso e Alberto.

Era irmão da sra. d. Hilda Bueno Brandão, esposa do senador Bueno Brandão; da sra. d. Julia Miranda Fonseca, viuva do coronel Francisco R. da Fonseca; do dr. Miranda Junior, senador estadual; do coronel João Ribeiro de Miranda, fazendeiro; coronel Theophilo Miranda collector municipal; do sr. Amadeu Miranda, negociante, e do dr. Antonio Ribeiro de Miranda, inspector do consumo, residente em São Paulo.

O seu enterramento, realizou-se ás 16 horas, com enorme acompanhamento, vendo-se representantes de todas as classes sociaes. Era o prestito funebre puxado por uma longa fila de cavalheiros, carregando mais de cem corôas, com sentidas dedicatorias, offerecidas pelos seus amigos.

(Do correspondente).

Os factos mais recentes a respeito da vida das fazendas

COMO TER MILHO DOCE DURANTE TODO O VERÃO

O milho doce é uma colheita que deve ser continuadamente consumida durante a estação do verão e até o tempo das primeiras geadas annunciadoras do inverno. Isto quer di-

zer varias plantações — não no tempo conveniente do trabalho da horta sómente, mas até depois de passado o verão. E' muito frequente plantar um pedaço de terra de onde se tiram especialmente as sementes que deverão ser postas em outros terrenos. Mas esse processo é um engano. O milho doce deve ser colhido relativamente tenro, e para tanto é necessario que não haja um pedaço de terra a cansar-se dando sementes para uma grande plantação de milho doce de uma horta. De accôrdo com as varias qualidades de milho doce, devem plantar-se varios pedaços de terra de onde se tirarão as sementes. Só assim se poderão ter varias qualidades crescendo ao mesmo tempo. As variedades doces são as melhores para a mesa, sendo mais doces, mais agradaveis ao paladar e faceis de preparar. Para tanto é preciso que sejam colhidas tenras.

A espiga que se vê na photographia que acompanha esta nota pertence á variedade Golden Bantam, de magnifico sabor, é rica em vitaminas.

Quando se planejar plantar um pedaço de terra com milho doce, escolher um pedaço de terra quadrado e dispor a plantação em tres filas com bastante intervallo entre cada pé. E' preferivel escolher terreno que tenha antes servido ás ervilhas.

O milho doce requer grande quantidade de fertilizadores para que as suas colheitas sejam abundantes.

OS FAZENDEIROS PODEM TER UMA MAGNIFICA COLHEITA PROPORCIONANDO A AVEIA UM BOM TRATAMENTO

Antes da plantação, tratando as sementes com uma solução de formalina, matam-se todos os esporios de doenças e assim se conseguem sementes de magnifica vitalidade

Por AMOS BRADFORD.

O anno passado a minha sementeira se estragou no momento em que eu semeava aveia. Pedi de emprestimo a sementeira do meu vizinho afim de poder completar a semeadura de metade de um campo. O meu vizinho sempre trata as suas sementes de aveia com formalina, afim de matar todos os esporios de pragas da aveia. Nunca me tinha occorrido que tratando as sementes, eu conseguiria uma grande differença de vitalidade.

Mas na sementeira que eu tinha pedido de emprestimo havia uma caixa quasi cheia de aveia. "Póde usal-a, se quizer", disse-me o vizinho. A aveia era da mesma qualidade que a minha, de modo que empreguei essas sementes.

Desejaria que visseis este campo de aveia no verão passado. Não havia uma cabeça de aveia prejudicada por praga no terreno em que tinham sido plantadas as sementes dadas pelo meu amigo. De ambos os lados, onde as minhas sementes não tratadas tinham sido postas, havia um grande pedaço de tiririca. Contei algumas das cabeças. As minhas sementes revelaram o seguinte: em cada 100 havia 10 a 16 cabeças affectadas.

Antes de ter contado as sementes, eu não fazia idéa da devastação tremenda que se dava no meu campo de aveia. Essa tiririca e essas pragas significavam uma perda de 10 a 16 por cento na minha producção de aveia. Era muita cousa. Muito demais mesmo. Desde então comecei a prestar attenção ao facto. O gorgulho, como sabeis, amadurece justamente no momento em que as plantas se cobrem de flor. Sendo leve, é facilmente levado pelo vento, assim deixando as cabeças mas do grão o pretas. Num campo não muito longe da minha casa, contei 40 cabeças em 100 affectadas desta fórma.

Desde então esse amigo e eu tratámos das nossas sementes com todo o zelo. A sementeira emprestada tinha-me dado uma lição que nunca mais esquecerei. Varios vizinhos depararam com a evidencia no meu campo no verão passado. Elles, tambem, ficaram convencidos.

O methodo que devemos usar no tratamento das nossas sementes é o methodo que o meu vizinho usa. Em poucas linhas é o seguinte: Comprar formalina commum na pharmacia — cerca de um terço de uma onça para cada fanga de aveia a ser tratada. Misturar isto em agua, 3 gallões de agua para cada onça de formalina. Assim uma onça tratará tres fangas de sementes. A aveia deve ser espalhada no chão do celleiro muito finamente e a solução deve ser espalhada por cima da aveia tendo o operador o cuidado de molhar todas as sementes. Então cobrir as sementes com pannos durante algumas horas afim de fazer com que a solução realize o seu trabalho.

Quando tudo isto estiver feito, tirar as cobertas, deixar seccar e arejar a aveia ao sol durante poucas horas, sempre mexendo as sementes de modo que todos recebam egualmente os beneficios da luz solar.

A plantação póde ser feita pouco depois deste tratamento. A differença de vitalidade entre a aveia que é submettida a este tratamento, e a aveia que não é, é verdadeiramente extraordinaria. Não custa nada experimentar. O processo é muito simples, e os resultados são certos.

TRATANDO DAS FAVAS DE LIMA

Por GROVER AMES.

Tratamos das nossas favas de Lima, agellando-as sobre estacas, e empregando um barbante grosso como supporte addicional entre as estacas. Um barbante duplo é magnifico para tal fim. O barbante deve ser estendido e amarrado antes que os ramos comecem a alastrar-se. Um cordão deve ficar a dois pés acima do nivel do solo, e o segundo a cerca de quatro. Cada estaca póde assim tomar cuidado de tres ou quatro plantas. Este methodo tem a vantagem de espalhar os galhos proporcionando um bom arejamento entre elles.

Este processo tem a magnifica vantagem de impedir ou pelo menos de evitar as doenças, porque as plantas pódem ser limpas e examinadas a todo o instante facilmente.

A ALFACE NO VERÃO

A primeira condição para ter-se uma boa alface nos dias quentes do verão é plantal-a num local onde ha bastante humidade. Os solos seccos prejudicam as alfaces que precisam de muita agua afim de terem folhas tenras. Os solos seccos são só aconselhaveis quando se estiver e mtempo humido.

Escolhido um solo para as alfaces, antes de mais nada deve ser convenientemente limpo, lavrado, irrigado e revolvido varias vezes para que fique bem arejado.

Feito isto, as alfaces pódem ser semeadas. Assim se conseguirão magnificos especimens de alfaces.

As alfaces requerem bastante agua e bastante sol. Os adubos devem ser postos duas vezes na primeira, numa camada de uma a duas pollegadas misturada com a terra superficial.

A terra deve ser constantemente sachada no verão, mas levemente de modo que não moleste as alfaces.

DEVEM FICAR NA FAZENDA OU PARTIR PARA A CIDADE?

Os rapazes da fazenda defrontam este problema muitas vezes e devem procurar resolvel-o

Já vos occorreu que a mór parte da gente que vive nas cidades consegue viver como toda a gente isto é, mediocremente? Quando esta gente paga as contas da comida, das roupas e do aluguel, pouco ou nada podem economizar dos seus parcos ordenados.

A gente das fazendas pódem pensar de vez em quando que consegue lucros bem pequenos de todo o trabalho que é dedicado ás colheitas e ás fazendas. Isto póde ser verdade, mas ha compensações — a gente da fazenda tem um lar que é seu e de onde ninguem poderá obrigal-a a sair. Na fazenda ha alimentos muitos alimentos, os melhores alimentos do mundo.

Na fazenda ha algo mais — ha independencia. O trabalho do fazendeiro vale mais do que muito dinheiro. Uma pessoa que sabe avaliar esta liberdade, não póde deixar de reconhecer que coisa magnifica é ter-se uma fazenda, trabalhar-se por ella e para si proprio. Este é o traço mais forte da vida das fazendas. E' tambem verdade que rapazes de fazendas teem ganhado riqueza e fama nas cidades. Mas quanto não custa isto: o tempo inteiro, um trabalho esfalfante, tensão nervosa, tudo isto muitas vezes para um resultado illusorio. Mas ha tambem outro aspecto. Para aquelle que vence, mil não vencem, perdem-se, são derrotados. Continuarão a pagar contas que devorarão todos os ordenados. Qual será o futuro destes rapazes?

E' preciso que os rapazes pensem nisto. E' preciso que façam a escolha — ou a fazenda ou a cidade. A primeira metade da minha vida foi passada numa fazenda, em seguida fui para a cidade. Mas se me fosse dado escolher novamente se a mocidade me voltasse ou se eu voltasse á mocidade, com toda a experiencia de hoje, eu escolheria a fazenda e ficaria na fazenda. Tudo bem medido e pensado o lar da fazenda é o melhor lar, e a vida da fazenda é a melhor vida do mundo.

MELHORES TEMPOS PARA OS PRODUCTORES DE BIFE

Os economistas predizem melhores tempos para os productores de carne. A evidencia desta situação é não só proporcionada pelo facto de que "os preços da carne de vacca este anno estão acima dos correspondentes a egual periodo de 1924, mas tambem que o consumo augmentou um pouco mais em todo o territorio". Ha na verdade grande augmento de consumo nos Estados Unidos, e isto devido naturalmente á diminuição do mercado de porcos, que affecta fatalmente os mercados de carne de vacca.

Os economistas do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos dizem que "ha cyclos distantes de altos e elevados preços para a carne de vacca. O cyclo typico tem um periodo de cerca de quatorze annos". Os economistas declaram que o cyclo presente é o dos preços crescentes e que o augmento continuará, dados as possibilidades actuaes e futuras, oito ou nove annos. Claro está que tudo isto depende do equilibrio mais ou menos perfeito dos mercados. Mas o facto é que os productores de carne de vacca encontram-se num periodo de preços elevados.

O EMPREGO DE COBERTURAS DE LONA PARA O FENO

Um meio de conseguir com que a colheita do feno seja convenientemente tratada durante o tempo chuvoso

Se o tempo pudesse ser controllado os trabalhos do feno poderiam ser alliviados de muitos contratempos desagradaveis. Especialmente durante o começo dos primeiros tempos da colheita do feno. Pensa-se que a chuva passou, corta-se um grande campo de feno, e de repente vem uma carga de agua para melar e estragar todo o feno. Como evitar a chuva?

As coberturas de lona são porém um magnifico meio de defesa em taes momentos. A gravura que acompanha esta nota mostra como são empregadas. Para a alfafa, para as alfavacas, para todas as especies de trevo, para o capim gordura, e para outras colheitas similares as coberturas de lona durante o tempo chuvoso são de grande utilidade. As coberturas devem ter fórma quadrada, e devem ter um tamanho regular, providas de cordas para que possam ser amarradas no solo. Assim se conseguirá preservar o feno das chuvas.

O QUE TODA A GENTE DEVE SABER

A questão dos pastos e os lucros

Um fazendeiro do estado de Virginia tem oito vaccas. O anno passado elle resolveu dar bastantes cereaes ao gado, embóra elle já fosse superiormente alimentado. Empregou uma mistura de milho moido, trigo molhado e aveia verde, em quantidade eguaes de peso. As vaccas estiveram em uma associação experimentadora e durante junho e julho foram alimentadas com uma libra da mistura de cereaes para cada quatro libras de leite produzido. As vaccas por este systema de alimentação produziram durante os dois mezes 694 libras de gordura de manteiga que foram vendidas por 239 dollares, dando um lucro superior ao valor do pasto, e o preço da alimentação foi de 103 dollares.

Estas mesmas vaccas, neste anno, já produziram 398 libras de manteiga que produziram 159 dollares durante o mesmo periodo dos dois mezes. Mas este anno não se addicionaram rações extraordinarias de cereaes tendo as vaccas apenas comido a ração quotidiana. Após ter deduzido a renda do pasto e levando á conta de cada vacca 24 dollares pelo alimento consumido, houve uma differença de 135 dollares. O lucro da alimentação por cereaes foi portanto de 58 dollares por dois mezes, ou de 3.60 dollares por vacca por mez. Muitos outros fazendeiros teem trilhado por este caminho, fazendo experiencias constantes tendentes a alimentar as vaccas para produzirem bastante leite e manteiga, isto é, para darem bastantes lucros. Esta experiencia é decisiva.

CULTIVANDO UM PEDAÇO DE TERRA PARA FAVAS

Quando se cultivarem favas na horta, não se deve lavrar a terra quando ella estiver orvalhada ou molhada pela chuva. As doenças que atacam as favas são facilmente combatidas, porque em geral não teem grande importancia. Um solo limpo e macio é o que melhor convem e constitue a melhor segurança de uma boa colheita de vafas.

PASSEIOS E CONVERSAS PELA FAZENDA

O nosso Bureau de Fazenda esteve empenhado numa vigorosa campanha para augmentar o numero dos seus membros. O nosso povo é leal a estes movimentos de opinião publica, de modo que favoreceu extraordinariamente a campanha. O Bureau de Fazenda é uma associação que tem soffrido as maiores criticas mas que tem feito muito e muito pelos interesses das fazendas.

As questões de cooperação agricola, o cooperativismo rural, a diminuição de fretes e impostos, tudo isso o Bureau de Fazenda tem conseguido com exito, mas á custa de uma campanha aspera mas digna e cujos resultados dão alento para campanhas ainda mais difficeis.

E' uma sociedade utilissima para os agricultores. E' uma sociedade que merece ser imitada.

COMO TER AIPO DURANTE O ANNO INTEIRO

Por RUFUS BASORE.

Sou um enthusiasta do aipo porque acredito que o aipo é um dos alimentos mais saudaveis que pódem ser fornecidos por uma fazenda. O que é desagradavel é que a mór parte dos fazendeiros não gostam ou não querem tratar do aipo ou consideram-no vegetal de terceira classe. Não é o cuidado que se dispensa á cultura do aipo é muito pequeno. O que isto significa é que a questão do aipo se resume em uma ignorancia lamentavel.

As plantas do aipo a principio crescem muito vagorosamente, mas quando já estiverem fixadas e encontrarem um solo propicio o seu desenvolvimento faz-se rapidamente. Transplantando-se uma ou duas vezes, as raizes conseguem um grande desenvolvimento; mas tal transplantação não é necessaria. Se as plantas não conseguirem ter um bom desenvolvimento, devem ser postas de lado.

Plantamos o aipo em filas com intervallos de seis pollegadas e com o mesmo intervallo entre cada planta e outra.

Quando chegar o inverno, o aipo deverá ser coberto com palha. O mesmo meio poderá preserval-o das geadas annunciadoras do inverno. Se assim for protegido, o aipo poderá supportar uma temperatura de 10 gráos abaixo de zero.

De quando em quando cavamos a terra e armazenamos uma grande quantidade de aipo na dispensa. As raizes devem ser arrancadas com um pouco de terra e assim devem ser conservadas. Quando a reserva da dispensa estiver consumida, cavar de novo e armazenar da mesma maneira. Desta maneira teremos aipo durante todo o inverno.

SECÇÃO DE ENGENHARIA

AUTOMOBILISMO

PARA TRANSPORTAR FRIGORIFICOS

Projectado e construido sob a direcção do engenheiro Alvaro Rohe, chefe de officinas, entrou em trafego na Central, o vagão-typo para collector de frigorificos

Os transportes de frigorificos, na Central do Brasil, dia a dia, augmentam, não sómente do interior para esta capital, como daqui para o interior.

Os typos de vagões para frigorificos, em serviço na Central, são dotados de uma grande camara frigorifica, sendo o seu carregamento feito de modo a ficar no interior do carro um corredor para manipulação do volumes.

Esse systema tem um grande inconveniente nos actos de carga e descarga, pois o vagão fica aberto e ha durante esse serviço a evasão do ar frio.

O engenheiro Alvaro Rohe, chefe geral das officinas da 4ª divisão, projectou e dirigiu a construcção de um vagão-typo para o serviço collector de frigorificos.

O vagão tem tres camaras frigorificas, cada qual dotada de portas independentes. Duas geladeiras, divididas convenientemente, fornecem o frio para as camaras, equitativamente, de modo que participam da mesma quantidade de frio. As camaras das extremidades recebem o frio de uma geladeira de 1,021 cub., de capacidade, e a camara central recebe o frio proveniente de duas geladeiras diagonalmente oppostas, com a capacidade de 0m,521, cada uma.

Possue uma tara de 21.170 kilos. Como se vê, mais elevada do que a dos antigos vagões frigorificos da série FV., orçada esta differença em pouco mais de uma tonelada. Em compensação, porém, o seu aproveitamento é melhor.

Ao passo que os antigos vagões FV. transportam 114 latas de leite, de cerca de 65 kilos cada uma, este póde transportar 126 latas da mesma capacidade, ou 42 em cada camara, ou 780 kilos mais. A lotação de um vagão, deste typo, é no maximo de 10 toneladas, o que comparando com a tara indica pouco aproveitamento, mas este inconveniente verifica-se com todos os vagões frigorificos.

Como em todos os carros frigorificos, o gelo é collocado por cima do tecto, através de um postigo.

O forro deste carro é todo construido de um modo especial, bastante espesso, pois entra em sua composição materiaes apropriados, como: cortiça, feltros e betumes impermeaveis, cuja combinação tornam as suas paredes perfeitamente impermeaveis á temperatura externa e estanques a qualquer humidade.

Da exposição que o engenheiro Alvaro Rohe dirigiu ao sub-director da 4ª divisão consta uma suggestão sobre o provimento das officinas para attender com rapidez aos reclamos dos transportes de frigorificos, que ora se pretende regulamentar na Central do Brasil.

Na parte superior o vagão-typo para collector de frigorificos, em arcabouço. Na parte inferior o vagão prompto e acabado para entrar em trafego.

(Especial para O JORNAL)

O NOSSO GAZ

Annibal de SOUZA
(Engenheiro da E. E. C. M.)

A controversia

Ambos arcades: O prof. dr. Lessa da Escola Polytechnica; o prof. dr. Del Vecchio da Faculdade de Medicina; até aqui concordancia, dagora em diante divergencia: é que cada um se colloca do seu logar e a questão do gaz não é uma bola: unica cousa que todos vêem bola de qualquer ponto de vista que occupem.

O prof. Del Vecchio trata do gaz como medico, o prof. Lessa delle se occupa como engenheiro; aqui trataremos da questão, como utilizadores isto é, como consumidores, mostrando como devemos utilizal-o

Um pouco de historia

Foi no anno de 1609 que na cidade de Bruxellas, o alchimico van Melman tomou um pouco de carvão betuminoso e o collocou num vaso aberto: aqueceu-o e delle se viu desprender uma fumaça amarella que lhe entrou pelas narinas, incommodando-o horrivelmente: como a substancia "era incorporea" deu-lhe o nome de "espirito bravio", depois verificando que não tinha fórma definida, havia de ser semelhante ao cháos informe que precedeu o Fiat inicial e da palavra cháos vem gaz; mas que venha ou que não venha, pouco nos importa: o que sabemos é que o gaz vem do carvão, e dahi o seu nome vulgarizado como gaz carbonico que alguns chimicos pensam que é o anhydrido carbonico.

Muito mais tarde, Murdock, na Escocia teve a idéa de illuminar a sua casa com o gaz e muito tempo depois formou-se uma companhia em Londres por volta de 1700, para illuminar a cidade.

Só em 1770 foi que o gaz appareceu nos Estados Unidos e em começos de 1800 na França e mais tarde ainda na Allemanha.

Precursora de Dayton

Foi Philadelphia: quizeram illuminar a cidade com gaz em 1780, mas grande parte dos edis protestaram sob a allegação de que Deus fizera os dias claros e as noites escuras: logo era um peccado querer illuminar a cidade á noite, contrariando assim a vontade de Deus.

Foi uma turra memoravel, mas Philadelphia acabou illuminada á noite, contra o voto dos fieis observadores da Biblia.

Aqui

Só muito depois, quando o gaz já era uma realidade nos paizes carvoeiros, o visconde de Mauá, o grande estelita do começo da Avenida, fundou no Rio uma Companhia que depois de muitas vicissitudes é hoje a Societé Anonyme du Gaz.

Chega de historia

Quem usa uma roupa não quer saber como é feita; apenas deve saber como se veste: tal e qual o gaz, pois quem o usa pouco se importa como é feito, o que quer é tel-o sempre prompto e bom; mas como a qualidade do panno influe na roupa, a qualidade do carvão influe poderosamente, bem como a maneira de o fabricar, na qualidade do gaz.

Ha carvões que não prestam para fazer o gaz, sendo entretanto muito bons para queimar em grelhas, afim de gerar vapor, como o do Cardiff, por exemplo; e assim são todos.

Ao norte da França ha uma especie de carvão betuminoso que se chama hulha, nome que dão tambem a alguns carvões da Belgica da mesma natureza que os francezes; mas no Sarre, no Ruhr, na Inglaterra, os carvões não têm mais os caracteristicos da hulha e os proprios francezes tambem não o chamam de hulha mas de charbon.

Os nossos carvões não são hulhas e sim carvões betuminosos (S. Jeronymo, Butiá, Jacuhy, no Rio Grande do Sul e Crissiuma, Urussanga, Rio America, Foxinal Preto em Santa Catharina) só havendo um antinacitoso o Urussanga — Rio Deserto

Deste sómente o Crissiuma e o Urussanga Rio America servem para fazer gaz; os outros servem para outros fins.

O nosso gaz

Aqui no Rio, o gaz é feito de carvão Wesmoreland, talvez um dos melhores dos Estados Unidos; por isto o gaz do Rio é tambem um dos melhores do mundo para o fim a que se destina.

Um gaz para illuminação não serve de modo algum para cozinhar, e um gaz proprio para fogões não se presta bem para fins industriaes, dado o actual typo de motores.

Vamos ver as razões rapidamente, e para isto vamos dizer qual é a composição média do gaz, aqui no Rio, em volume:

Anhydrido carbonico	2°|°
Hydrocarbonatos pesados	1°|°
Oxygenio	1°|°
Oxydo de carbono	15°|°
Methanio	18°|°
Hydrogenio	45°|°
Nitrogenio (Azoto)	18°|°

A composição é muito constante e isto é uma vantagem inegavel; é, como se vê um gaz bom para fogões, mas ainda tem o inconveniente de possuir um poder calorifico um pouco alto.

Um idolo que cáe

Ha ainda algumas pessoas, não especializadas nessas questões de combustão de gaz que pensam no grande valor do poder calorifico; hoje pouca gente entendida nestes assumptos liga importancia a este idolo decahido.

E' que o poder calorifico do gaz cresce com o teor em hydrocarbonatos pesados e em methanio; basta dizer que quasi 2|3 do poder calorifero são originados desses componentes.

Quando um gaz tem muito alto teor desses hydrocarbonatos que são o benzol, o acetyleno e o ethyleno, a chamma fica fuliginosa e se encontra uma superficie fria, como está o fundo da panella quando se accende o fogão, deposita-se uma camada de carvão em pó, que custa muito a queimar e impede a passagem do calor para dentro da panella, que é o logar em que elle é necessario.

Que importa á cozinheira e ao consumidor o alto poder calorifero, se elle gast mais gaz para fazer o almoço?

Outro malvado é o methanio; este quasi não queima, porque o seu companheiro hydrogenio que queima antes (a 600° centigrados mais ou menos) fórma uma porção dagua que para se manter em estado de vapor precisa de uma grande quantidade de calor, não deixando a temperatura subir a 800° c. que é quando o methanio começa a queimar.

Tirados estes dois componentes ficam o oxydo de carbono e o hydrogenio.

O bicho Tutu'

Está ahi um nome que convem perfeitamente ao oxydo de carbono, mas felizmente hoje só mette medo ás crianças

Os medicos affirmam que todos nós acreditamos que o oxydo de carbono é um gaz tão venenoso que quando respirado na proporção de 3 °|° mata qualquer vivente.

O gaz do Rio tem em média 15°|° e ás vezes vae até 20°|°. Santo Deus, que perigo!

Mas não ha nenhum perigo, visto que o gaz não é feito para se respirar e sim para se queimar.

Um automovel pesa quasi uma tonelada; se passa por cima de qualquer pessoa, que perigo! Mas automovel não foi feito para passar por cima de ninguem; ao contrario, foi feito para andarmos dentro delle.

Para o consumidor é muito mais conveniente um alto teor de oxydo de carbono porque o seu gaz embora com menor poder calorifico tem maior combustibilidade e, portanto, lhe dá um aproveitamento maior, que é o que elle quer.

Agora uma observação: estes 20°|° de oxydo de carbono vêm em grande parte do gaz mixto de ar e agua que se mistura ao de carvão; parece que se si usasse o gaz de carvão puro, sem mistura alguma, o Bicho Tutu' não appareceria.

E' uma illusão! O gaz de carvão puro contém 5 a 10°|° de oxydo de carbono e si 3 °|° matam, 5 e 7°|° tambem devem matar, do mesmo modo que os 20 °|° do nosso gaz, então o melhor seria não usar o gaz, mas contra isto protestam todas as donas de casa e cozinheiras, proprietarios de casa que não as querem ver sujas de fumaça.

Em Londres

Os technicos britannicos não admittem o gaz de baixo poder calorifico, mas elles têm as suas fortes razões para isto.

Londres e muitas cidades da Grã Bretanha soffrem a calamidade do fog, um nevoeiro horrivel que paralysa praticamente o trafego; infelizmente a luz electrica é praticamente invisivel durante os nevoeiros e só a luz do gaz com muito alto teor de hydrocarbonato pesado póde servir para este fim.

Assim comprehende-se o alto poder calorifico (quasi 5.200 calorias-kilo por m. cub.) que de modo algum se justificaria no Rio de Janeiro.

Uma promessa

Vamos continuar depois, mostrando os defeitos e as vantagens do emprego do gaz, e principalmente as do gaz pobre, que para combustão é muito melhor que o rico, porque póde ser vendido muito mais barato, e queima muito melhor.

Basta dizer que um kilo de carvão dá em regra geral 300 litros de gaz, 650 grammas de coke; estas 650 grammas de coke dariam mais 1.500 litros de gaz pobre, pois o kilo de coke dá cerca de 3.000 litros; comparem-se pois os preços porque podem ser vendidos o gaz rico e o gaz pobre, e veja-se que vantagens ha na substituição.

Harold F. BLANCHARD.

O TRANSPORTE DOS GRANDES CANHÕES DE SITIO

Fazem-se, no nosso Exercito, experiencias com tractores

Dois aspectos da experiencia para o emprego dos tractores para o transporte dos grandes canhões de sitio, vendo-se, de um lado, o tractor, e do outro, um canhão 175

Durante a ultima guerra, os exercitos belligerantes, recorreram para o transporte da sua artilharia pesada, ao emprego de tractores.

Eram machinas possantes que lhes permittiam conduzir as pesadas bocas de fogo travez — terrenos que as alimarias só mui difficilmente poderiam vencer.

Por occasião do ataque aos rebeldes no territorio do Paraná, o general Candido Rondon, recorreu aos tractores, empregando-os em outros misteres.

Tendo findado a campanha e transportados os tractores para esta capital, o general Menna Barreto, commandante desta região militar, pensou em aproveital-os para o transporte dos canhões pesados do Exercito.

Tendo se entendido a esse respeito com o general João José de Lima, commandante da 1ª Brigada de Artilharia, este official general providenciou para que experiencias fossem feitas com os grandes canhões do 1º grupo de artilharia pesada, aquartelado em S. Christovão.

A primeira experiencia acaba de ser feita na Quinta da Boa Vista.

Quando o general Menna Barreto chegou ao local, acompanhado do coronel Cunha Pitta, chefe do Serviço de Material Bellico da 1ª Região, 1º tenente Sergio Meira de Castro, da Inspectoria do Tiro de Guerra, e 2º tenente João de Deus Menna Barreto, ajudante de ordens, foi recebido pelo general João Lima, tenente coronel Avila Garcez, commandante do grupo, e tenente E. Faustino, ajudante de ordens daquelle general.

Engatado o tractor a um canhão de 175 m|m, a pesada peça foi puxado, subindo a ladeira lateral do Museu Nacional. Depois de alguns outros trajectos, foi dada por finda a experiencia, tendo o general Menna Barreto marcado uma outra para dia ainda não determinado.

Tambem assistiram a essa experiencia o tenente coronel Alvaro Octavio de Alencastro, commandante da Escola de Aviação, o capitão Possolo, technico de machinas do Corpo de Bombeiros, e outros officiaes.

O canhão pertencia á bateria do 1º tenente Lima Camara.